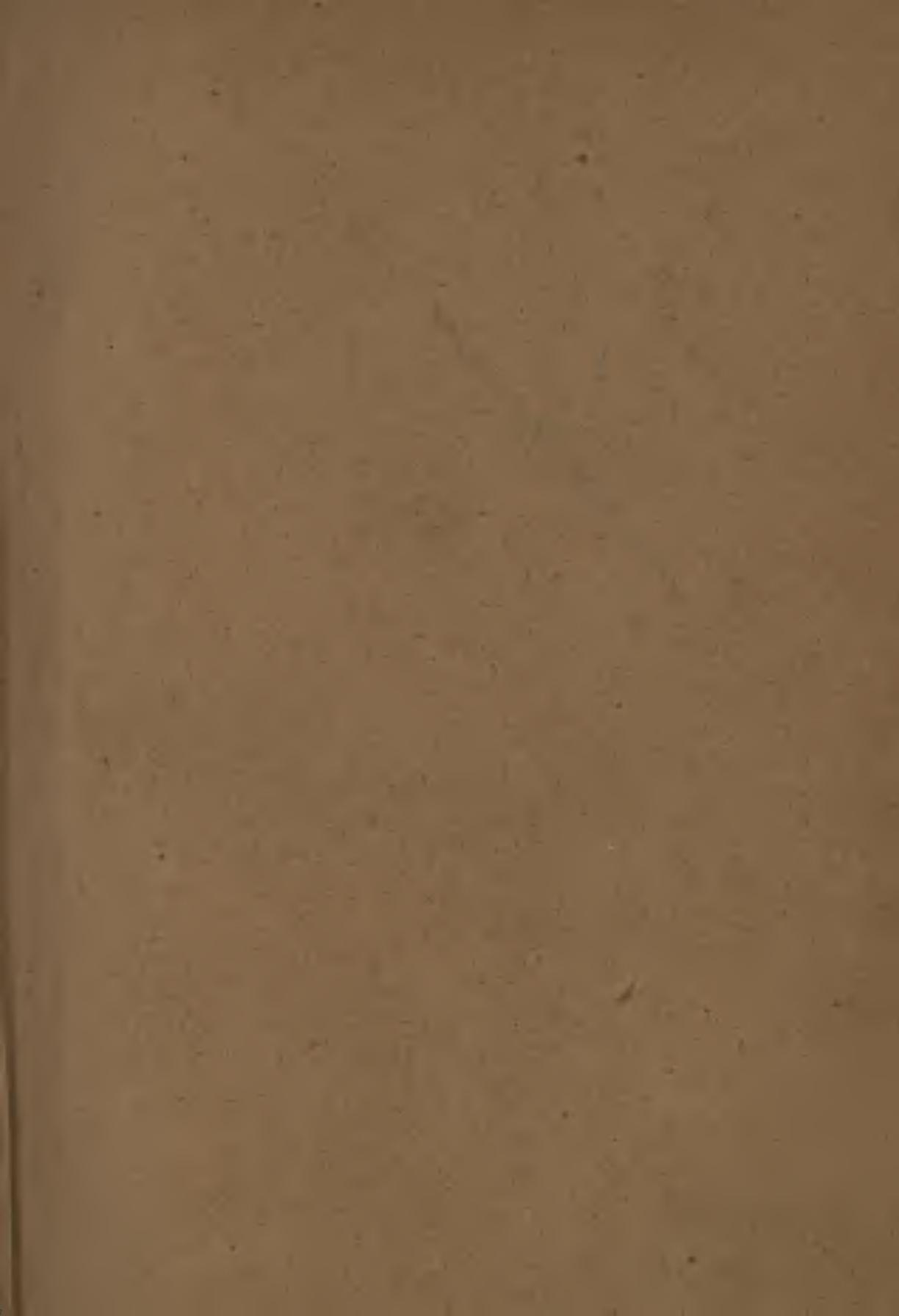
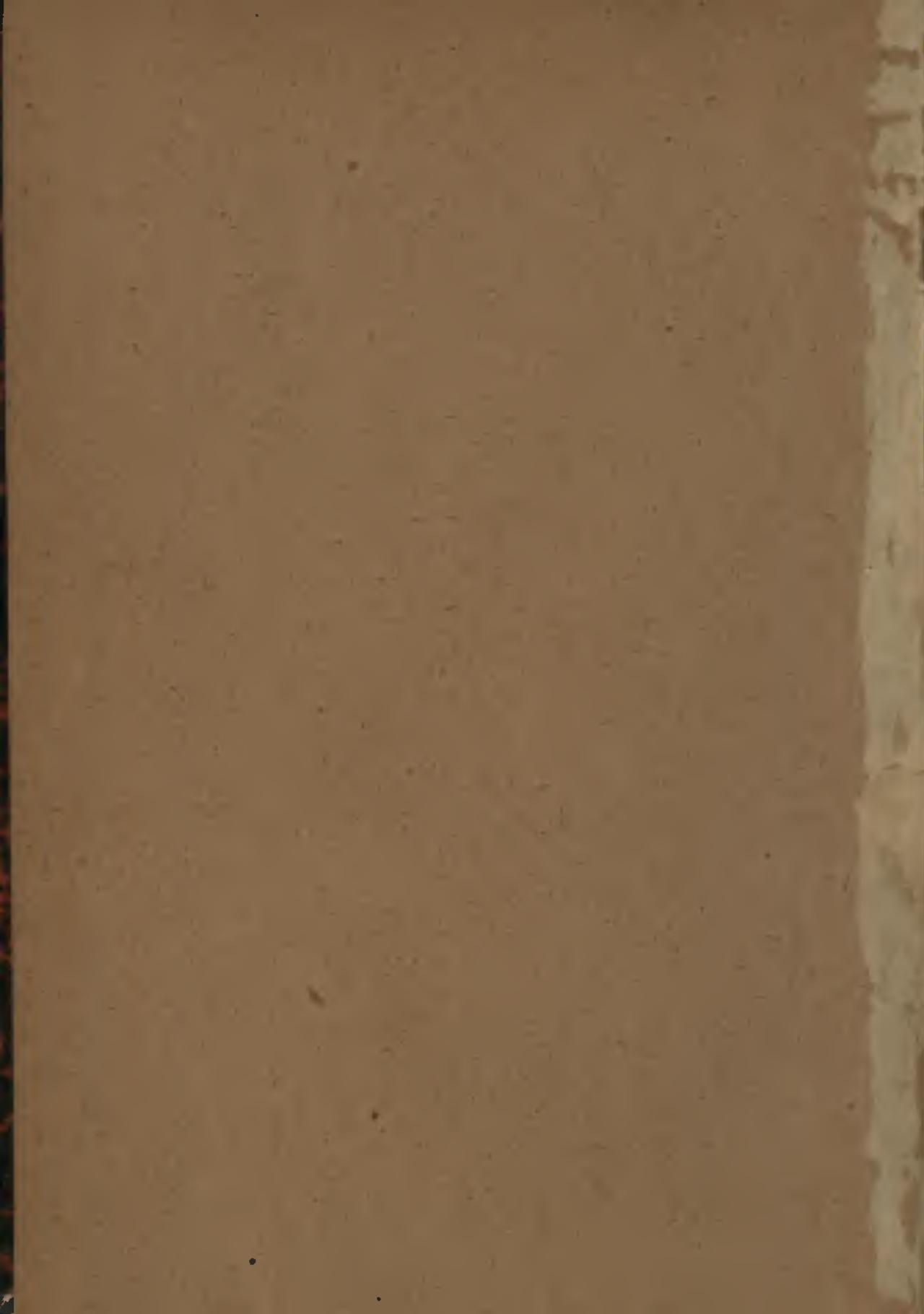




*L.*

*1865*





2/

CURSO DE LITTERATURA E LINGUA SAMSCRITICA CLASSICA E VEDICA

2.ª cadeira do Curso Superior de Letras

II

EXERCICIOS

PRIMEIRAS LEITURAS DE SAMSCRITO

APENDICE AO MANUAL

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

1.º e 2.º cursos do Curso Superior de Letras de 1884

licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra, licenciado em Grammatica Sanscrita

em 1884, e em 1885, licenciado em Grammatica Vedica no Curso de Letras da Universidade de Coimbra

em 1886, licenciado em Grammatica Vedica no Curso de Letras da Universidade de Coimbra

em 1887, licenciado em Grammatica Vedica no Curso de Letras da Universidade de Coimbra

TOMO I

QUINTA EDICAO

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1888



L

3.166

~~3166~~



Lo  
~~31647~~  
3165

CURSO

LITERATURA E LINGUA SAMSCRÍTICA

CLÁSSICA E VÉDICA

VOLUME II — TÔMO I



CURSO DE LITERATURA E LINGUA SAMSCRITICA CLASSICA E VEDICA

(2.ª cadeia do Curso Superior de Letras)

II

EXERCÍCIOS

E

PRIMEIRAS LEITURAS DE SAMSCRITO

(APÊNDICE AO MANUAL)

POR

G. DE VASCONCELLOS-ABREU

Lente da 2.ª cadeia no Curso Superior de Letras em Lisboa  
Bacharel em Matemática pela Universidade de Coimbra, Ex-official de Engenharia Naval  
Socio correspondente do Instituto de Coimbra, da Academia Real das Ciências de Lisboa; da Société Asiatique,  
da Société Académique Indo-Chinoise, da Société d'Anthropologie, de Paris, etc.  
Officer d'Académie, Oficial da Ordem de Santiago do mérito científico, literario e artístico

VOLUME I

GRAMMATA E VEDICA



B. 5.370

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1889

À  
Biblioteca Nacional  
de Lisboa

João

de

Ciêncas



# A

*José Antonio Dias Coelho*

*Epigraphas compostas em linguas orientaes na Imprensa Nacional de Lisboa*

*Oniceto dos Reis Gonçalves Vianna*

*Primeiro official da Alfândega de Lisboa; Romanista*

*Séfimo Consiglieri Pedroso*

*Licenciado da 1.ª habilitação nos Cursos Superiores de Letras em Lisboa, Diputado do Côlegio e Vereador Municipal*

*José Francisco Alves Barbosa de Bettencourt*

*Enjunctivo civil*

*meu colaborador o primeiro, pe'la arte e dedicação  
com que tem composto, ele só, os meus trabalhos sanscriticos;  
meu companheiro de estudos o segundo;  
meu colega o terceiro;  
e, todos eles, os meus primeiros discipulos;  
cujos nomes inscrevo aqui  
pe'la ordem que memora o facto do nosso conhecimento;*

*ofereço este livro*

*que lhes recordará o nosso estudo comum  
no ano lectivo de 1877-1878.*



EXERCICIOS E ANTOLOJÍA



## INTRODUÇÃO

### Fonemas e elementos morfológicos

N.º 1. — Escrita devanágica: §§ 1-10, e a nota sobre transliteração a pág. 174.

N.º 2. — Pronúncia: §§ 11-15, e nota *ut supra*. A pronúncia do sânscrito, apesar de ter sido conservada religiosamente, não é hoje, nem podia ser o que foi nos primeiros séculos anteriores a Cristo. A esse tempo já o sânscrito não era língua propriamente vernácula. Êste facto só por um lado concorria para se manter a pronúncia tradicional, por isso que a evolução social se fazia independente dêsse instrumento gramatológico, por outro lado dava à pronúncia o colorido que ela necessariamente havia de receber do falar vernáculo, não certo é o homem não viver impunemente no meio social, que é o seu âmbito próprio.

Disto resultou a variação provincial, podemos dizer assim; e, facto importante, a alteração da acentuação.

अ ã tem o som próprio, alfabético diríamos, á; mas percorre na pronúncia os malizes de: a, e átonos, ê, ã do português. O dr. Haug, men mestre em Munique, pronunciava ã seguido de r como ê em português: धर्म ilharma = d'êrma. O sr. Bühler confirma tal pronúncia dúbia e a especial do ã seguido de r; acrescenta que esta é também a do ã seguido da sílaba यि ji ou हि hi, e ensina que ã sóa como o (o nosso ó de entre Mondego e Tejo e não ó = ou do Minho, nem o ó, aberto), quando a sílaba seguinte contiver u; assim sarva = cêrva, विगाजिका = vídjéica, bahu = bó'u (esta pronúncia é também a da Índia portuguesa, assim bandhu = boud'n).

Bühler e alguns outros sanscritólogos, que nestes últimos anos tem publicáo grammáticas, continuam a ensinar a pronúncia das consoantes aspiradas como a ensinámos no § 22 da nossa «Phonologia» (Parte I e única dos «Princípios elementares da Grammatica da lingua sânscrita. Imprensa Nacional. Lisboa. 1879). Os exemplos dados por esses sanscritólogos são os vocábulos ingleses *blorkheal, neatherd, shepherd, inkhorn*, etc., nos enais *kh, th, ph*, etc., «are uttered as if consisting of two distinct elements (क k · h a, etc.)» — diz Ujahnar Edgren, 1885.

Na transcripção das aspiradas, o sistema seguido é o de W. Jones, e isto por motivo de julgar-se que a tradição, conservada pelos Bráhmanes com relação à pronúncia das consoantes aspiradas, lósse a de emilir-se a explosiva seguinte da aspirante (Vide *Bandy, «Grammaire comparée des langues classiques, 1868»*. — Phonétique, pág. 75). Whitney («*A Sanscrit Grammar*», 1870, pág. 13) diz que este modo de ver é «confessedly accurate

only as regards the sord aspirates», mas emquanto às «sonant aspirates» parece aceitar a opinião de Ellis: «... some of the best phonetic observers (as A. J. Ellis) deny that the modern Hindi pronunciation is of such a character, and define the element following the mute as a 'glottal buzz' rather, or an emphasized utterance of the beginning of the succeeding sound».

Monier Williams, no Congresso dos orientistas em Berlim, em setembro de 1881, declarou que a pronúncia por ele próprio ensinada na sua gramática (pág. 12, 4.ª ed.), e conforme à suposta tradição, é falsa.

Ouvindo em pronunciar ao dr. Martinho Haug as consoantes aspiradas do sânscrito, notei sempre que a sua pronúncia — cuidadosamente pura de sons germânicos (e até de snabos) —, não era a de uma explosiva seguida de aspiração; havia naquella pronúncia milidade de som. O dr. Martinho Haug fazia sentir perfeitamente o *vi vā ra* (abertura da glote) na emissão de um *t* ou de um *p* por exemplo, e o *sāvā ra* (preclusão da glote) na emissão de um *d* ou de um *h* por exemplo, sem que pudesse ouvir diferença de força muscular bucal quer minima quer noutra articulação. *ta-dā*, *pa-hā*, etc. Se, porém, as consoantes eram aspiradas, jamais fui eu capaz de sentir a preclusão da glote própria do fonema *h*randido (*d*, *g*, etc.); parecia-me ouvir sempre *t*, *k*, etc., apenas diferente das emissões *t*, *k*, etc., não aspiradas, por haver naquellas *intensão* no estôrco muscular, tão forte era a preclusão bucal. O efeito aparente era o de maior contacto dos órgãos articulatorios e maior intensidade na emissão — *ma hā · p r ā ṅ a* dos Hindus.

«The real fact — diz Monier Williams — is that the only difference between *k*, *r* (*k*), *t*, *p*, *g*, *j* (*ḡ*), *d*, *b*, and their aspirated forms is that the latter are pronounced with a more forcible breathing, much as an Irish man would pronounce *p* in penny.» Convém, pois, dar outro nome às aspiradas? Não me parece. Elas são de facto aspiradas, o que não são *th*, *ph*, etc., no inglês *anthill*, *mphill*, etc. Os fonemas *kh*, *gh*, *th*, *dh*, *ph*, *lh*, e os outros são aspiradas como são *ç* (*q*), *t*, *p*, em português em certas vozes; a diferença é de intensidade; mas este facto não obriga a distinguirmos entre *aspiradas* e *prespirantes* (*pre* = *prae*, na significação de *intensidade*, *violência*). As aspiradas sânscritas são *prespirantes* — é o mais que poderemos dizer, a ser aceita na ciência a denominação aqui proposta de *prespirante*.

Causa característica da pronúncia actual do sânscrito na Índia é a acentuação. Tratamos, no tomo I do mesmo «Manual», do acento tónico, nos diferentes capítulos da gramática, ao passo que ensinamos a morfologia, e finalmente de págs. 180-182 mencionamos alguns factos relativos à acentuação frásica.

Difirimos aqui a área da acentuação como ela hoje se faz.

Na Europa lê-se o sânscrito clássico com a acentuação latina. A razão disto é não ser conhecida a acentuação sânscritica senão pelos textos védicos nos quais vem marcada, e não ser possível deluzir desses textos lei suficiente para nos regularmos seguramente na acentuação de vocabulos que ali não se encontrem.

Assim, pois, na Europa, e em algumas escolas com rigor, o sânscrito védico é pronunciado com a acentuação tónica marcada pelo acento snárita; mas em geral lê-se tanto o sânscrito védico como o clássico, accentuando a penúltima ou a antepenúltima sílaba, — a penúltima se ela for longa, a antepenúltima se a penúltima for breve, e sempre independente da enantidade da última sílaba.

Segundo Bühler, na pronúncia moderna hindu há *aproximação* da lei do acento latino. Os Hindus fazem reear, porém, ainda até a 4.ª sílaba o acento tónico. Assim:

1.ª A acentuação é de preferência levada para a sílaba da raiz: *kāraṅām*, *kāraṅāt*, *kāraṅāna* (ā.); *kṣipasi*, mas *kṣipāmah* (ā.); *hōdhati*, mas *hōdhāvāh* (ā.); não obstante

2.ª jamais reear para além da 4.ª sílaba:

3.º e só pode recuar para além da 3.ª quando a penúltima e antepenúltima do vocábulo forem breves: *dhítā*, *dhítaram*, mas *dhítīcām* (4.º):

4.º ficará na antepenúltima sílaba se ela for longa e a penúltima brevis:

5.º ficará na penúltima se esta for longa.

6.º Nunca será acentuada a última sílaba nem mesmo quando for a única sílaba longa do vocábulo.

6.º As palavras derivadas conservam a acentuação das suas primitivas sempre que a isso não se oponha nenhuma das leis precedentes: *rānkā*, *rānkava*; *gārgā*, *gārgjā*, mas *gārgjājā* e *gārgjājāñjās*.

7.º As líquidas *j*, *v*, no grupo de consoantes, não dão força de sílaba longa por posição à sílaba precedente: *prāhala*-, *prābaljam*; *akta*-, *aktatva*-.

8.º A prepositiva, especialmente nos verbos e derivados verbais, o acuminado, e a sílaba reduplicativa, chamam a si a acentuação toda vez que a sílaba da raiz ou a hásira for breve: *āgamat*, *āgamat* e *apīgamat*; mas *apīvat* e *apīgīvat*; *anūsthitam*, mas *utkīṣṭam*. Se a prepositiva for polysillábica o vocábulo que ela formar terá dois acentos, o da palavra rom que a prepositiva se enlutar, e o da prepositiva, o qual será acento secundário: *apagākkāti*, *apagāmatā*.

9.º Os compostos, a não ser que o seu primeiro membro seja um monossílabo, tem tantos acentos quantos os membros que os formam; mas é o 1.º acento predominante e do vocábulo principal: *rāga-pūrnām*, *pārvata-śikharākāra*, mas *un-ucchā*-, *dhig-gāghā*.

A silabização é mais distinta do que em português ou mesmo em italiano: a leitura em prosa é uma espécie de cantilena de recitativo; o verso é sempre cantado.

Na transcrição marca-se exclusivamente a acentuação ensinada no Manual, porque é a única importante historicamente: na morfologia e na função da palavra, e comparativamente.

**N.º 3. — Elementos morfológicos primários, raiz, sufixos, expoentes.** A forma fundamental da palavra (verbo ou nome) sem determinação da relação syntáctica é a *base* do vocábulo. A base do verbo é a *radical* (Rl.). A base do nome é o *tema*. A relação syntáctica da base é expressa por *partículas exponenciais* ou *expoentes*, e são: *flexões* os expoentes dos radicais, *desinências* os expoentes dos temas.

O radical e a flexão constituem uma forma verbal determinada emquanto à *voz*, ao *modo*, ao *tempo*, à *pessoa* (e ao *número*).

O tema e a desinência constituem uma forma nominal determinada emquanto ao *caso*, ao *número*, e *afala*, em geral, emquanto ao *género*.

A base tem já determinado o carácter verbal no radical, ou o carácter nominal no tema. Esta determinação é-lhe dada (quasi sempre) por uma *partícula final*, que a análise pode separar. Estas partículas finais formativas das bases chamam-se *sufixos* (cf. n.º 30).

A *parte irredutível*, a que se chega pela análise, na dissociação glotológica de uma palavra, e se mostra como o *elemento principal* d'ela porque aí fica existindo a essência da ideia expressa por essa palavra, é a *caiz*.

**N.º 4. — Carácter da raiz.** A raiz não designa emsa, nem estado, nem acção, nem entidade, é o fundamento da expressão. Todas as raízes são elementos morfológicos separáveis pela análise e comparação dos vocábulos; muitos destes elementos, porém, são já confluências de formas de expressão anteriores na história da língua, são abstracções gramaticais, e não elementos primitivos.

Deste facto provém haver para uma *forma-raiz* diferentes significações incidentais a uma significação originária. Uma *forma-raiz* desta natureza representa a coincidência, em

mais de uma raiz, de modificações de que resultaram formas idênticas. Na raiz *bhūḡ* confundiram-se uma  $\sqrt{bhūḡ}$ , correspondente a *fuḡ*, do latim *fuḡ-i-n*, cuja significação originária fundamental parece ser «curvar, curvar-se», e outra  $\sqrt{bhūḡ}$  correspondente a *fuḡ*, do latim *fuḡ-o-r*, cuja significação originária fundamental parece ser «estar na posse de parte ou quinhão, estar no gozo, gozar».

**N.º 5. — Fonemas, e sua distinção em vogais e consoantes. Silaba.** Todo vocábulo e todo elemento de vocábulo é constituído por som ou sons mais ou menos indivisíveis. Os seus constitutivos da fala humana são *fonemas*.

A origem dum fonema qualquer é dupla: *vibração* da glote anterior ou glote vocal, e *modificação da onda sonora* no canal bucal (faringe, fossas nasais, bóca).

Para que haja vibração da glote é preciso que o ar expellido dos pulmões não saia livremente, e faça sentir as partes vibrteis dela. É, pois, necessária a preclusão da glote, para que em seguida ao seu desempenho se produza a vibração; e a preclusão bucal é necessária para a modulação do som.

A preclusão bucal chama-se *articulação*, e é a aproximação de certas partes do canal bucal tendendo a constranger ou impedir a expansão sonora.

A classificação dos fonemas não se pode, pois, fazer com referência à sua origem de vibração, pois que esta é a mesma, mas só para todos os fonemas. Devenos fazê-la com referência às preclusões.

A uma forte preclusão glótica corresponde outra preclusão bucal diminuta. A uma preclusão glótica diminuta corresponde outra bucal forte. As preclusões simultâneas dum fonema estão pois entre elas em razão inversa.

A sonoridade só pode ser franca no primeiro caso; dizemos então que esta é uma *vogal*; e definimos *vogal*: — o resultado da articulação modulada em seguida ao desempenho de preclusão glótica.

Se a sonoridade não é franca, e isto dá-se quando a preclusão glótica é diminuta e a bucal é considerável, dizemos que esta é uma *consoante*; e definimos *consoante*: — o resultado da articulação modulável em seguida ao desempenho de preclusão bucal, ou com esta simultânea\*.

*Silaba* é um fonema modulado ou reunião de fonemas constituídos em unidade de voz.

**N.º 6. — Fonemas duros e brandos:** § 16 e nota respectiva a páginas 176.

**N.º 7. — Acomodação. Fonolojia.** Por necessidade fisiológica se dispõem, na formação dos fonemas, os órgãos vocálicos do modo mais fácil para a emissão sucessiva, e se apropriam em harmonia com essa necessidade.

A apropriação fisiológica dos órgãos vocálicos para facilidade da emissão sucessiva dos fonemas é a *acomodação* fonológica ou a *acomodação* em fonolojia; e entende-se por *fonolojia* o conjunto dos fenómenos de arredondação dos fonemas reunido em corpo de doutrina.

**N.º 8. — Crase; liquidação; guna; vridi.** A arredondação de dois fonemas mudados em um só longo chama-se *crase*.

Se as duas modulações forem heterojíneas, a precedente será *ā*; as crases serão os ditongos em sânscrito (propriamente védico) *e*, *ai*, *o*, *au*.

\* Em todas as semi-vogais e fricativas é bem sensível o que os grammaticos hindus chamam *svara-bhakti* (fracção de vogal), e que dá a ondas e outras a possibilidade de modulação aprecivel independente.

*Gma*, em fonologia sanscritica, ou *gma-rogal* é o ditongo resultante da crase de modulação líquidável (§ 19) inicial de uma palavra com *ã* final da palavra precedente na frase: são *gmas* (masc.) *r*, *n*. Cf. n.º 14.

*Vrah'*, em fonologia sanscritica, ou *vrah'-vogal* é o ditongo resultante da crase de um ditongo, inicial duma palavra, com *ã* final da palavra precedente na frase (Cf. § 20, § 21, e nota a pág. 176). São *vrahis* (fem.) *a i*, *a u*. Cf. n.º 14.

A acomodação por se haver modificado o fonema amulhado líquidável na sua liquida correspondente, por motivo de heterogeneidade entre duas modulações successivas, chama-se *liquidação*. A modulação líquidável é neste fenómeno fonológico a modulação final.

**N.º 9. — Leis da acomodação.** Em sânscrito, o fonema inicial dum vocábulo é, na maioria das vezes, o determinante da acomodação entre esse fonema inicial e o fonema final da palavra precedente. A *lei jeral* da fonologia sanscritica é: não haver hiato, e ficar brando o fonema final articulado a que se siga fonema inicial brando, e ficar duro se for duro o fonema inicial do vocábulo seguinte na frase.

Em virtude desta lei jeral, a *acomodação das modulações* estabelecem-se por crase ou por *liquidação*; a *acomodação das articulações* estabelece-se por *modificação* passando de classe (dura ou branda para branda ou dura), ou por *assimilação* mudando de ordem orgânica. §§ 17. 32.

Algumas vezes, porém, é determinante da acomodação o fonema final, e tem de se lhe acomodar o fonema inicial.

Chama-se *progressiva* a acomodação de fonema final a fonema inicial; chama-se *regressiva* a acomodação de fonema inicial a fonema final.

Damos no Apêndice, (pág. 17-24), o *Caderno sinoptico da acomodação tonica*, que se lê pelo sistema da Tábua de Pitágoras, e o *Caderno sinoptico da acomodação consonantica*.

### Conjugação dos verbos

**N.º 10. — Radicais.** Formam-se jeralmente da raiz; alguns há que são a própria raiz. Tanto estes como os radicais formados directamente da raiz são *radicais primários*; os formados destes são *radicais secundários*.

O processo de conjugação é o mesmo, tanto para uns como para outros.

**N.º 11. — Formas finitas; formas infinitas.** A conjugação tem duas partes distintas: uma é a do *verbo finito*, porque os expoentes dão a fixidez de tempo e a determinação de pessoa; a outra parte da conjugação é a do *verbo infinito*, porque os expoentes deixam a base sem fixação de tempo nem determinação de pessoa.

A conjugação do verbo finito é por este motivo uma série de *formas pessoais* do verbo, e a do verbo infinito uma série de *formas impessoais*, que são participes dos tempos, ou *participios*, quando dependem dos tempos, — pelo mesmo emquanto à significação, ainda que nem sempre de sistema de tempo (n.º 12) — e são *absolutas* se não dependem dos tempos nem tem significação determinada de tempo. I. n.º 12.

**N.º 12. — Classificação das formas finitas do verbo. Sistemas temporais.** Os Hindús não distinguem entre tempos e modos: Pāṇini dispõe as formas finitas segundo o critério morfológico, Vopadeva combinou em este critério o critério lógico, isto é, além de a formação e a significação. Emquanto ao tempo, Vopadeva distinguem o actual, o passado, o futuro, e subordinam a esta divisão todas as formas pessoais.

Devemos distinguir segundo o critério morfológico 4 sistemas de formação, e combinar este critério com o da significação. Resulta deste processo critico a seguinte

Subordinação de todas as formas finitas e suas dependentes infinitas do verbo, em sânscrito clássico, a sistemas temporais

I. — *Sistema do presente*: indicativo, potencial ou optativo, imperativo, imperfeito; participiū.

II. — *Sistema do perfeito*: indicativo; participiū.

III. — *Tres sistemas do aoristo* (simplez, rubricado, sigmático): indicativo, potencial, ou optativo, e raras vezes precativo (Cf. §§ 304, 306, 308).

IV. — *Dois sistemas do futuro*: 1.º — Futuro sigmático: indicativo, pretérito (futuro anterior ou emirinnat); participiū. 2.º — Futuro perifrastica: indicativo.

No período clássico, confundem-se na significação imperfeito, perfeito e aoristos. Na sintaxe dos livros Bhásmānas o aoristo tinha a força do pretérito imediato, ou a do perfeito. Um dos caracteres do aoristo mais ressaltado pelos gramáticos é o da *continuidade*. «Deu alimento aos Bráhmānes durante a sua vida», i. e., «Viver dando sempre alimento, etc.»: ब्राह्मणेषु यावज्जीवमन्नमदात्। e não मद्दात्। Bráhmāṇeḥ bhjō jāvāḡ ḡivam annam adāt e não <sup>o</sup>annam adadāt। Nós podemos dizer *deu, deu, e*, menos exactamente, *deza*, que é a significação de a d a dāt.

N.º 13. — **Determinação de duas vozes e duas conjugações. Tempos especiais, tempos jerais.** O exame atento do processo de conjugação em sânscrito faz ver:

1.º Que as terminações se partem em duas séries de flexões, uma caracteristicamente transitiva chamada *parasamāpāda*, outra intransitiva chamada *atmanepāda*, § 133.

2.º Que o potencial e a 2.ª pessoa do singular do imperativo *parasamāpāda*, e a 3.ª pessoa do plural em todos os tempos na série *atmanepāda*, separam em duas conjugações os verbos sânscritos: Cuadro do § 173, e § 130.

3.º Que a *acentuação* do sistema do presente é a *característica* pela qual devemos regular a subflexão dos verbos a uma ou a outra destas duas conjugações, § 117.

4.º Que o radical no sistema do presente é formado por oito processos diferentes, cinco dos quais se reúnem numa conjugação, e três noutra.

Por estes motivos chamam-se *tempos especiais*, ou *determinativos da conjugação*, os tempos do sistema do presente, e *jerais* os outros tempos, §§ 131-133.

N.º 14. — **Números, pessoas.** O verbo em sânscrito é designado pela 3.ª s. pr. (P. ou A.): bhāvati 3.ª s. pr. P.  $\sqrt{bhū}$ , *Bd.* bháva-; ḡānāti 3.ª s. pr. P., e ḡāniti 3.ª s. pr. A.,  $\sqrt{ḡā}$ , *Bd. fr.* ḡānā-, *Bd. fr.* ḡāni- (V. §§ 147, 218).

N.º 15. — **Participios.** As formas participes são declináveis. As que dependem do sistema de tempo foram incluídas já em n.º 12 como participios respectivos aos tempos de que se formam.

Além desses participios há outros que tem significação temporal mas não dependem de formação temporal; e por isto são chamados *participios independentes*, sem, todavia, serem formas absolutas:

1.º *Participio passado passivo*, o qual significa passividade em tempo passado, e é tirado directamente da raiz de que é formado o verbo a que respeita. Corresponde-lhe um *participio passado activo* dele derivado.

2.º *Participios futuros passivos*: três formas correspondentes aos gerúlios latinos em -ndus, -endus, pela significação (*participium necessitatis*).

N.º 16. — **Absolutivos. Infinitivo.** As formas absolutas são insujectíveis de modificação. A forma absoluta pode ser, emquanto ao tempo, *últimativa* ou *infinitiva*.

A ultimativa é chamada *absolutivo* (há dois, um que é *participio* indeclinável, outro *gerúndio adverbial*); é o absolutivo forma indeclinável que expressa a ultimativa de um acto (passado ou presente); a forma absoluta infinitiva, a chamada por excelência *infinitivo*, é a forma indeclinável cuja significação é limitada com referência ao tempo.

### As oito formações do sistema do presente

**N.º 17. — Classes.** Segundo os Hindus há 10 classes de verbos determinadas pela morfoloija do presente. Continuaremos a referir-nos a esta classificação quando mencionarmos a classe. Assim:  $\sqrt{\text{}} =$  querir dizer raiz da 9.ª classe;  $\sqrt{\text{}} =$  raiz da 1.ª classe; etc. Usaremos da palavra *formação* para designar a nossa classificação morfolóijica dum radical. Esta é, §§ 141, 148 — Cf. n.ºs 22 e 23:

Formação	I. — Raiz pura.	Classe 2.ª
"	II. — Raiz reduplicada.	" 3.ª
"	III. — Raiz nasalizada ou infixada por nasalização (n a, u).	" 7.ª
"	IV. — Raiz sufixada com uma das sílabas - n u, - n ó.	" 9.ª
	Sub-classe: radicais em - n, um em - /ó.	" 3.ª
"	V. — Raiz sufixada com uma das sílabas - n i (- n '), - n á.	" 8.ª
"	VI. — Raiz sufixada com - a.	" 4.ª
"	VII. — Raiz sufixada com - á.	" 6.ª
"	VIII. — Raiz sufixada com - j a.	" 4.ª
	Sub-classe: radicais em - j á (forma passiva).	

**N.º 18. — Formação passiva.** A sub-classe da Formação VIII é a dos verbos passivos, que alguns gramáticos explicam por formação secundária (n.ºs 22 e 23), outros consideram como voz própria.

As vozes do verbo samscrito, porém, são propriamente duas (n.º 13, 4.º), e a *formação passiva* é um radical perifrástico especial, exclusivo do sistema do presente, com *flexões utrampulas* (§§ 136, 192; 185, 186). Na formação passiva encontram-se também uma ou outra vez as flexões parasimplicas (Cf. § 193).

A origem da forma passiva é, segundo Bopp, a construção, podemos dizer perifrástica, de uma raiz, susceptível de tomar significação passiva, com um verbo auxiliar que significa «ir». Em bengali encontra-se nesta construção o verbo *jā*; ex.: *kurā jāi* «(in) confectiohem eo», expressão equivalente à de «*est factus*». Em samscrito encontram-se frases em que um verbo cuja significação é *ir* exerce a função de auxiliar para construção passiva. *Exemplos*: *trpūm adja gamiṣjati* «(in) satietatem hodie ibit», i. e., «será hoje satisfeito»; *sa gaḅḅhed vadhjatā mama* «is eat (in) occisionem mei (= per me), i. e., «ele por mim será morto».

Em latim a construção do infinito *iri* com o supino do verbo principal expressa ineluctavelmente a passividade, dizendo-se que o paciente *vai* para um estado.

**N.º 19. — Distribuição das raízes pelas classes. Conjugações.** Uma raiz pode formar radical de uma só classe, ou de mais do que de uma classe. São da *Conjugação I* as formações radicais I-V; são da *Conjugação II* as formações radicais VI-VIII. § 137 n.º 148. Cf. n.ºs 22 e 23.

**N.º 20. — Formas fortes, fracas e fraquíssimas.** A acentuação tônica dá força à sílaba acentuada; a parte átona do vocábulo fica por vezes reduzida e *fracuíssima*; chama-se *forma forte* à parte morfolóijica acentuada, e *fraca* à parte morfolóijica átona se o equilíbrio fonolóijico a deixou intacta.

Só na Conjugação I temos de fazer esta distinção de formas: §§ 138-140. *Exemplo* nos §§ 142-147, e nos paradigmas, de páj. 60-64 (Mammal, vol. I). Cf § 187.

**N.º 21. — Flexão.** Praticamente podemos dar as flexões dos verbos, no sistema do presente, como o fizemos no § 173, para ambas as conjugações. Atendendo, porém:

1.º a que as flexões de presente se encontram no futuro, depois da sílaba característica d'êste tempo, § 290;

2.º a que o imperfecto é quasi integralmente derivado do presente, § 132 (V. Erratas, páj. 183 do vol. I do Mammal);

3.º a que o condicional, no futuro anterior, se forma do futuro sigmático ou indefinido, como o imperfecto se forma do presente, § 296;

4.º a que as flexões do imperfecto, ao qual também, por excelência, chamamos pretérito aumentado, se reproduzem em todas as formas aumentadas, §§ 226, 230, 235, 246, 255, 264, 269; e se reproduzem ainda no potencial ou optativo depois da característica d'êste tempo, excepto na 3.ª pl. A., § 173 (Espuma);

5.º a que as flexões do pretérito reduplicado são quasi absolutamente exclusivas d'êste tempo em todos os números da forma parasmápada, § 277; mas são na forma atmanépada, excepto a 3.ª s. e pl., as do presente accentuadas na sílaba inicial flexiva, §§ 277, 279:

Concluímos:

Que as flexões do presente devem ser consideradas na prática como as que são primárias verbais (1.º-3.º);

que as flexões dos tempos aumentados são na maior parte a redução das do presente (2.º, 4.º), e se reproduzem, como fica dito (4.º), no potencial;

que basta conhecer as flexões dos 4 tempos — presente, imperfecto, pretérito, imperativo — para conhecermos as de todo o verbo em sânscrito clássico;

e portanto, finalmente, que podemos alargar o esquema, e, sem especificarmos a conjugação no tocante à morfologia do radical, dar o seguinte

## CUADRO JERAL DAS FLEXÕES DO VERBO EM SÂNSCRITO CLÁSSICO

em ambas as vozes respectivamente

Parasmápada				Atmanépada			
Prim.	Sec.	Impert.	Prt. vd.	Prim.	Sec.	Impert.	Prt. vl.
S.: 1 -mi	-am	-ni	-a, -o	S.: 1 -e	-i, -a	-a	-i
2 -si	-s	—, (ã)hi	-tha	2 -se	-thās	-sva	-sé
3 -ti	-t	-tu	-a, -o	3 -te	-la	-lām	-é
D.: 1 -vas	-va	-va	-vi	D.: 1 -vahr	-vali	-vahr	-váhe
2 -thas	-tam	-thās	-āthas	2 -āthe	-āthām	-āthe	-āthe
3 -las	-lām	-lās	-ālas	3 -āte	-ātam	-āte	-āte
Pl.: 1 -mas	-ma	-ma	-mā	Pl.: 1 -mahē	-mahi	-mahē	-mahē
2 -tha	-ta	-ta	-ā	2 -dhvē	-dhvam	-dhvē	-dhvē
3 -a(n)ti	-an	-a(n)tu	-ās	3 -a(n)te	-a(n)ta	-a(n)tām	-rē
ou	ou	ou		ou	ou	ou	
-(a)nti	-us	-(a)ntu		-(a)nte	-(a)nta	-(a)ntām	
				ou	ou	ou	
				-ran			

Neste quadro: A flexão - se da 1.ª e 3.ª s. P. do pretérito reduplicado expirou-se pelo § 281, IV; a flexão secundária - a da 1.ª s. A. é do potencial; a flexão secundária - ra u da 3.ª pl. A. é do potencial. As tetras entre parêntese mostram os fonemas susceptíveis de elisão em algumas classes. Para completa intelligência vejam-se os §§ 166-173 e comparem-se os paradigmas seguintes até § 181; e advirta-se que as flexões precedidas de hífen grosso (-) são aquellas sobre as quais nunca recai acentuação e se encontram precedidas de radical acentuado em ambas as conjugações (Cf. § 139 com § 148): advirta-se finalmente que das outras flexões umas vão acentuadas (*d., pl. U. e s., d., pl. A., do fut. red.*), outras não vão acentuadas. — estas são as que, na Conjugação II em cujo radical permanece o acento, jamais o recebem, e as que, na Conjugação I em cujo radical o acento é móvel, podem ter ou não ter acentuação, segundo certas condições morfológicas.

### Conjugação secundária

N.º 22. — Carácter dos radicais secundários: §§ 316, 317, 318.

N.º 23. — Classes a que se subordinam os radicais secundários: §§ 316, 326, 333, 337, 351, 357, 372.

### Declinação

N.º 24. — Identidade da declinação nominal dos substantivos e adjectivos propriamente ditos: § 66. Esta identidade explica-se pelo facto de as desinências dos nomes serem tiradas das dos pronomes.

N.º 25. — Números e gêneros: § 68. O dual tem em sânscrito toda a rigidez de emprego; no grego literal tende a desaparecer, e não existe já na declinação latina.

N.º 26. — Casos: § 68. O instrumental e o locativo não existem nas linguas classicas europeas; confundiram-se ou foram substituidos por outros: assim os genitivos em -i, e ainda em -ae, do latim, são antigos locativos. Ex.: *confusus animi*; *Cher'souesi illum habere*; *huic juvare*; *Romae vivere*; *Crassi virtus fuerat domi militineque cognita*.

N.º 27. — Casos fortes, fracos e fraquissimos. Alguns nomes tem um só tema, outros tem dois e mesmo três.

Quando há dois temas o nome diz-se *ditemático*; quando ha três diz-se *tritematico*.

O nome ditemático, *masc.* ou *fem.*, tem um tema, chamado *forte*, no nom., accusat. e vocat. do sing. e dual, e no nom. do pl.; tem outro tema, chamado *fraco*, nos casos restantes.

O nome tritemático, *masc.* ou *fem.*, tem um tema, chamado *forte*, nos mesmos casos em que o tem o nome ditemático, *masc.* ou *fem.*; tem outro tema, chamado *fraco*, (em *médio*) em todos os casos cuja desinencia começa por consoante (instr., dat. e abl. no dual; instr., dat., abl. e loc., no pl.); tem outro tema, chamado *fracuissimo*, em todos os casos cuja desinencia começa por vogal (instr., dat., abl., genit. e loc. no sing.; genit. e loc., no dual; e genit., no pl.).

Os nomes neutros tem tema *forte* só no nom., accus. e voc. plural. Se tem três temas, o *fraco* é dos casos cuja desinencia começa por consoante, o *fracuissimo* dos restantes.

Chamam-se *casos fortes* os de tema forte, *casos fracos* os de tema fraco, *casos fracuissimos* os de tema fracuissimo.

A acentuação não, *regula* na declinação, como *regula* na conjugação, *estas* *fortes* e *fracos*.

Em resumo, vejiam-se os §§ 74-77, os *casos fortes* são:

Nom., Acus., e Voc. — no plural neutro.

Nom., Acus., e Voc. — no sing. e dual, masc. e fem.

Nom., e Voc. — no plural, masc. e fem.

N.º 28. — **Esquema desinencial:** § 69. As desinências *-hijām*, *-os*, do dual, e *-lhiis*, *-hijas*, *-ām*, *-su*, do plural, são constantes em toda a declinação. O esquema é a representação exacta das desinências dos temas consonânticos, e vale de certo modo para a declinação dos temas em semiplural.

### Derivação

N.º 29. — **Doas espécies de derivação.** A derivação é *primária* quando o vocábulo é formado pela raiz ou forma raiz tal considerada, e por um sufixo a ela imediatamente ligado. A derivação é *secundária* quando o vocábulo é formado de outro já determinado, admitido no uso da língua e actual, para nova derivação, se juntou ainda outro sufixo. Assim, pois, *sufixo* é o elemento morfológico final da base.

N.º 30. — **Sufixos crites e tāditas.** Os temas formados por derivação primária são *temas primários*, e os sufixos que os formam são *crites* (*k pī* «efectuante», *√k p* «fazer»), ou *primários*. Os temas formados por derivação secundária são *temas secundários*, e os sufixos que os formam são *tāditas* (*ta d - d h i t a*, «relativo àquilo que é primitivo»), ou *sufixos secundários*.

N.º 31. — **Raizes-bases ou Raizes-vocábulos.** Uma ou outra raiz constitui de per si *base nominal* (tema), ou *verbal* (radical, n.º 10). A *√h i* «ter, nido, cercar», é por si tema feminino *h i i*, «arceia, meloa». A *√i i s*, «indicar, apontar», é por si o tema feminino *i i s*, «ponto do espágo», e além d'isto forma, entre outras bases, o tema masculino *de s a*, «gumização» e de *i* radical, n.º 34), «reção, pais», tema primário, e *de s i k a*, tema masculino secundário, «guia». A *√a d* é por si base verbal do verbo correspondente ao latim *ad d o* «encom.».

As palavras formadas unicamente por uma raiz são quasi todas abstratas e femininas, ou nomes de adjetivos e como tais empregados exclusivamente no fim de vocábulos compostos.

### Gradação: elevação, reforçamento, enfraquecimento

N.º 32. — **Gradação.** A vogal duma raiz, na morfoloia de vários vocábulos que desta se formem, não é elemento constante: pode subir ou descer na *altura acústica* ou número de vibrações sonoras, e ganhar ou perder em *tempo* durante a sua emissão.

A maior ou menor altura acústica duma vogal é adquirida na sua articulação com mudança de ordem orgânica: chamamos-lhe *gradação quantitativa* da vogal. O resultado desta gradação é o *timbre* (em glotologia) da vogal.

A maior ou menor duração de tempo, na emissão duma vogal sem mudança de ordem orgânica, é a *gradação prosódica quantitativa* da vogal.

A maior ou menor intensidade dum timbre, adquirida na articulação da vogal sem mudança de ordem orgânica, é a *gradação prosódica de acento*.

*Gradação*, em geral, é pois a altura ou número de vibrações, a duração e a intensidade, correspondentes a um dado timbre.

Nem todas as vogais dum idioma têm estas três espécies de gradação: e ha dialectos duma mesma língua em que nas mesmas formas se dá a gradação meramente prosódica.

O facto de a vogal da raiz ser alterada na gradação qualitativa ou na quantitativa é um sâmscrito um processo morfológico da lingua para se expressar modificação ou diferenciação fisiológica.

N.º 33. — **Cinco processos de gradação ascendente, em sâmscrito.** A gradação ascendente é *derivação*; a qual será, no tempo e para a mesma vogal, *alongamento*. Ex.:  $\bar{a}$  com relação a  $\bar{a}$ ,  $\bar{i}$  com relação a  $i$ ,  $\bar{u}$  com relação a  $u$ .

Os outros processos são o de *gunização*, *vridização* e os dois de *reforçamento*.

N.º 34. — **Gunização. Vridização.** Na formação das bases primárias a modulação da raiz é geralmente modificada (n.º 33), e sube na gradação, em certas circunstâncias, a *guna* ( $g\bar{u}\bar{n}a$ , «qualidade»), ou *vridi* ( $v\bar{r}i$   $\bar{i}$ , «aumento, crescimento»). O fenómeno morfológico diz-se, então, respectivamente *gunização*, *vridização*.

*Guna* em geral, sem distinguirmos o *guna* fonologicamente e morfológicamente — *guna*, é a qualidade de elevação que he-m os fonemas  $\bar{r}$ ,  $\bar{u}$ , relativamente às modulações liquidáveis  $\bar{r}$ ,  $\bar{u}$ , (p' segundo os Hindus,  $\bar{r}$  relativamente a  $\bar{r}$ ).

Nos fonemas  $\bar{r}$ ,  $\bar{u}$ , falta o elemento fonológico  $a$ , (porque  $\bar{r} = a + i$ ,  $\bar{u} = a + u$ ). Por isto se diz que essa qualidade lhes provém do fonema  $a$ .  $\bar{r}$  se diz que  $\bar{a}$  *em seu próprio guna*, e portanto que *não pode ser gunizado* (Cf. § 46).

*Vridi* em geral, sem distinguirmos o facto fonológico do morfológico — *vridi* é o maior aumento de elevação duma modulação. Assim  $\bar{a}$  é a *vridi* de  $a$ ;  $\bar{u}$  é a *vridi* de  $i$ ,  $\bar{u}$  de  $u$ , porque  $\bar{a} = a + a$ ,  $\bar{u} = a + u = a + (a + i)$ ,  $\bar{u} = a + u = a + (a + u)$ . Diz-se ainda analogamente que  $\bar{r}$  é a *vridi* de  $r$ .

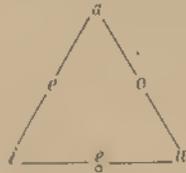
A *gunização* é, pois, o facto morfológico do aparecimento do *guna* pela derivação; e *vridização* o facto morfológico do aparecimento da *vridi* pela derivação. São processos morfológicos de elevação por ampliação (propriamente ditos).

V. nota aos §§ 20, 21, a páj. 176-7. Cf. n.º 8.

\* Estas formulas não expressam o facto: que *sempre e em todos os idiomas*,  $a$  em frente de  $i$  se rounde em  $e$ , e em frente de  $u$  se rounde em  $o$ , etc. Tal facto não é verdadeiro, nem mesmo a respeito do sâmscrito em todas as fases deste idioma. Consideremos as vogais,  $a$ ,  $i$ ,  $u$ ,  $e$ ,  $o$ , além de explorarmos as formulas.

Para que na destes cinco timbres se module é preciso que a cavidade bucal se desloque da posição de equilibrio, e se estabeleça o ponto articulatório de cada um dos timbres. Representa-se por  $e$  a linha mental embebida quando a cavidade bucal está em equilibrio; e disponhamos os timbres na sua mútua relação articulatória segundo as suas duas linhas, palatal, labial.

Estas duas linhas tem um ponto comum, que é o articulatório de  $a$ ; portanto  $e$  estará na base de um triângulo cujos lados restantes serão a linha palatal e a linha labial, e cujo vértice será o ponto comum a estas duas linhas. Assim:



Por isto espuma se vê, que o ponto articulatório de  $e$  hea intermédio aos dois extremos da linha palatal; que o ponto articulatório de  $o$  hea intermédio aos dois extremos da linha labial; e, portanto, se vê como da necessidade de produzir dois pontos articulatórios na mesma linha *pode* resultar, por facilidade, o produzir-se um só, o ponto intermédio, e assim  $a + i = e$ ,  $a + u = o$ , etc.; e como pela maior energia na pronúncia de  $i$ , em u abaixamento da parte posterior da lingua se *pode* emitir  $e$ , como pela maior energia na pronúncia de  $u$  se *pode* emitir  $o$ ; igualmente se vê como um timbre intermédio se *pode* desenvolver nos seus dois extremos.

Da mesma maneira se explica  $a = a + e$ ,  $u = a + o$ .

N.º 35. — **Reforçamento.** A elevação tem o nome de reforçamento quando o processo pelo qual se faz é o de *inserção* ou o de *reduplicação*.

N.º 36. — **Primeiro processo de reforçamento\***. A inserção refere-se: a) por intervalação de nasal entre a vogal da raiz e a consoante imediata, sendo sempre a nasal da ordem desta consoante; b) por intervalação de *n* cuja função de fonema primitivo é devida a falsa analogia por coalescência do *n* temático em temas que n' têm; finalmente c) por intervalação de *j* entre *ā* final de raiz e a vogal inicial do sufixo ou da flexão.

Assim: a) dentro da própria língua sânscrita encontram-se as três formas  $\sqrt{s}i k$ ,  $\sqrt{s}e k$ ,  $\sqrt{s}i n k$ ; fraça, forte (ou elevada), reforçada, de uma só raiz\*\*. Corresponde, em latim, à forma  $\sqrt{t}u n d$  a reforçada  $t u n d$  em  $t u n d - o$ .

b) O instrumental singular masculino a  $g u i n ā$ , do tema a  $g u i$ , é formado em vez de a  $g u j ā$  (= a  $g u i ā$ ), por analogia, seguida nos temas em *-i*: com temas em *-n* do tipo a  $ś u n ā$ ,  $ā t m ā n$ , etc.

c) A  $\sqrt{d}i ā$  reforça-se em  $i d ā j$  em certas formações. Ex.:  $i d ā - j - a$  . . . «dom, presente», tema primário, e  $i d ā - j - a - k a$  . . . «que itá», tema secundário.

N.º 37. — **Segundo processo de reforçamento.** A *reduplicação* é o vestígio da repetição do vocábulo para maior realce de b.

Este vestígio mostra-se geralmente na *silaba reduplicativa*, — que é a anteposta à raiz —, ser a primeira silaba da própria raiz tomada breve:  $\sqrt{d}i ā$ , reduplicação da  $i ā$ .

A consoante inicial da raiz permanece, como no exemplo dado, na silaba reduplicativa, em certas circunstâncias; noutras, porém, é modificada. A modificação da consoante obedecer às seguintes leis gerais:

1.ª — a consoante aspirada corresponde a não aspirada da sua ordem (se não for gutural):  $t a t h$ ,  $p a p h$ ,  $l a l h$ ,  $h a h h$ .

2.ª — a gutural corresponde palatal não aspirada:  $k$  corresponde a  $k$  ou  $k h$ ,  $g a g$  ou  $g h$ .

3.ª — no grupo de consoantes iniciais corresponde a que deya, em conformidade das leis precedentes, substituir a primeira (excepto se esta for sibilante seguida de dura): assim:  $i r n$  reduplica-se em  $i r n i r n$ ,  $k r i$  em  $k i k r i$ ; mas se a inicial do grupo de consoantes for sibilante seguida de dura, entra na silaba reduplicativa a consoante correspondente à dura imediata à sibilante inicial: assim  $ś r n$  reduplica-se em  $ś u ś r n$ ,  $s k a n d$  em  $k a s k a n d$ .

\* Alguns grammatras tratam como reforçamento por *jininação* o fenómeno fonológico referido no § 36, e é que: «a nasal gutural, carminial, dental, último fonema de vocábulo e nele precedida de vogal breve, se deita em frente da vogal inicial do vocábulo seguinte». V. Simpsse, a pag. 19 e 20.

Esta jininação tem por base um facto histórico, e, por motivo de extensão da regra, a analogia; assim  $t u d ā n n i t i$  está por  $t u d ā n t i t i$  (assimilação de  $t a n$ ), e  $t u d ā n t i$  é redução de  $t u d ā n t s$ .

Considere ainda os mesmos grammatras reforçamento por *inserção* os fonemas fonológicos representados alijhradamente no mesmo § 36, e são: 1.º — que «n final em frente de consoante explosiva dura se converte em aumentara necessário seguido de sibilante da ordem da dura inicial»; 2.º — que «n final em frente de sibilante não só por vezes se assimila, mas por vezes também aparece seguido de explosiva dura intervalada».

A inserção no 1.º caso, quando de facto se dea, é ainda, como acima, por analogia com outros exemplos em que ela é vestígio da permanência da sibilante originária. Com efeito a maior parte das vezes n final está por n s . . .

A inserção no 2.º caso, quando de facto se dea, pode ser ou por facilitação fisiológica de pronúncia na possessão de nasal para sibilante dura, ou por analogia com exemplos de persistência, porque por vezes n final está por n t *nejinário*.

Seja como for, o fenómeno é de ordem fonológica, e assimilação, jininação, inserção, n'outra será reforçamento.

\*\* Estas expressões de raiz: *ś u ā*, não implicam precedência histórica indo-árlica.

N.º 38. — **Três processos de gradação descendente, em sânscrito.** Por três processos se faz o enfraquecimento morfológico ou *gradação descendente*: *atenuação* do timbre; *desnunação\** da vogal, *simplificação* da raiz ou do radical.

N.º 39. — **Atenuação.** Dá-se por mudança na modulação de *a* em *i*, em *u*; por *decremento\*\** de vocalização, ex.: *vava k* em *uvak*. [= *v(a)va k*.]; por *diminuição* de tempo, ex.: *ā* em *ā̄*.

N.º 40. — **Desnunação.** Efectua-se por desaparecimento da nasalização. *Exemplis.*  $\sqrt{h}hrāś$  (§ 219) relativamente a  $\sqrt{h}hrāś$ ;  $\sqrt{h}hāil$  relativamente a  $\sqrt{h}hāñ$ .

N.º 41. — **Simplificação.** Efectua-se por *elisão* de *ā* entre consoantes líquidas, como por exemplo quando à forma triplicada  $\sqrt{g}am$ , da  $\sqrt{g}am$ , se substitui  $\sqrt{g}am$ . Efectua-se por *contração*, como, por exemplo, quando à forma *uvak* se substitui *ūk*. [= *uu(a)k*.]. Efectua-se por *decremento* de vocalização, como, por exemplo, quando à  $\sqrt{h}vā$  ou  $\sqrt{h}āv$  se substitui  $\sqrt{h}u$ .

### Partículas indeclináveis

N.º 42. — **Preposições.** §§ 411, 416. Note-se que a partícula de génia é propriamente *positiva*.

N.º 43. — **Advérbios.** Há advérbios propriamente ditos e casos de nomes tomados adverbialmente. Estes casos são particularmente o *accusativo* e o *instrumental*, e ainda o *ablativo*, menos frequentemente o *dativo*, o *locativo*, e até nunca o *genitivo*. § 417.

N.º 44. — **Conjunção.** O emprego da conjunção em sânscrito não tem a importância psicológica própria de uma língua em que há unidade gramatical de frase e de proposições. Este facto depende em parte do grau de mentalidade, e em parte das tendências sintácticas. Em sânscrito o carácter sintético do composto impelliu o desenvolvimento da proposição com a exatidão do grego e do latim. § 418.

### Composição

N.º 45. — **Determinativos: duas espécies.** O organismo sintáctico do sânscrito (classico principalmente, e com abuso nos últimos tempos) dá a esta língua carácter notável na frase, pela frequência de formações sintéticas. Assim em vez de dizer-se *samudraśja* (genit.) *īrē* (loc.), «na praia do mar», diz-se *samudratiraś*, vocábulo composto em que *samudra* é tema; em vez de *Vīrasenasja* (sula h) diz-se *Vīrasenasula h*, «o filho de Vīrasena»; em vez de *satjā* (acus.) *vādi*, «o que diz a verdade», diz-se *satjāvādi*; em vez de *satjena* (instr.) *devati* «brilhante pela verdade», diz-se *satjādevati*; em vez de *svargāḥ* *patīlāḥ* «caído do céu (ahl.)», diz-se *svargapatīlāḥ*, etc.

\* Em nomenclatura gramatical árabe denomina-se *iduação* (إدواء) o acrescentamento de um *n* precedido de vogal breve e suffixado a um tema nominal para designar os três casos: nominativo, accusativo e genitivo. A exemplo desta denominação técnica, designo por *desnunação* a supressão de nasal indivisa.

\*\* *Uham* *decremento* de vocalização é redução de uma sílaba, formada por *fon* ou *li* *pi* *ō* com vogal, em uma só vogal — a correspondente ao *fon* ou *li* *pi* *ō* com vogal. Cf. § 166, sempre a cerca.

Estes compostos expressam uma ideia por meio de dois vocábulos, um dos quais determina o outro, e por tal maneira que a *determinante depende da determinado* sintacticamente em um caso (idílico) da derinação. O rejuízo mais brevemente é de genitivo.

Esta espécie de *determinativos* é a dos *dependentes*; os Hindus chamam-lhe *tatpāruṇa* (tatpuruṣa). Esta denominação é um exemplo da espécie: *tatpuruṣa* — *tasja puruṣa(s)* «o homem dele». Há outra espécie de determinativos, e são eles os *determinativos qualificativos* ou *descriptivos*, chamados pelos Hindus *carvadāraṇis* (*karvadārahāraja*). denominação inexplicável para designação da espécie).

Em sânscrito, é certa, o adjectivo concorda em género, número e caso com o seu substantivo; é, porém, preferível a formação de um composto antepondo-se (geralmente) o adjectivo, na forma temática, ao substantivo enalilhado. Assim: *sādhu-ṣaṇḍasja* (*sādhu- tema adj.*, «excelente, bom, virtuoso», *ṣaṇḍasja* *jeñt. sing. masc. de temu ṣaṇḍa-*, «homem») «do homem bom»; *sāskṛtāktiṣu* (= *sāskṛta- tema adj.*, «polido», *āktiṣu locut. pl. fem. de tema ākti-* «palavra, sentença») «por meio ou com expressões polidas». *Bhāratāśreṣṭhāh* «o melhor Bārata».

Nos dois primeiros exemplos temus no 1.º membro de cada um dos compostos um adjectivo qualificativo do substantivo do 2.º membro; no último exemplo o adjectivo está no 2.º membro. A desinência vai no fim do composto considerado como um só tema cuja final é a do último membro.

Outros exemplos: *kākamāṇi* «join (*māṇi* *nom. sing. masc. ou fem. do temu māṇi-*) cristal (*kāka-* *tema masc.*)»; *puruṣasīha* «homem (*puruṣa-* *tema masc.*) leão (i. e., qual um leão. *sīha* *nom. sing. masc. de temu sīha-*)».

A ideia expressa por cada um destes compostos é dada por dois vocábulos, um dos quais determina o outro, acompanhando o determinante ao determinado, positivamente, ambos na mesma relação sintáctica.

Encontram-se também frequentemente adjectivos modificados na sua significação original por prepositivas ou advérbios. tais *an-*, *a-*, *evam-*, à maneira das seguintes compostos *anukīta-* «desagradável»; *āgīṇa-* (*temu adj.*) «indigesto», *āgīṇam* (*nom. sing. n.*) «indigestão»; *evamhīta-* «similhante, um tal»; *sugala-* «bem passado; passado de todo, passado alegremente». §§ 429, 438, 431.

N.º 46. — **Possessivos.** Os compostos de que lakānos em o número precedente são também denominados por alguns gramáticos entretus *compostos primitivos* ou *compostos primitivos*. Assumem secundariamente, na frase, por vezes, a função adjectival, e como adjectivos dão ao substantivo com que concordam a qualificação de *possuidor* da propriedade expressa pelo composto determinativo ou primitivo. Por tal razão os mesmos gramáticos dão aos determinativos adjectivais o nome de *compostos derivados*. Chamamos-lhes, e conservamos a denominação, *possessivos*. *Exemplos:*

ujā 'nigāh para vōti gaṇāṇā 'laghu-ketasām,  
 mlāra-karitānā ka vasudhīva kuṭumbakam.  
 Pañcalātra. V. 38 (Bāler).

*Trad. literal:* — a jaṇ «este» *nigāh* (ô) parente, *para s vā* «em estranha», *iti* «assim», *gaṇāṇā* «(ô) círculo», *laghu-ketasām* «das almas vis, *ka* «e em mas» (neste texto encontra-se tu «quem», assim Max Müller, *Hindup.* I. 69), *mlāra-karitānām* «dos (que tem) porte-nobre», *vasudhīva* «a terra, em verdade», *kuṭumbakam* «(ô) família».

No primeiro hemistiquio o composto *laghu-ketasām*, *jeñt. pl. de laghu-ketas-*, é formado de *laghu-* «vil», e *ketas-* «inteligência, alma»; a tradução «alma-vil» é a correspondência hierárquica exacta, não só do vocábulo isoladamente, mas

também na frase. Em português, como em sânscrito, «alma vil» expressa pela aposição a mesquindade de acanhar o espírito, a vaidade de caráter d'ânimo escasso e medido. E expressa na frase a canheza de alguém cujo procedimento é baixo por apoucado enjuno ou por malignidade de sentimento raquítico.

Como vocábulo isolado *laghu-ketas* é um composto de mera aposição, na qual *ketas* está determinado pelo qualificativo *laghu*, como em «alma vil» o substantivo pelo seu descriptivo de vileza.

Nesta frase, tanto em sânscrito como em português, o composto por aposição é secundariamente qualificativo de indivíduos que possuem caráter atrofiado e danoso. Em sânscrito é *bahuvrīhi*, e nós lhe chamamos *possessivo*, o composto que secundariamente é transferido para qualificativo de outro vocábulo expresso em subtertítulo.

No segundo hemistiquio, o composto *nilāra-karītānām*, *jevit. pl.* de *nilāra* («devantado, nobre») - *Karita* (*part. passado passivo* de √*Kar*, «mover-se, proceder», e como *subst. neutro* «parte, procedimento»), pode significar isoladamente «porte nobre; procedimento nobre»; na frase designa essa característica própria de indivíduos trazidas a confronto com os que possuem outro caráter muito diferente. Em português essa possessão é expressa por *de*; assim: «os de alma vil», «os de nobre procedimento». O composto *nilāra-karita* é ali um *possessivo* ou *bahuvrīhi*.

No 2.º hemistiquio há o vocábulo *kuṭumbhaka*. É ele formado por *kuṭumba* «família», e pelo sufixo *-ka* de *possessão*, de *dependência*, *estada na posse de*, raras vezes assim empregado, porém, a não ser para dar idea de posse a significação do vocábulo que ele transfere secundariamente em *composto possessivo*. No texto que analisamos não altera o nome a que vai junto, como não altera outros muitas vezes; ex.: *sarvaka* - *sarva* «tudo», *astaka* - *asta* «a interior da casa, lar, família (o inglês *home*)».

Este sufixo *-ka*, pela sua importância principal de *possessão* transforma, como fica dito, um composto em *possessivo*. No Canto II do *Nala*, xloca 24, lê-se:

..... loka-pālāśka sāgnikāḥ  
āgāgnih.....

o que traduzido quer dizer: «... os guardas do mundo (*loka-pālāśka*) conjuntamente com Ágni, ou, tendo em sua companhia Ágni, ou, estando entre eles Ágni (*sa-Agni-kāś*) vieram...»

Nesta frase o vocábulo *sāgnikāś* é o nom. pl. do tema secundário *sāgnika*, formado de *sāgni* = *sa* (por *sa*ta «conjuntamente») + *Agni* (o Deus Ágni, *Ignis* personificado) + *ñf. ka*. Neste exemplo o sufixo não alterou, como não alterou em *kuṭumbhaka*, a significação do tema *sāgni*; mas porém ao tema a força morfológica de adjectivo que expressa a idea de *posse*, da coisa designada pelo tema, havida pelo possuidor designado pelo substantivo com que o composto vai concordar.

Pāṇini, o grande gramático da Índia, definiu belissimamente, na sua obra (II, 2: 23, 26), o *bahuvrīhi*: Dizer os aforismos: *śeṣo bahuvrīhiḥ, anekam anjapadārthe*. «Os restantes são *bahuvrīhis*; e por esta expressão entenda-se o composto cuja significação se refere à de outro vocábulo». No comentário exemplifica-se: *prāptam udakā jā grāmam; sa prāptōlako grāmah* «alguém comunitate (ou aldeia) à qual a água for fornecida, diremos que é comunitate (*grāmas*, nom. s.) que possui água fornecida (*prāptōlako* = *prāpta-udakas*, nom. s. *bahuvrīhi*, em concordância com o substantivo *grāmas*). Neste exemplo o *ñf. ka* em *udaka* é idêntico ao de *kuṭumbhaka*: *udaka* = *nila* «água (nuda)».

No comentário vêm-se outros exemplos. O último é importantíssimo. Trata o comentador, como bom esecidiasta, de explicar as palavras *anjapadārthe*. O primeiro éste

exemplo *nīlāntpālā sarasī*, e cunha que se o vocábulo *nīlā-ntpālā-* é um composto determinativo «tôlão (*ntpālā-*) -azul (*nīlā-*)», na frase este composto tem a propriedade de referir-se ao vocábulo *sarasī* (*n.*), e a de expressar a qualidade de n lago (*sarasī*) possuir tôlãos azois.

Finalmente conclui o escoliaste: «É assim e *bahuvrīhi* unicamente o vocábulo que se referir a outro qualificando-o».

Dos determinativos são os qualificativos em carmalárais os que mais frequentemente assumem este carácter derivado. Os *Himlus* chamam a estes compostos, adjectivados pelo emprego sintáctico, *bahuvrīhis* (*ba h u v r i h i*) é um exemplo da espécie e significa «que possui muito arroz». §§ 443, 446, 450.

O carácter adjectival pode ser virtual ou formativo; virtual quando se deduz da frase, formativa quando ao composto primário se ajunta um dos suffixos: -ka, -in.

**N.º 47. — Outros compostos.** Há ainda outras espécies de compostos. Por ementa hasta mencionar os chamados *compostos copulativos*, cuja idea é expressa por dois ou mais vocábulos simpliciter constituindo todo de simultaneidade ou coexistência. Os *Himlus* chamam-lhes *dvāndvas* (*dva nd va*): *Rāma-Lakṣmaṇa* «Rama e Laxman», ou em sânscrito *Rāmaṣ Ka Lakṣmaṇaṣ Ka*.

**N.º 48. — Observações gerais sobre compostos.** Um composto determinativo separa-se sempre em dois membros componentes; mas em cada um destes membros pode haver um vocábulo simplez ou um vocábulo composto, e este, por vezes, será de natureza ou espécie diferente do composto total.

Convém notar que a diferença essencial, entre a composição nominal nas línguas antigas e actualmente nas línguas com elas afins — no sânscrito, grego, e latino, comparados com o inglês, o alemão, e o português — como exemplos —, consiste em que: as línguas modernas combinam palavras, as antigas combinam temas, e só no último tema cabe a individualização desinencial.

As formações de compostos em português, espontâneas na sua morfologia e populares, não constituem carácter do idioma, sem lo, todavia, notáveis e em perfeita vitalidade os compostos de imperativo seguido de nome. Para isto a composição nominal portuguesa é, em grande parte, importada do latino, ou imitação consciente. Damos para exemplos, cuja definição morfológica e classificação, na conferência do enadro adiante, deixamos em cuidado do leitor: *gruniloco, sabonova, guarita-rio, altissonante, páva-raius, uba-prima, grão-mestre, arco-iris, limpa-chaminés, verde-gaio, beirão, ante-salu, malquerente, bipale, mãos-rótas, quebra-esquinas, vai-e-m, mãos-postas, sardo-mudo, mestre-salu, beija-flor, guarita-chava, amor-perfeito, uzaloio, ugnavente, coure-flor, Castelo-Branco, etc.*, e qualquer advérbio em mente. Ajuntamos, ainda, *reynebro, tresmalho, descartés*, e outros vocábulos de igual formação, que, em gramática portuguesa, devemos considerar meras derivações e não compostos.

No enadro a páj. 22-23 encontram-se compostos determinativos e possessivos, em sânscrito, grego, latino, inglês e português. Vão dispostos horizontalmente para que se vejam: os compostos cuja idea está integralmente contida neles, os compostos cuja idea é juralmente transferida para além deles, os compostos cuja idea individualizada se fixou em nome própria. Vão dispostos verticalmente para que se veja como de lassa aposição se chega a íntima combinação indissolúvel dos membros componentes. Nos exemplos, até mesmo portugueses, separámos os membros componentes dos vocábulos sempre que o pudemos fazer.

O enadro é traçado a exemplo de *Prile* in «Notes on the Nalopakhyanam», páj. 9, ed. de 1881.

## APÉNDICE

---

CUADROS SINÓPTICOS DA ACOMODAÇÃO FONOLÓGICA,  
COMPOSIÇÃO DOS NOMES E SISTEMATIZAÇÃO DAS FORMAS VERBAIS.  
BIBLIOGRAFIA

### Notas ao quadro em frente

\* Este ditongo (em gramática samscritica) é rarissimas vezes final, quando não seja a acomodação de *as* referida no § 49. Encontra-se unicamente no tema *g o* (§ 87), no vocativo singular de tema em *-a* (§ 91) e na frase de *ã* final com a partícula *u* (ex.: *a t h o* por *a t h a u*), e em algumas interjeções.

Nas duas últimas circunstâncias **अ** é invariável. Os vocativos aparecem na acomodação umas vezes com *v* por *u* ile *a n = o*, outras vezes perdem esse *v*. O tema *g o*, na composição unicamente (cf. § 87), fica, sem perder o elemento final, *g a v* ou *g o*.

\*\* O fonema *v* de *ã v* (por *ã u*) persiste jeralmente; mas em alguns textos desaparece em frente de *ñ*, e fica *ã*, de *ã u*, em frente de *ñ*, com hiato.

CUADRO SINÓPTICO DA ACOMODACÃO VOCÁLICA

		Iniciais								
		अ	आ	इ	ई	उ	ऊ	ए	ऐ	ओ
Vogais	Finals	अ आ य य व व र	आ आ या या वा वा र	इ इ ई ई वि वि रि	उ उ ऊ ऊ वी वी री	अ अ य य उ उ ङ ङ	आ आ या या उ उ ङ ङ	ए ए ऐ ऐ वे वे री	ओ ओ यो यो वो वो री	अ अ यो यो वो वो री
	No interior da palavra	अ अ आ आ अ व अ व	अ आ आया अ वा अ वा	अ अ अ अ अ वि अ वि	अ अ अ अ अ वी अ वी	अ अ अ अ अ व अ व	अ अ अ अ अ व अ व	अ अ अ अ अ व अ व	अ अ अ अ अ व अ व	अ अ अ अ अ व अ व
Ditongos	Finals	अ अ ओ ओ	अ आ अ आ	अ इ अ इ	अ उ अ उ	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व
	No interior da palavra	अ अ ओ ओ	अ आ अ आ	अ इ अ इ	अ उ अ उ	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व	अ अ अ अ अ व

# SINOPSE DA ACOMODAÇÃO CONSONÂNTICA

## LEIS GERAIS

### -Acomodação morfológica especial

CONSOANTES FINAIS { de palavras, só o podem ser: k, n, l, h; t, n; p, m; l, h. § 29.  
de raiz ou base são geralmente inalteráveis ante vogal, semivogal e nasal. § 33.

### Acomodação frásica especial

SEM MUDANÇA DE ORDEM ORGÂNICA OU MODIFICAÇÃO DE CLASSE: *explosivas*

A explosiva final *stri* dura ou branda por acomodação à determinante inicial. § 32.  
Aspirada branda + t ou th = branda + dh. § 54.  
h trude fora gh ou dh, ou passa a t (, th), ou ral. § 63. a, b, c. | Explosiva ante nasal passa, geralmente a nasal da sua ordem; t ante l assimila-se. § 36.

COM MUDANÇA, GERALMENTE, DE ORDEM ORGÂNICA OU ASSIMILAÇÃO: t; nasais; r; s; ð; ð.

n ante sibilante converte-se em - . § 581.

m = - necessário ante a aspirante, ou uma das sibilantes e ajuda uma das semivogais; assimila-se ante outra consoante e pode converter-se como - facultativo.

m ante m, v, da flexão e bh, s, da desinência, mulla-se perquam.

s ante sibilante pode passar a h; precolúto de ã, pode latinizar-se e com ãstre passará a n. § 42 a. Ante s inicial de terminações dos tempos gerais, se for precedido de ã mulla-se em t. § 64. Cf. *infra* s racunializado regressivamente. Pode elidir-se em certas circunstâncias. V. *Ex.* nos §§ 201, 248.

t assimila-se às palatais e cacuminais; mulla-se em k ante s, § 35. Cf. *infra* s, acumolação regressiva.  
n ante branda palatal r ante s (cf. *infra* s, acum. regress.) assimila-se em h; ante branda caem. assimila-se em n; ante l assimila-se em - l. § 38.

r, s, i, e, h de originário r ou s, §§ 29, k:  
1—r, s, (h) ante dura expl., exc. k, p, fica sibilante da ordem orgânica da dura expl.; ante k; p, fica h; ante dura continua pode ficar h ou sibilante da ordem orgânica da dura continua. § 42 a, b.  
2—r (h) ante br., expl. ou contin., fica r, mas de rr fica um só e longa a vogal precedente. § 42 b.  
3—s (h) ante branda tende a albrandar-se; a única br. correspondente é r (em *simsen*). Considera-se, pois, como r

Acomodação regressiva ou de final a inicial

se é precedido de vog. dif. de ã; mas preced. de ã labializa-se e com este passa a o — o qual absorve ã. se este for o fonema inicial immediata, ou perde o elemento liquídavel ante outra vogal.

s pode passar a t (, d); ante t, th cacuminaliza-se (§). § 61.  
Cf. infra t, th, s.  
s ante s, exarpto do loc. pl., passa a k; noutras circumstâncias, como s. § 62.

SEM MUDANÇA DE ORDEM ORGÂNICA OU MODIFICAÇÃO DE CLASSE: t, th; s

t, th precedido de aspirada branda passam a th. § 54.  
s precedido de t passa a kh, § 55. Cf. supra t. Precedido de n pode passar a kh. § 38. Cf. supra n.

COM MUDANÇA, GERALMENTE, DE ORDEM ORGÂNICA OU ASSIMILAÇÃO: dentais; h

As dentais iniciais ficam cacuminalizadas ante as cacuminais finais radicais. § 55.

E assim t, th passam a t, th ante s de s. § 64.

A nasal n seguida de vogal ou de n, m; j. v, no interior da palavra, e precedida na mesma ou noutra sílaba de t, r, s, cacuminaliza-se, toda vez que entre um destes fonemas e a nasal não se entreponha fonema palatal (excepto j, é claro), cacuminal in dental. § 60.

n precedido de palatal fica ñ.

s precedido imediatamente de vogal alterante ou de k, r, é cacuminalizado toda vez que não seja final, ou não se lhe siga r. § 63. Cf. supra s, col. 1.<sup>a</sup>

kh depois de vogal breve aparece precedido de k. § aff a.

ÿ entre ronsantes. Exemplos nos §§ 195, 196, 198, 199, 216 a, 263, 277 Obs., 278, 293, 314, 379, etc. Cf. n.º 36.

A aspirante inicial reverte a aspirada branda da ordem da exploração precedente. §§ 34-7.

entre n e explosiva palatal, cacuminal e dental, aparece sibilante da respectiva ordem, com transformação necessaria de n em r. § 36.

n, ñ, u: dobram-se quando os precede vogal breve e se lhes segue vogal inicial. § 38.

Acomodação regressiva ou de inicial a final

Inserção

† Este § 58 está errado. Deve ler-se assim: A final n radical converte-se em amiguara necessario ante sibilante, mas a dos temas, quando radical ou, etc».

CUADRO DA COMPOSIÇÃO NOMINAL EM SÂMSCRITO,

		<b>A</b>	
		Idea integralmente contida no composto	
<b>a)</b> Primeiro membro apositivo	ADJECTIVO .....	scr. gr. lit. myl. prt.	vara-nāri, puṅja-karman. ἀσπί-πολις, ἡμι-ζωαία. sacri-portus, semi-deus. gaud-man, mid-summer. morla-côr, verde-mar, rico-homem.
	PARTICÍPIO, ou forma verbal na função de part.	scr. gr. lit. ingl. prt.	corrinão, traga-malho.
	SUBSTANTIVO .....	scr. gr. lat. ingl. prt.	rāḡarṣi, puruṣa-siha. ἰσπί-θέρσι. capri-biens. mother-tongue. salpirão, mão-morla, peixe-galo.
<b>b)</b> Primeiro membro indeclinável	NUMERAL .....	scr. gr. lat. ingl. prt.	tri-guṇa, paūka-jagūna. τρι-ἑξάτω. tri-duum, decem-viri. fort-night. tres-dôbro, mil-furada, centopeia.
	PARTÍCULA INDECLINÁVEL	scr. gr. lit. ingl. prt.	nuṭi-kha, sam-juḡ (védico). ἄνα-χρήσις, οὐ(ν)-ζῶσι, ἀνα-θέρσι. ne fas, con-jux. mis-trust, fore-father. nenhum, sobre-loja, sempre-viva.
<b>c)</b> Os membros na relação de caso	CASO OBLÍQUO .....	scr. gr. lit. ingl. prt.	rāḡa-pultra, pādōdaka. οὐκ-πρόσω. manni-pelium. break-fast, fish-net, eye-glass.
	ACUSATIVO DO OBJECTO. . .	scr. gr. lat. ingl. prt.	vasu-dhā, soma-graha. ἡσίο-πυρρα. silvi-cola, api-fex. pick-pocket, shoe-maker. guarda-freio, malmequer, pica-peixe.

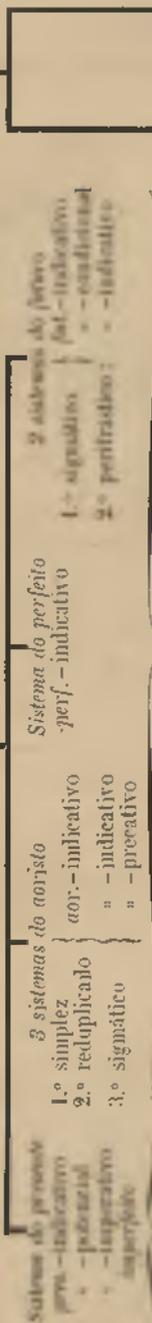
## GREGO E LATIM, E EM INGLÊS E PORTUGUÊS

B	C
<p>Idea (jeralmente) transferida para além do composto</p> <p>Karn-lokana, mahā-bāhū. καρν-λοκανα, μαχα-βαου. magn-animus, longi-pes, melli-llms. bare-foot, great-minded, good-natured.</p> <p>ġajad-ratha, kṛta-kāma.</p> <p>furta-cirés, esfola-gatos, salta-valados.</p> <p>deva-rūpa, asi-pāṇi. δευα-ρουπα, ασι-πανι. angui-mams. blood-red, sal-pimenta, hoquiaberto.</p>	<p>Idea restrita, cristalizada em um individuo</p> <p>Kṛṣṇa-kāndra, Puṇja-mitra. κρυσνα-κανδρα, पुणजा-मित्रा. Ahen-barbus, Troju-genac. Long-shanks. Bôa-ventura, Bôa-vida, Altas-moras.</p> <p>Vṛhad-aśva.</p> <p>Ver-o-pêso (em Lisboa).</p> <p>Ġanam-eġaja, Kāndra-gupta = = Σαδηφ-καττας, Άσδηφ-αλιετη. Iron-side. Côrte-Real, Palla-vã, Capa-râta, Monte-mor, Montes-Claros.</p>
<p>dvi-pa, Katuś-pād. δβι-πα, κατασ-παδ. quinque-folius. two-fold.</p> <p>sa-bhārja, a-mṛta, dur-hṛt. σα-βαρηια, α-μρτα, δυρ-ηρτ. in-ops, con-sors, per-facilis. over-hold.</p>	<p>Daśa-ratha, Sapta-sindhu.</p> <p>Sete-rios, Cem-soldos.</p> <p>A-śoka, Dur-jodhana. α-σοκα, δυρ-ζοδηνα. Sem-pavor (Jeraldo), Alén-lejo.</p>
<p>pati-ġuṣṭa, aśva-kovidā. πατι-γουστα, ασβα-κοβιδα. armi-potens, sea-sick.</p> <p>veda-vit, laṇṇ-pāna (vélro). βεδα-βιτ, λαṇṇ-πανα. frigi-fir, puer-pera, macro-bilus. life-giving.</p>	<p>Vira-sena, Juddhi-ṣṭhira. βιρα-σενα, ζυδδη-σθηρα.</p> <p>Ġamad-agnī, Kāma-dughā. γαμαδ-αγνι, κανα-δυγχα. Lack-lam. Pousa-foles.</p>

### CUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DAS FORMAS DO VERBO EM SÂMSCRITO CLÁSSICO

#### R.A.Í.Z

Verbo infinito



*Formas temporais*

*Tempos Jerais*

*Participios de formação dependente de sistema temporal*

participio do presente      participio do perfeito      participio do futuro sigmático

*Participios de formação independente de sistema temporal*

2 participios passados passivos  
 participio passado activo      3 participios futuros passivos

*Formas absolutas*

Absolutivo;  
 Infinitivo

gerúndio participial inalecebável; gerúndio adverbial

## LIVROS MAIS RECOMENDADOS AO ESTUDIOSO

Os livros marcados com \* devem ser adquiridos em primeiro lugar, e para o estudo que o principiante, desejeiro de progredir, tem a fazer logo depois da sua iniciação na sanscritologia, pe'la nossa Gramática (Manual, Parte 4), pe'los nossos Exercícios (Manual, Apêndice) e pe'lo nosso livrinho *Literatura e Religião dos Árias na Índia* (Introdução).

1.° **Apte**, Vaman Shivaram. *The Student's Guide to Sanskrit Composition. Being a Treatise in Sanskrit Syntax.* Poona. 1881. 8.° p. — Cf. n.° 47.

2. **Aufrecht**, Theodor. *Das Aitareya Brâhmana. Mit Auszügen aus dem Commentare von Sâyanaçârya und anderen Beilagen herangezogen.* Bonn. Adolph Marcus. 1879. 8.° — Pertence à litteratura do Rigveda. Cf. n.° 3, 48. O texto é dado em transcriçãõ. O estudioso tirará proveito se comparar com este o texto em devanâgriico publicado pe'la Dr. Martinho Hang, e colher as notas do volume da traduçãõ respectiva bom fructo para conhecimento do ritual. A obra de Hang é cara e rarissima.

3.° **Aufrecht**, Theodor. *Die Hymnen des Rigveda. Herausgegeben. Zweite Auflage.* Bonn. Adolph Marcus. 1877. 2 vol. 8.° — É preferivel, pe'lo preço mui principalmente, ao n.° 37. É tudo em transcriçãõ; contém as duas formas, pada e samhita, e apêndices importantes. Cf. n.° 2; 37; 43; 48; G. 27, 32.

4.° **Barth**, Auguste. *The religions of India. Authorized translation by Rev. J. Wood.* London, Trübner & Co. 1882. 8.° — É imprescindivel, como n são os n.° 30, 39, 44, 56. Cf. n.° 6.

5.° **Benfey**, Theodor. *Panchatantra: Fünf Bücher indischer Fabeln, Märchen und Erzählungen.* Leipzig, 1830. 2 vol. 8.° p. — Capital. Cf. n.° 34. Benfey escreveu uma introduçãõ de 147 páginas interessantissimas na obra «*Kalilag und Damaga*», de Gustav Bickell. 1876. Deve lê-la quem quizer conhecer a história dos contos e fábulas indianas e sua influênciã fora da Índia, principalmente na Europa. É este o assumto do volume I do n.° 5. O volume II é traduçãõ do texto e notas. Há uma traduçãõ franceza do mesmo texto, hem feita, devida a Ed. Lancreau, Paris, 1871. Há tambem do mesmo Lancreau a traduçãõ do Hitopadexa, cuja leitura será fácil depois do estudo do Panchatantra, se o estudioso quizer fazer este exercicio convenientissimo pe'los — *Handbooks for the Study of Sanskrit: Hitopadesa*. Edited by F. Max Müller, Sanskrit Text (2 volumes pequenos). Interlinear translation, Grammatical analysis (2 volumes pequenos). É indispensavel, para o estudo dos contos e fábulas indianas, a leitura da celebre collecçãõ — *Kathâ-Sarit-Sâgara* «*Oceano dos rios de contos*». Há extractos na *Crestomatia de Bôhtlingk*, n.° 8, e C. H. Tawney den, de toda a obra, traduçãõ que devemos aconselhar. Obten-se pe'la casa Trübner, de Londres. Andrea de Benfey *vide in* n.° 46, 50.

6.° **Bergaigne**, Abel. *La religion védique d'après les hymnes du Rig-Veda.* Paris, F. Vieweg. 1878-83. 3 vol. 8.° gr. — Tesouro para a interpretação. Cf. n.° 28, 32.

7. **Bergaigne**, Abel, e **Paul Lehueur**. Saemntala. Paris. 1884. 46.º — Formosíssima tradução em prosa e verso, do texto n.º 41. Cf. n.º 22.
8. **Böhtlingk**, Otto. Sanskrit-Chrestomathie. Zweite, gänzlich umgearbeitete Auflage. St. Petersburg. 1877. 8.º — É a crestemata mais rica e a mais barata. Os seus textos citam-se com autoridade.
9. **Böhtlingk**, Otto. Sanskrit-Wörterbuch in kürzerer Fassung. St. Petersburg. 1879. 4.º — Resumido do seguinte.
10. **Böhtlingk**, Otto, e **Rudolph Roth**. Sanskrit-Wörterbuch. St. Petersburg. 1855-75. 7 vol. 4.º — A maior autoridade em lexicologia sauserítica, absolutamente indispensável ao sauseritólogo.
11. **Bourquin**, A. Brahmakarma ou rites sacrés des Brahmanes. Paris, Ernest Leroux. 1884. 4.º
- 12.º **Bühler**, Georg. Third Book of Sanskrit. With a glossary by Vishnu P. Shastri Pandit. Second edition. Bombay, 1877. 42.º — Cf. n.º 40, e in 33.
13. **Burkhard**, Dr. Carolus. Saemntala annulo recognita. Fabela Scenica Calidasi. Pars prior ipsa textus continetur. Pars posterior ipsa glossarium continetur. Vratislaviae impressis J. U. Kerni. 1872. 8.º — Cf. n.º 44, 54.
14. **Burkhard**, Dr. Carolus. Flexiones pravriticae, quas editioni suae Saemntali (n.º 43) pro supplemento adiecit. Vratislaviae impressis J. U. Kerni. 1874. 8.º
- 15.º **Burnell**, Arthur Coke, e **Ed. W. Hopkins**. The Ordinances of Manu. Trübner. 1884. 8.º — Este livro, cuja tradução até mais de meio do original, e muitas respectivas, são de um dos mais ilustres especialistas em direito hindu, é volume da «Oriental Series» de Trübner, a qual pertencem também os n.ºs 4, 17, 18, 26, 29, 33, 34, 49. É coleção em que o estudante encontra muitos outros auxílios valiosíssimos. Publica-se em Inglaterra outra tradução, «Sacred Books of the East», que muito recomendamos, e na qual se encontram outros côligos hindus, traduzidos, prefaciaes e anotados.
16. **Capeller**, C. Sanskrit-Wörterbuch nach den Petersburger Wörterbüchern bearbeitet. — Está a publicar-se em Estrashurg. Realiza o desiderato de um bom dicionário, completo e autorizado, de preço módico. Havia para alguns textos clássicos o ótimo trabalho (em inglês) de Benfey; estava, porém, esgotado. Foi sempre caro, e não preenchia a falta que o trabalho de Capeller vem sanar. Cf. n.º 53.
- 17.º **Cnst**, Robert N. A Sketch of the modern Languages of the East Indies. London. Trübner. 1878. 8.º
18. **Davies**, John. Hindu Philosophy. The Sāṅkhya Kārikā of Is'wara Krishna. Trübner. 1881. 8.º
- 19.º **Delbrück**, Berthold. Vedische Chrestomathie. Mit Anmerkungen und Glossar. Halle. Verlag der Buchhandlung des Waisenhauses. 1887. 8.º Cf. n.º 35, 43.

20. **Dutens**, Alfred. Essai sur l'origine des exposants casuels en sanscrit. Paris, Vieweg. 1883. 8.º
21. **Edgren**, H. A Compendious Sanskrit Grammar with a brief sketch of Scenic Prakrit. London, Trübner. 1885. — É o melhor resumo; convém, além disso, pe'lo capítulo de gramática praerítica. Cf. n.º 14.
22. **Fritze**, Ludwig. Sakuntala. Mehrisch übersetzt. Schloss-Chemnitz. London, E. C. F. Woldaner. 1877. 16.º — Tradução primorosa tula em verso, admirável pe'la exactidão e rigor com que traslada o texto n.º 41. A tradução n.º 7 não se cinje tanto ao texto, mas é exacta, e preferível por traduzir em prosa a prosa do original, e em verso o verso, em diferentes metros.
23. **Garbe**, Richard. Vaitāna Sōtra. Das Ritual des Atharvaveda. Aus dem Sanskrit übersetzt und mit Anmerkungen versehen. London, Trübner & Co. 1878. 8.º — Cf. n.º 24, 45.
24. **Garbe**, Richard. Vaitāna Sōtra. The Ritual of the Atharvaveda. Edited with critical notes and indices. London, Trübner & Co. 1878. 8.º — Cf. n.º 24, 45.
25. **Geldner**, Karl, e **Adolf Kaegi**. Siebenzig Lieder des Rigveda. Uebersetzt. Mit Beiträgen von R. Roth. Tübingen. H. Laupp'sche Buchhandlung. 1875. 12.º
- 26.º **Gough**, Archibald Edward. The philosophy of the Upanishads and ancient Indian Metaphysics. London, Trübner & Co. 1882. 8.º — Cf. n.º 42.
- 27.º **Grassman**, Hermann. Rig-veda. Uebersetzt und mit kritischen und erläuternden Anmerkungen versehen. Leipzig, F. A. Brockhaus. 1976-77. 2 vol. 8.º — Trabalho de artista e sábio! Completa, na interpretação, o seguinte. Cf. n.º 32, 6.
- 28.º **Grassman**, Hermann. Wörterbuch zum Rig-veda. Leipzig, F. A. Brockhaus. 1873-1875. 8.º — Tesouro preciosíssimo para a comparação dos toques (formas gramaticais e prosódicas, locuções, emprégo similar ou heterojéno); obra capital, absolutamente indispensável para o estudo do Rigveda.
29. **Jacob**, Major G. A. A Manual of Hindu Pantheism. The Vedāntasātra. Trübner. 1881.
- 30.º **Kaegi**, Adolf. Der Rigveda. Die älteste Literatur der Inder. Zweite, ungarbeitete und erweiterte, mit vollständigen Sach- und Wortregister versehene Auflage. Leipzig, Otto Schulze. 1881. 12.º — Livro pequeno de grandíssimo valor. Cf. n.º 35.
- 31.º **Kielhorn**, Franz, e **Georg Bühler**. Panchatantra. Edited with notes. Bombay. 1868. 8.º — Este texto é differente do que foi traduzido por Benfey, n.º ii. Kielhorn publicou uma gramática do sanscrito clássico excelente.
- 32.º **Ludwig**, Alfred. Der Rigveda oder die heiligen Hymnen der Brāhmana. Leipzig, G. Freytag. 1876-83. ii vol. — Indispensável para a interpretação do texto védico e estudo da civilização dos Árias na Índia. Cf. n.º 27, 6; 30, 36, 36. Os vol. I e II, tradução dos hinos; o vol. III, estudo desta literatura, e civilização que transmuda: os vol. IV e V, commentário ao texto, estudo escolástico notabilíssimo.

33. **Mádhava Áchárya** (trad. de E. B. Cowell e A. E. Gough). The Sarva-Darsana-Samgraha or Review of the different Systems of the Hindu Philosophy. Trübner, 1882. 8.º
34. **Muir, John**. Metrical Translations from Sanscrit Writers. Trübner, 1879. 8.º — É de certo modo um aditamento à obra seguinte.
- 35.º **Muir, John**. Original Sanskrit Texts on the origin and history of the people of India, their religious and institutions. Collected, translated and illustrated. London, Trübner, & Co, 1872-74, 5 vol. 8.º — Tesouro do indianista, indispensável ao sanscritólogo, já utilíssimo ao principiante.
- 36.º **Müller, F. Max**. A History of ancient Sanskrit literature. London, 1859. 8.º — É livro raríssimo e caro hoje. Cf. n.º 49, 4, 30, 32; 56.
- 37.º **Müller, F. Max**. The Hymns of the Rigveda, in the Samhita and Pada texts, reprinted from the editio princeps. Second edition. London, Trübner & Co. 1877, 2 vol. 8.º — É preferível ao n.º 11, por ser impresso em devanágrico e ter marcada a acentuação melódica própria deste Veda, em ambas as formas, pada e samhita.
- 38.º **Müller, F. Max**. Rig-Veda-Pratisakhya, das älteste Lehrbuch der vedischen Phonetik. Sanskrittext mit Uebersetzung und Anmerkungen. Leipzig, 1869. 4.º — Cf. n.º 43. Max Müller publicou uma excelente gramática do sânserito clássico, muito prática. Acerca de Max Müller, vide in n.º 5.
- 39.º **Oldenberg, Hermann**. Buddha: his life, his doctrine, his order. Translated from the German by William Hoey. London, Williams and Norgate. 1882. 8.º — Cf. n.º 44, 46.
- 40.º **Peife, John**. Notes on the Nalopakhyanam. Cambridge, 1881. 8.º p. — Transcrição extravagante. Cf. n.º 53, 42.
- 41.º **Pischel, Richard**. Kālidāsa's Çakuntalā. The Bengālī Recension with critical notes. Kiel. London, Trübner & Co. 1877. 8.º gr. — Cf. n.º 7, 22.
42. **Régnaud, Paul**. Matériaux pour servir à l'histoire de la Philosophie de l'Inde. Paris, Vieweg. 1876-78. 2 vol. 8.º gr. — Cf. n.º 26.
- 43.º **Regnier, Ad.** Étude sur l'origine des Védas et les origines de la langue sanscrite. Paris. 1886. 4.º — Este livro ainda hoje tem muito valor para iniciação do estudo dos Vedas e rumentário de Sáiana. É raro encontrar-se um exemplar. Regnier publicou também o Praxiáquia do Rigveda, texto e tradução, no «Journal Asiatique», 1856-58. É difícil obtê-lo. Cf. n.º 38.
- 44.º **Rhys Davids**. Buddhism: being a sketch of the life and teachings of Gautama, the Buddha. London 1882. 16.º — Cf. n.º 39, 46.
45. **Roth, B.** and **W. D. Whitney**, Atharva Veda Samhitā. Herausgegeben. Erster Band. Text. Berlin, Ferd. Dümmler. 1856. 8.º — Cf.º n.º 23, 24. No ponto de vista histórico este Veda e o Rigveda são os mais importantes. Cf. n.º 3.

46. **Sécart**, Émile. Essai sur la légende du Buddha, son caractère e ses origines. Paris, E. Leroux. A 1.<sup>a</sup> ed. é de 1875, houve já 2.<sup>a</sup> — *Cf.* n.<sup>o</sup> 39, 44.
47. **Speijer**, J. S. Samskrit Syntax. With an introduction by Kern. Leiden. 1886. 8.<sup>o</sup> — *Cf.* n.<sup>o</sup> 4.
48. **Stenzler**, Adolph Friedrich. Indische Hausregeln. Sanskrit mit deutsch herausgegeben. I. Arvalāyana. Erstes Heft. Text. Leipzig. 1864. Zweites Heft. Uebersetzung. 1865. 8.<sup>o</sup> — Pertence à literatura do Rigveda. *Cf.* n.<sup>o</sup> 3. Stenzler publicou mais os Grihasutras ou Leis domésticas, de Parāscara, texto e tradução. A ele também se deve uma boa edição e tradução do Cóligo de Jajuhavālquia, com referências ao Cóligo mānava. Publicou ainda outro cóligo, o de Gāntama, cuja tradução feita por G. Bühler se encontra no volume II dos «Sacred Books of the East», publicados por Max Müller. A Stenzler se deve uma boa edição, com vocabulário, do Mṛgha-dhita, texto difícil.
49. **Weber**, Albrecht. The History of Indian Literature. Translated from the second German edition by John Muir and Theodor Zacharias. Second edition. London, Trübner & Co. 1878. 8.<sup>o</sup> — A melhor história geral da literatura sanscritica. *Cf.* n.<sup>o</sup> 36, 4, 30, 32, 56.
50. **Whitney**, William Dwight. A Sanskrit Grammar, including both the classical language, and the older dialects, of Veda and Brahmāna. Leipzig, Breitkopf and Härtel. London, Trübner & Co. 1879. 8.<sup>o</sup> — A melhor gramática (sânskritu védico, brahmânico e clássico). Antes dela, as melhores eram as de Benfey: «Vollständige Grammatik der Sanskritsprache» (Leipzig, 1852), «Kurz» Sanskrit-Grammatik zum Gebrauch für Anfänger» (Lpzg, 1855), e a muito mais resumida «A practical Grammar of the Sanskrit Language for the use of the early Students», (London, 1868). A autoridade destas obras é ainda grande; mas o carácter prático, e a segurança de método de Whitney deram superioridade à sua gramática, últimamente completada com o trabalho valioso «The roots, etc.», n.<sup>o</sup> 31.
51. **Whitney**, William Dwight. The roots, verb-forms, and primary derivatives of the Sanskrit language. London, Trübner & Co. 1885. 8.<sup>o</sup>
52. **Williams**, Monier. A dictionary English and Sanskrit. London, W. H. Allen & Co. 1854. 4.<sup>o</sup>
53. **Williams**, Monier. A Sanskrit-English Dictionary. etymologically and philologically arranged, with special reference to Greek, Latin, Gothic, German, Anglo-Saxon, and other cognate Indo-European languages. London, Macmillan and Co. 1872. 4.<sup>o</sup> — Há deSTE sanscritólogo uma gramática, muito completa, do sânskritu clássico, e para os principiantes uma edição do texto de Nala, com vocabulário. Com o uso destas duas obras pode-se aprender muito do sânskritu clássico sem estudo prévio de gramática; basta conhecer a escrita devanágica. Foi assim que se iniciou a si próprio quem escreve estas linhas.
54. **Williams**, Monier. Śakuntalā, a Sanskrit drama in seven acts, by Kālidāsa. — A 1.<sup>a</sup> edição era da casa W. H. Allen & Co. 1867. 8.<sup>o</sup> Éste texto, diferente do de Pischel, n.<sup>o</sup> 41, auxilia muito o principiante. *Cf.* n.<sup>o</sup> 43.

- 33.º **Windisch**, Ernst. Zwölf Hymnen des Rigveda. Mit Sāyana's Commentar. Text. Wörterbuch zu Sāyana. Appendices. Leipzig, S. Hirzel. 1883. 8.º — *Cf.* n.ºs 19, 43.
- 36.º **Zimmer**, Heinrich. Altindisches Lehen. Die Cultur der Vedischen Arier. Nach den Samhitā dargestellt. Berlin, Weidmannsche Buchhandlung, 1879. 8.º — Magnifico trabalho. Completam-se este n.º e o 30. *Cf.* n.ºs 4, 32.

### Bibliografia por ordem de matérias e gradação no estudo

**Gramática:** Sempre 30; 21 (e *ut in* 31, 38, 53); 1, 47; 20; 38, 43.

**Textos:** 1, 12 e 40, 31 e 5; daqui em diante e sempre 35; 8 na parte clássica, compare-se o extracto do Código mánava com a tradução n.º 43; 51, 13 (e 14); 44, 7, 22; 43, 53, 8 na parte védica, 3, 37, e conjuntamente 19, 6, 25, 27, 32, 34, 35; 45; 48, 2, 23, 24.

**Traduções:** *Vide* Gramática, Textos, Direito, Filosofia, Religião.

**Dicionários:** Sempre 51. Para uso dos primeiros textos, os vocabulários respectivos. Como de mais fácil consulta entre os de melhor desenvolvimento e para uso constante, 53. Para o Rigveda, 28. Além destes, os outros n.ºs: 9, 10, 16, 52.

**História literária:** 49. *Vide* Textos, Cultura, Direito, Filosofia, Religião.

**Cultura:** 4, 30, 56, 32 (vol. III). *V. infra* N. B.

**Direito:** 15. *Cf.* 48.

**Etnologia:** 35, vol. II. *V. infra* N. B.

**Filosofia:** 18, 20, 26, 33, 42. *Vide* Religião, Cultura, História literária.

**Linguagem:** 17. *Vide* Gramática. Indica-se de 35, mais particularmente, vol. II.

**Religião:** 4, 44, 30, 46; 11. De 35, mais particularmente, vol. IV, V. *Vide* Textos, Cultura, Direito, Filosofia, História literária.

**N. B.** Não querria, por certo, o estudioso deixar de conhecer alguns trabalhos especiais de investigação acerca da origem dos Árias. Citamos duas obras no vol. I do nosso resumo: «A literatura e a religião dos Árias na Índia». São essas os trabalhos de **Penka** e de **Schrader**. Para complemento do estudo da lingua e civilização ária, recomendamos finalmente a obra de James **Fergusson**: «History of Indian and Eastern Architecture». London, John Murray, 1876. 8.º

PARTE PRÁTICA



## EXERCÍCIOS

### LIÇÃO I

N.º 40. — **Morfologia dos radicais da 1.ª classe.** § 449. A regra dada neste parágrafo separa-se em duas partes.

1.º É evidente que: toda raiz cuja vogal média for अ ङ, ou vogal longa, por natureza ou posição, forma o radical desta classe por mera suffixação de -ã à raiz. Assim:

वद्	√vad	Rd. वद्	váda-	} § 449, a)
ज्ञिव्	√jiv	Rd. ज्ञिव	jíva-	
निन्द् (ou निन्द्, § 5*)	√nind	Rd. निन्द् (ou निन्द्, § 5*)	ninda-	

2.º Toda raiz, cuja vogal média ou final for susceptível de gnuização (§ 46), forma o radical desta classe por suffixação de -ã à raiz gnuizada.

As vogais susceptíveis de gnuização na raiz são: as médias *i, ñ, r, l*, seguidas de uma sã consoante; as finais *i, ñ, r*. A gnuização destas obedece ao n.º 33 c, na formação do radical.

*Note-se:* Cada uma das consoantes aspiradas, cuja aspiração transcrevemos sempre por h, tais *क् kh, घ् gh, ध् dh*, etc., apresenta na transcrição duas consoantes; todavia, prosódicamente é uma consoante, porque de facto a escripta *kh, gh*, etc., representa um fonema aspirado e não dois fonemas *k·h, g·h*, etc. (n.º 2). Assim:

भ्	√bhū	Rd. bhū	+ a = bháva.	भव
ज्ञि	√ji	Rd. je	+ a = jája.	ज्ञय
ब्रुध्	√brudh	Rd. brudh	+ a = bródha.	ब्रोध
वृष्	√vr̥ṣ	Rd. var̥ṣ	+ a = vár̥ṣa.	वर्ष

Cf. §§ 22, 31, e no final da 2.ª nota a pág. 176 do Manual, vol. I. acerca de *r = ar*.  
A única raiz com *l* médio é:

क्लृप्	√kl̥p	Rd. kalp	+ a = kalpa	क्लृप्
--------	-------	----------	-------------	--------

A formação destes radicais explica-se pe'los §§ 449, 22, 26, 28, e n.º 17, 19, 34, 9.

\* H anuqara facultativo no interior d'um vocábulo tem o som da nasal da consoante incediata; no fim d'um vocábulo é geralmente pronunciado como se fôr m.

É preferível que o m final do vocábulo, último na frase, seja escrito como tal e não substituído pe'lo anuqara. É, porém, uso comum nos manuscritos escrever o anuqara.

N.º 50. — **Significação do presente.** *Obs.*, § 130. O presente significa: 1.º tempo actual; 2.º, futuro imediato; 3.º, passado, empréstimo próprio da narração viva, o «presente histórico».

N.º 51. — **Flexões do presente P. na Conjugação II.** *Cuadros*, § 173, n.º 21.

Sing.	}	·ami	Dual	}	·avas	Plural	}	·amāḥ
		·si			·thas			·tha
		·ti			·tas			·stī

N.º 52. — **Fonolojia:** Duas regras relativas a **स्** e **र्**, finais. Toda palavra que originariamente acabe em **स्** ou **र्** termina, quando final de frase, em **visarga** †, §§ 4, 29; idênticamente quando for seguida de outra palavra cujo fonema inicial seja **क**, **ख**, **प**, **फ**, ou sibilante, § 42 a), b); veja-se a *Síntaxe da acomodação consonântica*, páj. 20-21, (cf. n.º 63. Assim por exemplo:

**पुनर् पतावस** } lê-se e escreve-se } **पुनः पतावः** } F. n.º 9, e *Cuadro* a páj. 20.  
punar patāvas } punah patāvah }

N.º 53. — **Fonolojia:** crases, liquidações. N.º 8, 9. *Cuadro sinóptico da acomodação vocálica*, páj. 19. *Exemplos*:

a)

ā ... ā = ā (que transcrevemos á). sā api escreve-se em devanágico e lê-se

**सापि** que transcrevemos sāpi.

ā + ī = e (é). tava iKKhā, **तवेच्छा** tavēKKhā.

ā + ū = o (ó). sā uvāka, **सोवाच** sōvāka.

ā + ṛ = ar. jathā ṛṣih, **यथर्षिः** jatharṣih.

ā + e = ae (ê). tava eva, **तथैव** tavāva. tathā eva, **तथैव** tathāeva.

ā + æ = æ (ê). tava æsvarjam, **तवैश्वर्यम्** ou **तवैश्वर्य** tavæśvarjam.

ā + o = oa (ô). sā odanā pakati, **सौदानं यचति** sōdanā pakati.

ā + w = wa (ô). tava wdasā kṣiram, **तवौदसं क्षीरम्** tavōdasā kṣiram.

b)

ī + ī = i (i) vāri iha asti, **वारीहस्ति** vārihasti. sā api ikṣate, **सापिक्षते** sāpikṣate. Ante outra vogal ou ditongo ī final liquida-se: iti uvāka, **इत्युवाच** itj uvāka. nadi atra, **नद्यत्र** nadj atra. jagati ṛṣih, **यज्ञत्यृषिः** jagatj ṛṣih.

ū + ū = u (u). sādhu aktam, **साधूक्तम्** sādhūktam. Ante outra vogal ou ditongo ū final liquida-se: madhu asti, **मधुस्ति** madhv asti; **साध्वेवम्** sādhv evam.

ṛ + ṛ = ṛ (r). kartṛ ṛḡu, **कर्तृञ्जु**. Ante outra vogal ou ditongo ṛ final liquida-se: kartṛ iha, **कर्त्रिह** kartṛ iha; **कर्त्रिस्ति** de kartṛ asti.

c)

Semelhaumentemente se líquida o elemento líual i, u, dum dílugo, na interior da palavra. Assim  $\check{r}$  passa a  $\check{r}y$ ,  $\check{r}$  passa a  $\check{r}ay$ ,  $\check{r}$  passa a  $\check{r}av$ ,  $\check{r}$  passa a  $\check{r}av$ . Da raiz  $\check{g}i$  se forma o radical  $\check{g}e + a = \check{g}ája$ , e da raiz  $\check{n}i$  u radical  $\check{n}e + a = \check{n}ája$ , bem como da raiz  $\check{h}n$ ,  $\check{h}n + a = \check{h}áva$ . Cf. Cuadro a pág. 49, e n.º 83.

## Vocabulário I

1	$\check{r}$	«vaguear, rondar». at	13	$\check{r}y$	«salar, embeleser». $\check{r}ádh$
2	$\check{r}$	«ir, vaguear; andar pastando; executar (um acto)».	14	$\check{r}$	«ser, vir a ser, tornar-se». $\check{r}ádh$
3	$\check{r}$	«vencer; conquistar».	15	$\check{r}$	«sacrificar [a, ou em honra de (acus. pers.) tal, ou com (instr. rei)]».
4	$\check{r}$	«viver». $\check{r}ádh$	16	$\check{r}$	«proteger; abrigar». ?
5	$\check{r}$	«desprezar, denegar de si, abandonar».	17	$\check{r}$	«salar». $\check{r}ádh$
6	$\check{r}$	«queimar, abrasar». $\check{r}ádh$	18	$\check{r}$	«habitar; viver em». $\check{r}ádh$
7	$\check{r}$	«correr, fugir». $\check{r}ádh$	19	$\check{r}$	«acarretar, levar; vir (do vento), suprar».
8	$\check{r}$	«correr, avançar: correr (de líquidos), escorrer». $\check{r}ádh$	20	$\check{r}$	«chover, dar chuva; derramar, espalhar (ilúis)».
9	$\check{r}$	«curvar-se respeitoso, reverenciar».	21	$\check{r}$	«louvar, cantar louvores, galar». $\check{r}ádh$
10	$\check{r}$	«guiar, conduzir». $\check{r}ádh$	22	$\check{r}$	«correr». $\check{r}ádh$
11	$\check{r}$	«cozinhar, cozer». $\check{r}ádh$	23	$\check{r}$	«receder-se». $\check{r}ádh$
12	$\check{r}$	«cair; voar». $\check{r}ádh$	24	$\check{r}$	«tomar, arrebatado, tirar, saquear». $\check{r}ádh$

## Exercício I

a) Formar as radicais das raízes dadas no Vocabulário I, e escrevê-los em devanágico e transcrição acentuada.

## MODELO DO EXERCÍCIO

Da raiz, 1.ª cl.,  $\check{r}$  at. Rd.  $\check{r}ádh$  «vaguear, rondar».

Da raiz, 1.ª cl.,  $\check{r}$  k ar. Rd.  $\check{r}ádh$  «ir, vaguear; andar pastando; executar (um acto)».

b) Conjugar o presente parasamāñāda das raízes dadas no Vocabulário I; escrevê-lo em devanágico e transcrição acentuada, e atendendo ao n.º 82.

## EXEMPLO DAS FORMAÇÕES

√vāṅ, <i>Rd.</i> vāṅa-			√nā, <i>Rd.</i> nē + a = nāi + a = nāja-		
<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>o</sup> : vāṅāmi	vāṅāvah	vāṅāmah	nājāmi	nājāvah	nājāmah
2. <sup>o</sup> : vāṅāsi	vāṅāvathah	vāṅāvatha	nājāsi	nājāvathah	nājāvatha
3. <sup>o</sup> : vāṅāti	vāṅāvatah	vāṅāvanti	nājāti	nājāvatah	nājāvanti

## MODELO DO EXERCÍCIO

Da raiz, 1.<sup>a</sup> cl., धाव् √dhāv, *Rd.* धाव dhāva-

<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1. <sup>o</sup> : धावामि dhāvāmi	धावावः dhāvāvah	धावामः dhāvāmah
2. <sup>o</sup> : धावसि dhāvāsi	धावथः dhāvāvathah	धावथ dhāvāvatha
3. <sup>o</sup> : धावति dhāvāti	धावतः dhāvāvatah	धावन्ति } ou धावन्ति } dhāvānti

## LIÇÃO II

N.º 54. — Formação particular de alguns radicais da 1.<sup>a</sup> classe. § 219. As raízes गन् «ir», यन् «dar, fornecer», formam o sistema do presente com o radical, respectivamente, गच्छ् *Rd.* gāKKha-, यच्छ् *Rd.* jāKKha-; *Cf.* n.º 86.

A raiz सद् «assentar, assentar-se», enfraquece-se na modulação; a sua vogal radical é então a atenuada (n.º 39) ī. सीद् *Rd.* sīda-, § 219 *Obs.*

A raiz गुप् «proteger», dá-lhe por alguns gramáticos como da 1.<sup>a</sup> classe, é própria-mente secundária, n.º 22. É denominativa de गुप्ता «vaqueiro, guarda das manilhas». O seu radical गोपिजा é causativo na forma, §§ 361-363, 371, 372.

A raiz गृह् «descomler», não gmiiza a vogal; o radical é गृह् *Rd.* grīha-.

Várias raízes em -ā formam o radical do sistema do presente por processo particular, de reduplicação: स्या «estar», तिष्ठ *Rd.* tiṣṭha-\*, § 63; घ्रा «cheirar, sentir (o cheiro)», घ्रिघ्र *Rd.* ghīghra-; पा «chegar», पिपि *Rd.* pīpa-, § 219 *Obs.*

A raiz दृश् «ver» não forma radical do sistema do presente; substitui-se-lhe a raiz पश्य, e o radical é पश्य *Rd.* paśya-, § 219 *Obs.*, n.º 68.

Raízes consideráveis em e, æ, o. *V.* n.º 68.

Forme-se por ordem alfabética o vocabulário das raízes aqui dadas.

\* A mudança de t̄h em l̄h ha de explicar-se mais aleanle: é uma assimilação; a cacuminal § obriga a articulação mediana dental a formar-se cacuminalmente.

A cacuminalização do s inicial da raiz s̄t̄hā é devida à reduplicação para formação do radical; a sílaba reduplicativa t̄i na qual existe vogal diferente de ā é a determinante do cacuminalismo. *V.* § 63. Chamam-se *vogais alterantes* as que produzem este fenómeno fonológico. *Cf.* *Síntaxe*, a pág. 20-21, acomodação regressiva

N.º 55. — Nomes substantivos masculinos e neutros em -ã. § 1.º

Paradigmas { Masculino: (tema) देव de va - «deus». *(deu)*  
 Neutro: (tema) फल्ल phal la - «fruto». *pala*

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Nom.	देवस्	फल्लम्	देवौ	फल्लौ	देवास्	फल्लानि
Ac.	देवम्	फल्लम्	देवौ	फल्लौ	देवान्	फल्लानि
Voc.	देव	फल्ल	देवौ	फल्लौ	देवास्	फल्लानि

N.º 56. — Significação dos casos. (Cf. n.º 61). 1.º O nominativo é o caso subjectivo; 2.º O aensativo é o caso objectivo e designa a maior parte das vezes o objecto próximo, nutras o remoto, e ainda a direcção, ou terminus ad quem, e extensão de tempo e espaço. É governado muitas vezes por verbo (parte finita ou infinita), outras vezes por prepositiva. Tem a função de advérbio, e expressa espaço, tempo, modo.

Vocabulário II

a) Advérbios, conjunções e interjeição:

अतस्	«daqui».	ततस्	«daí, desde entán, portanto, por isso, donde».	यतस्	«dali, donde, por conseg.ª, logo».
इतस्					
अत्र	«cá, aqui».	तत्र	«lá, ali, além».	यत्र	«onde, aonde; para onde».
इह					
इत्थम्	«dêste modo, assim».	तथा	«daquelle modo, assim».	यथा	«por forma tal, de modo tal, como».
कुतस्	«donde?», «porquê?».	कुत्र	«onde, aonde?».	कथम्	«como?».
		कुत्रै	«aonde, para onde?».	कदा	«quando?».
अधुना	«agora».	तदा	«então».	यदा	«quando, sr».
अथ	«logo».	सर्वत्र	«ondequer que».	सदा	«sempre».
एवम्	«assim, assim pois».	इति	«assim, sic, dêste ou dêsse modo».	तु	«mas, porém, e (alternativ.ª)».
एव	«exactamente, assim; apénas».	च	«(propositiva) «e».	पुनर	«outra vez, mas».

Interjeição: हे «ó, ah!»

हे.

b) Nomes\*:

		Substantivos masculinos		Subst. neutros	
गङ्गा	gaṅgā	ब्राह्मण	Brāhmaṇa	क्षीर	kṣīra-
गन्ध ou गंध	ganilha	मृग	mṛga-	गृह	gṛha-
ग्राम	grāma	राम	Rāma-	दाल	dāla-
नर	nara-	रावण	Rāvaṇa-	दान	dāna-
नृप	nṛpa-	वृक्ष	vṛkṣa-	नगर	nagara-
पुत्र	putra-	सृगाल	śṛgāla	वचन	vakāna-

\* Damos os temas sem a significação portuguesa, de propósito, para o principiante se habituar a procurar os vocábulos no vocabulário geral.

## Exercício II

a) Ler, transcrever, analisar, traduzir:

अथ ज्ञोवामः।१। सदा पचथः।२। अत्र रक्षति।३। अधुना रक्षामि।४।  
 यदा धावथ तदा पतथ।५। क्व यजन्ति।६। तत्र चरथः।७। कुतः शंससि।८।  
 त्वज्जामि कथम्।९। पुनः पतावः।१०। दृक्षसि।११। एवं वदन्ति।१२। तत्र  
 वसावः।१३। सर्वत्र ज्ञीवति।१४॥

15.\* Hoje! abandonam?. 16. Agora! ides? (todos, ambos). 17. Protejo? sempre!.  
 18. Curvamo! nos ambos outra vez?. 19. Pura onde! cozes?. 20. Sacrificamos! em honra  
 de. 21. Cozinham! ambos. 22. Desprezais. 23. Abrasa. 24. Agora! vivemos?. 25. Ambos  
 cantais! louvores. 26. Porque? vos (todos, ambos) curvais! reverentes? 27. Voam? para  
 aqui!. 28. Onde! morais?. 29. Quando! falam? (eles, eles ambos)? 30. Falam? outra vez!

\* A sintaxe samscritica é de amplíssima liberdade na orden das palavras; nsamos, por isso, os algarismos sobrepostos nos vocábulos portugueses, especialmente para evitar a necessidade de aplicar regras de fonologia exterior, ou frásica, ainda ignoradas pe'lo principiante.

Tem os algarismos outra significação importante: mostram enantos vocábulos hão de entrar na frase samscritica, e qual é o vocábulo que propriamente há de ser trasladado para samscrito. Assim: «Curvamo! nos ambos outra vez?», é uma frase que se traduz com duas palavras samscriticas nam āvaḥ punaḥ; «Sacrificamos! em honra de» é frase que se traduz com uma única palavra samscritica ja ḡāmaḥ.

As palavras entre parêntese são explicativas. Assim: «Agora! ides? (todos, ambos)», por este parêntese aponta-se ao principiante o dever de traduzir a frase por duas formas, pondo o verbo no plural, e pondo o verbo no dual.

b) Segundo os paralelogramas do n.º 35, e comparando-se o do § 94, formem-se os nominativos, accusativos e vocativos dos temas dados no Vocabulário II, b).

c) Ler, transcrever, analisar, traduzir:

सदा देवान् स्मरन्ति (on स्मरन्ति)।१। गृहं गच्छामः।२। जलं पिबति  
 पुत्रः।३। नृपौ जयतः।४। कदा फलानि यच्छथः।५। कुत्राधुना गङ्गा  
 नयामि।६। नयन्ति देवाः।७। नयथ हे देवाः।८। नरः फले यच्छति।९।  
 नरः पुत्रो यश्नयति।१०। देवं यज्ञावः।११। पुत्र ग्रामं गच्छति।१२। तत्र  
 गृहे भवतः।१३। सर्वत्र दानानि वर्धन्ति नृपाः।१४। रामः स्मरति।१५।  
 जयति रामः।१६। रावणं जयति रामः।१७॥

19. O homem<sup>1</sup> bebe<sup>3</sup> leite<sup>2</sup>. 20. O rei<sup>1</sup> comuz o elefante. 21. Caem<sup>2</sup> ambas as casas<sup>1</sup>.  
 22. Caem<sup>2</sup> dnas casas<sup>1</sup>. 23. O deus<sup>3</sup> dá<sup>2</sup> a igna<sup>1</sup>. 24. Recordamo<sup>1</sup> nos<sup>2</sup> (ambos) dos deuses<sup>1</sup> (ac.).  
 25. O rei<sup>3</sup> conquista<sup>2</sup> a aldeia<sup>1</sup>. 26. Os elefantes<sup>1</sup> cheiram<sup>3</sup> (ambos) o perfume<sup>2</sup>.  
 27. Cozem<sup>2</sup> (ambos, eles) os frutos<sup>1</sup>. 28. O homem<sup>3</sup> adora<sup>2</sup> os deuses<sup>1</sup>. 29. Os chacais<sup>3</sup> ríem<sup>1</sup>.  
 30. Vamos<sup>2</sup> (nós, nós ambos) para casa<sup>1</sup> (ac.). 31. A água escorre. 32. O homem<sup>3</sup> ríe<sup>2</sup> na cidade<sup>1</sup> (ac.).  
 33. Os deuses<sup>3</sup> dão<sup>2</sup> a chuva<sup>1</sup>. 34. O filho<sup>3</sup> reverencia<sup>2</sup> o Bráhman<sup>1</sup>.  
 35. As casas<sup>2</sup> abrigam<sup>1</sup>. 36. O rei<sup>3</sup> dá<sup>2</sup> riqueza<sup>1</sup>. 37. Vou<sup>2</sup> para a cidade<sup>1</sup> (ac.). 38. Fós ambos arrebatais<sup>2</sup> os frutos<sup>1</sup> (ambos).  
 39. Siuto<sup>2</sup> agora<sup>1</sup> o perfume<sup>3</sup>.

### LIÇÃO III

N.º 57.—**Morfolojia dos radicais da 6.ª classe.** § 130. Nos verbos desta classe, a acentuação faz-se na vogal sufixo formativo do radical; a modulação da raiz fica sem que sobre ela exerça influência o acento do radical:  $\sqrt{k\dot{s}ip}$ , *Rd.* kṣipá, 3.ª s. pr. P. kṣipáti.

Exemplos referentes à *Observação* do § 130:

क्	$\sqrt{kṛ}$	<i>Rd.</i>	किर्	kirá.	3.ª s. pr. P.	किरति	kiráti
क्षि	$\sqrt{kṣi}$	"	क्षिय	kṣijá.	"	क्षियति	kṣijáti
धू	$\sqrt{dhū}$	"	धुव	dhuvá.	"	धुवति	dhuváti
सु	$\sqrt{su}$	"	सुव	suvá.	"	सुवति	suváti

N.º 58.—**Flexões.** Pelo que fica dito em os n.ºs 21, 51, é evidente que as flexões do presente parasmaipada (e de todo o verbo) são na 6.ª classe as mesmas da 1.ª classe.

Exemplos:

क्षिप्  $\sqrt{kṣip}$  — *Rd.* क्षिप kṣipa.

Singular		Dual		Plural	
क्षिपामि	kṣipāmi	क्षिपावस्	kṣipávas	क्षिपामस्	kṣipāmas
क्षिपसि	kṣipasi	क्षिपथस्	kṣipáthas	क्षिपथ	kṣipátha
क्षिपति	kṣipāti	क्षिपतस्	kṣipátas	क्षिपन्ति	kṣipānti

N.º 59.—**Formação particular de alguns radicais da 6.ª classe.** §§ 210, 220. Notemos tão sómente a substituição de  $\sqrt{ṛ}$  no radical  $\sqrt{ṛkḥá}$ , de  $\sqrt{iṣ}$  no radical  $\sqrt{iṣkḥá}$ , de  $\sqrt{praḥ}$  no radical  $\sqrt{praḥkḥá}$ . (Cf. n.º 86); e a nasalização (reforçamento por inserção de nasal, n.º 36) como em  $\sqrt{kṛṇ}$ , etc.

N. 60. — Nomes substantivos masculinos e neutros em .ã. Vide n.º 43.

Paradigmas { Masculino: देव deva.  
Neutro: फल phala.

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Instr.	देवेन	फलेन	देवाभ्याम्	फलाभ्याम्	देवैस्	फलैस्
Dat.	देवाय	फलाय			देवेभ्यस्	फलेभ्यस्
Abl.	देवात्	फलात्	देवयोस्	फलयोस्	देवानाम्	फलानाम्
Jenit.	देवस्य	फलस्य			देवेषु	फलेषु
Loc.	देवे	फले				

N.º 61. — Significação dos casos. Vide n.º 56. — 3.º O *instrumental* responde às perguntas «*com quem?* como? por meio de que? com o que? de que modo?». Expressa «*companhia, adjacência, causa, agente*». Traduz-se por «*com, a, de, por meio de, na companhia de, etc.*» Pode ser rejeito de preposição.

4.º O *dativo* designa «o objecto mais remoto (*dativus commodi*) a que se destina, refere ou dirige o nome que o reje ou o acto expresso pelo verbo»; é o caso próprio do vocábulo que expressa «o objecto em cuja honra, por cujo motivo, a favor de que ou contra que se pratica um acto, ou o objecto fim a que se tende». Usa-se sem preposição.

5.º O *ablativo* é o caso que expressa «a procedência e ideas correlativas de separação, distincão, expulsão, proveniência, lugar donde; e ainda (pela idea de causa) motivo, instrumentalidade». Emprega-se na comparação com os comparativos na significação «*do que*». Pode usar-se com preposição ou vocábulo de carácter ou condição preposicional.

6.º O *jenitivo* é o caso de maior amplitude em sânscrito clássico. Emprega-se em vez do dativo, instrumental e locativo, e ainda em vez do ablativo. O seu emprego próprio, porém, é adjectival, define o nome que o reje. É caso objectivo e designa toda espécie de dependência «*jenitivo objectivo, subjectivo, partitivo*». Note-se, porém, que em sânscrito não há o jenitivo apelativo como em português «*omilado de Lishoa*», nem há o jenitivo de característico como na frase «*homem de honra*». Pode usar-se com preposição ou vocábulo de carácter preposicional.

7.º O *locativo* é o caso que expressa «a situação (logar onde), a ocasião (tempo em que) e a circunstância, a condição»; é o caso que designa «o objecto do acto, do movimento ou sentimento». Depois do jenitivo é o caso que preenche as funções sintácticas de outros casos, mais frequentemente. Tem o locativo emprego absoluto como o ablativo latino; e tem mais o preposicional e adverbial.

### Vocabulário III

a) Raizes da 6.ª classe:

इष्	«desejar»	ikkhāti*
कृष्	«lavrar (a terra)»	kṛṣāti
क्षिष्	«lançar, arremessar, chapar em»	kṣipāti
दिष्	«apontar, mostrar»	diṣāti

प्रश्	«perguntar, informar-se»	पृच्छति
विश्	«entrar, penetrar»	विशति
तिश्	«gostar, horripilar»	सिक्कति
सृश्	«emitir; criar (por emissão do criador)»	सृशति
स्पृश्	«tocar; fazer loções, lavar»	स्पृशति

Outros verbos: गृह्णाति; सिदति.

\* Ilajai em diante daremos a 3.ª s. pr., P. ou A., n.º 44, acrescentada em vez da forma chamada raiz.

b) Nomes:

Masculinos		Neutros		
कट	kaṭa-	क्षेत्र	kṣetra-	
कुल	ou कुंत	कुल	dhama-	
बाल	bāla-	पुत्र	putra-	
मार्ग	mārga-	बल	bala-	
मेघ	megha-	त्वाङ्गल	ou त्वाङ्गल	lāṅgala-
शर	śara-	विष	viṣa-	
हस्त	hasta-	सुत्र	sukha-	

### Exercício III

धनानि गृहेषु गृह्णाति । १ । कुतान्\* हस्ताभ्यां क्षियामः । २ । नृपाय  
नरो मार्गं दिशतः । ३ । मार्गिणि\*\* ग्रामं गच्छावः । ४ । सुखेनह गृहे तिष्ठति  
पुत्रः । ५ । जलं सिञ्चति मेघः । ६ । धनेन सुखमिच्छति नरः । ७ । हस्तयोः  
फले तिष्ठतः । ८ । जलं\* हस्तेन स्पृशति । ९ । नरो कटं सीदतः । १० ।  
क्षेत्राणि\*\* त्वाङ्गलैः कृषति । ११ । नगरं नृपौ विशतः । १२ । नरः पुत्रेण\*\*  
मार्गं गच्छति । १३ । नरान्सृजति\* देवः । १४ ॥

15.\*\*\* O rapaz<sup>1</sup> pergunta<sup>2</sup> aos homens<sup>1</sup> pe'lo caminho<sup>2</sup>. 16. As nuvens<sup>6</sup> deitam chorizos (tril. gotejam<sup>3</sup> água<sup>3</sup>) nos campos<sup>2</sup>. 17. Vão<sup>3</sup> (dois ou mais indivíduos) pe'los dois caminhos<sup>1</sup> para a cidade<sup>2</sup>. 18. O rei<sup>1</sup> dá<sup>3</sup> dinheiro<sup>2</sup> a ambos os homens<sup>1</sup>. 19. Os filhos<sup>2</sup> do homem<sup>1</sup> ussentam-se em esteiras<sup>3</sup>. 20. Os deuses<sup>4</sup> dão<sup>3</sup> a água<sup>2</sup> das nuvens<sup>1</sup>. 21. Lavamos<sup>3</sup> as mãos<sup>2</sup> com água<sup>1</sup>. 22. Os dois homens<sup>1</sup> contamem<sup>1</sup> cada um seu filho (tril. os dois filhos<sup>2</sup>) para casa ou para a cidade<sup>3</sup>. 23. Os dois rapazes<sup>3</sup> mostram<sup>1</sup> o caminho<sup>2</sup> para (i. e., du, euno igualmente se pode dizer em português) a cidade<sup>1</sup> (ju.).

\* Cf. o final do § 38 com a regra do acentuação necessária, § 40 a). Nota-se que se podia escrever k u t ā n ou k ū t ā n, e bem assim na frase 6 s i k k ā t i, na 11 l ā ṅ g a ṅ g a ḥ, k ṛ ś ā t i.

\*\* 6) cacuminalismo p por obediência ao § 60. Esta regra está resumida nas últimas duas linhas: «toda vez que não se entreponha som palatal, cacuminal ou dental; devia dizer-se: . . . palatal (excepto j, como fica dito), cacuminal. . . ». V. *Sinopse da acomodação consonântica*, páj 21.

\*\*\* O verbo पृच्छति governa dois acusativos: o da pessoa a quem se pergunta e o da coisa pe'la qual ou acerca da qual se pergunta. Governam em geral dois acusativos os verbos que significam perguntar, falar, dizer, conduzir, guiar, hom como os verbos causativos.

## LIÇÃO IV

N.º 62. — Temas substantivos masculinos em -i. § 91, 1.º

Paradigma: अग्नि agni. «fogo»

	Sing.	Dual	Plural
Nom.	अग्निस्	} अग्नी	अग्नयस्
Ac.	अग्निम्		अग्नीन्
Instr.	अग्निना	} अग्निभ्याम्	अग्निभिस्
Dat.	अग्ने		अग्निभ्यस्
Abl.	} अग्नेस्		} अग्नेोस्
Jen.		अग्नी	
Loc.	अग्ने	अग्नी	अग्नयस्

\* agniṣu e não agnisu: veja-se a nota ao n.º 51, e o § 63.

N.º 63. — Temas substantivos neutros em -i. § 91, 3.º

Paradigma: वारि vāri. «água»

	Sing.	Dual	Plural
N. e Ac.	वारि	वारिणी	वारिणि
Instr.	वारिणा	} वारिभ्याम्	वारिभिस्
Dat.	वारिणे		वारिभ्यस्
Abl.	} वारिणस्	} वारिणोस्	वारिणाम्
Jen.			वारिणि
Loc.	वारिणि	वारिणी	वारिणि
Voc.	वारि on वारि	वारिणी	वारिणि

N.º 64. — Declinação dos adjectivos masculinos e neutros em -i. Declinam-se como os substantivos do género respectivo. Cf. n.º 24. Os adjectivos neutros podem substituir formas próprias por equivalentes do género masculino em alguns casos. Obs. a) ito § 91.

N.º 65. — Fonologia das finais स्, र्, na frase, ante vogal, semivogal e explosiva. Em sânscrito स्, र्, são substituíveis reciprocamente como se fossem o fonema duro e brando da mesma ordem: र् a brando ou sonora correspondente a स्, e स् a duro ou surda correspondente a र्. Cf. em latim, língua em que não havia propriamente z,

*pubis, pulveris*; etc. Em regra, pois, em sânscr.: 1.º, **स्** final muda-se em **र** ante sonora. São excepções os casos frequentissimos de **स्** precedido de **ऌ**. V. § 42, *a, b*, e a *Sinopse*, pág. 20-21. 2.º, **र** permanece ante sonora; e muda-se em **स्**, ou acomoda-se como se fôra **स्**, ante surda e na pausa. V. n.º 52, 73, e *Sinopse*, pág. 20-21. Em devanagrico, o originário, ou de **स्** originário, em frente de **र**, escreve-se sobreposto à grafia de **र** inícial: assim **र्र**.

N.º 66. — **Exemplos** que o estudioso deve procurar traduzir, e a que deve determinar as regras exemplificadas. Cf. *Sinopse*, pág. 20-21.

नृपस् अत्र	nunca	नृपरत्र	nem	नृपः अत्र	mas	नृपो अत्र
नृपस् इच्छति	»	नृपरिच्छति	»	नृपः इच्छति	»	नृप इच्छति
ततस् उदकम्	»	ततरुदकम्	»	ततः उदकम्	»	तत उदकम्
नृपस् ज्ञयति	»	नृपर्ज्ञयति	»	नृपः ज्ञयति	»	नृपो ज्ञयति
नृस् चरति						नृश्चरति
नृस् हृत्त्रेण						नृश्हृत्त्रेण
अग्निस् र्हति						अग्निर्हति
अग्निस् वहति						अग्निर्वहति
अग्निस् रोहति	»	अग्निरोहिात			»	अग्नी रोहति
पुनर् ऋषिस्						पुनर्ऋषिः
पुनर् अत्र	»	पुनः अत्र			»	पुनरत्र
पुनर् रत्तावस्	»	पुनरत्तावः			»	पुना रत्तावः
द्वार अत्र						द्वारत्र
रामस् तिष्ठति						रामस्तिष्ठति
पुनर् दृङ्क्स्						पुनर्दृङ्क्ः
रामस् ठक्कुस्						रामष्ठक्कुः
नृपास् ज्ञयति						नृपा ज्ञयति
नृपास् इच्छति						नृपा इच्छति
अरेस् हृत्त्रेण						अरेश्हृत्त्रेण

#### Vocabulário IV

a) Verbos\*:

कृत्तति	kṛtāti	«cortar»	रोहति	rohāti	«crescer»
मुञ्चति	mūñčāti	«lavar, sultar»	लिम्पति	limpāti	«untar, bezuntar»
	लुम्पति	lumpati	«despedaçar; reubar»		

\* Heterogeneidade de classe e a voz

## b) Nomes\*:

अग्नि	कवि	धर्म	नृत्य
अग्नि	गिरि	प्राणि	मात्र
अग्नि	जन	पाप	सोम
ऋषि	दुःख	वृत्त	हरि <small>Nome próprio</small>

\* Daqui em diante completou-se as vocalizações dos nomes emetando à significação, à transcrição e ao gênero.

## Exercício IV

सदा देवा जनान्मुञ्चति पापात् । १। नृपस्य पुत्रौ क्व वसतः । २। ऋषि-  
 दुर्भ्रातृपुत्रं गोपायति\* । ३। नृपो ऽसिनरे\*\* पापी कृत्तति । ४। कवयो हरिं  
 शंसति । ५। अरयो जनानां धनं लुम्पति । ६। जलं गिरि\*\*\* पतति । ७।  
 शरान्वयेण त्विम्यथ । ८। वृत्ता गिरौ रोहति । ९। ऋष्योः पुत्रौ तत्र  
 मार्गं तिष्ठतः । १०। हरिः कविभ्यां दानानि यच्छति । ११। ऋषिभ्यो† रामो  
 वसति । १२। अग्निनारीणां गृहाणि नृपा दहति । १३। हरिं क्षीरेण  
 यज्ञतः । १४। धर्मो नरं सुखं नयति । १५। पुष्पेभ्यो†† गच्छति । १६।  
 पिवथः सोमस्य । १७॥

18. Hari<sup>1</sup> mora<sup>3</sup> nos montes<sup>2</sup>. 19. Dois inimigos<sup>1</sup> arremessam<sup>4</sup> darlos<sup>2</sup> contra o rei<sup>3</sup> (dat.). 20. Rama<sup>1</sup> toca ambos<sup>4</sup> os filhos<sup>3</sup> com as mãos<sup>2</sup>. 21. O fogo<sup>1</sup> queima<sup>3</sup> as árvores<sup>2</sup>. 22. Os Rixis<sup>1</sup> falam<sup>1</sup> a verdade<sup>3</sup>. 23. Da verdade<sup>1</sup> resulta<sup>1</sup> felicidade<sup>3</sup> para os homens<sup>2</sup> (i. e., felicidade dos homens, jen. pl.). 24. As mãos<sup>2</sup> do Rixi<sup>1</sup> tocam<sup>4</sup> a água<sup>3</sup>. 25. Os frntos<sup>1</sup> estão<sup>3</sup> nas árvores<sup>2</sup>. 26. Os homens<sup>1</sup> pensam<sup>3</sup> em Hari<sup>2</sup> (acc.). 27. Hari<sup>1</sup> leva<sup>4</sup> os homens<sup>2</sup> do mal<sup>3</sup> (abl.). 28. Os homens<sup>2</sup> vivem<sup>3</sup> no cidade<sup>1</sup>. 29. Rávana<sup>1</sup> sacrificia<sup>4</sup> uma gazela<sup>2</sup> ao deus<sup>3</sup>.

\* V. n.º 36; gupājati = rakṣati.

\*\* u res jenílivo de a r i : em jeral o jenílivo precede o nome que o reje.

\*\*\* Lugar donde; vide n.º 61, 5.º

† V. Sinopse da acomodação consonántica, pág. 20, acomod. frásica especial [2 - r (४) ante br., etc.].

†† Semelhantemente se diz em português: «vai às flores» por «vai buscar, ou, apanhar flores»; em sânscrito o objeto do infinito é expresso no caso dativo na frase elliptica.

## LIÇÃO V

N.º 67. — Morfologia da 4.ª classe: 1.º Regra jeral, § 151. Ex.: लुम्, Rd. लुम्भ्य, Pr. P. लुम्भ्यामि, लुम्भ्यसि, लुम्भ्यति, etc.; acrescentando-se ao radical as flexões do pr. P. na Conj. I. — 2.º Raizes em -i v, § 50. Ex.: द्वि, Rd. द्वीव्य. — 3.º Raizes em -a m. Alongam a vogal क्रम्, तम्, दम्, शम्, श्रेम्: pode alongá-la भ्रम्.

Assim: क्राम्यति\*, ताम्यति. दाम्यति. शाम्यति, e भ्राम्यति ou भ्रम्यति.—  
4.ª A √mad alonga o seu ā, a √vjadh simplifica-se com decremento de vocalização  
(n.º 41): माद्यति, विध्यति.

\* A raiz k r ā m é da 1.ª classe, e como tal a demos a páj. 75 do Manual (Gr.). Os Hindus, porém, dão-na como da 4.ª classe. Nos textos encontra-se o radical k r ā m ā - P. A.

N.º 68.—Radicais da 4.ª classe considerados pe'los Hindus como da 1.ª classe: §§ 219, 221. Cf. n.º 34, √il r ś . Os radicais considerados pe'los Hindus da 4.ª classe e referidos por eles a raízes em -o, como √ilo, e poucas mais, são radicais da 6.ª cl. de raízes em ā enfraquecidas em i; assim iljāti, *Rad.* ilja-, √ilā ou segmilo os Hindus √ilo. A √hve dos Hindus é √hā, ou hvā. V. nota 99 au Vocabulário V. A √gṵ, 1.ª cl. dos Hindus, é √gā, 4.ª cl.

N.º 69.—A prepositiva आ «até, desde... até», reje aliativo (ou aensativo menos vezes), e marca o limite inceptivo e o conclusivo. Empregada em composição com verbos significa *proximidade, direcção, movimento*.

N.º 70.—Temas substantivos masculinos e neutros em -u. § 91, 2.º e 3.º

Paradigmas { Masculino: भानु bhānu - «sol»  
                  { Neutro: तालु tālu - «palato»

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Nom.	भानुम्	तालु	भान्	तालुनी	भानवन्	तालूनि
Ac.	भानुम्					
Instr.	भानुना	तालुना	भानूभ्याम्	तालुभ्याम्	भानुभिस्	तालुभिस्
Dat.	भानवे	तालुने			भानुभ्यस्	तालुभ्यस्
Abl.	भानोस्	तालुनस्	भान्वीस्	तालुनीस्	भानूनाम्	तालूनाम्
Gen.						
Loc.	भानौ	तालुनि			भानुषु	तालुषु
Voc.	भानौ	तालौ, तालु	भान्	तालुनी	भानवस्	तालूनि

N.º 71.—Declinação dos adjectivos masc. e neutros em -u. N.º 24 e Obs. § 91.

N.º 72.—Observações sobre a morfologia dos casos dos temas masculinos em -u. Como se vê esta declinação é nos temas masculinos a mesma que a dos temas masculinos em -i, agni-, etc.; e nos temas neutros a mesma que a dos temas neutros em -i, vāri-, etc.

O que para os temas masculinos em -i fizemos liquidando esta vogal, fazemo-lo liquidando u nos temas masculinos em -u; no aliativo e jentivo da singular temos agnes, bhānuḥ, no vocativo singular agne, bhāno. A morfologia é a mesma.

No locativo, porém, temos a *agnā* no singular como temos *bhānā*. É evidente que esta forma idêntica revê-la, apesar disso, morfologia diferente. Se a morfologia fôsse idêntica, a forma do loc. s. de *agni* seria *agnā*, a qual parece nunca existiu; os temas como *agni* formaram o loc. s. em *-ā* (*agnā*). O loc. *bhānā* provém de *bhānāvi* por queda do *i* do locativo, como de facto se vê de textos védicos; a morfologia correspondente seria para os temas em *-i*, locativo em *-aji*, *agnaji* por exemplo. A grande analogia da declinação transferiu da declinação em *-u* a forma (e não a formação) do locativo para os temas em *-i*. Diz-se destas transferências de forma que elas são **metaplasmas**: assim o locativo singular masculino dos temas em *-i* é metaplasma da declinação em *-u*.

N.º 73. — Fonologia. Acomodação de *स्* (original ou de *r* originário). Cf. os n.ºs 52, 63. Do § 42 tiram-se, relativamente ao encontro frásico de *ह* (*s*, *r*) final com fonema inicial explosivo duro, as três seguintes leis:

a) Em frente de *च्* e *क्* passa a *स्*. Ex.: नरः चरति = नरश्चरति । नरः क्लेन = नरश्क्लेन.

b) Em frente de *ट* e *ठ* passa a *ष्* (raríssimos exemplos).

c) Em frente de *ते* e *थे* pode ficar *स्*. Ex.: रामः तिष्ठति = रामस्तिष्ठति.

Estas três leis resumem-se na seguinte: Em frente de fonema inicial duro explosivo, de ordem a que corresponda sibilante, a final sibilante dental original, ou representante de *r* originário, acumula-se ficando sibilante da ordem da explosiva dura inicial.

#### Vocabulário V

a) Verbos\*:

अस्यति**	«lançar, arremessar».	वस्यति	«vir».
अचक्षति	«caber a, recair sobre alguém».	मास्यति	«induzir-se, embriagar-se».
कूप्यति***	«encalorizar-se».	रोहति + आ, आरोहति	«subir, trepar, montar». Cf. Voc. IV.
क्रम् + आ, आक्रमति	«passar sobre; acometer».	त्तिष्यति	«trisar; eserevir».
क्रुध्यति†	«encolerizar-se».	लुप्यति†††	«desejar, enlutar».
गम् + आ, आगच्छति	«vir, chegar».	विध्यति	«trespassar, atravessar com».
चम् + आ, आचक्षति††	«heber; lavar a bóca».	सुष्यति	«secar».
तरति	«atrasessar; passar além».	स्निह्यति‡	«sentir inclinação por, afeiçoar-se, amar».
दीव्यति	«divertir-se, folgar».	ह्वयति‡‡‡	«chamar, clamar».
नश्यति	«fenecer, morrer, desapparecer».	ह्वरति	«lomar, tirar, arrebatrar, saquear».

\* Veja-se Manual, vol. I, páj. 147, nota, sobre a acentuação por meio da letra ञ (inicial de ढिदंता).

\*\* A raiz ञ s reje acusativo ou instrumental da coisa, e locativo, jentivo ou dativo do recipiente da ação.

\*\*\* Esta raiz reje jentivo, dativo (e também acusativo) da pessoa contra quem se está encolerizado.

† Esta raiz reje jentivo, dativo (e também acusativo) da pessoa contra quem se está encolerizado.

†† Esta raiz usa-se exclusivamente com a prepositiva ञ.

††† Nos exercícios do *Leitfaden* reje esta raiz acusativo. No *Hilopadexa* vemos-la a rejeer dativo, e também pode rejeer locativo.

• Reje dativo ou locativo.

•• A raiz deste verbo, segundo os Hindus, é da 1.ª cl., h v e, os gramáticos europeus assignam-lhe a 4.ª classe, ह्य ञ, n.º 80. A raiz ह्य sua correspondente é propriamente da 4.ª ou da 6.ª classe, e da voz ānāpāda: ह्यते, ह्ये.

## b) Nomes:

अधर्म a-dharma, i. e., «não dharma, injustiça».	गुरु नृपति	मधु मुख	शिखर शिव Nome próprio
अन्न	पक्ष	रत्न	शिष्य
अलि	परसु	राशि	सूक्त
अशु	पाद	वसु	
अश्व	वाङ्म	वायु	
उदधि	विन्दु	विषाद	च conj. copulativa. Empre- ga-se como em latim que, encliticamente.
सक्त	भानु	विष्णु	
क्षत्रिय	मणि	शत्रु	अ particula privativa. «não».

## Exercício V

कवयां धनं ou धनाय ou धने लुभ्यन्ति।१। ऋषिः सूक्तानि पश्यति\*।२।  
 मुह् शिष्ययोः क्रुध्यतः।३। नृपा अरिभ्यः कुप्यन्ति।४। अग्निहृद्घौ तिष्ठति।५।  
 परसुना वृक्षान्कृतथ।६। इलस्य विन्दवो गिरिः पतन्ति।७। विष्णुमृषिर्यज्ञति  
 नृपाय।८। नृपो ऽश्वमारोहति।९। क्षेत्रेषु इलं श्रुप्यति।१०। गुरुवः शिष्याणां  
 लिङ्गति।११। नृपाणां शत्रवो ऽस्तिना नश्यन्ति।१२। बालो गुरुवे पक्षं  
 लिखति।१३। इना मणिनां राशोनिच्छति।१४। आ गिरिर्वृक्षा रोहति।१५।  
 वाङ्मभ्यां इलं नरास्तरति।१६। बालो गृहे क्षयति नरः।१७। सक्त मधु  
 ०॥ मधुने लुभ्यन्ति।१८। ऋषिर्धुना पाणिना इलमाचामति।१९। नृपा  
 अक्षैस्तत्र हीव्यन्ति।२०। अलिर्मधुना माद्यति।२१। रामः क्षत्रियान्परसुना-  
 क्राम्यति ou melhor आक्रामति।२२। अरयो इनानां वसूनि हरन्ति।२३॥

24. Os raios<sup>2</sup> do sol<sup>1</sup> sobem<sup>3</sup> agora<sup>4</sup> acima dos montes<sup>2</sup>. 25. Quem<sup>4</sup> jingos<sup>2</sup> d'água<sup>1</sup> das  
 montes<sup>3</sup>. 26. Os rris<sup>1</sup> teem<sup>3</sup> ambos afeição<sup>3</sup> aos poetas<sup>2</sup>. 27. O vento<sup>1</sup> sopra<sup>4</sup> dos cumes<sup>3</sup>  
 dos montes<sup>2</sup>. 28. O rei<sup>1</sup> arremega<sup>4</sup> danlos<sup>3</sup> contra os inimigos<sup>2</sup>. 29. O discípulo<sup>1</sup> enrra-se<sup>3</sup>

perante o mestre<sup>2</sup>. 30. *Yem<sup>3</sup> dois homens<sup>1</sup> com os filhos<sup>2</sup>*. 31. *Cubican<sup>1</sup> ambos pedras<sup>1</sup> preciosas<sup>1</sup> (V. a nota a √lulh, Voc. V)*. 32. *Ó Rixi<sup>1</sup>, sacrificamos<sup>3</sup> a Virna<sup>2</sup>*. 33. *Cozinham<sup>3</sup> ambos a comida<sup>1</sup> ao lume<sup>3</sup>*. 34. *Os Rixis<sup>1</sup> hucram<sup>1</sup> a Nira<sup>2</sup> com hinos<sup>3</sup>*. 35. *O filho<sup>2</sup> do rei<sup>1</sup> vé um cavalo<sup>3</sup> e<sup>1</sup> um elefante<sup>6</sup> no caminho<sup>1</sup> da vidante<sup>3</sup>*. 36. *Os guerreiros<sup>1</sup> jogam<sup>3</sup> a dinheiro<sup>2</sup>*. 37. *Os cavalos<sup>3</sup> do rei<sup>1</sup> caugam<sup>3</sup> hoje<sup>1</sup> no caminho<sup>1</sup>*. 38. *Um caurto<sup>2</sup> das injustiças<sup>1</sup> (traduza-se: ailha rmasja no sing., e emu a √r) recai<sup>1</sup> sobre o rei<sup>3</sup>*. 39. *O guerreiro<sup>1</sup> trespassa<sup>1</sup> os inimigos<sup>3</sup> com a lança<sup>2</sup>*. 40. *As snas lágrimas molham-lhe os pés (traduza-se: A uigna<sup>2</sup> das lágrimas<sup>1</sup> molha<sup>1</sup> lhe [š̄i ũ k̄āli] os pés<sup>3</sup>)*. 41. *Desmaia (traduza-se: Vai<sup>2</sup> para o desfalecimento<sup>1</sup> [acusativo rejilo pe'la √g a m])*.

## LIÇÃO VI

N.º 74. — **Morfolojia dos radicais causativos e de 10.ª classe.** Os causativos são radicais secundários; §§ 345-349. Na 40.ª classe dos Hindus há propriamente formações causativas sem significação causativa. §§ 348-354; 357, 360.

N.º 75. — **Exemplos da morfolojia causativa; e do presente Par.:**

<i>Raiz</i>	<i>Radical</i>	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
कथ् कथय्*	कथयै*	kathājāmi	kathājāvah	kathājāmah
		kathājasi	kathājathah	kathājatha
		kathājati	kathājatah	kathājanti
घुय् घायै	घायै	ghośājāmi	ghośājāvah	ghośājāmah
		ghośājasi	ghośājathah	ghośājatha
		ghośājati	ghośājatah	ghośājanti
चित् चित्तयै	चित्तयै	chintājāmi	chintājāvah	chintājāmah
		chintājasi	chintājathah	chintājatha
		chintājati	chintājatah	chintājanti
कुर् कुरयै	कुरयै	korājāmi	korājāvah	korājāmah
		korājasi	korājathah	korājatha
		korājati	korājatah	korājanti
धु धारयै	धारयै	dihārājāmi	dihārājāvah	dihārājāmah
		dihārājasi	dihārājathah	dihārājatha
		dihārājati	dihārājatah	dihārājanti
पीड् पीडयै	पीडयै	pīḍājāmi	pīḍājāvah	pīḍājāmah
		pīḍājasi	pīḍājathah	pīḍājatha
		pīḍājati	pīḍājatah	pīḍājanti
पूङ् पूङ्गयै	पूङ्गयै	pūṅgājāmi	pūṅgājāvah	pūṅgājāmah
		pūṅgājasi	pūṅgājathah	pūṅgājatha
		pūṅgājati	pūṅgājatah	pūṅgājanti
प्रथ् प्रथयै	प्रथयै	prathājāmi	prathājāvah	prathājāmah
		prathājasi	prathājathah	prathājatha
		prathājati	prathājatah	prathājanti

Raiz	Radical	Singular	Dual	Plural
प्रो	प्रोर्णय*	prīṇājāmi prīṇājasi prīṇājati	prīṇājāvah prīṇājathah prīṇājatah	prīṇājāmah prīṇājatha prīṇājanti
भो	भार्यय*	bhāṇājāmi bhāṇājasi bhāṇājati	bhāṇājāvah bhāṇājathah bhāṇājatah	bhāṇājāmah bhāṇājatha bhāṇājanti
भू	भार्वय	bhāvājāmi bhāvājasi bhāvājati	bhāvājāvah bhāvājathah bhāvājatah	bhāvājāmah bhāvājatha bhāvājanti
वर्ण*	वर्णय*	varṇājāmi varṇājasi varṇājati	varṇājāvah varṇājathah varṇājatah	varṇājāmah varṇājatha varṇājanti
विद्	वेद्वय	vedājāmi vedājasi vedājati	vedājāvah vedājathah vedājatah	vedājāmah vedājatha vedājanti
शाब्	शाब्बय*	śāntvājāmi śāntvājasi śāntvājati	śāntvājāvah śāntvājathah śāntvājatah	śāntvājāmah śāntvājatha śāntvājanti

A \* designa que a forma radical é propriamente derivada de um nome, e que a raiz é invenção que nem merece chamar-se suposição ou raiz hipotética; assim de *ka th ā* «quanto» (análogo ao ndr. *ka th am* «como?») se derivam o radical denominativo (§§ 363, 364, 366) *ka th āja-*, do qual se tira a raiz *ka th* por ignorância da formação secundária; idênticamente:  $\sqrt{\text{varṇ}}$  é do *Rad.* *varṇāja-*, e éste do tema *varṇa-* «cor»;  $\sqrt{\text{śāntv}}$  é do *Rad.* *śāntvāja-*, e éste do tema *śāntva-* «emciliação», cuja raiz é  $\sqrt{\text{śam}}$  «estar quieto», da qual se derivam o tema *śānti-* «paz, tranqüilidade do coração» e o causativo *śāntājati* «apazignar».

Os radicais *prīṇāja-*, *bhāṇāja-*, são também denominativos, mas as raízes  $\sqrt{\text{prī}}$ ,  $\sqrt{\text{bhī}}$ , existem na verdade em formações donde hem as potentes deluzir. I. §§ 336, 372.

N.º 76. — Lei jeral de fonolojia. A final de vocábulo obedere, na frase, progressivamente à inicial do vocábulo imediato, § 32. *Sinopse da mronologia consonántica*, páj. 20, acomodação progressiva.

N.º 77. — Exemplos da acomodação de *त्* final. § 35. *Sinopse da acomodação consonántica*, páj. 20.

मेघात् + अत्र = मेघाद् अत्र । वायात् + इह = वायाद् इह । वा० + रक्षति.  
+ गोपायति, = वायाद् रक्षति, = वायाद् गोपायति । ब्रह्मात् + भवति = ब्रह्मा-  
द् भवति ॥

मेघात् + च = मेघाच्च । मे० + ब्रह्मम् = मेघाद्ब्रह्मम् । वायात् + लो-  
कम् = वायाल्लोकम् ॥

नृपात् + शत्रुः = नृपाच्छत्रुः, ou antes, = नृपाच्छत्रुः ॥

गृहात् + नयति = गृहानयति, ou menos vezes, = गृहादयति ॥

N.º 78. — Exemplos da acomodação de *न्* final. (Cf. n.º 102; e no Exercício III, 2.ª nota \*). § 38, *Sinopse*, pág. 20-21.

तान् + ज्ञान् = ताञ्ज्ञान् (tã ñ oc. pl. pron. 3.ª, e demonstrativo ou artigo, §§ 120, 122) | तान् + शत्रून् = ताञ्शत्रून्, ou antes, = ताञ्छत्रून् ॥ \*

तान् + उमरान् = ताण्डमरान् । तान् + लोकान् = ताल्लँ लोकान् = ताल्लँकान् = तांल्लोकान् = तां लोकान् ॥ (O sinal *ञ* chama-se *anantásica* «parte nasal, nasal», espécie de acentuação de vogal ou semivogal. Há entre nós quem pronuncie «quillo» por «quilo»; essa pronúncia ortografar-se há em devanagiriem कील्लँ (ou कील्लँ) ॥

तान् + ढङ्गान् = तांङ्ङान् । तान् + च = तांश्च । तान् + तथा = तांश्चथा ॥ Vide *Sinopse*, pág. 21, inserção, acomodação trásica.

#### Vocabulário VI

##### a) Verbos:

आर्णयति (prep. ा) «trazer».	तुष्यति «alegrar-se com (instr.); ficar satisfeito com (instr.)».
कर्णयति «contar, relatar».	ताल्पयति «passar».
क्षालयति «lavar».	दण्डयति denominat. do tema दाण्डा-; «bater com um pau».
गणयति denomin. do tema गाणा-; «enumerar, contar».	पार्ययति «passar adiante; arcar com, vencer».
गोपयति denominat. de गोपा-; «proteger, guardar». Cf. n.º 34.	घोडयति «espicaçar, atormentar, vexar».
चार्ययति «ranhar».	पूजयति «honrar, festejar (cultuado.)».
ताडयति «bater».	भ्राम्यति «andar errante; esvoaçar».
ताम्यति «estar triste, abatido».	शम्यति «ficar quieto, imóvel; extinguir-se».
	श्राम्यति «cauçar, ficar fatigado».

##### b) Nomes e particulas:

क्रोय	दण्ड	फल	वृषक	मुखर्ण	अन्
ज्ञानक	नेत्र	मृत्यु	लोक	सूत	स्व
ज्ञान्	पुण्य	गमायण	नाधु	स्तेन	न

## Exercício VI

नरः विवेणासीद्धिम्यति । १। मुञ्चति शिष्यंश्च शंतामः । २। नरो मृत्यु-  
 च्छतः । ३। बालस्य नेत्राभ्यामश्रूणि पतन्ति । ४। इल्लिनाग्निः शाम्यति । ५।  
 ऋषेः श्रौं आम्यतः । ६। गुरुः शिष्यस्य पापात्ताम्यति । ७। गङ्गा नगरे अ-  
 न्यति । ८। मधुना क्षीरेण च तुष्यति बालाः । ९। स्तनः सुवर्णं नूपस्य  
 गृह्णाद्योरयति । १०। गुरुर्दण्डेन शिष्यांस्ताडयति । ११। सूतो ऽश्वान्वीड-  
 यति । १२। ऋषिर्बलिन पाणो क्षालयति । १३। ग्रानाङ्गनाम्नरं नय-  
 ति । १४। नरो द्रव्यकाणि गणयतः । १५। नृपाच्छत्रूणां दण्डः\* । १६। रामस्य  
 पुत्रो जन्म्यो रामायणं कथयतः । १७। सुवर्णं पाणिभ्यां तोलयामः । १८।  
 जनकः पुत्रान्क्रोषाद्दण्डयति । १९। गृह्णाद्योका आगच्छति । २०। पुण्येन  
 नाधुर्दुःखानि पारयति । २१। देवानि च नृपतीक्ष्णोःकः पूजयति । २२। ज्ञानभ्यां  
 पतति । २३॥

21. *Ahí esmaçam³ as ubelhas¹.* 22. *Ambos os homens¹ cozem³ e³ fervem\*\* mel².*  
 26. *Quando¹ (nu Se) a cátera³ do mestre² acaba³ logo³ os discípulos² se ulegram⁵.* 27. *As*  
*higrimas³ estão¹ nos olhos² do guerreiro¹.* 28. *Os inimigos¹ lançam¹ chuva¹ de xarus³ sobri*  
*o rei² (√ r̥ṣ, 1.ª cl. na sentença figurado).* 29. *Os ladrões¹ roubam¹ o ouro³ das pessoas².*  
 30. *Os dois rapazes¹ lavam¹ a bôca².* 31. *O pai¹ explina (i. e., relata)³ aos filhos os frutos¹*  
*do pecado³.* 32. *Os discípulos¹ veneram³ o mestre² e³ curvam-se³ perante ele.* 33. *Trazeis³*  
*ambos frutos¹ nas mãos² (de cada um, e parlando dual) e³ os contais¹.* 34. *A pureza¹ pro-*  
*teje¹\*\*\* contra a despayã² (ahl.).* 35. *Os cocheiros¹ bateam¹ nos cavalos² com paus³.* 36. *O rei²*  
*incolorizado (tral. por cátera, ahl.)¹ aturressa¹ o lubrã³ com a lança¹.* 37. *O darma¹*  
*leva¹ (√ h̥, 2.ª aens.) o homem² à felicidade². (Cf. Exercício VII, 48).*

\* Veja-se a.º 61, 5.º Pode-se subentender *h̥ h̥ a y a t i*.

\*\* Não há necessidade de traduzir *fervem*. Em português dizemos *ferver mel* e não *cozer mel*; ha-ta, podem  
 expressar a ideia por a raiz *ṛ a k*.

\*\*\* Devese empregar três verbos: a raiz *r a k ṣ*, com ahl.; a raiz *g u ṇ*, rd. *g u ṇ ā j a* -, com ahl.;  
 a raiz *l ṛ*, na forma causativa, com abl.

## LIÇÃO VII

N.º 79.—Morfologia do presente atmanépada dos verbos de radical em a . .  
 ou **Conjugação II**. A formação dos radrais é a mesma, seja qual for a série de flexões,  
 parasimpada ou atmanépada, § 435. Assim é que os radrais são, sempre: em -a os da  
 2.ª cl.; em -ā os da 6.ª cl.; em -ja os da 4.ª cl. Cf. os paradigmas a p. 65-67.  
 Manual, vol. I.

Na 10.ª classe teríamos igualmente o radical em -a j a . n.º 74, 75.

N.º 80. — As flexões do presente (indic.) *atmanépada* estão dadas no esquema de páj. 59, Manual, vol. I. Cf. n.º 21. Dão-se ns seguintes *Exemplos*:

$\sqrt{v}a d$ , <i>Rd.</i> $vā dā -$		$\sqrt{s}i k$ , <i>Rd.</i> $siñkā -$ , § 219.	
<i>Sing.</i>	$\left\{ \begin{array}{l} vā dā - i = vādē \\ vā dā - se = vādase \\ vā dā - te = vādāte \end{array} \right.$	<i>Sing.</i>	$\left\{ \begin{array}{l} siñkā - i = siñkē \\ siñkā - se = siñkāse \\ siñkā - te = siñkāte \end{array} \right.$
<i>Dual</i>	$\left\{ \begin{array}{l} vā dā - ayahe = vādāyahe \\ vā dā - ithe = vādāithe \\ vā dā - ite = vādāite \end{array} \right.$	<i>Dual</i>	$\left\{ \begin{array}{l} siñkā - ayahe = siñkāyahe \\ siñkā - ithe = siñkāithe \\ siñkā - ite = siñkāite \end{array} \right.$
<i>Plural</i>	$\left\{ \begin{array}{l} vā dā - amahe = vādāmahe \\ vā dā - ilhye = vādāilhye \\ vā dā - (a)nte = vādānte \end{array} \right.$	<i>Plural</i>	$\left\{ \begin{array}{l} siñkā - amahe = siñkāmahe \\ siñkā - ilhye = siñkāilhye \\ siñkā - (a)nte = siñkānte \end{array} \right.$

$\sqrt{j}u dh$ , *Rd.*  $jū dhjā -$

<i>Sing.</i>	$\left\{ \begin{array}{l} jū dhjā - i = jū dhjē \\ jū dhjā - se = jū dhjase \\ jū dhjā - te = jū dhjate \end{array} \right.$
<i>Dual</i>	$\left\{ \begin{array}{l} jū dhjā - ayahe = jū dhjāyahe \\ jū dhjā - ithe = jū dhjāithe \\ jū dhjā - ite = jū dhjāite \end{array} \right.$
<i>Plural</i>	$\left\{ \begin{array}{l} jū dhjā - amahe = jū dhjāmahe \\ jū dhjā - ilhye = jū dhjāilhye \\ jū dhjā - (a)nte = jū dhjānte \end{array} \right.$

Identicamente será para  $\sqrt{a}r th$ , ou  $\sqrt{k}a th$ , 10.ª cl., uma e outra denominações.  $\sqrt{a}r th$  de *ar thā -* «inuito, utilidade»,  $\sqrt{k}a th$  de *ka thā -* «ento» (análogo ao *adv.* *ka thā m* «como?»), e cujos radicais são *ar thā jā -*, *ka thā jā -*.

<i>Sing.</i>	$\left\{ \begin{array}{l} ar thā jā - i = ar thājē \\ ar thā jā - se = ar thājase \\ ar thā jā - te = ar thājate \end{array} \right.$	<i>Sing.</i>	$\left\{ \begin{array}{l} ka thā jā - i = ka thājē \\ ka thā jā - se = ka thājase \\ ka thā jā - te = ka thājate \end{array} \right.$
<i>Dual</i>	$\left\{ \begin{array}{l} ar thā jā - ayahe = ar thājāyahe \\ ar thā jā - ithe = ar thājāithe \\ ar thā jā - ite = ar thājāite \end{array} \right.$	<i>Dual</i>	$\left\{ \begin{array}{l} ka thā jā - ayahe = ka thājāyahe \\ ka thā jā - ithe = ka thājāithe \\ ka thā jā - ite = ka thājāite \end{array} \right.$
<i>Plural</i>	$\left\{ \begin{array}{l} ar thā jā - amahe = ar thājāmahe \\ ar thā jā - ilhye = ar thājāilhye \\ ar thā jā - (a)nte = ar thājānte \end{array} \right.$	<i>Plural</i>	$\left\{ \begin{array}{l} ka thā jā - amahe = ka thājāmahe \\ ka thā jā - ilhye = ka thājāilhye \\ ka thā jā - (a)nte = ka thājānte \end{array} \right.$

N.º 81. — A significação da voz *atmanépada*, nos verbos que se conjugam tanto nesta voz como na *parasmāpada*, é que a acção expressa pelo verbo é executada pelo agente para seu proveito exclusivo e sem que recaia sobre outrem. *Ex.*:  $\sqrt{y}a g$  3.ª s. *pr.* P.  $\sqrt{y}a g$ . «ele sacrifica (a favor de outrem)»;  $\sqrt{y}a g$  3.ª s. *pr.* A.  $\sqrt{y}a g$ . «ele sacrifica (em seu próprio favor)».

N.º 82. — **Verbos deponentes.** Muitos verbos, porém, há, conjugados exclusivamente na voz *atmanépada*, que são deponentes como os deponentes da métrica em grego, isto é, que tem as flexões *atmanépadas* e a significação activa.

N.º 83. — Fonolojia de vogais finais. Reporde-se o que fica dito em n.º 33.

a) Na frase, *ए* e *ओ* finais permanecem em frente de *अ* inicial da palavra seguinte, a enat *अ* se elide. Ex.: वने + अत्र = वने अत्र। भानो + अत्र = भानो अत्र॥ Ante outra vogal ou ditongo, *ए* e *ओ* em *अ* passam respectivamente a *अय*, *अव*, ou, e mais ordinariamente, passam a *अ*, com perda do elemento liquidável. Ex.: वने + इति = वनयिति = वन इति। भानो + इति = भानविति = भान इति॥ Cf. Cuadro a pág. 19. Den-se em exemplos como estes a queda de *j*, elemento líquido de *e* = *ai*, e a queda de *v*, elemento líquido de *o* = *an*; e assim: vane iti = vana(j) iti = vana iti; bhāno iti = bhāna(v) iti = bhāna iti.

b) Na frase, *ऐ* e *औ*, (cf. n.º 33 c), ante vogal ou ditongo inicial da palavra imediata, ou passam a *अय*, *अव*, ou perdem o elemento líquido (*j*, *v*) e aparece o hiato; e tal é o caso jeral com *j*, menos frecuentemente com *v*; i. e., ordinariamente encontra-se nos textos *ā* (final) por *o*, e *āy* (final) por *o*. Assim: शिवायै (n.º 81) + अत्र (= शिवायायत्र) = शिवाया अत्र। देवौ + अत्र = देवावत्र॥ Cf. Cuadro a pág. 19, e §§ 26, 27.

c) As finais *ई*, *ऊ*, *ए*, do dual, nos verbos e nomes, e na forma *अमी*, *nom.*, *acus. pl.* dum pronome demonstrativo, § 122 Hl, assim como a vogal final, ou única, de interjeição, permanecerem inalteráveis ante qualquer outra vogal inicial da palavra seguinte. Ex.: गिरी इह। साधू अत्र। फले अत्र। हे इन्द्र। ई इन्द्र। इ अग्ने॥

#### Vocabulário VII

a) Verbs (depurados):

अर्थयते «procurar (deter)» (2 acus.).	युध्यते «combater, pelear (inst. da pes. com ou contra q.º se combater)».
दृक्षते «ver, olhar. mirar-se em».	रभते*** + आ «comparar, dar principio, emprender, visar».
कम्पते «tremar, oscilar».	रोचते «agrairar (dal., jenil.)».
जायते § 219. «nascer, provir de* ou ter origem em*».	लभते «alcancar, obter, tomar». Cf. a forma $\sqrt{r}$ a bh.
भाषते «falar».	वन्दते «emprimentar, honrar».
मिथ्यते** «mentar».	शिक्षते «aprender».
यतते «esforçar-se por (dal.)».	सहते «sofrer, suportar».
	सेवते «servir, honrar».

\* Abl. do nome da proveniência ou origem; mas loc. da mãe, como recipiente, e instr. do jedor como agente.

\*\* Hado no *Leitfaden* como da raiz  $\sqrt{m}$  p.º 6.º cl. Consideramo-lo formação passiva da raiz  $\sqrt{m}$  p.º 1.º cl., § 199.

\*\*\* A raiz  $\sqrt{r}$  a bh. significa propriamente «por a mão em, dextrar a mão».

b) Nomes:

अनर्थ	कल्याण	द्विज्ञ	पशु	वन	वीचि	शिक्षक
अर्थ	हाल	द्विज्ञाति	मनुष्य	वान	शह	शूद्र
उद्योग	तरु	धैर्य	यज्ञ	विनय	शाह	हित

## Exercício VII

वायोर्वलेन तरवः कल्पते । १। अग्निनाद्याग्यो त्रियक्त इत्यत्र नृपो भाषते । २। वसूनां राशीन्वृषतीन्कवयो ऽर्षयन्ते । ३। शास्त्रे अधुना शिक्षामह इति पत्ने हृदि लिखति । ४। वापाद्दुःखं ज्ञायते । ५। शिष्याणां विनय उग्रो- गश्च गुरुभ्यो रोचते । ६। अधर्माय न धर्माय यतेषु । ७। विष्णोः सूक्ते ऋषो लभेते । ८। अत्रर्षिभीनुं वन्दते । ९। अग्नौ इक्षते वालः । १०। धनेन पशून्लभेद्यज्ञाय । ११। सदा गुरोः पादौ वास्ताः सेवन्ते । १२। फले अत्र मनुष्यस्य पाणयोस्तिष्ठतः । १३। सहेते अनर्थं साधूः । १४। वनेष्विहृत्ता वसति । १५। तत्रिया ऋषो सेवन्ते । १६। शिक्षकं कालं दण्डेन ताडयति । १७॥

18. O darma dá a felicidade (= A felicidade? jeca-se<sup>3</sup> do dever<sup>1</sup>). 19. As duas casas<sup>1</sup> além<sup>2</sup> oscilam<sup>6</sup> com a força<sup>3</sup> das vigas<sup>2</sup> do oceano<sup>1</sup>. 20. O pai<sup>3</sup> mira-se<sup>1</sup> no rosto<sup>1</sup> do filho<sup>1</sup>. 21. Esforçamo<sup>1</sup> nos<sup>3</sup> para bem<sup>2</sup> dos discípulos<sup>1</sup>; assim<sup>1</sup> dizem<sup>6</sup> os yurus<sup>5</sup>. 22. As crianças<sup>2</sup> pedem<sup>1</sup> de comer (i. e., comila)<sup>1</sup> ao pai<sup>1</sup>. 23. Além<sup>2</sup> na mata<sup>1</sup> lutam<sup>5</sup> os elefantes<sup>3</sup> com os ursos<sup>1</sup>. 24. Os dois Xudras<sup>3</sup> servem<sup>1</sup> aqui<sup>2</sup> os dois Árias<sup>1</sup>. 25. As crianças<sup>2</sup> gostam de fruta (Os frutos<sup>1</sup> agradam<sup>3</sup> às crianças<sup>2</sup>). 26. ¿Donde<sup>1</sup> vos vem<sup>3</sup> a riqueza<sup>2</sup> (donde tomais, ou vem à vossa posse, √talch, a riqueza)? 27. Começam<sup>6</sup> agora<sup>1</sup> os dois Ri ris<sup>2</sup> o sacrifício<sup>3</sup>.

## LIÇÃO VIII

N.º 84. — Declinação dos nomes femininos em .ã. § 94.

	Singular		Dual		Plural	
	Paradigmas {		शिवा «a deusa Nivã».		जाया «esposa, mulher (de)».	
Nom.	शिवा	जाया	शिवे	जाये	शिवास्	जायास्
Voc.	शिवे	जाये				
Ac.	शिवान्	जायान्	शिवाभ्याम्	जायाभ्याम्	शिवाभिस्	जायाभिम्
Iastr.	शिवया	जायया				
Dat.	शिवायै	जायायै	शिवाभ्यस्	जायाभ्यस्	शिवानान्	जायानान्
Abl.	शिवायास्	जायायास्				
Jen.	शिवायान्	जायायान्	शिवयोस्	जाययोस्	शिवास्	जायान्
Loc.						

N.º 85.— Os adjectivos em -a, m. f. n., declinam-se respectivamente como os substantivos, de va-, m., p̄hala-, n., n.º 33, 60, ḡājā-, f., n.º 84. Assim śiva-, śivā-, śiva-, «feliz», como se vê no § 94. Confronte-se o n.º 24 com o § 91 e com o n.º 84. Adverte-se, porém, que os temas em -a (têm o sufixo a, ta, va, āna, etc.), os mais comuns de todos os temas em sânserito, formam o feminino geralmente em -ā, mas outras e não raras vezes em -ī: por exemplo, de va-, m., de vī-, f., de va-, n.; todavia subsiste o que se diz no § 66, e o paradigma é para estes temas, como de vī-, o dado no § 90, e n.º 101, नदी nādī, V. n.º 104.

N.º 86.— Inserção de च. Quadro, pág. 21. É princípio jeral não se considerar breve a yugal breve seguinte de ह्र; por este motivo aparece inserido o fonema च entre a vogal breve (final de vocábulo, ou final de elemento morfológico) e o fonema ह्र (inicial seguinte, quer de vocábulo, na acomodação frásica, quer de elemento morfológico, na acumulação morfológica). Depois de ā das particulas आ, मा, dá-se a mesma inserção de च entre o fonema आ e o fonema ह्र.

Exemplos: अत्र + ह्याया = अत्रह्याया। आ + ह्यादयति = आचह्यादयति. Já na Lição II dissemos que a √gam se substitui no presente a forma Rd. gaKkha-, evidentemente por ga-Kha- (e não √gaKk) como se vê do grego βῆ-σται (ह्र = σx): da √praś, que em jeral se dá na grafia प्रह्र √praKk, se forma o presente प्रह्रह्याति (§ 219) cujo Kk provém de sk, como se vê do latim poseco por pore-sco, e do antigo alto alemão forskōt por forh-skōt «perguntar por, informar-se»; e outros exemplos.

N.º 87.— Fonolojia: Cacuminalização de n inicial de raiz, na composição com prepositiva. Na maior parte das raízes न inicial passa a ण quando a raiz for precedida, como composta prepositivamente, de अत्रे «entre», परा «longe», परि «à roda», प्र «para diante», em que entra र (Acomodação progr., pág. 21, e § 60), ou de निस् «fora, sem», दुस् «mau, difícil», cujo स् passa em frente da banda न a र, n.º 66. Ex.: प्र + नयति = प्रणयति। निस् + नयति = निर्णयति.

N.º 88.— Prepositivas que se podem juntar às formas verbais ou nominais.

a) Inicial consoante e final vogal:

नि «sub, de; in, deorsum». Cf. iv. — परा «longe, late; retro; per\* (in per-leve, per-fidus, etc.); περί; no latim em a vogal breve final. — परि «circum; per (in per-ilonens, per-magnus, etc.); περί». — प्र «proe, pro, proū (in prod-co, prod-ijo, etc.); πρό». — प्रति «retro, contra, versus, erga; प्रति, प्रति, प्रति». — वि «dis (in dis-celo, dif (f = s)-funda, etc.); se (in se-paru, etc.); ve (in ve-cors, ve-sans)».

b) Inicial consoante e final consoante:

निस् «ex, de; sine; non». — सम् in सं «cum, sem, sim (in sem-el, sim-plex); सं; por सं-य-».

c) Inicial vogal e final consoante:

अत्र «inter, intus; intra, intro». — उत्र «superius, anglo-saxão ut, inglês out». Cf. o comparativo sânserito uttara- com उत्तर, e com o latim ult-, ultra, ulterior.

d) Inicial vogal e final vogal:

**अति** «*trans, ultra, super, etiam (= et [i] + iam)*; etc.». — **अधि** «*ad, super*». — **अनु** «*post, secundum; ob(ven), propter*». — **अप** «*ab; àpti*». — **अपि** «*oh, contra, erga; etc.*». — **अभि** «*ad, versus, adversum*». Cf. *am b (ignus), am (putare), un (fructus)*, em latim; e o grego *ἀπὸ*; é evidente aqui a ideia de «em roda». Em todos estes factos há exemplos da queda da vogal breve final em latim, como em *per, sub*; cf. **परि. उप**. — **अव** «*ab, de; sub*». — **आ** «*casque ad, tenus, tenus*». Cf. em latim *ā (= usque ad)* que me parece diferente de *ab, abs*, contra Michel Bréal, in «*Dictionnaire étymolog. latin* (1883), s. v. *ab*». — **उप** «*ad, apud; super, plus; sub, subter; etc.*». É outro exemplo da queda da vogal breve final, o latim *sub*: «*Le latin, dizem Bréal e Bailly no mesmo dicionário, laisse tomber les anciennes voyelles brèves finales*». Veja-se *sub* no citado dicionário.

e) As séries *b, c*, aparecem combinadas com *d*; e com *a* e *b*. Assim *sa-m-a-ti-nir-ā* (= *nis-ā*), *antar-ava*; *sā-vi, sā-nis, antar-vi, nil-vi, sam-nā*. Pode haver mesmo combinação de mais de duas prepositivas. Ex.: *sa-m-nil-ā*.

\* As formas espaçadas, latinas ou outras, e todas as pregas são correspondentes morfológicas da sanscritica que traduzem.

### Vocabulário VIII

a) Verbos activos na voz atmanépada, deponentes:

<b>उड्यते</b>	«levantar voz». Cf. <i>infra</i> <i>ul-pātati</i> .	<b>मृग्यते</b>	«caçar, no sentido primitivo e figurado***; perseguir».
<b>परार्ज्यते</b>	«ser vencido; vencer».	<b>वर्तते</b>	«ser, existir, haver de, ou, vir a ser».
<b>प्रव्यते</b>	«ir (para buscar refúgio*), recarrear».	<b>शोभते</b>	«brilhar (ter brilho, dar brilho, ser distinto, ser eminente)».
<b>मिक्षते**</b>	«pedir, implorar, esmolar».	<b>संगच्छते</b>	«vir, ir, acompanhar em (inst.); unir-se, juntar-se, encontrar-se com (inst.)».

\* *śāpāyāmi ac.*, em alguém, *ac.* da pessoa; ou a protecção, *ac.* de alguém, *ac.*

\*\* Governa *abl.* da pessoa a quem se pede, ou *2 ac.*, da pessoa a quem, e da causa. A raiz a que este verbo é referido, *li k ṣ*, 1.ª el., é uma forma desiderativa da raiz *li k ṣ*, que, na voz atmanépada, deponentemente, significa: «receber em quinhão».

\*\*\* No sentido de: «andar à espreita, à procura». O verbo é formação deponentiva de *mr̥g* «caçar, animal das selvas», e, portanto, significa propriamente «caçar»; nós, porém, no sentido figurado dizemos «pescar».

b) Verbos na voz parasmaipada:

<b>अवर्गच्छति</b>	«comprender, apreender, entender».	<b>उत्पद्यते</b>	«levantar voz». Cf. <i>supra</i> <i>ul-pājate</i> .
<b>अवर्तिरति</b>	«deserir».	<b>उपनयति</b>	«iniciar (alg.º); consagrar».
<b>अवरिंहति</b>	«deserir, appear-se».	<b>परिष्यति</b>	«levar em roda, embeizar; rascar, despusar-se, rui».

⁹ Levar a «coiva à roda do altar do fogo sagrado».

## r) Nomes:

रुपु	गुरुस्थ	प्रयाग	भित्ता	त्रिगा	संध्या
कन्या	हाया	भय	यमुना	विहग	खर्म
कृष्ण ०ग्रा	याय ०ग्रा	भार्या	रण	व्याध	हृदय
गङ्गा	प्रभूत ०ग्रा	भाषा	रथ्या	शरण	

## ii) Adyárhios:

सह् «com, juntamente, em companhia»: *pospositiva preculida de instrumentul.*

सहसा «aterrepente».

## Exercício VIII

रत्नं रत्नेन संगच्छते\*।१। यदा विहगा व्याधं पश्यति तदा सहसो-  
द्वये\*\*।२। सत्यं हृदयेषु मृगयन्त ऋषयः।३। हरेः कन्यां रामः परिण-  
यति।४। विश्वीहरेश्च भार्यं कन्याभिः सदागच्छतः।५। रामो विष्णुश्च देवा-  
वशरणं प्रयच्छेत्।६। भित्तया रामस्य शिष्यौ वर्तते।७। यदा जना गङ्गायां  
त्रियन्ते तदा खर्मं लभते।८। कन्याया अन्नं यच्छत्यपेर्भार्या।९। वन ऋत्ते-  
ष्विषून्मुञ्चति व्याधाः कृष्णौ च म्रियेते।१०। द्विजातीनां भाषां शूद्रा नाव-  
गच्छति।११। हे शिष्या नगरस्य रथ्यासु साधूनां भार्याभ्योऽथ भित्तां  
लभध्वे।१२। अत्रच्छायायां प्रभूता विहगास्तिष्ठति।१३। तत्रियंस्य वा-  
त्नावपिहृपनयति।१४॥

15. Os dois discípulos<sup>1</sup> pelem<sup>6</sup> muitas<sup>2</sup> esmolas<sup>3</sup> às mulheres<sup>5</sup> dos chefes-de-família<sup>4</sup>.  
16. O Ganjes<sup>2</sup> junta-se<sup>1</sup> com o Jamna<sup>3</sup> em Práia<sup>1</sup>. 17. Os mans (os homens<sup>2</sup> minus<sup>1</sup>) não<sup>4</sup>  
alcançam<sup>3</sup> o céu<sup>1</sup>. 18.\*\*\* Ó Vixnu<sup>1</sup>, Xivu<sup>2</sup> desposa-se<sup>1</sup> hoje<sup>3</sup> com Gaugú<sup>6</sup>, a filha<sup>5</sup> de Huru<sup>4</sup>.  
19. Os reis<sup>3</sup> pelejam<sup>4</sup> com setas<sup>2</sup> e<sup>6</sup> vencem<sup>1</sup> os inimigos<sup>5</sup> na batalha<sup>1</sup>. 20. Apeiam-se<sup>6</sup> dos  
seus cavalos<sup>5</sup> pretos<sup>1</sup>, aqui<sup>2</sup> na rua<sup>3</sup>, os dois reis<sup>1</sup>. 21. Os dois filhos<sup>3</sup> dos Rixis<sup>2</sup> brilham<sup>1</sup>  
pelo saber<sup>1</sup> (un são<sup>1</sup> eminentes<sup>1</sup> no saber<sup>1</sup>). 22. Levantam<sup>3</sup> o voo<sup>5</sup> as duas aves<sup>4</sup> com medo<sup>3</sup>  
dos perversos<sup>1</sup> caçadores<sup>2</sup>.† 23. Nenhum de nós dois entende [Não<sup>3</sup> entendemos<sup>4</sup> (nós ambos)]  
a fala<sup>2</sup> de Huru<sup>1</sup>. 24. Os Rixis<sup>2</sup> adoram<sup>1</sup> os denses<sup>3</sup> à hora do crepúsculo†† (ao crepúsculo<sup>1</sup>,  
lurativo do tempo em que, e no dia, porque há o crepúsculo da manhã e o da tarde).  
25. Encontram-se<sup>6</sup> na rua<sup>2</sup> da abeia<sup>1</sup> o mestre<sup>3</sup> e<sup>5</sup> o discípulo<sup>1</sup>. 26. Sacrificamos<sup>2</sup> ambos  
em honra dos denses<sup>1</sup> para nosso proveito††; não<sup>1</sup> sacrificamos<sup>2</sup> a favor†† de Rama<sup>3</sup>.

\* A correspondência em português é: «Cada ovelha com a sua parêta, ou lê com lê e crê com crê».

\*\* Ou *saahasôpatanti*: uso do deponente ou parasmaipada.

\*\*\* Medo de alguém: se o medo provém desse alguém, deve ser expressa a proveniência pelo ablativo.

† Recorde-se o que fica dito em o n.º 65, relativo à grãtia de r' segundo de p', da qual se deu um exemplo em o n.º 66.

†† Recorde-se o que fica dito em o n.º 81.

## LIÇÃO IX

N.º 89. — **Forma passiva.** Só o sistema do presente (n.º 12) tem forma própria de significação passiva. Os outros tempos são próprios da voz atmanépana e tem a significação passiva, em certas condições de frase.

N.º 90. — **Característica da formação passiva.** N.º 18, §§ 186-187.

N.º 91. — **Morfologia do presente passivo.** §§ 188-191. Além dos exemplar dados no § 188 II, damos aqui as raízes वच्, वद्, वप्, वम्, ह्वप्, cuja sílaba व passa por samprasāraṇa a उ, assim: उच्यते, उद्यते, उच्यते, उच्यते (n.º 31\*), सुच्यते.

Relativamente ao § 188 IV notaremos que a raiz घ्या faz घ्यायते, e semelhantemente outras em घ्रा.

Notaremos também com respeito ao § 189, que a raiz शी faz शीयते; e que इ ou उ radicais seguintes de व् ou र् são alongados. Cf. n.º 67, 2.º, e § 50.

N.º 92. — **Morfologia passiva dos radicais em -aja.** §§ 362 a, 372.

Exemplos: Da √kur, 10.ª cl., 3.ª s. pr. caus. A. चोरयते e 3.ª s. pr. Pass. चोर्यते. Da √tap, 10.ª cl., 3.ª s. pr. caus. A. तपयते e 3.ª s. pr. Pass. तप्यते.

N.º 93. — **Morfologia passiva dos tempos jerais.** §§ 311-314. Cf. n.º 89.

N.º 94. — **Construção pe'la passiva.** É muito usada na sintaxe sanscrita. A construção passiva pessoal é usada com os verbos transitivos, e o agente, ou sujeito lógico, entra na frase no caso instrumental; a construção passiva impessoal usa-se tanto com verbos transitivos como com verbos intransitivos.

Exemplos: नृपेणार्यो वीर्यते «pe'lo príncipe os inimigos são vencidos», isto é «o príncipe (sujeito lógico, no caso instr.) vence os inimigos (subjectivo lógico do verbo, sujeito gramatical)».

श्रुयते «ouve-se (diz-se)». गम्यते «vai-se». ग्रामयते «vem gente, ou vem, vem aí alguém».

O predicado do sujeito lógico entra na frase passiva no caso instrumental que é o do sujeito de quem se afirma. Ex.: «Rama vive vida brahmânica, ou, Rama vive como um brahmã», dir-se há em sanscritu: रामेण ब्राह्मणेन वीर्यते.

## Vocabulário IX

a) Verbos, dados pe'la raiz e na 3.ª s. pr. Pass., e ainda na 3.ª s. pr. Par. e Aho. (se pertence a alguma das classes da Conjugação II).

1क् «fazer», kārati; kārājati. -te; krijāte.

2क् «espalhar, atirar semando», + वि ind.; kirāti. -te; kirjāte.

घन् «escavar», khānati. -te; khānājati; khājāte. khānjāte.

- गा «cantar», gājali, -te: gāli; gāpājali (F. Lição XVII), -te; gījāte.
- ग्रह् (grahh) «agarrar, tomar, apoderar-se; receber, aceitar (umlens)», grāhājali, -te; gṛhijāte.
- दस् «norder», dāsali, -te; dāsājali; daśjāte.
- दा «cortar», dāli; dijāte.
- दिव् }  
दिव् } «fulgar, jogar», divjati, -te; devājati; divjāte.
- 1 धा (da dh) «pôr, assentar, estabelecer», dādhalī, -te; dhāpājali; dhijāte.
- 2 धा (§ 221) «compar, absorver, enleher», dhājali; dhījāte.
- ध्या «pensar, ponderar, meditar», dhijājali, -te; dhjāpājati; dhjājāte.
- या «beber, pibali, -te; pājājati (F. Lição XVII), -te; pijāte.
- पृ (os Hindus dizem पृ, § 52) «encher», pūrājati (F. Lição XVII), -te; pūrjāte; encontra-se na Epopeia com flexão parasamāpāda, pūrjati (pass. du 4.ª cl., Cf. §§ 186, 193).
- बन्ध् «ligar, atar, entrelaçar, entretecer», bandhājali; bandhjāte, e também bandhjati (§ 193).
- मा «medir», mājate; mājājali, -te; mījāte.
- वच् «falar», vākājati, -te, vākjate por vākajate (o tipo mostra perda do acento em kā com rena para vā. Cf. √śrn); ukjāte.
- वप् «senhar, espalhar», vāpati, -te; vāpājati; upjāte.
- शाम् «regular; punir», śāsati, -te; śāsājali; śāsājāte, na Epopeia, śīśjāte mais frequente em todo os textos clássicos.
- श्रु «convir», śrāvājali, -te, śrāvjate (Cf. √vak); śrnjāte, -ti, na Epopeia.
- स्तु «louvar, exaltar», stāvājati, -te; stnjāte.
- स्वप् «dormir», svāpati, -te; svāpājati; supjāte.
- हा «deixar, abandonar; desprezar», hāpājati (F. Lição XVII), -te, hījāte.
- ह्व् ou ह्वा } «chamar, invocar», hvājati, -te; hūjāte. + आ «chamar, convocar».

## b) Nomes:

श्राद्धा	काष्ठ	घट	धान्य	भार	भृत्य	गड्य	शिशु
श्राशा	गीत	घृत	घाश	भित्तु	माला	विधेय	मर्ष

## Exercício IX

रानेण पुत्रावद्योपनीयेत इति श्रूयते । १ । ऋषिर्नृपेण धर्मं पृच्छते । २ ।  
घटौ घृतेन पूर्यते । ३ । विद्महाः पाशैर्विधयन्ते । ४ । जनेर्नगरं गम्यते । ५ । हे शिष्या  
गुरुणाङ्गयधे । ६ । नरैः कटाः क्रियन्ते । ७ । कविभिर्नृपाः सदा स्तूयन्ते । ८ ।  
प्रभृता भिक्षा गृहस्थस्य भार्यया भिक्षुभ्यो दीयते । ९ । कन्याभ्यां गीतं  
गीयते । १० । स्तेनैर्लोक्रानां वसु चोर्यते । ११ । इषुभौ रणे षूर्यो नृपतिना  
ज्ञीयते । १२ । हे देवौ साधुभिः सदा स्मर्यते । १३ । पुण्येन जनास्तीर्यन्ते\* । १४ ।  
प्रभूतः काष्ठानां भारो नरेणोक्षते । १५ । अश्वेन जलं पीयते । १६ । धर्मिण राड्यं  
शिष्यते नृपेण । १७ । सर्पिण दम्यते नरो । १८ । सूतेनाश्वस्तद्यते । १९ ॥

20.\*\* *Semeia-si<sup>3</sup> (2√k r, √v u p) trigo<sup>2</sup> para os pássaros<sup>1</sup>. 21. Entretevem<sup>3</sup> as moças<sup>2</sup> grinaldas<sup>1</sup>, ou. As moças<sup>2</sup> entretecem<sup>3</sup> grinaldas<sup>1</sup>. 22. Novamente (u n n a r)<sup>2</sup> Roma<sup>3</sup> exalta<sup>1</sup> (√s ã s, √s t u) hávil. 23. Vivam<sup>1</sup> bebe<sup>1</sup> água<sup>3</sup> com a mão<sup>2</sup>. 24. É agrônomo<sup>1</sup> dormiu<sup>3</sup> à sombra<sup>2</sup>: assim<sup>1</sup> dizem<sup>3</sup> todos<sup>6</sup> [Com agrado, satisfação, sukka, se dorme à sombra (cf. Exere. VIII, 13): assim se diz, é dito por todos os homens, por toda a gente]. 25. Ambos os Rixis<sup>1</sup> sacrificam<sup>2</sup>. 26. O pai<sup>1</sup> põe<sup>1</sup> n sua esperança (us esperanças)<sup>2</sup> no filho<sup>3</sup>. 27. O discípulo<sup>3</sup> despreza<sup>1</sup> as orlens (o preceito, sing.)<sup>2</sup> do mestre<sup>1</sup>. 28. Os dois discípulos<sup>1</sup> meditam<sup>3</sup> no seu livro-de-texto<sup>2</sup> (suj. grm.). 29. O trigo<sup>2</sup> semeia-se<sup>3</sup> nos campos<sup>1</sup>. 30. Jogam (joga-se)<sup>2</sup> nos dados<sup>1</sup>. 31. Os eruditos<sup>1</sup> obedientes<sup>3</sup> aceitam<sup>3</sup> as orlens<sup>2</sup> do seu rei<sup>1</sup>. 32. O homem<sup>1</sup> cura<sup>3</sup> no campo<sup>2</sup>.*

\* Formação admissível, e até certo ponto autorizada, da raiz  $\sqrt{r}$ , Vocabulário V, na passiva. Significará: salvar-se, ganhar a salvação.

\*\* Construa-se sempre na passiva.

## LIÇÃO X

N.º 95.— Imperfeito. Pertence este tempo ao sistema do presente (n.º 12), e é quase integralmente derivado do presente (n.º 21, 2.º). É sua característica o **aumento**, § 142.

N.º 96.— Fonologia do aumento. § 153.

N.º 97.— Logar do aumento. § 154. *Ex.*:  $\sqrt{u i}$ , com a prepositiva *upa*, *Rd.* do imperfeito *upa-a-a-anaja* = *upaánaja*-; com a prepositiva *vi*, *Rd.* *vjánaja*.

N.º 98.— Flexões do imperfeito. São secundárias: n.º 21, § 173. Estudem-se as da voz parasmaipada da Conj. II.

N.º 99.— Significação do imperfeito. O imperfeito expressa o passado (n.º 12), e é o tempo da narração histórica.

N.º 100. — Paradigma do imperfeito parasmaípada na Conjugação II.

	Singular	Dual	Plural
1.ª	अवदाम् á-vada-m	अवदाव् á-vadā-va	अवदाम् á-vadā-ma
2.ª	अवदस् á-vada-s	अवदतम् á-vada-tam	अवदत् á-vada-ta
3.ª	अवदत् á-vada-t	अवदताम् á-vada-tām	अवदन् á-vada-n

N.º 101. — Substantivos polissilábicos femininos em -ī. Declinam-se como a

Paradigma: नदी «rio». § 90.

	Singular	Dual	Plural
Nom.	नदी	नद्यौ	नद्यस्
Ac.	नदीम्		नदीस्
Instr.	नद्या	नदीभ्याम्	नदीभिस्
Dat.	नद्यै		नदीभ्यस्
Abl.	नद्यास्		नद्योस्
Jen.		नदीषु	
Loc.	नद्याम्		नद्यस्
Voc.	नदि	नद्यौ	

N.º 102. — Fonolojia da nasal final. As nasais उ, ण, न्, finais precedidas de vogal breve doham-se quando o vocábulo seguinte principia por fonema vocálico, monosílabo ou ditongo, § 38; Cf. n.º 78. Assim: अतिष्ठन्नत्र (= अतिष्ठन् अत्र) «estava aqui».

### Vocabulário X

a) Verbos:

अवकृतेति	«cortar fora, deitar abaixo (ramos il'arvores, etc.)».	उपविशति	«assentar-se».
आह्वरति ऽते	«ir buscar, trazer».	पठति	«recitar, ler».
		प्रविशति	«entrar».

b) Nomes:

इन्द्र	गन्ध	देवी	नारी	पुस्तक	मत्स्य	सभा
इन्द्राणी	ज्ञानी	नगरी	पत्नी	पूर	वापी	सेना
काव्य	दासी	नदी	पुत्री	पृथिवी	शीत ऽता	स्तोत्र

## Exercício X

नृपतिर्नगरीं सेनयाजयत् । १। कवयः सभायां काव्यान्वपठन् । २। दा-  
स्यो ऽन्नमानयन् । ३। देवीर्देवांश्च हरिर्पूजयत् । ४। साधोः पत्न्या भिक्षवे  
द्व्यक्षाणि दीयते । ५। नदीषु मत्स्यानपश्याम । ६। पुस्तकं पुत्र्या अयच्छ्रि-  
ज्जुः । ७। नगरी\* रथ्यासु गजावध्राम्यतान् । ८। पृथिव्या\* विहगा उडुयते । ९।  
गृहे नव्याः पूरणोद्धते । १०। पत्नीभिर्नगरं नगरं आगच्छन् । ११। यदा शिवो  
विष्णुश्च ग्रन्थमपठतां तदार्थं नावागच्छाव । १२। शिष्या गुरोर्गृहे प्राविश-  
न्नुपाविशंश्च कठयोः पृथिव्याम् । १३॥

14. Du banda do rio<sup>1</sup> soprava (√v a li)<sup>1</sup> um vento<sup>3</sup> fresco<sup>2</sup>. 15. Se<sup>1</sup> recorrieis<sup>1</sup> ao rei<sup>2</sup> para que vos protegesse (para proteção)<sup>3</sup>, então<sup>5</sup> íreis (ou estiveis)<sup>1</sup> infeliz<sup>5</sup>. 16. No Gunjes<sup>2</sup> e<sup>3</sup> no Jamna<sup>1</sup>, em ambos os rios<sup>1</sup> há (√v r t, Voc. VIII)<sup>6</sup> águas-fundas<sup>3</sup>. 17. As duas mulheres<sup>1</sup> cantaram<sup>1</sup> um hino-de-louros<sup>2</sup> n Ruma<sup>2</sup> (jubil.). 18. Ó Rixis<sup>1</sup>, ¿porque<sup>2</sup> ofereceis<sup>3</sup> vós ambos ñ densa<sup>3</sup> com manteiga-de-retida<sup>1</sup>, com o gni<sup>2</sup>? ou (¿porque<sup>2</sup> sacrificais<sup>3</sup> vós ambos ñ densa<sup>3</sup> com manteiga-de-retida<sup>1</sup>, com o gni<sup>2</sup>?). 19. As escravas<sup>2</sup> da rainha<sup>1</sup> traziam<sup>6</sup> as joias<sup>3</sup> e<sup>3</sup> as pedras-preciosas<sup>1</sup>. 20. O mestre<sup>2</sup> encolerizado (em cólera, abl.)<sup>1</sup> bateu<sup>1</sup> com u mião<sup>3</sup> no discípulo<sup>5</sup>. 21. Os dois rriados<sup>1</sup> traziom<sup>2</sup> água<sup>3</sup> da cisterna<sup>3</sup> em vasos<sup>2</sup>. 22. Corti-  
vamos<sup>1</sup> lenha<sup>3</sup> das árvores<sup>2</sup> com u machada<sup>1</sup>. 23. O Bráhmne<sup>1</sup> exaltava<sup>6</sup> Indruni<sup>1</sup>, a esposa<sup>3</sup> de Indru<sup>2</sup>, com hinos de louvor<sup>3</sup>.

\* Recordem-se os n.ºs 65, 66.

## LIÇÃO XI

N.º 103. — Substantivos femininos em -I, -ñ. § 91.

Paradigmas { Em -I: मति «(a) mente»  
Em -ñ: धेनु «vaca»

	Singular		Dual		Plural	
Nom.	मतिस्	धेनुस्	मती	धेनू	मतयस्	धेनवस्
Ac.	मतिम्	धेनुम्			मतीस्	धेनुस्
Inst.	मत्या	धेबा	मतिभ्याम्	धेनुभ्याम्	मतिभिस्	धेनुभिस्
Dat.	मतये ंत्यै	धेनवे ंबै			मतिभ्यस्	धेनुभ्यस्
Abl.	मतेस् ंत्यास्	धेनोस् ंबास्	मत्योस्	धेवोस्	मतिनाम्	धेनुनाम्
Ins.					मतीनाम्	धेनुनाम्
Loc.	मतौ ंत्याम्	धेनौ ंबान्	मतीषु	धेनुषु	मतयषु	धेनवषु
Voc.	मते	धेनो	मती	धेनू	मतयस्	धेनवस्

N.º 104. — Observações sôbre a declinação dos temas femininos em -ī, -ū. Tem os nomes substantivos femininos em -ī, -ū, declinação análoga; e nesta há propriamente três temas, um fraco, e dois fortes. São os três temas: -ī, fraco, -e, -aj, fortes; e os paralelos -ū, fraco, -o, -av, fortes.

1. No dat., abl. e jen., e no loc. singular podem os temas em -ī, -ū, femininos, ser declinados como os temas em -i (na dli., n.º 101). Para destes casos, nestas circunstâncias, e do instr. singular e acus. plural é idêntica a declinação dos temas em -ī, -ū, nos três gêneros. *Recorde-se* n.º 72.

N.º 105. — Adjectivos em -ī, -ū. Cf. n.ºs 64, 71 e 104, e a), b) do § 91. Exemplos da formação indicada em b) do § 91:

वक्र	«imito».	Nom.	वक्रस् m.	वक्रा f.	वक्र n.
गुरु	«grave, pesado».	«	गुरुस् «	गुर्वी «	गुरु «

### Vocabulário XI

a) Verbos:

उपदिशति «instruir, ensinar».

कल्पते «ajudar a, emenrer para (dat.): efectuar, produzir (ac.): participar de (o sujeito lógico no loc.)».

चिन्दति ०ते «adquirir»:

b) Nomes:

कलक	ज्ञाति	बुद्धि	भूमि	यद्वि	लघी f.	स्मृति
काव्य	धृति	भक्ति	मल्लिका	रश्मि	व्रण	स्वप्न
कीर्ति	नीच ०त्रा	भाग	नुक्ति	रात्रि	शक्ति	हनु
गोय	पार्थिव	भूति	मुच्य ०त्रा	लघु m. f. n.	श्रुति	

### Exercício XI

मल्लिका व्रणमिच्छति धनमिच्छति पार्थिवाः ।

नीचाः कलकमिच्छति शक्तिमिच्छति साधवः ॥ १ ॥

O metro deste texto é o *shloka* (8 | 10 k a); é este o metro das epuqas, e a sua fórmula geral é em cada hemistiquio

— — — — — | — — — — —

O hemistiquio no *shloka* tem 16 sílabas, e na 8.ª faz-se a cesura. O *shloka* tem dois hemistiquios e, portanto, 32 sílabas. Cada hemistiquio tem 2 *padas* (1.ª parte de um verso); no *shloka* o *pada* tem 8 sílabas.

As 4 sílabas últimas do 1.º *pada*, em ambos os hemistiquios, podem variar de 5 maneiras: 1.ª, — — — — —; 2.ª, — — — — —; 3.ª, — — — — —; 4.ª, — — — — —; 5.ª, — — — — —.

A 5.ª sílaba do hemistiquio deve ser breve; mas há exemplos em contrário.

As últimas sílabas do hemistiquio constituem 2 *pés fimbros*.

Convém ao principiante saber que os dois hemistiquios do *shloka* tem geralmente sujeito e predicado; e que a última sílaba é, em regra, a sílaba final de uma palavra completa.

शात्यर्षय इह शोभन्ते । १। श्रुतौ ब्रह्मोपु स्मृतिषु च धर्म उपदिश्यते । २।  
 रात्र्यां स्वप्नं न लभामहे । ३। ब्रह्मि क्रीर्तिं धृत्याविन्दन्नृपतिः । ४। पुण्येन  
 मुक्तिं लभधे । ५। ब्रह्मनिष्पूरणे ऽर्घिघृत्तिपन्नृपतिः । ६। कृत्रामश्वाह्वैषा यथा-  
 ताडयन् । ७। नृपतेर्वृद्धा क्षत्रियाणां कलहो ऽशाम्यत् । ८। शूद्राणां ज्ञातयो  
 नोचा गणयन्ते । ९। द्विजातीनां ज्ञातिषु ब्राह्मणा मुख्याः । १०। धर्मी भूत्यै  
 कल्पते । ११। ज्ञात्या क्षत्रियो वर्तये । १२। भूमेर्भागं ब्राह्मणायायच्छ्रुत्या-  
 र्थिवः । १३। अस्या अश्राम्यन्भूमावपतंश्च । १४ ॥

15. *Vizim<sup>3</sup> reyozija-se<sup>1</sup> com a devoção<sup>2</sup> (inslr.) dos homens pios<sup>1</sup> e dá<sup>1</sup> o libertamento<sup>6</sup>.*  
 16. *Moram<sup>3</sup> ni cidãte<sup>1</sup> homens<sup>3</sup> de muitas<sup>1</sup> castas<sup>2</sup>.* 17. *As uves<sup>1</sup> levantavam o voo<sup>3\*</sup> do chão<sup>2</sup>.*  
 18. *Pe'lu força<sup>2</sup> da inteligência<sup>1</sup> arcamos com u<sup>1</sup> adversidade<sup>3</sup> (pl.) ou vencemos<sup>1</sup> a infelici-  
 dade (pl.)<sup>2</sup>.* 19. *O vaqueiro<sup>1</sup> guarda<sup>1</sup> as vacas<sup>3</sup> na mata<sup>2</sup>.* 20. *Com inteligência<sup>1</sup> e<sup>3</sup> vontade<sup>2</sup>  
 ganhais<sup>6</sup> muita<sup>1</sup> glória<sup>2</sup>.* 21. *A poesia<sup>1</sup> di (i. e., concorre para)<sup>1</sup> a glória (lat.)<sup>2</sup> do poeta  
 (lat.)<sup>2</sup>.* 22. *Curvamo'nos (ambos, todos) reverentes<sup>3</sup> perante Xira<sup>1</sup> para nossa felicidade<sup>1</sup>  
 e<sup>3</sup> prosperidade<sup>2</sup>.* 23. *Prendiam-se<sup>1</sup> as rédeas<sup>1</sup> nis queichadas<sup>3</sup> do cavalo<sup>2</sup>.* 24. *Liamos ambos<sup>3</sup>  
 á noute<sup>1</sup> os fieros-santos (sing. ou pl.)<sup>2</sup>.*

\*  $\sqrt{di} + uil$ ,  $\sqrt{pat} + uil$ , ambas significam «levantar o voo»; mas só duma pode aqui usar o estudioso porque ainda não se lhe ensinou a formação do imperfeito atmanépada.

## LIÇÃO XII

N.º 106.—**Imperfeito atmanépada.** Vile os n.ºs 79, 93-97. As flexões são secundárias (n.º 98) e as dadas no esquema do § 173, ou no do n.º 21. No primeiro caso diremos que o **अ** final do radical na Conj. II forma **इ** com o **इ** inicial das flexões; no segundo caso diremos, além disto, que o **अ** final do radical na Conj. II passa com **आ** inicial da flexão a **इ**, e se alonga em frente de **म्** e **व्**.

Tanto na como outro dos esquemas é imprimitivo sistemático e a sua utilidade toda prática. Preferimus como até aqui usar das flexões dadas no esquema do § 173. E assim diremos que

N.º 107.—**As flexões do imperfeito atmanépada dos verbos da Conj. II são:**

Sing.	{	-i -thās -ta	Dual	{	-avahi -ithām -itām	Plural	{	-amahi -dihvam -nta
-------	---	--------------------	------	---	---------------------------	--------	---	---------------------------

N.º 108. — Exemplo do imperfeito atmanépada dum verbo de radical em -a, e do imperfeito passivo. §§ 179-181, 136 e 192.

लभ् √labh

Rd. lābha -, A.

Rd. labhjá -, Pas.

Sing.	1.°	लभे	á-labha + i = °bhe	लभ्ये	á-labhja + i = °bhje
	2.°	लभ्यास्	á-labha + lhās	लभ्यास्	á-labhja + thās
	3.°	लभत	á-labha + ta	लभ्यत	á-labhja + ta
Dual	1.°	लभावाहि	á-labha + avahi	लभ्यावाहि	á-labhja + avahi
	2.°	लभियाम्	á-labha + ithām	लभ्यियाम्	á-labhja + ithām
	3.°	लभिताम्	á-labha + itām	लभ्यिताम्	á-labhja + itām
Plural	1.°	लभामहि	á-labha + amahi	लभ्यामहि	á-labhja + amahi
	2.°	लभध्वम्	á-labha + dhvam	लभ्यध्वम्	á-labhja + dhvam
	3.°	लभन्त	á-labha + nta	लभ्यन्त	á-labhja + nta

N.º 109. — Temas femininos monossilábicos em -i. São raízes-temas; e na declinação podem ser considerados como temas em semivogal -j. § 88. Tais são √hī «recrear, lemer», bhī -, f., «receio, temor»; √dhi «pensar», dhī -, f., «pensamento, inteligência\*». Podem seguir o paradigma dos polysilabos fem. em -i, como na dī-, n.º 101, no dat., abl. e jenil., e loc. do singular, e no jenil. do plural (§ 88).

Cf. na Lição XXIIV o tema स्त्री, e o § 89.

\* A contar desta folha em deante encontrará o leitor alterações ortográficas de que se dá conta no Prefácio.

Paradigmas. धी «pensamento»; भी «receio»

	Singular		Dual		Plural	
N. e V.	धीस्	भीस्	धियौ	भियौ	धियस्	भियस्
Ac.	धियन्	भियस्				
Instr.	धिया	भिया	धीभ्याम्	भीभ्याम्	धीभ्यस्	भीभ्यस्
Dat.	धिये ०ये	भिये ०ये				
Abl.	धियस् ०याम्	भियस् ०यान्	धियोस्	भियोस्	धियाम्	भियाम्
Jen.						
Loc.	धियि ०याम्	भियि ०याम्			धीषु	भीषु

N.º 110. — Cacuminatização de स्, स्त्, स्त्, iniciais radicais. Cuadro, pág. 21.

a) As vogais इ, उ, das prepositivas (n.º 88) são, jeralmente, vogais alterantes que não cacuminalizam स्, स्त्, स्त्, iniciais radicais, estes fonemas passam a प्, प्, प्. Há exemplos desta cacuminatização permanecer ainda depois do अ do aumento. Ex.: नि + सद्, 3.ª s. pr. P. निरीदति, n.º 54; परि + सिच्, 3.ª s. pr. P. परिषिञ्चति. Voc. III; अधि + स्या, 3.ª s. pr. Pas. अधिष्ठोयते, n.º 54; 3.ª s. imprf. Pas. अध्यष्ठोयते; अनु + स्या, 3.ª s. pr. Pas., अनुष्ठोयते.

b) Fica igualmente cacuminalizado स् final das prepositivas em -is, -us, quando compoñham vocábulos que principiem por क्, ख्, प्, फ्. Ex.: निस् + पद्यते = निष्पद्यते.

### Vocabulario XII

a) Verbos:

अतिक्रामति, <sup>०</sup> क्रामते, <sup>०</sup> क्राम्यति. Cf. Voc. V. «passar adiante, além, por cima, transgredir».	प्रतिषेधति	«puxar para trás, fazer parar; proibir».
अधितिष्ठति, <sup>०</sup> ते. F. n.º 54. «estar acima, sobre, por cima; dirigir, governar».	प्रतिकृति**	«afastar, impedir, desviar; injuriar, ofender, violar».
उद्भायते	प्रभवति	«nascer, brotar, manifestar-se; erguer-se acima, ter poder sobre, ser superior a (abl.), ser senhor de (jen.)».
धा + अयि ou यि* «cohirir; fechar, tapar, arrolhar».	रचयति	«arranjar, fazer, compor (escrever uma obra literária, etc.)».
निषेवति	विनश्यति	«desaparecer, extinguir-se, perir-se (alguma coisa), morrer».
निष्पद्यते	संन्यति	«rolear-se (do necessario), revestir, revestir-se (por ex., como o sacerdote) de, com; aparelhar, aperceber-se, prover, prover-se (ac.)».
प्रजायते		
प्रतिभाषते		

\* A prepositiva a pi rednz-se algumas vezes à forma pi na composição com as raízes dhā, nah. A raiz dhā segue a 3.ª classe, jeralmente; mas também se conjuga na 4.ª, como a demos já no Voc. IX. Composta com a pi ou pi segue a 3.ª cl.; empregá-la hemos por ora na forma passiva.

\*\* A raiz han faz na 3.ª s. pr. hanti, e na 3.ª pl. pr. ghnanti.

b) Nomes:

अनुज्ञा	काम	चारु	नाश	महाराज्ञ	रथ	श्वेत ०श्रा
इश्वर	कारण	ज्ञात	यद्म	मुनि	लोभ	समुद्र
कपोत	कृत्स्न ०श्रा	धी	पुरुष	मेखला	वसति	सृष्टि
कर्ण	क्रोध	धीर ०श्रा	भी	नोह	श्री	ह्री

## Exercício XII

लोभात्क्रोधः प्रभवति लोभात्कामः प्रजायते ।

लोभान्मोक्षश्च नाशश्च लोभः पापस्य कारणम् ॥ २ ॥

न्युतर्मलिषा पापत्वरूपविध्यत । १ । कुरभीर्यावां चायवः युत्रा उवा-  
यत्त । २ । धीरं पुरुषं श्रियः सदा निषेवले । ३ । पार्थिवस्याज्ञां शत्रू अत्य-  
क्रमेताम् । ४ । यत्रं श्रिया\* वसतिः । ५ । धियो बलेन पुरुषा दुःखानि  
पारयन्ति । ६ । रथो ऽध्यष्टीयत रानेण । ७ । कवेर्गृहे श्रियाशोभत । ८ ।  
शिशू आहूयेथां जनन्या । ९ । भानुमैततर्षिः । १० । गुरोरनुज्ञया कटे शिष्या-  
वुपाविशताम् । ११ । नुनिरोश्चरस्य सृष्टिं ध्यायति । १२ । क्षेत्रेषु धान्यं नि-  
ष्यन्ते । १३ । गुरवो ग्रन्थान्वपयन्ति शिष्याश्च पुस्तकानि लिखन्ति । १४ ॥

15\*\*. *Xri nascera (tinha nascido, nasceu: n.º 12) do oceano. 16. ¿Porque tapastes os ouvidos (passiva)? 17. Os Xudras falavam a lingua dos Arias: assim responderam (passiva) os Bráhmanses. 18. A sagacidade do pombo livrou-o da rede (passiva). 19. O guru revestiu os dois rapazes com a faixa. 20. Quando os discipulos perdem o pejo, está a lei violada (Se se perdia o pejo dos discipulos, então violava-se a lei). 21. ¿Aonde ides vós obter («ir obter», √labh) as vacas brancas? 22. O grande rei governava em toda a terra (passiva). 23. Recorríamos ao rei (√pad, Voc. VIII) para nosso bem (dat.) 24. Ambos os livros-de-leis foram compostos por Vixnu. 25. As duas crianças bebem q leite da vaca preta (passiva).*

\* Recordem-se os n.ºs 65, 66. *ṣṚijā* é jenitivo, por *ṣṚijās*, e não é instrumental.

\*\* Desta lição em deante só excepcionalmente se explicará a acomodação frásica e a posição sintáctica dos vocábulos.

## LIÇÃO XIII

N.º 111. — **Formação do imperativo.** O imperativo, tanto parasmaípada como atma-népada, forma-se do radical do presente, ou, o que é o mesmo, pertence ao sistema do presente (n.º 12).

N.º 112. — **Flexões do imperativo.** São em parte idénticas às do imperfeito, como se vê do quadro a páj. 8, n.º 21, e do § 173.

N.º 113. — **Inflexão do imperativo parasmaípada dos radicais em -a.** Faz-se da seguinte maneira:

Singular	Dual	Plural
1. वदामि vāda-mi	वदाथ vāda-ava	वदाम vāda-ama
2. वद वāda	वदतम् vāda-tam	वदत vāda-ta
3. वदतु vāda-tu	वदताम् vāda-tāta	वदतु vāda-ntu

N.º 114. — Inflexão do imperativo atmanépada dos radicais em -a. Faz-se da seguinte maneira:

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1.º	ल॑भे      lābhaḥ (æ = a + e)	ल॑भाव॑द्हे      lābha-avaḥ	ल॑भाम॑द्हे      lābha-amahē
2.º	ल॑भस्व      lābha-sva	ल॑भेद्याम्      lābha-ithām	ल॑भध्वम्      lābha-llivam
3.º	ल॑भताम्      lābha-tām	ल॑भेताम्      lābha-itām	ल॑भताम्      lābha-ntām

N.º 115. — Inflexão passiva do imperativo. É idéntica à do imperativo atmanépada. Assim do radical la h h j á - :

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
1.º	ल॑भ्ये	ल॑भ्याव॑द्हे	ल॑भ्याम॑द्हे
2.º	ल॑भ्यस्व	ल॑भ्येद्याम्	ल॑भ्यध्वम्
3.º	ल॑भ्यताम्	ल॑भ्येताम्	ल॑भ्यताम्

N.º 116. — A negativa usada com o imperativo é ना; cf. *µi, ne*.

N.º 117. — Observações acérca da morfologia e significação do imperativo. As primeiras pessoas, — a do singular, a do dual e a do plural, — são propriamente formas do subjunctivo, o qual não existe em sânscrito clássico.

Com as formas de subjunctivo, as 1.ªs pessoas expressam, pois, determinação, desejo ou acção futura. As 2.ªs e 3.ªs pessoas podem também ser usadas nestes sentidos das 1.ªs pessoas; mas a sua significação própria é o comando, a ordem, o imperio.

Quando o imperativo for empregado no sentido precativo, ou marcar a posteridade, a fuluridade da acção, a terminação tanto da sua 2.ª pessoa, como da 3.ª do singular (e mesmo no plural) será -tāt, para comparar à qual lemos em latim as formas em -to, -tote, do futuro do imperativo.

N.º 118. — Substantivos femininos em -ā.

1.º Temas monossilábicos:

Paradigma: भू «terra», § 87.

	<i>Singular</i>	<i>Dual</i>	<i>Plural</i>
N. V.	भूस्	भुवौ	भुवस्
Ac.	भुवम्		भूमिस्
Inst.	भुवा	भूयाम्	भूयस्
Dat.	भुवे ०वै		भुवस् ०वाम्
Abl.	भुवस् ०वाम्	भुवोस्	भुवाम् भूनाम्
Jen.			भूषु
Loc.	भुवि ०वाम्		

## 2.º Temas polissilábicos :

Paradigma: वधू «mulher casada». § 90.

	Sing.	Dual	Plural
Nom.	वधूस्	वध्वौ	वधूस्
Voc.	वधु		
Ac.	वधूम्		
Instr.	वधा	वधूभ्याम्	वधूभिस्
Dat.	वधे		वधूभ्यस्
Abl.	वधास्	वध्वोस्	वधूनाम्
Jen.			
Loc.	वधाम्		

N.º 119. — Identidade da declinação dos temas em · i, - ū.

1.º Os monossilábicos em · ū declinam-se como os em · i (cf. n.º 109 com n.º 118): seguem o esquema dado no § 69 (cf. n.º 28), e na declinação temos a considerar ī como ij, ū como uv, isto é, considerar os temas monossilábicos, ou temas-raízes, como temas em semivogal e aplicar à sua declinação o esquema do § 69: o que fizemos em o nosso Manual, vol. I.

2.º Os temas polissilábicos em · ū declinam-se como os em · i, excepto no nominativo do singular que termina em · ūs e não em - ū, como terminaria a exemplo dos temas polissilábicos em · i: § 90, e n.º 118, 101.

## Vocabulario XIII

## a) Verbos:

अभ्यस्यति «repetir, estudar, aprender».	प्रोस्यति «atirar, lançar fora, ou para dentro de».
आदिशति «ordenar, mandar».	प्रवर्तति «pôr-se em movimento, a andar; irromper, mostrar-se súbitamente, nascer».
दृश्यते «ver, olhar; parecer».	शोचति «entristecer-se; sentir pena, alijir-se, chorar».
निवसति «habitar, morar».	
निषीदति «assentar-se». N.º 54.	

## b) Nomes:

अतिथि	अदिश	गुह	प्रज्ञा	भू	श्वश्रू
अन्त	आभरण	पर ०आ	प्रेत ०आ	वक्र ०आ	सुन्दर ०ई
अपर ०आ	आसन	पाठ	भू	वधू	स्तुति
अभ्यास	रुत	पाणिनि	भूषण	वेदि	सृषा

c) Adverbios e particulas:

अधस्तात् चिरम् तावत् दीर्घम् यावत् ऋषम् ॥ मा वा

Exercicio XIII

धर्मं चरत माधर्मं सत्यं वदत मानुतम् ।

दीर्घं शस्यत मा ऋषं परं पश्यत मापरम् ॥ ३ ॥

तिष्ठ तावत्\* ११। मा क्रुध्य १२। पुस्तकं पठ १३। यावदागच्छामि  
तत्र स्थीयताम्\*\* १४। जयतु महाराजश्चिरं च कृत्स्नां भुवमधितिष्ठतु १५।  
प्रयागं गच्छतं सुखेन च तत्र निवसतम् १६। सुन्दर्या भुवौ वक्त्रे दृश्यते १७।  
गुरुव आसने निषीदतु भुवि शिष्याः १८। स्रुषामिः सह श्रमूणां कलहः  
प्रावर्तत १९। हे क्षत्रियाः कुतान्तिपतेषून्मुञ्चत पापाञ्जत्रून्दण्डयतेति  
क्रोधान्नृपतिरभाषत १०। अतिधिं पृच्छतु रात्रौ कुत्र न्यवस इति ११।  
श्रम्याः कोपाच्छीचतः स्रुषे १२। वधाः स्निह्यत्यृषिः १३। पाठस्याभ्यासाय  
शिष्यावागच्छतामिति गुरोराज्ञा १४। बुद्ध्याद्यौ घृतं प्रास्यानि १५। हे  
वधु वाप्या ब्रह्ममानय १६। बुद्ध्यां घृतं तिष्ठति १७। भ्रुवोरधस्तावेत्रे  
वर्तेति १८॥

19. As mulheres cautam (um) hino a Indrani (jenit. Construa-se pe'la act. e pe'la pas.).  
20. Estudai os textos-sagrados e as ciencias, falai verdade e honrai os (vossos) mestres;  
tal (ou assim)<sup>1</sup> (é) a prescriçãõ dos livros-tradicionnis<sup>2</sup> (para instruçãõ) dos discipulos<sup>3</sup>.  
21. Protejam os reis os (sens) sùbilitos e castiguem os mans, (que) assim se cumprirá (nãõ  
é desprezado:  $\sqrt{h\bar{a}}$ , na passiva) a lei. 22. Ó mulheres, honrai ( $\sqrt{n a m}$ ) (vossas) sogras.  
23. Não fustigue o cocheiro, nem ( $v\bar{a}$ ) espicace, os cavalos. 24. Trazei as joias (empre-  
guem-se os três vocábulos já conhecidos): assim (o) ordnon (pe'la passiva) a rainha às  
duas oias. 25. Asperjamos ( $\sqrt{si k}$ ) com agua (ac.) o altar (= no altar, sôbre o altar) com  
as duas colheres (do sacrificio). 26. Joguem os dados (instr.) a dinheiro (instr.): assim  
disseram os dois guerreiros (pas.). 27. Joguem os dados (ac.) aos dados. 28. Iniciarei  
(imperativo) hoje os (meus) dois filhos: assim disse o Bráhmãne. 29. Abram ( $\sqrt{k h a n}$ )  
os homens a cisterna. 30. Não choremos os mortos. 31. Monta a cavallo.

\* Esta frase traduz-se: «Espere um pouco!»

\*\* A tradução é a seguinte: «Esperai ambos aqui até eu voltar».

## LIÇÃO XIV

N.º 120. — Nomes em -(t)r, que podemos considerar em -(t)ar. §§ 67, 86.

Paradigma: दातृ «dailor»

	Singular	Dual	Plural
Nom.	दाता dā-tā	दातारौ dā-tār-ō	दातारस् dā-tār-as
Voc.	दातार dā-tar		दातुन् dā-tū-n
Ac.	दातारम् dā-tār-am		दातुभिस् dā-tṛ-bhis
Instr.	दात्रा dā-tr-ā	दातृभ्याम् dā-tṛ-bhāṃ	दातृभ्यस् dā-tṛ-bhjas
Dat.	दात्रे dā-tr-e		दातृणाम् dā-tṛ-ṇām
Abl.	दातुर dā-tur		दातृषु dā-tṛ-ṣu
Jen.		दात्रोस् dā-tr-os	
Loc.	दातरि dā-tar-i		

Da mesma maneira se declinará o tema masculino दत् नपि॑ «deto» e o feminino स्वस् svasṛ- «irmã», excepto no acusativo do plural deste, que é स्वसुस् svasṛs e não svasṛn.

N.º 121. — **Jénero dos nomes em -(t)ar.** São tais nomes, pela maior parte, substantivos masculinos (*nomina actoris*) em -tar, e, alguns apenas, nomes de relação de parentesco, em -tar, como पितार (pitṛ)- «pai», e em -ar, como svasar (svasṛ)-. Estes são masculinos ou femininos conforme a pessoa que designam. Os primeiros (*nom. actoris*) formam o seu tema feminino em -i, e com o sufixo -tar reduzi-lo (n.º 39) a -tr: assim datar- m., dātri- f. O neutro dos nomes de agente (*nom. actoris*) é muito pouco usado. Segue na declinação a analogia dos temas em -i, -u (n.º 63, 70. Cf. § 86, b, 1.º).

N.º 122. — **Observações sobre a morfologia dos casos dos temas em -(t)ar.** Dá-se nestes nomes a variabilidade temática: temas fortes, fracos e fraquíssimos, n.º 27.

Nos casos fortes o tema é em -(t)ār.

Nos casos fracos o tema é em -(t)r.

Nos casos fraquíssimos o tema é em -(t)r.

*Exceptuam-se:* nos casos fortes o vocativo\* do sing., que é o tema em -(t)ar; nos casos fraquíssimos, o abl. e jen. do sing. cuja formação é peculiar, o loc. do sing. em que se conserva o tema em -(t)ar, e o ac. e o jen. do plural que seguem a analogia dos casos homólogos dos temas em -i, -u (n.º 62, 70), — com ṛ-n (no ac. masc.), ṛ-s (no ac. fem.) e com ṛ-ṇ-ām (no jenit. masc. e fem.), em correspondência com agnīn, bhānū-n, agnī-ṇ-ām, bhānū-ṇ-ām.

O subst. नपि॑, «homem», é ditemático; pode formar o jen. do pl. नपि॑ṇ-ām (é preferível ṇ), e, nos casos fortes o tema é nar-, e não nār-, tendo-se, porém, dado no nom. do sing. a queda do r e do s, ficou este caso nā.

\* O tema forte, cuja última vogal é longa por natureza, abrevia-a no vocativo do singular. Cf. § 77 Obs. e os vocativos dos temas dados nos §§ 28, 1.º; 81, 1.º, 2.º; 84; 86 b.

N.º 123.—Observações sobre a morfologia dos nomes, de parentesco, em *tar*. Com excepção unicamente de *napitr-* e *svasr-* (n.º 120), os nomes de parentesco, em *tar*, apresentam nos casos fortes (n.º 27, páj. 10) o tema em *tar* e não em *-tār*; pe'la apócope, porém, ficeo *ta(rs) = -tā*, (Cf. na *(rs) = nā*, n.º 122). Assim:

पितृ «pai» — मातृ «mãe»

	Singular		Dual	Plural
Nom.	पिता	माता	पितरौ मातरौ	पितरस् मातरस्
Voc.	पितर	मातर		
Ac.	पितरम्	मातरम्		
	etc.		etc.	etc.

#### Vocabulário XIV

a) Verbos:

अनुगच्छति	«ir após, seguir».	विवादते	«disputar, replicar, rearguir».
आश्रयते	«acolher-se a, buscar a protecção etc, colocar-se sob a protecção de».	समाचरति	«cometer, praticar, executar, fazer».

b) Nomes:

आचार्य	दरिद्र	आ	नेतृ <i>m.; m. n.</i>	रक्षितृ <i>m.; m. n.</i>	खसृ
कर्तृ <i>m.; m. n.</i>	दुर्जन		पण्डित	वर	आ
काल	द्रष्टृ <i>m.; m. n.</i>		पद	व्यवहार	—
कृपा	धातृ		प्रायश्चित्त	व्याकरण	नमस् (subst. neutro usado como indecl. seguido de dativo).
दातृ <i>m.; m. n.</i>	निश्चय		भर्तृ*	शास्त्र	

\* A significação orijinnaria d'este vocábulo é de nome de agente e por isto é declinado, na significação de «marido», como as excepções *napitr-*, *svasr-*.

#### Exercício XIV

दुर्जनस्य च\* सूर्यस्य वरं सूर्या न दुर्जनः ।

सूर्या दशति कालेन दुर्जनस्तु पदे पदे\*\* ॥ ४ ॥

आचार्यं लभस्व प्रायश्चित्तं समाचरति पापं द्विजातय आदिशक्ति । १ । काव्यानि रचयाम कीर्तिं विन्दाम नृपतीनाश्रयामहै श्रियं लभामहा इति कवयो वदन्ति । २ । खसुर्गृहे कन्ये न्यवसताम् । ३ । नृपे रक्षितरि\*\*\* सुखेन प्रजा वसन्ति । ४ । धर्माय देवान्यज्ञावहा श्रियाय कीर्तये च सभासु पण्डितैः सह विवदावहा इति ब्राह्मणस्य पुत्रयोर्निश्चयः । ५ । नुक्तयः ईश्वरः

सृष्टेः कर्ता मनुष्यैर्भक्त्या सेव्यताम् । ६। नृपतयः प्रज्ञानां रत्नितारो दुर्जनानां  
च शास्तारो वर्तताम् । ७। व्याकरणस्य कर्त्रे पाणिनये नमः । ८। लोकस्य  
स्रष्टृभ्यो वसूनां दातृभ्यो देवेभ्यो नमो नमः । ९। यज्ञो देवेषु कल्पताम् । १०॥

11. Os dois rixis *Vasista* e *Vixuámita* são autores de muitos hinos. 12. Aute (Voc. V) a esposa o marido. 13. Sigam os guerreiros os capitães e combatam contra os inimigos. 14. Junto ao rio é que se há de encontrar (encontre-se no rio, junto ao rio) o rapaz com (n.º 61 e Voc. VIII, a) ambas as irmãs. 15. O Criador criou o mundo (passiva). 16. Em casa (pl.) dos esmoleres pios dão-se esmolos (sing.) aos ascetas. 17. O rei Boja foi (imperf. √वृत्, Voc. VIII) jeueroso com o antor (locat. do recipiente) dos eulófios. 18. Os criados deveu ser sempre (que os criados sejam sempre) dedicados (√सेव + नि, Voc. XII) aos ainos. 19. Recorrei à protecção¹ dos deuses³ (Vide Voc. VIII), os protectores² dos (homens) pios¹. 20. Gloria (= adoração) ao Criador. 21. Ó jeueroso! curram-se deante de ti os pobres. 22. O homem leva (couduz) as irmãs para a cidade (constrúa-se na passiva).

\* Em prosa estaria melhor: *durḡanasja sarvasja ká*. Añi, porém, exige o metro que a 5.ª sílaba seja breve.

\*\* *pade pade* «a cada passo»; a repetição do vocábulo dá a intensidade da acção.

\*\*\* Locativo absoluto.

† V. n.º 83 a.

## LIÇÃO XV

N.º 124. — **Potencial ou optativo: morfologia, flexões.** É um dos chamados tempos especiais (n.º 13 e nota respectiva ao § 131 a pág. 178). Na morfologia do radical é do sistema do presente (n.º 12). As flexões são secundárias e as do imperfeito, excepto na 1.ª pessoa do singular e 3.ª do plural, *atmanépadas* (n.º 21)\*.

A característica do potencial é  $\ddot{r}$ \*\*, intervalado entre o radical e as flexões.

Com o  $\ddot{a}$  final do radical, na Conj. II (1.ª, 6.ª, 4.ª e 10.ª classes), forma a característica do potencial  $\ddot{r}$ . Conserva-se, pois, em  $\ddot{r}$  o radical do potencial na Conj. II, ante todas as flexões que principiam por consoante; mas na 1.ª sing. e 3.ª pl., *paraśnáipadas*, na 1.ª sing. e 2.ª e 3.ª dual, *atmanépadas*, cujas flexões (n.º 21) começam por vogal, evita-se o hiato por um eufónico  $\ddot{y}$ .

\* Se nos referíssemos ao enadro esquemático do § 173 não podíamos dizer assim. As flexões do potencial são secundárias, na verdade, e do imperfeito; mas na 1.ª pes. do imperf. s. Par., segundo o esquema do § 173, a flexão na Conj. II é - *im*, não - *am*; e a da 3.ª pes. pl. do mesmo tempo é - *ni*, não - *is*. Segundo o quadro esquemático do n.º 21, porém, não temos a notar estas divergências. Seja qual for o esquema de que nos servimos temos, não obstante, a notar que a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do pl., *atmanépadas*, do potencial têm flexões próprias, como se vê do mesmo quadro em o n.º 21, e nesse mesmo número (pág. 9) se adverte.

\*\* No esquema do § 173 demos como característica  $\ddot{r}$ , aqui damos *I*. Estamos hoje convencidos de que nem mesmo esquematicamente se deve dar  $\ddot{r}$ , como demos a exemplo de óptimos gramáticos; assim: *Mouler Williams* «A Practical Grammar of the Sanskrit Language», 4.ª ed., pág. 138 e 151 (§ 205); *F. Max Müller* «A Sanskrit Grammar for Beginners», 2.ª ed., pág. 149; *F. Kielhorn* «A Grammar of the Sanskrit Language», pág. 80, § 240, e outros sem mesmo excepções *Briefey* na sua minuciosíssima obra, intitulada todaria «Kurze Sanskrit-Grammatik zum Gebrauch für Anfänger», pág. 97, § 162.

É certo que tanto importa  $\ddot{r}$  como *I*, quando se dê a crase,  $\ddot{a} + \ddot{r} = \ddot{a}$ , com  $\ddot{a}$  final do radical na Conj. II. Mas também é certo que o potencial (à parte a morfologia do radical do sistema do presente) é idêntico em ambas as conjunções na forma *atmanépada*, e que na Conj. I, na qual se não pode dar a crase, aparece a característica  $\ddot{r}$ . Cf. os paradigmas, §§ 174-181.

## N.º 125. — Paradigma do potencial, parasmáipada, na Conj. II.

√vad: *Rd. do sist. do pr.* váda.; *Rd. do pot.* váila + i = váde-.

	Singular	Dual	Plural
1.ª	वैदेयम् váde-j-am	वैदेव váde-va	वैदेम váde-ma
2.ª	वैदेस् váde-s	वैदेतम् váde-tam	वैदेत váde-ta
3.ª	वैदेत् váde-t	वैदेताम् váde-tām	वैदेयुस् váde-jus

Idênticamente será:

para uma raiz da 6.ª cl.: Óé-j-am, Óé-s, Óé-t, etc.

para uma raiz da 4.ª cl.: Óje-j-am, Óje-s, Óje-t, etc.

para uma raiz da 10.ª cl.: Óáje-j-am, Óáje-s, Óáje-t, etc.

N.º 126. — Significação do potencial. A significação do potencial é a de possibilidade, desejo, prescrição, conselho e insinuação («softeneil imperative», diz Whitney, páj. 197 in *Sanskrit Grammar*), e, portanto, ainda a significação de futuridade; expressa também a condição e emprega-se na proposição condicional com *ja di* ou *ket*, «se». São frequentes os potenciais prescritivos, e os proibitivos; a partícula proibitiva é a usada com o imperativo (n.º 116).

N.º 127. — O tema गौ *m. f.*, «boi, vaca», é variável; tem a forma forte गव् (gāv-, ante vogal), e a forma fraca गो- (gāv-, ante vogal). No acusativo do singular, porém, aparece a forma menos ampla गान e não गवाम; assim como no acusativo do plural aparece a forma गांस e não गवाम.

Esta mesma forma गवाम era de esperar no ablativo e genitivo do singular (§ 69); está reduzida a गोस.

Nos restantes casos é regular: § 87.

## Vocabulário XV

a) Verbos:

मैन्यते «pensar, erer, julgar».	शंसति «fazer constar, apregoar». + प्र «galiar, louvar». Cf. Voc. I.
मोदते «alegrar-se, regozijar-se».	स्मर्यते «ensinar, ou ensinar-se, por tradição; ser proverbial». Cf. Voc. I.

b) Nomes; adv. e conj.:

अधिक ०आ	दुष्प्रयुक्त ०आ	बुध	श्रेष्ठ ०आ
कामदुघ ०आ	दुहितृ	भ्रातृ	सा <i>pron. f.</i> 3.ª p.
गौ <i>m. f.</i> «boi, vaca». <i>f.</i> «fala, palavra*».	पङ्क	मातृ	—
गोल	पितृ <i>s.</i> «pai»; <i>d.</i> «pais (pai e mãe)»; <i>pl.</i> «avós, antepassados, manes».	मास	चेत्
घास		युग्म	नित्यम्
ज्ञामातृ	प्रयुक्त ०आ	रक्षण	यदि
त्येष्ठ	प्रयोक्तृ	श्राद्ध	सम्यक्

\* A raiz *gn*, à qual julgamos poder referir o vocábulo *gō* 'boi, vara', significa 'ressoar, soar pe'los ares, nos ares', e encontra-se em latim, nos vocábulos *hō - ē - rē* (*clamore et sonitu colles resonantes bouant*, Paruio, *apud Nonio Marcelo*), *hō - ā - rē* (*boni coelum fremilu*, Plauto), *hōv - ā - rē* (*clamore bovantes*, Ennio *apud Varrão*), *hōv - ī - ū - tōr* (na aceção de 'palrador, gritador'); encontra-se em grego no vocábulo *βόη* 'grito, clamor', *βόη* 'mujir, gritar, vozar, rebrabar'; e no irlandês antigo *guth* significa 'voz'.

A 'súplica', a 'prece', é identificada à 'voz das nuvens', e aos 'ribombos e clamores da tempestade', em passos do Rigveda, e ainda à 'vaca' que mujie.

Isto basta para se ver como o vocábulo *gō* 'poder' na corrente etimológica, da significação de 'estrondo' até a de 'vaca, boi (sem distinção, pe'lo género da palavra, de sexo do animal)', e dar cambiantes ideológicas, como são 'voz, palarra, prrrr'.

Fundado na identidade do vocábulo *gō* -, quer na significação de 'vaca', quer na de 'palavra', é o ralingburgio do xloca dado nesta lição e que traduzimos para auxilio do estudioso:

A palavra empregada convenientemente é, — como os sábios o ensinam, — *vaca* de que se mujie (a satisfação dos desejos; mas empregada sem discernimento apregoa então a inbrevidade de quem usa dela).

A Vaca-carnada (*kāma - dughā*, composto indeterminativo, n.º 45, adjetivo, classificado, no enalro de páj. 22-23, em *Brarusatio* do objecto; *dughā* é forma *fr. dr - dughā* que se mujie, que dá *litr.* se se mujie, raiz *dugh*, *dugh* 'mujir'; *kāma* 'desejo'; como adjectivo, *kāma - dughā* concorda com *sc. dhenu*, *f.*, 'vaca') é a Vaca-da-abundância, o mesmo mito do Corno-de-Amalthea.

### Exercício XV

गौर्गौः कामदुघा सम्यक् प्रयुक्ता स्मर्यते बुधैः ।

दुष्प्रयुक्ता पुनर्गौं प्रयोक्तुः सैव शंसति ॥ ५ ॥

भर्तारं भर्तृश्च पितरं मातरं च पत्नी देवानिव पूजयेत् । १ । गा रक्षेत्रवां  
रक्षणेन पुण्यं भवतीति द्विजातयो मन्यन्ते । २ । यदा प्रयाग आगच्छेत् तदा  
पित्रे पत्नं त्तिखेव । ३ । पितृभ्यो मामे मासे आदं यच्छेयुः । ४ । ग्राममद्य  
गच्छेत्तनिति मातरौ पुत्रावभावेताम् । ५ । गोः क्षीरेण शिशवो मोदताम् । ६ ।  
गामतिथये पचेमेत्युपिर्धीर्यामवदत् । ७ । दुहितरं पितरौ रक्षतां स्वसारं  
भ्रातरौ मातृः पुत्राश्च रक्षेयुः । ८ । यदि शास्त्रमभ्यस्येयं तदा गुरुवस्तुष्येयुः । ९ ।  
हे स्वतः (n.º 65) पित्रोर्गृहे तिष्ठेः । १० । वाङ्मयां नदीं न तरेत् । ११ । हे  
शिशवः पितृन्सेवधं भ्रातृणां स्निह्यत । १२ ॥

13. *Rixabadata*, o jenro de *Nahapana*, deu muitas vacas e aldeias e muito ouro aos *Bráhuanes* (pe'la passiva). 14. *Dá* (ou *deves dar*, imperativo ou potencial) as joias (Voc. XIII) da mãe ás irmãs. 15. *Traga* ( $\sqrt{h\ddot{r}} + \ddot{a}$ ) o cocheiro a razão para os carallos; (e) não os trate mal ( $\sqrt{p\ddot{i}d}$ ; trad.: não trate mal os cavalos). 16. *Dé-se* ao mais-telho dos irmãos (locat. ou jmit.) a maior parte dos bens do pai. 17. *Filhos, trazei todos os ilias lenha e agna para casa: tal (eva) a ordem do pai.* 18. *Pastem* ( $\sqrt{k\ddot{a}r}$ , Vbc. I) as vacas no bosque. 19. *Fixam ambos do leite (instr.) da vaca preta.* 20. *Dois touros puzam o carro (pe'la passiva).* 21. *O vidente (o rizi) alegra-se com a junta (par, instr.) de touros brancos.* 22. *Hári e Xiva desposam duas irmãs, as filhas de Rama.*

## LIÇÃO XVI

N.º 128. — **Potencial atmanépada na Conj. II.** O radical forma-se como se ensinou em o n.º 124; as flexões, como ali também fica dito. A conjugação faz-se assim:

√lahh: *Rd. do sist. do pr.* lálbha.; *Rd. do pot.* lálbha + i = lálbhe.

1.º	ल्लभेय	lálbhe-j-a	ल्लभेवहि	lálbhe-vahi	ल्लभेमहि	lálbhe-mahi
2.º	ल्लभेयास्	lálbhe-thās	ल्लभेयाथाम्	lálbhe-j-āthām	ल्लभेध्वम्	lálbhe-dhvaṃ
3.º	ल्लभेत	lálbhe-la	ल्लभेयाताम्	lálbhe-j-ātām	ल्लभेरन्	lálbhe-ran

Identicamente será:

para uma raiz da 6.ª cl.: °é-j-a, °é-thās, °é-ta; etc.

para uma raiz da 4.ª cl.: °je-j-a, °je-thās, °je-ta; etc.

para uma raiz da 10.ª cl.: °aje-j-a, °aje-thās, °aje-ta; etc.

Na forma passiva será:

√(susceptível de formação passiva, § 185): *Rd. Pas.* °j-á.; *Rd. do pot. Pas.* °j-é-.

Sing.	{ °j-é-j-a °j-é-thās °j-é-ta	Dual	{ °j-é-vahi °j-é-j-āthām °j-é-j-ātām	Plural	{ °j-é-mahi °j-é-dhvaṃ °j-é-ran
-------	------------------------------------	------	--	--------	---------------------------------------

Assim:

Raiz	Radical	Rd. Pas.	Rd. do pot. A.	Rd. do pot. Pas.
√bhū, 1.ª cl.:	bháva-	bhūjá-	bhávē-	bhūjé-
√viś, 6.ª cl.:	viśá-	viśjá-	viśé-	viśjé-
√as, 4.ª cl.:	ásja-	asjá-	ásje-	asjé-
√kur, 10.ª cl.:	Korája-	Korjá-	Koráje-	Korjé-

N.º 129. — O tema **नौ, f.**, «navio», declina-se regularmente (§ 87), em obediência ao esquema do § 69 e às leis fonológicas do encontro vocálico.

N.º 130. — **Tema composto, cnjo último membro é monossílabo com vogal longa.** Aplica-se o esquema do § 69, advertindo que:

1.º A vogal ā linal do último componente desaparece ante vogal inicial de terminação excepto dos casos fortes e do aeusativo do plural. *Exemplo:*

viśva-pā, m. f., «proteclor de tudo»

	Sing.	Dual	Plural
N. V.	viśvapās	} viśvapāḥ	viśvapās
Ac.	viśvapām		viśvapās ou -pas (?)
Instr.	viśvapā	} viśvapābhjām	viśvapāhhis
Dat.	viśvape		} viśvapābhjas
Abl.	viśvapā		
Jen.	viśvapā	} viśvapāḥ	viśvapāḥ (ou -pānām)
Loc.	viśvapi		viśvapāḥ

2.º A vogal (i, ñ) final do último componente passa, quando estiver precedida de uma só consoante a j, se for i, a v se for ù, ante a vogal inicial da terminação; passa, quando estiver precedida de mais do que uma consoante a ij, se for I, a uv se for ñ, nas mesmas circunstancias. *Ex.*: khala-pū, m. f., «varredor-de-rua» N. V. khalapūs, khalapvā, khalapvas; java-kri, m. f., «comprador-de-trigo», N. V. javakrīs, javakrijā, javakrijas.

É facultativa a dupla morfologia dada para os temas fruminos, em I, ù, no (lat.) abl., jen. e loc. singular, e loc. plural; como se vê nos §§ 88, 87 e n.º 109, 118.

*Observação.* O tema composto com o último componente नो, (√nī «guiar»), forma o locativo do singular em -ām (Cf. bhī, n.º 109). Assim: grāma-nī, m. «rejedor da aldeia»; m. f. «principal, proeminente»: *Loc. s.* grāma-njām.

### Vocabulário XVI

#### a) Verbos:

अनुतिष्ठति	«seguir (seguir-se a, estar em seguida, depois)».	प्रतीक्षते	«esperar».
अभिर्नन्दति	e na poesia ०ते, «regozijar-se com, ter alegria (ac.)».	रमते	«divertir-se, recrear-se»:
विरमति	«desistir de, deixar de (abl.), cessar, não continuar».		

#### b) Nomes:

उद्यान	जीवित	पुरोहित	भद्र ॥	मित्र	विधि
कृषि	निदेश	भक्षण	भृतक	युद्ध	श्वशुर
ग्रामनी	पाशुपाल्य	भद्र ०श्रा	मरण	वाणिज्य	संदिग्ध ०श्रा

### Exercício XVI

नाभिर्नन्दत मरणं नाभिर्नन्दत जीवितम् ।  
कालमेव प्रतीक्षते निदेशं भृतको यथा\* ॥ ६ ॥

ग्रामण्यं स्तेनाः शरानमुच्चम् । १ । यदि नरः श्रुतेः स्मृतेश्च विधीननु-  
तिष्ठेयुस्तदा साधुभिः शस्येरन् । २ । वैश्याः कृष्या वाणिज्येन पाशुपाल्येन  
वा वर्तेरन् । ३ । संदिग्धो नावं नारोहेत् । ४ । यदि मद्राया वारिणि त्रि-  
येधं तदा स्वर्गं लभेधम् । ५ । जामातरः श्वशुरान्नुषाः श्वश्रुर्दुहितरश्चयुत्राश्च  
पितरो सेवेरन् । ६ । ब्राह्मणैर्नावोर्धिर्न तोयेत । ७ । शत्रून्पराजयेथा\*\* इति  
नृपतिं प्रजा वदन्ति । ८ । नृपती अरिभिर्युधेयाताम् । ९ । नौषु युद्धमभवत् । १० ।  
ब्राल्तावुद्याने रमेयाताम् । ११ ॥

12. Traça (ā. √hṛ. Opt., imprt.) o rejedor-de-aldeia a ração para os cavalos do omni-  
protector rei. 13. Desfrutai (todas) as felicidades e alcançai (√labh) gloria. 14. O rei ia  
com os guerreiros em um navio pe'lo mar (atravessava o mar). 15. Dize (imprt., opt.) onde  
os (nossos) amigos podem ir encontrar-se com (Voc. VIII) os irmãos. 16. Podeis divertir-vos  
no jardim, mas deixai de comer (abl. de bhakṣaṃa. Voc. XVI, a, b) dos frutos (jen.).  
17. Salve-te da desgraça o omniprotector (Possas ser salvo pe'lo, etc.). 18. Consagre (opt.,

imput.) hoje o paróhita ambos os filhos do rei. 19. Se faltarmos (todos, ambos) á verdade, seremos castigados pe'lu rei (n.º 126). 20. Possa eu vencer com os (meus) valentes guerreiros os (meus) inimigos: assim o desejo ( $\sqrt{v}i\text{ṣ}$ , pas.) o rei. 21. Possa eu alcançar a recompensa da virtude.

\* Regra que deve ser observada pe'lo asceta, a quem cumpre ser impassível, isento de paixão, e até de inclinação moral, de mero desejo.

\*\* Em lugar desta construção pode usár-se de qualquer das duas seguintes: śatrubhir na parāḡajethā etc.; śatrubhjo na parāḡajethā etc.

## LIÇÃO XVII

N.º 131.—Morfologia dos radicais causativos das raízes em  $\cdot\bar{a}$  e das em  $\cdot\bar{r}$ . § 355. Recorde-se Lição VI.

N.º 132.—Algumas irregularidades. § 356. Da natureza das excepções implicadas no § 352 mencionamos aqui as raízes  $\sqrt{g}an$ ,  $\sqrt{t}var$ ,  $\sqrt{p}rath$  (n.º 73),  $\sqrt{v}jath$ . As raízes em  $\cdot a$  que vridizam este  $\cdot a$  são:  $\sqrt{k}am$ ,  $\sqrt{k}am$ ,  $ni\text{-}\sqrt{s}am$ ; e podem vridizá-lo  $\sqrt{nam}$ ,  $\sqrt{vam}$ .

A  $\sqrt{p}r$  ( $\mu\bar{r}$ ) forma o radical causativo  $p\bar{r}aja$ .

N.º 133.—Morfologia passiva dos causativos. V. n.º 92. Assim:  $g\bar{u}\bar{a}pajati$ ,  $g\bar{u}\bar{a}pjate$ ;  $p\bar{a}tajati$ ,  $p\bar{a}tjate$ .

N.º 134.—Significação dos causativos e importancia sintáctica desta significação. A idea expressa pe'lo verbo causativo é sempre a duma acção transitiva; e até mesmo que a forma causativa seja tirada de verbo originariamente intransitivo sempre a forma causativa é transitiva. § 349.

O causativo de verbo transitivo reje, portanto, acusativo do objecto do verbo transitivo e pode rejer acusativo do objecto sobre que recai a acção causativa.

Assim, da construção com o verbo primario,  $Harir\ am\bar{r}tam\ pibati$  «Hari bebe a ambrosia», se passa a esta outra construção com o verbo secundario causativo —  $Harim\ am\bar{r}tam\ p\bar{a}jajati$  «faz que Hari heba a ambrosia».

Pode, porém, o sujeito do verbo primario passar na construção causativa a instrumental. Assim:  $Harin\ am\bar{r}tam\ p\bar{a}jajati$  «faz beber a ambrosia por (= a) Hari».

N.º 135.—Pronome da 1.ª pessoa. § 120, e Obs.

	Sing.	Dual	Plural
Nom.	अहम्	आवाम्	वयम्
Ac.	माम् । मा	आवाम् । नौ	अस्मान् । नस्
Instr.	मया	आवाभ्याम्	अस्माभिस्
Dat.	मह्यम् । मे	आवाभ्याम् । नौ	अस्मभ्यम् । नस्
Abl.	मत्	आवाभ्याम्	अस्मत्
Jen.	मम । मे	आवयोस् । नौ	अस्माकम् । नस्
Loc.	मयि	आवयोस्	अस्मासु

N.º 136. — Formas enclíticas do pronome da 1.ª pessoa. § 129, Obs. I.

N.º 137. — Emprêgo do plural do pronome da 1.ª pessoa. O pronome da 1.ª pes. pl. designa, na maioria dos casos, muitos interlocutores, nós = *eu e estes comigo*, ou no sing. um só individuo, o que fala, nós = *eu*; serve ainda para designar a pessoa que fala e os seus dependentes, aliados, iguais, familia, etc., nós = *eu e os meus*, ou outros *comigo*, ou *como eu*.

### Vocabulario XVII

a) Raizes e verbos respectivos na forma causativa:

- अश्न् «comer»; आश्नीयति «fazer comer, obrigar a comer; dar de ou a comer».
- इ + ग्रधि «estudar, ler»; अध्यापयति «ensinar».
- कथयति «dizer perante auditorio, falar, recitar»; काथयति «orleuar que se recite».
- कृय् «efectuar, etc.» कल्पयति । ऽन्ते «fazer; estabelecer, assentar (como regra), fixar, ordenar, determinar».
- गा (gæ) «cantar»; गाययति «fazer cantar, manular cantar».
- गम् «ir»; गर्मयति «obrigar a ir, fazer ir».
- जन् «jerar, produzir»; जन्यति *idem*.
- ज्ञा «conhecer»; + आ आज्ञाययति «fazer saber, ordenar, determinar».
- दा «dar»; दाययति «fazer dar, mandar dar, pagar».
- दृश्न् «ver»; दर्शयति «fazer ver, mostrar».
- धा «pôr»; + परि परिधापयति «veslir de, cou (2 acus.)».
- नी «conduzir»; + अथ अपनावयति «afastar, retirar de junto de (abl.), levar para lonje».
- प्रथ् «espalhar»; प्रथयति «dilalar eu fama, preclamar».
- म् «morrer»; मारयति «dar a morte, matar, deslruir, dar cabo de, malamlo».
- यत् «oferecer em sacrificio»; याजयति «fazer celebrar; celebrar ou oferecer sacrificio por, a favor de alguem (ac.)».
- वद् «falar»; + अभि अभिवाद्दयति «saudar, cumprimentar; manular saular, fazer cumprimentar por outrem (ac. ou instr.)».
- विद् «saber»; वेदयति «fazer saber a alguem, informar alguem (dal.)»; + नि *idem*.
- वृध् «crescer»; वर्धयति । ऽन्ते «fazer crescer».
- व्यथ् «treinar, sofrer»; व्यथयति «atormentar».
- श्रु «ouvir»; श्रावयति «fazer ouvir, recitar; proclamar (ac. personae)».
- स्था «estar»; स्थाययति «pôr, colocar; estabelecer; deter». + प्र प्रतीष्यते (na forma primaria) «aparlar-se; parlar»; (na forma secundaria) प्रस्थापयति «mandar, enviar; fazer ir».

b) Nomes:

अमृत	काल्तिदास	दशरथ	नवीन ऽग्रा	वह्न	वेद
उपनयन	काशी	दास	पाटलिपुत्र	विधि	वेदार्थ
कर	गुण	दूत	मनोरथ	वृक	ह्न ऽग्रा

## Exercício XVII

शत्रूनगमयत्स्वर्गं वेदार्थं खानवेदयत् ।

आशयञ्चामृतं देवावेदमध्यापयद्विधिम् ॥ ७ ॥\*

सूत । अधुना स्थापय रथम् । १ । यथाज्ञापयति देवः । २ । दशरथश्चाह-  
न्पुत्रानञ्जनयत् । ३ । कालिदासस्य काव्यं मां श्रावये । ४ । वैश्यान्करा-  
न्दापयेन्नृपः । ५ । उपनयने बालान्नवीनानि वस्त्राणि परिधापयेयुः । ६ ।  
भ्रातरौ ऽस्मान्नगरं प्रास्थापयन् । ७ । खसार आगच्छतीति मङ्गं न्यवे-  
द्यत । ८ । वायोर्बलिन तर्वा ऽपात्यत । ९ । क्षत्रिया युद्धे ऽरीन्मार-  
यन्ति । १० । कवयो ऽस्माकं गुणान्प्रथयेयुः कीर्तिं च वर्धयेयुरिति पार्थि-  
वैरिष्यते । ११ । अहं प्रयागे निवसामि रामः काश्यां तिष्ठति । १२ । ग्रन्थां  
ऽस्माभौ रच्यते पुस्तकं रामेण लेखयामः । १३ ॥

14. Mando (ou mandamos) fazer uma esteira (na pass., causat.). 15. Mostra-me (dat.) os livros. 16. Que os Brâhmanes nos ensinem a ambos e sacrifiquem por nós. 17. O rei fixou as contribuições do (no) reino. 18. Mando lavar o meu (jen. do pron.) campo por escravos. 19. Dai-me (sing., pl.) água e de comer. 20. Retiraram (imprf.) o rapaz de junto de mim ou de nós (abl., sing. e pl.). 21. Os reis enviaram (imprf.) mensageiros a Pataliputra. 22. Os ladrões ronbam-nos (jenit. do pron.) as vacas, e os lobos dão-nos (jenit.) cabo dos rebanhos. 23. O rei ordenou ao poeta que recitasse (kathaja-) um hino a Vîçnu. 24. Atormentamos o coração (os nossos (jenit.) corações) com desejos. 25. Ambos os discípulos saúdam o mestre. 26. A mãe disse (expr. causat.) às filhas (dual, pl.) que cantassem uma canção (gîta, n.).

\* O sujeito é Hâri. Veja-se o I.º hemistiquio no Exercício XVIII.

## LIÇÃO XVIII

N.º 138. — Pronome da 2.ª pessoa. § 120, e Obs.

	Sing.	Dual	Plural
Nom.	त्वम्	युवाम्	यूयम्
Ac.	त्वाम् । त्वा	युवाम् । वाम्	युष्मान् । वस्
Instr.	त्वया	युवाभ्याम्	युष्माभिसु
Dat.	तुभ्यम् । ते	युवाभ्याम् । वाम्	युष्मभ्यम् । वस्
Abl.	त्वत्	युवाभ्याम्	युष्मत्
Jen.	तव । ते	युवयोस् । वाम्	युष्माकम् । वस्
Loc.	त्वयि	युवयोस्	युष्मासु

N.º 139. — Formas enclíticas do pronome da 2.ª pessoa. § 129 *Obs.* 1.

N.º 140. — Emprêgo do plural do pronome da 2.ª pessoa. O plural do pronome da 2.ª pessoa pode designar uma só pessoa ou mais. *Cf.* n.º 137, e note-se que também nas linguas modernas se dá este facto, assim em francês, inglês, como em português, *vós = tu, vós = tu e outros contigo.*

N.º 141. — Importancia social do pronome da 2.ª pessoa. O pronome da 2.ª pessoa emprega-se sem attenção pelas relações sociais; o singular *tva m* serve tanto para superiores como para inferiores ou iguais. Todavia era sinal de grande respeito tratar-se alguém por *vós jūjama*. Por civilidade e cortesia usava-se ainda do pronome *blhavan t* (§ 127) de que diremos adiante na Lição XXII.

N.º 142. — Pronome da 3.ª pessoa. § 120, c *Obs.*

	Singular			Dual		Plural		
	m.	n.	f.	m.	n. f.	m.	n.	f.
Nom.	सम्	तद्	सा	तौ	ते	ते	तानि	तास्
Ac.	तम्		ताम्					
Instr.	तेन	तया	ताभ्याम्	तेभ्यस्	ताभिस्			
Dat.	तस्मै	तस्यै				तेभ्यस्	ताभ्यस्	
Abl.	तस्मात्	तस्यास्	तयोस्	तेयान्	तासान्			
Jen.	तस्य					तेयान्		
Loc.	तस्मिन्	तस्याम्	तेषु	तासु				

N.º 143. — Outras funções do pronome da 3.ª pessoa. São estas funções as de *demonstrativo indefinido* (*Cf.* a nota \*\* do Exerc. XVIII), e por vezes as de *artigo definido*: § 120.

N.º 144. — Pronomes declinados como *sas, sã, tai*. Ao pronome da 3.ª pessoa, considerado como antecedente (na nossa gramática; *vide* a nota\*\* do Exerc. XVIII) a um relativo, corresponde com esta função de *relativo* *jas, jā, jad*, cuja declinação é idêntica à do seu correlativo. Seguem esta mesma declinação:

a) rigorosamente *anja* «outro», *anjatara\** «um dos dois, *alteruter*», *itara\** «outro, diferente», *ekatama\** «um deles, dentre muitos» (*Cf.* *ekatara*, infra *b*), *eṣa* «este» (*V.* § 122, II), *katama\** «qual deles, de muitos?», *kalara\** «qual deles, dos dois?», *jatama\** «qual (o qual, aquele dentre todos)», *jatara\** «qual (o qual, aquele dos dois)»;

\* São formas comparativas (-lara) e superlativas (-tama) de raízes ou bases pronominais, os temas *anjatara* e os outros chamados a esta nota.

b) diferentes em o nom. sing. ulhajas, -ji, -jam «ambos, ambas», cuja declinação se faz só no sing. e pl., ekas, ekā, ekam «um, uma, algum, alguma, uns, umas, alguns, algumas», e o seu comparativo ekatara «um deles, dos dois», kas, kā, kim «qual?, o que? quem?» (§ 123), viśvas, -vā, -vam «todos», e sarvas, -vā, -vam «todos» (§ 128), que se toma como paralingua;

c) seguindo este paradigma, ou ainda o dos adjectivos, deva (n.º 53, 60), se declinam adhara «mais abaixo, inferior», e adhama «o mais abaixo, o inferior»; antara «interior», e antama «intimo»; apara ou avara «posterior, seguinte; ocidental», uttara «superior, ao norte, setentrional» (v por analogia de significação de posição relativa no quadrante, dakṣiṇa «do sul, meridional»), para «seguinte, outro», pūrva «distanti, oriental», sva «seu» (§ 126); os cuais são cuasi todos temas comparativos (-tara) e superlativos (-tama) de bases preposicionais. Podemos acrescentar, a estes, ainda mais alguns vocábulos derivados de adjectivos numerais ou de vocábulos de carácter numeral: ardha, alpa, etc.

N.º 145. — Fonolojia frásica especial do nominativo sing. masc. dos pronomes sas, eṣas. V. § 42, *Excepções*, páj. 13. Assim: स गच्छति । स तिष्ठति । सो ऽस्यति । गच्छति सः ॥

#### Vocabulario XVIII

a) Verbos:

आस्यति «assentar, estabelecer».	वाच्यति «fazer falar (um texto) i. e. ler».
पार्यति «dar a ou de beber».	सहते «suportar, sofrer».
पाल्यति «protejer».	सार्थ्यति «executar, acabar (de fazer); adquirir, obter».
प्रीयति «alegrar, dar prazer».	सिध्यति «ter éxito, bom resultado».
भोषते «falar», + अभि «dirijir-se (falando) a».	हन् «matar»; घातयति (na forma causativa) «mandar ou fazer matar».
भार्यते } «assustar, meter medo».	ह्वार्यति «mandar ou fazer chamar».
भोर्व्यते }	

b) Nomes (além dos pronomes da 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoa):

अन्य	गति	पृथ्वी	वात	सर्व
इतर	कृत्	मार्गीर	वारिद्	सत्तित्त
कः का किम्*	दुग्ध	मूषिक	विश्व	स्वादु
कृष्ण**	देवकी	वसुदेव	श्री***	

\* O interrogativo sufixal com api, kāna, kit, dá o pronome indefinido, § 124. Com a negativa na, na kaśkit «nenhum, ninguém», na kākit «nenhuma», na kiĕit «nenhum; nada», e idênticamente se o sufixo for api ou kāna.

\*\* Nome proprio de uma divindade. Cf. Voc. VIII, c).

\*\*\* Como prefixo de nomes proprios śri significa «respeitável, famoso, illustre», e mesmo «glorioso, santo» como prefixo do nome de algumas divindades. Assim: śri-Rāma «o illustre, o famoso Rama»; śri-Gaṇeśājā namaṅ «preito, adoração ao glorioso Gaṇeśa».

## Exercício XVIII

आसयत्सलिले पृथ्वीं यः\*\* स\*\* मे श्रीहरिर्गतिः ॥ ८ ॥\*

येन\*\* येन च वातेन वारिदो वारि मुञ्चति ।

तेन\*\* तेन च वातेन च्छले वदति पण्डितः ॥ ९ ॥

मां किं\*\*\* तादयसि । १। मयि त्वयि च पितरो स्निह्यतः । २। यः\*\* पृथिवीं पालयति स\*\* पार्थिव उच्यते । ३। अन्ये त्वां प्रशंसन्तु न तु तव मुखम् । ४। मार्जारो मूषिकान् खादति । ५। मन गृहं गच्छ । ६। कस्यै देव्यै स्तोत्रं रचयेत् । ७। गुरुर्दुष्मानाक्वाययत् । ८। या अस्मान्दुग्धं पाययति ता धेनूमी घातयत् । ९। युष्मन्नम दुःखं भवति । १०। साधवः पुण्यैः सह (Voc. VIII, d) स्वर्गं लभते न वितरे जनाः । ११। वयमेतत्पुस्तकं नेच्छामस्तादन्यस्मै कस्मैचिदीयताम् । १२। तदन्यो (n.º 61, §.º Cf. a frase 23) न को ऽप्यस्माभिः शस्यते । १३। या देवको वत्सुदेवस्य पत्न्यभवत्तस्यां कृष्णो ऽज्ञायत् । १४। तव पित्रा सह नगरी आगच्छाम । १५। यूयं पितृ-उश्राद्धैः प्रीणयथ वयं जलेन । १६। विश्वे देवास्त्वा पालयन्तु । १७। अन्येषां काव्यैरेव कविः कीर्तिमसाधयत् । १८ ॥

19. Dirijo-me a ti. 20. Vi-o a ele e a ela. 21. Os rios correm para o mar. 22. Chama-se Daxaratu o marido de Cauxaliã mãe de Rama [traduza-se: † na sua<sup>1</sup> Cauxaliã<sup>2</sup> (loc.) Rama<sup>3</sup> nasce<sup>4</sup> (imperf.) dela<sup>5</sup> o marido<sup>6</sup> Daxarata<sup>7</sup> chama-se<sup>8</sup> (√v a k, na passiva)]. 23. O mestre<sup>3</sup> alegra-se<sup>4</sup> com a tua<sup>1</sup> diligência<sup>2</sup> (abl. da proveniência, motivo). 24. Porque (V. nota \*\*\*) fulas assim? 25. Ninguém a não sermos nós [traduza-se: outros (comp. anja) do que nós (abl. do pron., porque com os comp., como na frase 12, emprega-se o abl. de comparação, por superioridade, inferioridade ou discrepância, o qual se traduz «do que, senão, a não ser»)] podia sofrer este infortúnio [traduza-se: não sofriam este infortúnio; mais adiante se dirá como o verbo da √s a k com o infinito de outro verbo expressa a idéa de «ser capaz de» (vb. infiu.)]. 26. O mestre ensina-vos [√i + a d h i, Voc. XVII] as escrituras sagradas e os livros da lei. 27. Gloria a todos os reis que protegem os vassallos segundo a lei [trad.: † os reais<sup>1</sup> reis<sup>2</sup> segundo<sup>1</sup> (a n u pospositiva na frase, § 41½ Obs.; Cf. n.º 88 d) a lei<sup>3</sup> os vassallos<sup>4</sup> protegem<sup>5</sup> eles<sup>7</sup> todos<sup>8</sup> vençam<sup>9</sup>]. 28. Os frutos de todas estas árvores são doces. 29. Engrandeça-se (√v r d h, imprt.) o renome das mulheres que prestam obediência (√s e v, Voc. VII) aos maridos. 29. Neste reino o castigo dado pelo rei faz ter medo aos maus. 30. Qual dos dois frutos deseja obter? 31. O pai mandou dar-me dinheiro, a mim, a ti vacas, nada a nosso [trad.: ao outro] irmão. 32. Ninguém (= neuhuus) podia acabar isto com perfeição (executavam, √s ā d h, caus.).

\* Este hemistiquio completa o sentido dos dois da lição precedente no Exercício XVII.

\*\* As frases chamadas a esta nota são exemplos, além doutros neste mesmo exercício, da construção da proposição relativa. É estilo sanscritico fazer preceder da proposição relativa a proposição que expressa o antecedente lóxico.

O 1.º hemistiquio dos três dados nesta lição traduz-se assim: s a s «ele ou esse», j a s «quo», ā s a j a t «assentou», p r t h v i m «a terra», s a l i e «sobre as aguas» (refere-se à terceira incarnação de Vixna, segundo a Taittiriya-Samhitã, vide Muir «Original Sanscrit Texts», I, 52, — o universo foi primordialmente agua,

a terra foi tirada no-de-cima por Vixnu), śrī - Haris (o) e glorioso Hari (um dos mil nomes de Vixnu), me = tu a ma (de mim, meu), gatis (relúgio).

Idênticamente a frase terceira deste Exercício se traduz: sas jad (ajurte que), pārajati (proteje), pṛthivī (a terra), ukjate (é chamado), pāṛthivas (príncipe).

O xloca 9, traduzido também à letra, diz assim: paṇḍitas (o avisado), yahati (era), khat-tram (n.º 86) (o guarda-elva), tena tena kā (conforme (u instr. responde à pergunta «como? de que modo?», n.º 64) este e este, tal e tal, vātena (ento), jena jena kā vātena (pe'lo real e equal, em virtude de equal e equal vento (notem-se os dois relativos correspondentes a tena tena, e inúmeros em português; vide infra nesta nota), vāridas (a norru), mnikati (solta), vāri (a agua).

Por estes exemplos vemos que a proposição relativa entra no dissenso antes da sua correlativa, antecedente lógico, e que o substantivo a que o relativo se refere pode entrar na mesma proposição com esse relativo em vez de entrar na proposição relativa. Nenhuma daquelas frases podia começar por sas; assim, por exemplo, não se dirá: sa pāṛthiva ukjate jah pṛthivi pārajati.

Tal é a subordinação das proposições, ou membros de frase, caracterizada pe'los relativos, quer estes sejam o pronome ja que tem seu derivado pronominal também em adverbial. Assim: jas... sas, jāḥsas... tāḥsas, jatra... tatra, jadā... tadā, jadi... tadā, ou talas, etc.

Em termos técnicos de gramática, é a regra formulada do seguinte modo: Na frase caracterizada por qualquer relativo a proposição ou membro principal, antecedente lógico, entra como apódose, a proposição relativa ou membro relativo entra como prótose.

Estenso capítulo seria o que tratasse na íntegra este assunto. Basta, porém, para estes elementos o que fica exposto.

Respectivamente à construção do xloca 9 devemos dizer que a repetição do relativo jena é pedida pe'la de tena, e que o pronome sa (sas, sã, tal), além de indicar um objecto em geral, um sujeito indeterminado da acção (ou em francês, *man* em alemão, *se* em português, etc.) com o verbo na 3.ª pes. do sing., significa mais geralmente ainda, quando repete, «um ou outro» (na multiplicidade), e entra deste modo repetido na apódose depois do relativo também repetido na prótose, — a significação é «qualquer, qualquer que seja». E isto ainda um dos processos de tornar infinito o relativo, mesmo sem que na frase entre u correlativo sa (sas, sã, tal); assim jo jaḥ, jaḥ kaśkit, jaḥ kaśkana, jo 'pi, são equivalentes e traduzem-se «seja qual for, qualquer que seja»; rx.: jad jad tvā kullajasi «seja o que for que digas».

Bopp traduziu o hemistiquio por ele numerado 12, no Canto V do Nalopakhjana, que se lê

jā jā hi dadṛse teṣā tā tām mene nalā nṛpaṃ

da seguinte maneira: «quem quem enim spectabat illorum, enim enim putabat Nalam regem», por ter seguido à letra nossa versão latina o passo de todo o texto samseritico. Na formosíssima tradução em verso de Dean Milman lê-se este hemistiquio trasladado a inglês: «which so'er the form she gazed on, him her Nala, him she thought». Em português diremos em prosa corrente: «que para qualquer d'elles que ella julgava que elle fosse o príncipe Nala».

\*\*\* O pronome interrogativo na forma neutra, kī mī, é indicativo da interrogação, mas pode tomar-se como adverbio na significação de «porque?». Querendo-se perguntar, porém, mais acentuadamente qual o motivo, de que é que *practem* a acção, deverá empregar-se o ablativo kaśmā t. A frase m ā kī tādā jasi pode traduzir-se por «bates-me?» ou «porque me bates?»; no primeiro caso kī mī corresponde aos sinais gráficos (?).

† Exemplo da construção relativa a que se refere a nota \*\*

## LIÇÃO XIX

N.º 148. — Declinação dos temas terminados por consoante. Seguem o esquema dado no § 69 (I. Obs.), como fica dito no n.º 28. Alguns nomes tem mais do que um tema (n.º 27), mas todos formados da mesma raiz. A sua declinação é a dos temas variáveis. A dos nomes que mantem em tola a declinação um só e mesmo tema é a dos temas invariáveis.

É por vezes comum de dois (m., f.) o mesmo tema; e portanto é uma só e a mesma a declinação, masc. = fem. A maioria, porém, dos nomes cujo tema é consonántico tem uma forma feminina derivada da masculina, por suffixação de t (nunca ā) à forma fraca (n.º 26).

A desinencia ऌ do nominativo e vocativo do singular desaparece (n.º 148).

N.º 147. — Temas invariáveis, e temas variáveis.

a) Os nomes de temas consonânticos que são a própria raiz ou formados por sufixação de *त* à raiz, e os derivados da raiz por um dos sufixos *इत्*, *उत्*, *ग्रद्*, *इन्*, *ग्रस्*, *इस्*, *उस्*, conservam o tema invariável.

b) Os nomes de temas consonânticos formados por um dos sufixos *ग्रत्*, *मत्*, *वत्*, *यत्*, *यस्*, e a maior parte dos formados pelo sufixo *ग्रन्*, são ditemáticos (n.º 27), isto é: os nomes masculinos (e fem. idénticos) têm o tema forte no nominativo e acusativo do singular e dual, e no nominativo do plural, e o tema fraco nos outros casos\* nos três números; os nomes neutros têm os mesmos casos, nominativo e acusativo, fortes só no plural, e os casos restantes fracos em todos os números.

c) Os nomes de temas consonânticos formados pelos sufixos *वस्*, *ग्रच्*, e alguns pelo sufixo *ग्रन्*, são tritemáticos (n.º 27), isto é: os nomes masculinos (e fem. idénticos) têm o tema forte no nominativo e acusativo do singular e dual, e no nominativo do plural, o tema fraco no masculino nos casos obliquos cuja desinência principia por consoante, o tema fraquíssimo nos restantes casos obliquos cuja desinência principia por vogal; os nomes neutros têm o tema forte no nominativo e acusativo do plural, o tema fraco ou medio em todos os casos obliquos cuja desinência principia por consoante e no nominativo e acusativo do singular, e o tema fraquíssimo nos restantes casos obliquos, cuja desinência principia por vogal bem como no nominativo e acusativo do dual.

\* Não falamos aqui do vocativo; que não é propriamente caso, é para assim dizer forma temática, o que é lógico. No género masculino e feminino aproxima-se do tema forte, no género neutro é sempre igual ao nominativo, seja qual for o número.

N.º 148. — Leis jerais relativas às consoantes finais.

1. São finais etimológicas *क्*, *ठ्*, *त्*, *प्*, *म्*, *र्*, *स्*; são finais esporadicamente *ङ्*, *ण्*, *ल्*; e encontra-se também como final um dos grupos *क्*, *ट्*, *त्*, *प्*.

2. Se duas ou mais consoantes houvessem de concorrer por etimologia, proceder-se-ia por apórope à eliminação da última do grupo até que da concorrência consonântica ficasse um só fonema, o qual obedece às leis próprias.

3. Dos fonemas explosivos orais, só o fonema surdo não aspirado pode ser final; outro qualquer fonema explosivo oral, surdo aspirado e sonoro aspirado ou não, passa ao surdo respectivo. — a) A aspirada final (§ 71 b) perde a aspiração como se diz em b da § 29, e a aspiração reverte para a consoante inicial nas circunstâncias declaradas em c do § 29, assim de *बुध्*, nom. e voc. singular *भुत्*, loc. pl. *भुत्सु*.

4. A aspirante, *ह्*, e palatal, finais, passam a *क्* ou (menos comum) a *ट्*; se *ह्* provier de *ध्* orijinario passa a *त्*.

5. Ante as desinências que principiam por *भ* (instr., dat. e abl. no dual e plural) e ante a desinência *सु* do loc. pl., a consoante final do tema obedece às leis fonológicas da fonologia frásica. Assim de *बुध्*, instr. pl. *भुद्भिस्* (*भुद्भिः*). Cf. *supra* 3.

Observação. Por este facto se chama às desinências dos casos medios (i. e., de tema medio) *desinências padus* (p a l a «palavra»), i. e., perante as cuais a fonologia dos fonemas finais segue as regras da fonologia frásica.

N.º 149. — Cacuminalização de *s* na morfologia: lei jeral. A sibilante dental *s*, sempre que não seja final nem seguida de *r*, é cacuminalizada por um qualquer dos fonemas *k*, *r*, ou vogal alterante, que a precede. § 63, e pág 21, *Sinopse*, acom. regressiva de *s*. Cf. ns n.ºs 51\*, 110.

N.º 150. — Declinação dos temas invariáveis em t, d, dh, bh, (m. f. n.). § 71, (a, b). Passam, pelo que fica ilito, a ट tanto o त् como o ध् ante o म् inisial de desinencia. A consoante aspirada final temática म् passa a व्.

Paradigmas: (§ 71)  $\left\{ \begin{array}{l} \text{मरुत्} \text{ m. «vento»}, \\ \text{आपद्} \text{ f. «infortunio»}, \\ \text{जगत्} \text{ n. «inundo»}. \end{array} \right.$

	Singular			Plural		
	Masc.	Fem.	Neut.	Masc.	Fem.	Neut.
N. V.	मरुत्	आपत्	जगत्	मरुत्सु	आपद्सु	जगत्सि*
Ac.	मरुतम्	आपद्म्		मरुद्भिस्	आपद्भिस्	जगद्भिस्
Inst.	मरुता	आपदा	जगता	मरुद्व्यस्	आपद्व्यस्	जगद्व्यस्
Dat.	मरुते	आपदे	जगते			
Abl.	मरुतस्	आपद्स्	जगतस्	मरुत्सु	आपत्सु	जगत्सु
Jen.						
Loc.	मरुति	आपदि	जगति			

	Dual		
	Masc.	Fem.	Neut.
N. V. Ac.	मरुतौ	आपदौ	जगतौ
I. D. Ab.	मरुद्व्याम्	आपद्व्याम्	जगद्व्याम्
Jen. Loc.	मरुतोस्	आपदोस्	जगतोस्

\* A inserção da nasal é conforme à Obs. do § 69, já apontada (n.º 146). Cf. n.ºs 55, 70.

N.º 151. — Declinação dos temas invariáveis terminados em palatal k, ḡ, ś; e na cacuminal ṣ. § 71, c.

1. A palatal reverte em regra para a sua orijinaria gutural.
2. Assim k, na pausa e ante s do locativo pl. passa a k (n.ºs 76, 6, 7, 9); k + s = kṣ (n.º 149); ante bh fonema sonoro (ou brando) passa a ḡ.
3. O mesmo podemos dizer da palatal ḡ final temática. Porém, final das raizes-temas मृञ् «limpar», राज् «rejer, governar», यज्ञ् «celebrar sacrificio», सृञ् «emitir de si», ḡ mulla-se como ś (V. infra, 4) em ṭ ou ḍ.
- 3 bis. Seguem a regra geral: ऋविḡ (§ 71, c, páj. 21), e sraḡ (de √srḡ) «grinalha», em cuja palatal se ilá a reversão gutural.
4. A continua palatal, ś, pe'la sua afinidade com a continua cacuminal ṣ, passa como esta, ordinariamente, na pausa ou ante explosiva, a explosiva cacuminal: ṭ, na pausa ou ante fonema surilo, — ḍ, ante fonema sonoro (consonántico).

4 bis. Nas raizes *दृश्* «ver», *दिश्* «apontar», *मृश्* e *स्पृश्* «tocar», a palatal continua acomodando-se fonologicamente como se fôra explosiva k (V. *supra* 2).

N.º 152. — Exemplos da declinação em k, ġ, ś. (Cf. n.º 154).

Paradigmas  $\left\{ \begin{array}{l} \text{वाच् } f. \text{ «voz»}. \\ \text{रुद्ग } f. \text{ «doença»}. \\ \text{दिश् } f. \text{ «enadrante, região do espaço»}. \end{array} \right.$

	Singular			Plural			
N. V.	वाक्	रुक्	दिक्	}	वाचस्	रुद्गस्	दिशस्
Ac.	वाचम्	रुद्गम्	दिशम्		वाग्भिस्	रुग्भिस्	दिग्भिस्
Instr.	वाचा	रुद्गा	दिशा	वाग्भिस्	रुग्भिस्	दिग्भिस्	
.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	
Loc.	वाचि	रुद्गि	दिशि	वाचु	रुद्गु	दिशु	

## Dual

N. V. Ac.	वाचौ	रुद्गौ	दिशौ
I. D. Abl.	वाग्भ्याम्	रुग्भ्याम्	दिग्भ्याम्
Jen. Loc.	वाचोस्	रुद्गोस्	दिशोस्

N.º 153. — Declinação dos temas invariáveis terminados na aspirante h. § 71 b. A aspirante, h, reverte em regra à aspirada originária e como tal obedece, acomodando-se em gutural ou dental, e ainda em cacuminal.

Assim os nomes compostos que leem como último componente uma das raizes ilh «queimar», duh «munjir», dru h, cujo h está por ġh, mudam o fonema aspirante final no aspirado respectivo (surdo ou sonoro) a que reverte, e perdem a aspiração deste, i. e., mudam h em k ou em g.

Idênticamente os nomes cujo último elemento morfológico é a raiz nah, cujo h está por ilh, mudam pela reversão h em t ou em d.

Exemplos: *kāṣṭha-dah* «que queima a lenha», *Nom., Voc. sing.* *kāṣṭha-dhak* (n.º 148, 3, 4); *kāma-duh* «que satisfaz os desejos» (a letra: «de que se munjem os desejos»), *Nom., Voc. sing.* *kāma-dhuk*, *Ac. sing.* *kāma-dhuham*; *mitra-druh* «insultador do seu amigo», *Nom., Voc. sing.* *mitra-dhruk*, *Instr. pl.* *mitra-dhruḡbhis*, *Loc. pl.* *mitra-dhruḡṣu* (n.º 149), — pode em vez da gutural aparecer a cacuminal *mitra-dhruṭ*;

*upā-nah* f. «sandalia, sapato», *Nom. sing.* *upā-nat*, *Instr., Dat., Abl. dual* *upā-nad-hhġām*.

Idênticamente o nome *nṣṇih* f. (nome de um melro poético) muda h em k ou g ante consoante imediata na declinação.

N.º 154. — Exemplos da declinação em ष, ङ (Cf. n.º 132), h.

Paradigmas { द्विष् m. «inimigo».  
विश्ये m. pl. «povo; Vaixia».  
ल्लिङ्गे m. f. «lambudo, que lambe».

	Singular		Dual		Plural		
	M.	M. F.	M.	M. F.	M.	M.	M. F.
N. V.	द्विट्	ल्लिट्*	द्विषौ	ल्लिङ्गौ	द्विषस्	विश्यस्	ल्लिङ्गस्
Ac.	द्विषम्	ल्लिङ्गम्					
Instr.	द्विषा	ल्लिङ्गा	द्विष्याम्	ल्लिङ्ग्याम्	द्विषिस्	विश्यिस्	ल्लिङ्गिस्
Loc.	द्विषि	ल्लिङ्गि	द्विषास्	ल्लिङ्गास्	द्विषुस्	विश्युस्	ल्लिङ्गुस्

\* Os temas terminados em h, fonema proveniente de gntural aspirada, h = gh, formam o nominativo em k, n.º 153. Corresponderá, pois, nesses temas, k a t do paradigma lilit-, g a d do mesmo paradigma. Exemplo de um tema composto com -d u h «mujindo; dando»: -dhuk, -duham, -dugghis, -dhuksu.

N.º 155. — Construção do adjectivo. O adjectivo, que se refere a varios substantivos de género diferente, toma a forma masculina se os substantivos são masculinos e femininos, toma a forma neutra se entre os substantivos há algum neutro.

### Vocabulário XIX

a) Verbos:

द्विष्यति	«hostilizar, odiar».	ल्लिङ्गयति*	«fazer ou obrigar a receber, a aceitar; dar».
रोक्ष्यति	«fazer nascer ou desenvolver; plantar».	खञ् + परि, परिष्यते**	«abraçar».
रोष्यति			

\* Em regra é preferida, na morfologia dos cansativos, a raíz reforçada (n.º 36) com infixo nasal, à correspondente fraca por desnumação (n.º 38).

\*\* Exemplo do desnnumação. Todavia o radical cansativo é s v a ù ñ a j a - .

b) Nomes e particulas:

ऋत्विग्	चरण	प्रायक	वाच्	सहाय
उपनिषद्	तडित्	भक्त ंग्रा	विश्वास	सुहृद्
उपवीत	त्रिवृत्	भूभृत्	वृत्र	—
कार्य	दृश्	मरुत्	शत	—
कामदुह	उर्लभ ंग्रा	योषित्	शरद्	अपि
कुशल ंग्रा	दृषद्	रुग्	समिध्	पश्चात् (jenit.)
कौत्सेय	निर्वृति	रुद् ंग्रा	सरित्	विना (instr., ac.)

## Exercício XIX

सहयिन विना नैव कार्यं किमपि सिध्यति ।  
 एकेन चरणेनापि गतिः कस्य प्रवर्तते ॥ १० ॥  
 ते पुत्रा ये पितुर्भक्ताः स पिता यस्तु पोषकः ।  
 तन्मित्रं यत्र विश्रान्तः सा भार्या यत्र निर्वृतिः\* ॥ ११ ॥

हे शिष्य । समिधो वनादाहृत् । १ । उपनिषत्सु मुक्तेर्नीर्ग उपदिश्यते । २ ।  
 ग्रापदि सुहृदो ऽस्मान्पालयेयुः । ३ । विश्वस्यां भुवि याया भूभृद्भिर्दण्ड-  
 त्तान् । ४ । समिद्भिर्दग्धिं यजेत । ५ । पुण्येन जगतो जग्रेः । ६ । खं ज्ञोव शरदः  
 शतम् । ७ । भूमतः शिवरं वयनारोहाम यूयमधस्तादतिष्ठत । ८ । काश्चि-  
 त्सरितः समुद्रेण काश्चिदन्याभिः सरिद्भिः संगच्छते । ९ । रात्रौ तदिदृ-  
 श्यत । १० । भक्ताः सुहृदो ऽस्मान्साखं लम्भयन्ति । ११ । अश्रुभिर्वीषितो  
 वालाश्च मनोरथान्साधयन्ति । १२ । शरदि कासुचित्सरित्सु यद्गानि दृश्य-  
 त्ते । १३ । नरुतः सर्वाभ्यो दिग्भ्यो वहन्ति । १४ । सम्राज्ञो ऽपि राज्यं द्वि-  
 दुर्ध्वनाश्रयत । १५ । तव वात्सु कालिदास माधुर्यं वर्तते । १६ । यदा दिशो  
 दहन्ति तदा शिष्यान्नाध्यापयेत् । १७ । वाष्वै रुद्राभ्यां दग्भ्यां पिता पुत्र-  
 नैत्तत पर्यषजत च । १८ । ऋत्विज्ञां वाक् कामधुक् सा सर्वाङ्गणां मनोरथा-  
 न्पूरयति । १९ । सर्वासु दिक्षु द्विषो ऽदृश्यन्त । २० ॥

21. In tra e (= com) os Marutes (seus) companheiros maturam (sing.) Vritra. 22. Nin-  
 guém pode, sem um amigo, levar a cabo empreendimento difícil. 23. Devem-se plantar árvores  
 em todas as estradas para (se ter) sombra. 24. Amigos, que se (nos) conservem fiéis na  
 adversidade, são difíceis de encontrar nos mundos (3 mundos). 25. A fara e o cordão-  
 -sagrado dos Arias devem ser feitos de três partes (u., dual)\*\*. 26. Põe (√sthā, caus.)  
 esta pedra por detrás do lume. 27. Dizem os poetas que o Oceano é o esposo (das águas)  
 dos rios (directa oratio). 28. Os reis devem proteger todos os vassallos (constr. passiva).  
 29. Dêstes Bráhmanes, uns são abalisados nas Upanixadas, outros nos Códigos du lei.

\* Nesta estância devem-se notar as seguintes particularidades: o genitivo por dativo, पितर, rejido pe'lo  
 adjectivo bhakta, — o adverbio de lugar jatra por jasma «em quem, no qual», e idênticamente por  
 jaśjāin «em quem, na qual».

\*\* Cf. Código mânava, II, 42, com o periplo «Livro de Duarte Barbosa» trazem (os Bráhmanes) ha tiravolo tres  
 fios de luthas em sinal da sua divindade (pá). 306, Collecção de Notas para a Historia e Geographia das Nações Ultra-  
 marinas, 2.ª ed., II).

## LIÇÃO XX

N.º 156. — Declinação dos temas em r. § 86 a, I, II. Recordem-se os n.ºs 52 e 65.

		Paradigmas					
		गिर्	पूर्		वारि		
		Singular			Plural		
		<i>Fem.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neut.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neut.</i>
N. F.		गीस्	पूस्	} वास्	गिरस्	पूरस्	वारि
Ac.		गिरम्	पूरम्		गिर्भिस्	पुर्भिस्	वारिभिस्
Iastr.		गिरा	पूरा	वारा	} गोर्भ्यस्	} पूर्भ्यस्	} वार्भ्यस्
Dat.		गिरि	पूरि	वैरि			
Abl.	}	गिरस्	पूरस्	वरस्	गिराम्	पूराम्	वाराम्
Jen.					गिरि	पूरि	वारि
Loc.							
		Dual					
		<i>Fem.</i>	<i>Fem.</i>	<i>Neut.</i>			
N. V. Ac.		गिरी	पूरी	वारी			
I. D. Abl.		गोर्भ्याम्	पुर्भ्याम्	वार्भ्याम्			
Jen. Loc.		गिरीस्	पूरीस्	वारीस्			

N.º 157. — Declinação dos temas em in (-in, -min, -vin). Estes nomes têm analogia com os de tema em an (§ 72, *Obs.* III. *Cf.* § 81, 2.º, e Lição XXII); fazem o nom. masc. sing. em ī, o nom. voc. e ac. pl. n. em īn-i, e perdem a nasal final temática, n, ante as lesinências consonânticas e no fim do vocábulo (excepto no voc. masc. sing.).

*Exemplos:* धनिन् *m. n.* «rico»: *Nom. masc. sing.* धनी, *Nom. Voc. Ac. pl. n.* धनीनि dhanīn-i, *Inst. pl.* धनिभिस्. *V.* § 72.

N.º 158. — Valor morfológico do sufixo -in. O sufixo -in é formativo de temas derivados de outros (n.ºs 29, 30). Assim de dhana «fazenda, bens, riqueza», se deriva, por apócope de a, o tema dhan(a)-in = dhanin «o que possui riqueza, rico». Igualmente se pode formar de outro tema em -a o possessivo derivado respectivo em -in: de bala «fôrça», bal(a)-in = balin «forte».

O sufixo -in é, porém, primário nos temas ajenciais usados no fim de vocábulos compostos. A função gramatical desses temas é a de particípio do presente. *Ex.:* Da √kār «fazer», कारिन् kār-in. § 72.

N.º 159.—**Temas em -min, -vin.** São rarns. Estes sufixos são secundários e expressam posse do objecto ou da qualidade designada pelo nome de que se derivam os temas secundários. *Ex.*: De *ta pa s* «mortificação, ascetismo», *ta pa s-vin*, *adj.* «que pratica austeridades ascéticas», *subst.* «asceta».

N.º 160.—**Feminino dos temas em in.** Forma-se por sufixação de *i*, § 72, *Obs.* I.

N.º 161.—**Declinação dos temas em -as, -is, -us.** § 73; recordem-se os n.ºs 66, 149, e a *Sínope* a pág. 20-21 na parte respectiva a *s* final.

A maioria dos nomes de tema em *-as, -is, -us* é do género neutro. Alguns, porém, são masculinos ou femininos; a declinação destes é idêntica e segue o esquema do § 69. É todavia peculiar dos temas em *-as* (e dos em *-mant, -vant*, *Ligão XXII*) o alongamento da última vogal no nominativo masculino singular.

Alongam também a última vogal, nom., ac., voc. plural, os nomes neutros em *-as, -is, -us*, e infixam nasal (§ 69, *Obs.*, 2.ª parte), que, em frente de *s* do tema, passa a anusvara necessario (*Cf.* Exercício III, nota \*). Ficariam assim as formas terminadas em *ã si, ĩ si, ú si*; mas por motivo de serem *i, u*, vogais alterantes (n.º 110 a, 34\*), ficam as formas terminadas em *ã si, ĩ si, ã si*.

N.º 162.—**Exemplos da declinação de nomes neutros em -as, -is, -us.**

Paradigmas { *नमस्* n. «espírito».  
*हृद्विस्* n. «oblação, -ões».  
*धनुस्* n. «arco (de tiro)».

	Singular			Plural		
N. V. Ac.	मनस्	हृद्विस्	धनुस्	मनांसि	हृद्वीषि	धनुषि
Instr.	मनसा	हृद्विषा	धनुषा	मनोभिस्	हृद्विर्भिस्	धनुर्भिस्
Dat.	मनसे	हृद्विषे	धनुषे	} मनोभ्यस्	} हृद्विर्भ्यस्	} धनुर्भ्यस्
Abl.	} मनसस्	} हृद्विषस्	} धनुषस्			
Jen.				मनसाम्	हृद्विषाम्	धनुषाम्
Loc.	मनसि	हृद्विषि	धनुषि	मनस्तु	हृद्विष्यु	धनुष्यु

Dual

N. V. Ac.	मनसी	हृद्विषी	धनुषी
I. D. Abl.	मनोभ्याम्	हृद्विर्भ्याम्	धनुर्भ्याम्
Jen. Loc.	मनसोस्	हृद्विषोस्	धनुषोस्

Vocabulario XX

a) Verbos:

उत्सृञ्जति धारयति भ्रूति ०ते संसृञ्जति na pas. (por संसृञ्जते, védico).  
दमयति प्रहरति संज्ञति e V. √s ā ḡ, Voc. XIX.

## b) Nomes e partículas:

अन्ध्र	गिरू	नाली	मन्त्रिन्	सम्राज्ञ्
अध्वर्यु	चक्षुस्	नीरुज्ञ्	माधुर्य	सामन्त
अप्सरस्	चन्द्रमस्	पथ्य ०आ	मृत ०आ	सुमनस्
आकृष्ट ०आ	चार	पयस्	यज्ञुस्	सूर्य
आक्रान्त ०आ	इया	पुर	यशस्	स्थित ०आ
ईश्वर s.; adj.	इयोतिस्	पुत्रवस्	वणिग्	
०र ०रा	तडाग	प्रथम ०आ	वयस्	--
उर्वशी	तपस्विन्	प्राणिन	वाप्य	
ऋच्	तेजस्विन्	वलिष्ठ ०आ	विद्विष्ट ०आ	कदाचन
श्रीपथ	द्वार	भरतखण्ड	वृद्ध ०आ	कदापि
क्षितिप	धनिन्	मधुलिङ्ग	व्याधित ०आ	कदाचित्
गन्ध	धनुस्	मनस्	समेत ०आ	वै

## Exercício XX

गन्धेन गावः पश्यन्ति वैदेः पश्यन्ति वै द्विजाः ।

चारैः पश्यन्ति क्षितिपाश्चक्षुर्भ्यामितरे जनाः ॥ १२ ॥

आ कर्णनाकृष्टेन धनुषा द्विट्सु शरान्मुञ्चति क्षत्रियाः । १। सूर्यश्च चन्द्र-  
माश्च जगतो इयोतिषो । २। धनो वणिग्द्वारि स्थितेभ्यस्तपस्विभ्यो वसु हा-  
पयेत् । ३। यज्ञेषु य ऋत्विजो यज्ञेषु पठन्ति ते ऽध्वर्यव उच्यन्ते । ४। विश्वस्या  
भुवः सम्राट् पुत्रवा उर्वशीमप्सरसं पर्यणयत्तस्यां च पुत्रो ऽजायत । ५।  
कामस्य धनुषि इयायाः स्थाने ऽलयः शराणां स्थाने सुमनसस्तिष्ठति । ६।  
प्राणिनां मनांसि ज्ञोविते सज्जति । ७। पुरि वारि तडागात्राल्या पार्थिवो  
ऽनाययत् । ८। मन्त्रिणः स्वामिने कदापि न दुक्षेयुः । ९। एतस्या धेन्वाः  
पयो बाल्त्वन्पितरावपाययताम् ॥ १० ॥

11. Levantai (vós todos ou ambos) a roz em honra (louvor, dat.) de Hari. 12. Moram nas cidades da India mercadores ricos e guerreiros esforçados. 13. Cal'dasa<sup>1</sup> canton<sup>1</sup> os feitos<sup>3</sup> gloriosos<sup>3</sup> de Parúrava<sup>2</sup> (constr. pas.). 14. O rei mandou (√ ḡ ṛ ā, + ā) chamar os ministros (ilirecta oratio). 15. A mente (pl.) dos ascetas não deve fixar-se na riqueza (§ rī, loc.). 16. De noite, alumia a lua as criaturas. 17. Devem-se oferecer (em sacrificio) aos Deuses e não ás criaturas, flores, frntos e mel. 18. Os guerreiros caídos nas batalhas, levam-nos as Apsarás para o ceu. 19. Boja é o primeiro dos irmãos (loc. ou jenit.) pe'la idade, que não pe'lo sber. 20. As oblações (sing.) sustentam (√ v ṛ t) os deuses. 21. O negociante deseja a riqueza (§ rī), o guerreiro a gloria, o asceta a libertação. 22. Os olhos da mulher estão cheios de lágrimas.

## LIÇÃO XXI

N.º 163. — Formação do comparativo e superlativo dos adjectivos. §§ 106, 107.

N.º 164. — Declinação dos comparativos primários. A declinação é ditemática, § 78; não há a distinguir entre casos fortes, fracos e fraquíssimos. O tema forte é, para os casos fortes, em  $\cdot(i)j\tilde{a}s$ ; o tema fraco é, para os restantes casos (n.º 27), em  $\cdot(i)j\tilde{a}s$ .

O vocativo singular masculino é em  $\cdot(i)j\tilde{a}n$  (n.º 122, nota \*).

Como se vê do paradigma no § 78 e n.º 166, a declinação do género neutro segue o paradigma dos temas em  $\cdot a s$  (*manas*, n.º 162).

N.º 165. — Feminino dos adjectivos comparativos em  $\cdot(i)j\tilde{a}s$ . Forma-se do tema fraco por sufixação de  $\cdot i$ , (§ 78, *Obs.*): de *śrejas*, *m. n.*, *śrejasī*, *f.*

N.º 166. — Paradigma do comparativo primário. No § 78, l.º, demos um comparativo formado directamente da raiz,  $\sqrt{gar(i)}$ . Damos aqui o comparativo *śrejās* (tema forte); *śrejas* (tema fraco), «melhor», cuja derivação pode ser considerada do tema *śri*, *f.*, «prosperidade».

O paradigma é só do masculino e neutro. A forma feminina *śrejasī* (n.º 165) segue a declinação dos temas polissilábicos em  $\cdot i$  (n.º 101).

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Nom.	श्रेयान्	श्रेयस्	श्रेयांसौ	श्रेयसौ	श्रेयांसस्	श्रेयांसि
Voc.	श्रेयन्					
Ac.	श्रेयांसम्					
Instr.	श्रेयसा		श्रेयोभ्याम्		श्रेयोभिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	श्रेयसि		श्रेयसोस्		श्रेयस्सु ou °यःसु	

N.º 167. — Nomes ditemáticos em  $\cdot a n i$ ,  $\cdot a l$ . São geralmente participios activos, do presente ou do futuro, e de género são masculinos ou neutros.

A forma feminina correspondente é derivada por sufixação de  $\cdot i$ , e idêntica ao nominativo do dual neutro.

Os participios do presente de verbos, que na 3.ª plural do presente tem a flexão em  $\cdot a t i$  (Esquema no § 173), leem um só tema, em  $\cdot a l$ .

V. § 78, 2.º, *Obs.* 1-1V. Cf. n.º 169.

N.º 168. — Formação nominal dos verbos. As formas nominais dos verbos são a parte que é designada como *verbo infinito*, ou *formas impessoais* (n.º 11).

São de duas naturezas: participes ou não de tempo, ou *participios* e *absolutos* (n.º 11).

Os participios são ainda *dependentes* e *independentes* (n.ºs 12, 15).

A formação nominal dos verbos faz-se directamente da raiz, excepto a morfologia dos participios dependentes e dos em  $\cdot v a n i$  (n.º 173). Cf. *Cuadro* a pág. 24.

N.º 169. — Participios dependentes; sua formação em jeral. São participios dependentes o participio do presente, o participio do perfeito ou participio do pretérito reduplicado, e o participio do futuro em s ou sigmático. V. *Cuadro* a pág. 24.

Todos estes participios se formam pela suffixação do suffixo participial, respectiva, à base (enfraquecida ou inalterada) do tempo de que dependem.

Praticamente podemos ensinar de modo mecânico a sua morfolojia dizendo que a flexão da 3.ª pessoa do plural do tempo de que o participio depende é substituída da maneira seguinte:

<i>Part. do pr. e fut.</i>	{	Parasm. — substitui-se: -anti, -ati por -ant, -at.	
		Atm. e Pas. — " -ate, -nte " -āna, -māna.	
<i>Part. do perf.</i>	{	Parasm. — " -us " -(i)-vās.	
		Atm. e Pas. — " -ire " -āna.	

A inserção de *Y* entre o radical do pretérito na voz parasmáipala e o suffixo -vās (-van, -vat) é propria de radicais monossilábicos, excepto *vi*l- (§ 287 e § 377 *Obs.*), e facultativa nos radicais dissilábicos das raizes  $\sqrt{vid}$  «achar» (§ 287 *Obs.*),  $\sqrt{vis}$  «penetrar»,  $\sqrt{ir}$  «ver».

V. n.ºs 186-190.

N.º 170. — Resumo comparativo da morfolojia dos participios dependentes. Cf. §§ 374-378.

Conj. I. —  $\sqrt{vi}$  *vi* §, §§ 174, 295, 277

	<i>Presente</i>	<i>Futuro sigmático</i>	<i>Perfeito</i>
Par.	{ द्विषत् <i>diviṣ-ant-</i> Cf. 3.ª pl.: <i>dviṣ-anti</i>	{ द्वेक्ष्यत् <i>dveksj-ant-</i> <i>ilveksj-anti</i>	{ द्विदिघास् <i>diḍviṣ-vās-</i> <i>diḍviṣ-us*</i>
Atm.	{ द्विषाण <i>dviṣ-āṇa-</i> Cf. 3.ª pl.: <i>dviṣ-ate</i>	{ द्वेक्ष्यमाण <i>dveksja-māṇa-</i> <i>dveksja-nte</i>	{ द्विदिषाण <i>diḍviṣ-āṇa-</i> <i>diḍviṣ-ire</i>
Pas.	{ द्विष्यमाण <i>diviṣja-māṇa-</i> Cf. 3.ª pl.: <i>diviṣja-nte</i>	<i>ut supra</i> , Pas. = Atm. § 311	

Conj. II. —  $\sqrt{bh}$  *ū*, §§ 179, 295, 277

	<i>Presente</i>	<i>Futuro sigmático</i>	<i>Perfeito</i>
Par.	{ भवत् <i>bhav-ant-</i> Cf. 3.ª pl.: <i>bhav-anti</i>	{ भविष्यत् <i>bhaviṣj-ant-</i> <i>bhaviṣj-anti</i>	{ बभूवस् <i>babhu-vās-</i> <i>babhu-v-us*</i>
Atm.	{ भवमाण <i>bhava-māṇa-</i> Cf. 3.ª pl.: <i>bhava-nte</i>	{ भविष्यमाण <i>bhaviṣja-māṇa-</i> <i>bhaviṣja-nte</i>	{ बभूवान् <i>babhu-v-āṇa-</i> <i>babhu-v-ire</i>
Pas.	{ भव्यमाण <i>bhūja-māṇa-</i> Cf. 3.ª pl.: <i>bhūja-nte</i>	<i>ut supra</i> , Pas. = Atm. § 311	

\* Note-se (*Exemplos* no § 376) que a base fraquíssima do participio do perfeito na voz parasmáipala é sempre idéntica à 3.ª pessoa do plural deste mesmo tempo e voz.

N.º 171. — Exemplos de participios dependentes formados de outras classes. Damos aqui exemplos dos participios do presente, futuro, e perfeito, na voz par. e tm., a dos verbos tipos das classes: 3.ª, § 173; 7.ª, § 176; ï.ª, § 177; 9.ª, § 178; e dos verbos das raizes gam, kṛ (kar).

	Parasindípala			Atmanépada		
	Pres.	Fut.	Perf.	Pres.	Fut.	Perf.
√gm:	gubv-at-	hoşj-ant-	guhu-vās-	gubv-āna-	hoşja-māpa-	gubuv-āna-
√rudh:	rundh-ant-	rotsj-ant-	mrudh-vās-	rundh-āna-	rotsja-māna-	rurudh-āna-
√su:	sunv-ant-	suşj-ant-	suşu-vās-	sunv-āna-	suşja-māpa-	suşuv-āpa-
√kri:	krişj-ant-	kreşj-ant-	kikri-vās-	krişj-āna-	kreşja-māpa-	kikrişj-āpa-

Da √gam será: gakkha-nt-: gamişj-ant; gāgm-i-vās- (, -vat-, -us-), ou gagan-vās- (, -vat-, gāgam-us-, sem ū intervalado, m mudado em n, § 37. V. *Sinopse*, pág 20).

Da √kṛ (kar): kurv-ant- (Cf. § 243), kurv-āpa-; karişj-ant-, karişja-māpa; kakṛ-vās- (, -vat-, kakṛ-us-).

Duma raiz causativa: § 406.

N.º 172. — Paradigma da declinação de tema participial em -ant (-at). Da raiz da 1.ª classe giv, a 3.ª pessoa plural do presente é givanti, o tema forte do participio do presente é givant-, o tema fraco é givat-.

A declinação é da seguinte maneira:

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
N. V.	गिवन्	गिवत्	गिवत्तौ	गिवत्तौ	गिवन्त	गिवन्ति
Ac.	गिवन्तम्					
Instr.	गिवता		गिवद्भ्याम्		गिवद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	गिवति		गिवतोस्		गिवत्सु	

### Vocabulario XXI

a) Verbos:

अपसरति	अपसारीयति	निन्दति	रञ्जते
--------	-----------	---------	--------

b) Nomes:

आदित्य	प्रकाशिन् ०नी	सत् (√as, s); s. m. homem bom, justo; s. f. sati «mulher fiel».
क्रौञ्चत्	भूत ०आ; subst. n.	
गरीयास्	वत्स	
ददत् (√dā, dāi)	श्रेयास्; l. fr. subst. n.	श्वस् adv.

## Exercício XXI

सत्ता ऽपि न हि राजते दरिद्रस्येतेरे गुणाः ।

आदित्य इव भूतानां श्रीर्गुणानां प्रकाशिनी\* ॥ १३ ॥

किं मन पुत्रं भ्रातृभिः सह क्रौडत्तं नापश्यः । १। तिष्ठत्तं गुरुं शिष्यो  
 ऽनुतिष्ठेद्भ्रष्टमनुगच्छेद्भावत्तमनुधावेत् । २। गरीयसः श्रेयसे पूजयेत् । ३।  
 धनिनस्तपस्त्रिभ्यो धनं ददतः शस्यते । ४। स्त्रियस्त्री भार्या त्यजत्रिन्यते । ५।  
 शीघ्रतः पुत्रस्य मुखं पश्यती पितरौ तुष्यतः । ६। भ्रात्रो रामो यशसा गरी-  
 यान् । ७। स्तेषां वणिशां धनानि महानि वर्तन्ति । ८। कुप्यते मा कुप्यत । ९।  
 उद्यानि पतङ्गो विहगेभ्यो धान्यं किरतीः कन्या अयश्यम् । १०। पित्रोर्जीवि-  
 तोर्भ्रातरः खसारश्च तयोर्धनस्य स्वामिनो न भवेयुः । ११। धेनुं धयत्तं वत्सं  
 मायसारय । १२। गुरुषु पिताचार्यो माता च गरीयांसः । १३ ॥

14. *Censuramos os cocheiros que batam (part. pres.) nos cavalos.* 15. *O rei que pune (part. pres.) os maus e dá (part. pres.) de comer aos bons é louvado.* 16. *O rei vitorioso na batalha alcança grande fama.* 17. *Eu via no campo aves a voarem (part. pres.).* 18. *Quem hoje está vivo (part. pres.) amanhã está morto.* 19. *Deve-se seguir [ser feita] o que diz [a palma-rra] o homem bom (jen.).* 20. *A rapariga que está a fazer (√s ṛ ṣ, part. pres.) grinaldas está assentada numa pedra.* 21. *A criança (jen.) assistou-se (subst.) com as abelhas (abl.) a esvoaçarem (√b hr a w, part. pres.) dentro de casa.*

\* A tradução é: «Não brilham, afoda mesmo que as tenha, outras virtudes em quem não possui a de ser rico: recebem do sol a luz as criaturas, e as virtudes, da riqueza que as mostra».

## LIÇÃO XXII

N.º 173. — Nomes possessivos em -mant (-mat), -vant (-vat). Cf. a decli-  
 nação dos nomes em -ant (-at), n.º 167, 172. V. § 79 e n.º 161. Como paradigma damos  
 § r I m a n t. «que possui prosperidade, rico».

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Nom.	श्रीमान्	श्रीमत्	श्रीमत्तौ	श्रीमती	श्रीमत्सु	श्रीमन्ति
Voc.	श्रीमन्					
Ac.	श्रीमत्तम्					
Instr.	श्रीमता		श्रीमद्भ्याम्		श्रीमद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	श्रीमति		श्रीमतोस्		श्रीमत्सु	

N. B. No dual neutro nunca aparece a forma em man ou vant. Cf. n.º 172.

N.º 174. — Formação do feminino dos nomes em *-mant* (*-mat*), *-vant* (*-vat*). Forma-se por sufixação de *-i* ao tema fraco. Assim de *śrīmant*, cujo tema fraco é *śrīmal*, a forma do género feminino é *śrīmatī*.

N.º 175. — O pronome tratamento de respeito. Dirijindo-nos respeitosamente a alguém devemos usar do tema *bhavant* (n.º 144). Segundo alguns gramáticos é este o participio presente parasmápiada da  $\sqrt{bhū}$ , segundo outros (e estes seguimos) é forma contracta de *bhagavant* «bemaventurado».

O tema *bhavant* substitui o pronome da 2.ª pessoa e pode mesmo entrar na frase com o verbo na 3.ª pessoa. O nom. sing. masc. é *bhavān*, fem. *bhavati*, pl. masc. *bhavantas*, fem. *bhavatjas*. No vocativo encontra-se, por *bhavas*, *bhos* «vós, senhor», ou *bho bhūḥ*, repetido com força interjectiva; por ex.: *bho bhō rāḡan!* (s. elidido ante sonora) «Eh! eh! ó rei!»: *bho bhō tapasvinast!* «Eh! eh! ó ascetas!».

N.º 176. — Declinação dos tritemáticos em *-an*, *-van*, *-man*. Os temas simples são usualmente substantivos, masculinos ou neutros, — os temas em *-van* também adjectivos. Os temas compostos são usados frequentemente como nomes que assumem secundariamente na frase a função adjectival (n.º 16). Ex.: *puṇja-karman*, comp. carniidáraia (n.º 16), n. «acto meritorio»; secundariamente (n.º 16), composto possessivo ou *bahavrihi*, *adj.*, «cujas acções são meritorias».

Perdem a nasal os sufixos *-an*, *-van*, próprios das formas fracas, ante a consoante do exponente casual (n.º 3), passam a *-ān*, *-vān*, como sufixos das formas fortes e também perdem a nasal quando esta deveria ser o fonema final do vocábulo (excepto, jeralmente, no vocativo); nas formas fraquissimas (ante as vogais) reduzem-se os sufixos *-an*, *-van*, a *-n*, *-v* (ou *-van* para se evitar a acumulação de consoantes, Obs. no § 81, 2.º).

Semelhantemente o sufixo *-man* fica *-mā* nas formas fracas, *-mān* (*-mā* no fim do vocábulo) nas formas fortes, *-m* (ou *-man* para evitar a acumulação de consoantes) nas formas fraquissimas.

Ante o expoente  $\bar{i}$  (casos fraquissimos) pode o sufixo conservar a sua vogal  $\bar{a}$ .

N.º 177. — Paradigmas da declinação dos temas em *-an*, *-man*. § 81, 2.º.

राज्ञन् m. «rei» — नामन् n. «nome»

	Singular		Dual		Plural			
Nom.	राज्ञा	नाम	राज्ञौ	नामौ	राज्ञान्स्	नामानि		
Voc.	राज्ञन्	नाम					नामो	नामो
		नामन्					नामो	नामो
Acc.	राज्ञान्म्	नाम			राज्ञान्स्			
Instv.	राज्ञा	नाम्ना	राज्ञभ्याम्	नामभ्याम्	राज्ञभित्	नामभित्		
Loc.	राज्ञि	नामि	राज्ञोस्	नामोस्	राज्ञसु	नामसु		

N.º 178. — Feminino correspondente aos temas em *-van*. Os adjectivos em *-van* tem tema especial feminino, em *-vari*, formado directamente da raiz, ou com inserção de *t* conforme au tema em *-van* correspondente.

Assim, da raiz *gi* «vencer»: *gi-t-van* «vitorioso», *gi-t-vari* «vitoriosa».

N.º 179. — Feminino de tema composto, adjectivo secundario, em *-an*. O composto, adjectivo secundario, cujo segundo membro componente é um tema em *-an*, declina-se como o tema simplez em *-an*, e a forma fem. é algumas vezes idéntica à masc., outras em *-ā* de tema correspondente em *-u(n)*, e outras, mais usualmente, é tirada do tema frequentissimo com sufixação de *-i*. Assim, quando ultimo membro dum composto, encontra-se de *nāman*, na forma feminina do composto, ou *-nānā*, ou, e mais commum, *-nānī*.

N.º 180. — Leis de fonolojia:

a) Os fonemas finais *k*, *t*, *p*, permanecem ante ns fonemas surdos, e passam aos correspondentes sonoros *g*, *ḍ*, *b*, ante qualquer sonoro inicial. Se o fonema inicial sonoro é nasal pode haver assimilação.

Exemplos: *सम्यक् + प्रयोगः = सम्यक्प्रयोगः*; *परिव्राट् + न = परिव्राट् = परिव्राणनः*; *सम्यक् + न = सम्यघ्न = सम्यङ्*. *० + ज्ञानम् = सम्यग्ज्ञानम्*. Cf. §§ 34, 36, 37, e a n.º 77.

b) O fonema aspirante inicial obriga a surda final a passar ante ele à sonora correspondente — *k*, *t*, *p* a *g*, *ḍ*, *b* — e pode ele mesmo reverter a aspirata da ordem da explosiva final (o que é facto usual).

Exemplos: *सम्यक् + कृस्तः* dá *सम्यगकृस्तः* ou *सम्यग्वस्तः*; e semelhantemente *तस्माद् कृस्तात्* ou *तस्मकृस्तात्*.

#### Vocabulario XXII

a) Verbos:

*ङिद् + अ्व*      *मृञ्*, cans. *माङ्गयति*      *वर्णयि* denom.      *विञ् + उट्*

b) Nomes e adverbios:

<i>आत्मन्</i>	<i>त्रिष्टुभ्</i>	<i>ब्रह्मन्</i> <i>iii, ii</i>	<i>विभु ०</i> <i>बी</i>
<i>आयुष्मत्</i>	<i>दिन</i>	<i>भगवत् ०</i> <i>वती</i>	<i>समागम</i>
<i>कर्मन्</i>	<i>देवकुल</i>	<i>भस्मन्</i>	<i>सीमन्</i>
<i>कियत्</i>	<i>द्वितीय ०</i> <i>आ</i>	<i>भास्वत् ०</i> <i>वती</i>	<i>कृत ०</i> <i>आ</i>
<i>कृपण ०</i> <i>आ</i>	<i>नरक</i>	<i>मतिमत् ०</i> <i>मती</i>	<i>कृत्</i>
<i>चर्मन्</i>	<i>पात्र</i>	<i>यति</i>	—
<i>ज्ञन्मन्</i>	<i>प्रियकर्मन्</i>	<i>वृत्त ०</i> <i>आ</i>	<i>ज्ञातु</i>
<i>तावत्</i>	<i>प्रियवाच्</i>	<i>लोमन्</i>	<i>न ज्ञातु</i>
<i>तीर</i>	<i>बलवत् ०</i> <i>वती</i>	<i>वर्ष</i>	<i>प्रायेण</i>

## Exercício XXII

नोद्वेजयेद्भगद्वाचा वृत्तया प्रियवाग्भवेत् ।  
 प्रायेण प्रियकर्मा यः कृपणो ऽपि हि सेव्यते ॥ १४ ॥  
 न ज्ञातु कामः कामानामुपभोगेन शान्द्यति ।  
 हृद्विप्रा कृष्वत्मेवि भूय द्वाभिवर्द्धते ॥ १५ ॥

यावन्ति कृतस्य पशोश्चर्मणि लोमानि विद्यन्ते तावन्ति वर्षाणि कृता  
 नरके वसेत् । १। भृत्या बलवत्तं राजानमायुष्मन्निति वदतु । २। भास्वत्तं  
 सूर्यं दिने दिने द्विजातयः पूजयन्तु । ३। क्रियतो मासान्भवान्काश्यां न्य-  
 वसत् । ४। केचिन्नतयो भस्मना शरीरं मार्जयन्ति । ५। कर्म बलवदिति  
 मतिमतो दरिद्रान्पश्यतो ने नतिः । ६। त्वयि राज्ञि तिष्ठत्यस्माकं सर्वा-  
 सां च प्रज्ञानां सुखं न विनश्येत् । ७। एकस्मिन्नन्मनि ये शूद्रा श्रजायन्त त  
 श्रात्मनां धर्मान्सास्यगनुतिष्ठतो द्वितीये जन्मनि द्विजातयो भवेयुः । ८। ग्रामे  
 परित्रापेन तिष्ठेदने परिभ्रमन्ब्रह्म ध्यायेत् । ९। इतस्यां पुरि श्रीमतो राज्ञोः  
 समागमो ऽजायत । १०। ब्रह्मा जगतः स्रष्टा वेदेषु श्रूयते । ११ ॥

12. Os Bráhmaes teem (junte-se rom o part. pas. feito e empregue-se √kṛ, caus.)  
 o adjuvo feito de couro ou de madeira (instr.). 13. Nos arredores desta aldeia há um templo  
 do bemaventurado Vishnu, na margem do rio. 14. Que ele esfregue com força (h ḥ ṣ a m)  
 os vasos com cinza (pl.). 15. Os criados fizeram subir no rei que os dois célebres poetas  
 estavam a chegar (ilr. uratio, com iti). 16. Meninos (ilnal), dizem-me o vosso (ātman,  
 dual) nome. 17. Os subidos (os Rixis) dizem (constr. pas.) que a Alma-do-Universo é immi-  
 presente (dir. oratio, iti). 18. A parte da Alma-Universal, a que o corpo (humano) envolve,  
 é a alma do homem (rec. nota \*\* páj. 83-84). 19. Choutragnpta foi o poderoso imperador  
 de todo o mundo. 20. Todos os valentes guerreiros, que se bateram no exercito de Crizna,  
 foram mortos na batalha pe'lo inimigo. 21. No Rígveda (ṛk, plural) também se encontra  
 (o metro) triztbe. 22. O rei de Puhliputra é Andra, de nascimento.

## LIÇÃO XXIII

N.º 181. — Morfologia do tritemático participial. Os tritemáticos participiais são  
 participios do perfeito derivados deste tempo, como se diz no n.º 169, por suffixação de  
 - (i) v ā s nos casos fortes, inclusive o nom., ac., voc. plural neutro, de - (i) v a t nos  
 casos fracos, inclusive o nom., ac., vic. singular neutro, e de - u s (por desnuação e  
 decremento de vocalização de - v ā s, n.º 38-41) nos casos fraquíssimos.

O nominativo singular perde s e fica terminado em - v ā n (n.º 148); o vocativo  
 singular masculino termina na forma atenuada (n.º 39) - v a n. Com o suffixo - u s não  
 subsiste o - i -, de ligação, ainda mesmo que apareça nos casos fortes e fracos.

N.º 182. — Paradigmas da declinação do participio do perfeito. § 81, 1.º, e mais

Da  $\sqrt{\text{vid}}$ : vidvâs

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Nom.	विद्वान्	विद्वत्	विद्वान्सौ	विद्वयी	विद्वान्सु	विद्वान्सि
Voc.	विद्वन्					
Ac.	विद्वान्सम्					
Instr.	विद्वया		विद्वयाम्		विद्वद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	विद्वयि		विद्वयोस्		विद्वत्सु	

Da  $\sqrt{\text{gam}}$ : ġagmivâs

	Singular		Dual		Plural	
	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.	Masc.	Neut.
Nom.	ऋग्मिवान्	ऋग्मिवत्	ऋग्मिवांसौ	ऋग्मयी	०वांसु	०वांसि
Voc.	ऋग्मिवन्					
Ac.	ऋग्मिवांसम्					
Instr.	ऋग्मया		ऋग्मिवयाम्		ऋग्मिवद्भिस्	
.....	.....		.....		.....	
Loc.	ऋग्मयि		ऋग्मयोस्		ऋग्मिवत्सु	

N.º 183. — Forma feminina correspondente ao participio do perfeito. As formas descritas e exemplificadas nos dois §§ precedentes são exclusivamente masculinas ou neutras. A morfologia da forma correspondente feminina é tirada do tema fraquíssimo com sufixação de *i*. Assim *hubudhuṣṭi*, *viduṣṭi*.

N.º 184. — Declinação de outros nomes tritemáticos. *श्वन्*, *युवन्*, *मघवन्*, *ग्रहन्*. § 82. Compostos de  $\sqrt{\text{ak}}$  ou  $\sqrt{\text{ak}}$ . § 83.

Os femininos correspondentes são tirados da forma fraquíssima ou fraca; assim: *śvan*, *śunī*; *juvan*, *juvānī* ou *jūnī*.

Da mesma maneira de *maghavan*, na significação de «jéneroso, dotado de magnitude», o feminino é *maghōnī*.

Dos compostos com a  $\sqrt{\text{ak}}$  (*ak*) formam o feminino, de tema fraco os ditemáticos, de tema fraquíssimo os tritemáticos. *Ex.*: *prāki*, *pratikī*.

## Vocabulario XXIII

## a) Verbos:

गम् + अस्तम्, अस्तंगच्छति «ir para baixo, declinar, pôr-se (relativamente aos astros); à letra seria: «ir para a marada»».

गम् + उद्, उद्गच्छति «ir para cima, erguer-se, nascer».

स्पृहयति «desejar (lat.)».

## b) Nomes:

अधीत ०आ	तत्तशिला	त्रिशोर्पन्	परिषद्	विपाक	सिंह
गौरव	तस्थिवात्	लष्ट	भृगुकच्छ	श्रम	स्नान
ज्ञगत्	तिर्यञ्	दष्ट ०आ	वनवासिन्	समागम	हरिण

## Exercício XXIII

विद्वान्प्रशस्यते लोके विद्वान्गच्छति गौरवम् ।

विद्यया लभ्यते सर्वं विद्या सर्वत्र पूज्यते ॥ १६ ॥

प्राच्यां दिशि ज्योतीष्युद्गच्छति प्रतीच्यामस्तंगच्छति । १। विद्वद्भिर्विदुषां श्रमो ज्ञायते । २। लष्टस्त्रिशोर्षीणां पुत्रं मधवामारयत् । ३। अह्नी एव तत्रियावयुध्येताम् । ४। शुना दष्टो द्विजातिः स्नानमाचरेत् । ५। काश्या आज्ञम्भुषो भ्रातृनपश्याम । ६। येन वेदा अधीतास्तं युवानमपि गुरुं गणयन्ति । ७। पापाः कर्मणां विपाकेन द्वितीये जन्मनि तिर्यक्तु ज्ञायन्त इति स्मृतिः । ८। विद्वान्तो विद्वद्भिः सह समागमाय स्पृहयन्ति । ९। कियद्भिर्रुहोभिः काश्याः प्रयागमगच्छत् । १०। प्राचां देशे पाटलिपुत्रं नाम महानगरं विद्यत उदीचां तत्तशिला प्रयीचां भृगुकच्छम् । ११ ॥

12. Magavan e os Mavutes devan a morte ( $\sqrt{h a n}$ , caus. pas.) a Viritra. 13. As raparigas (= jovens, no firm.) cantam um cantiga. 14. Louvai, mancebos, o Guru. 15. Disputam os dois sabios Brihuanes. 16. Savamã é, no Rigveda, denominada a cadela dos deuses. 17. Encontram-se as grandes florestas a ocidente (pridic. do nom. pl.). 18. Numa assembleu é o mais sabio (= o melhor entre os sabios, loc., jenit.) quem deve explicar a lei (trial. pe'lo opt. de upa diš). 19. O oriente é a região dos deuses; voltados para lá os devermos adorar (empregue-se pr ā k como prid. do suj., no nom. sing., referindo-se a «homem», «o erente»). 18. Dia a dia (locat. de a h a r, repellido) se deve adorar ( $\sqrt{p i n}$ ) o Sol. 19. Os cães matavam (pas.) a gazela. 20. O lão é o rei dos animais que vivem nas selvas.

## LIÇÃO XXIV

N.º 185. — Alguns temas de declinação defectiva ou irregular.

**अक्षन्** *n.* «ólhio»: forma só os casos frfr., os outros são de tema *akṣi*, *q. v. infra*.

**अक्षि** *n.* «ólhio»: substitui-o nos casos frfr. *akṣan*·, *q. v. supra*; § 93.

**अनद्धन्** *m.* «(a) que puxa o carro, i. e.) boi»: o nom. sing. é *anaḍvān*, o voc. sing. é *anaḍvan*, nos outros casos fortes o tema é *anaḍvāh*·, nos casos fracos o tema é *anaḍuñ-*, nos casos frfr. é *anaḍuñh*·.

**अप्** *f.*: tem só pl.; no no nom. faz *āpas* «aguas». Por dissimilação muda *μ* em *ñ* ante *bh*; § 80.

**अम्बा** *f.* «mãe»; § 94 *Obs.*

**अर्यमन्** *m.* e **पृथन्** *m.*, nomes próprios de duas divindades solares, formam o nom. em *ā*, *arjamañ*, *pṛṣā*, mas não alongam *ā* da sílaba final temática em nenhum outro caso, o perdem a final temática nos casos fraquíssimos.

**अस्थन्** *n.* «osso»: como *akṣan*, *akṣi*.  
**अस्थि** *n.* *q. v. supra*; § 93.

**अरस्** *f.* «velhice, idade avançada»: forma só os casos cuja terminação principia por vogal; os outros casos são do tema *ārañ*·.

**दधन्** *n.* «leite coalhado». *Cf.* *akṣan*;  
**दधि** *n.* § 93.

**दिव्** *f.* «firramento, ceu»: não se encontram todos os casos; do tema *diy-* ou *dju-* formar-se hão como se vê do § 87; do tema *ñjo-* como se diz nas *Obs.* do mesmo §, páj. 32.

**दु** } *f. v. दिव्.*  
**द्वौ** }

**पति** *m.*: na signific. de «marido», segue *sakhi*·, *q. v. infra*, nos casos instr., dat., abl., jñ., loc. do sing.; na signific. de «senhor», e na formação de compostos é regular. § 92, *b*).

**पथि** *m.* *v. infra* *panthap*.

**पद्** *m.* «pé»: os casos fortes, e nos vocáb. hñus compostos os casos frt. e fr., são tirados do tema *pād-*.

**पन्थन्** *m.* «caminhão»: no nom. sing. faz *panthās*, nos outros casos frt. o tema é *panthan-*; nos casos fr. é *pathi-*, nos frfr. é *path-*.

**पुंस्** *m.* «homem»; § 84.

**पुनर्भू** *f.* «(mulher) casada segunda vez»: segue *vadhū-*, excepto no ac. sing. *punarbhvam*, e no ac. pl. *punarbhvas*.

**पृथन्** *v. arjamañ*.

**त्वष्ट्री** *f.* «*Laexmi* ou *Laquesmi* (a deusa da fortuna)»: nom. sing. *lakṣmī*.

**रै** *m.* (paramente *f.*) «riqueza»: § 88.

**सकथन्** *n.* «femur»: § 93. *Cf. supra*  
**सक्थि** *n.* *akṣan*·.

**सखि** *m.* «amigo»: § 92.

**स्त्री** *f.* «mulher (em geral)»: § 89.

०ह्न्, final de compostos, faz no nom. s. ०hā, perde u nos casos fr., perde ā nos casos frfr., e nestes casos então h revirte a gh, — no loc. s., purān, jule' permanece ०hani. Ex.: brahma-han - «assassinio dum Bráhmã», sing., nom. brahmahā, ac. brahmaha-

nam, instr. brahmaghñā\*, dat. brahmaghñe\*, abl. e jenit. brahmaghñas\*, loc. brahmaghñi\* ou brahmahāpi; dual, instr. dat. e abl. brahmahābhjām; etc.

हृद् n. «coração»: os nom. sing., d. e pl. são tirados de hṛdaja-.

\* A conjunção fonológica de gutural ou labial com a nasal dental, diárida, deroga algumas vezes a cacuminalização desta dental, ainda mesmo nas circunstâncias mencionadas no § 429 (exemplos). Assim no § 432 se vê arthaghna «pródigo» e não arthughna como seria de esperar.

N.º 186. — Declinação dos pronomes demonstrativos defectivos aḥas, ajañ, aśw, idañ. A declinação vê-se no § 122, III. Os pronomes iñam, ajañ são mais indefinidos do que aḥas, aśw. Estes dois demonstram *cosa remota*: aśw lokas «o outro mundo», aśw itjws «o céu além; esse firmamento, aquele firmamento, além», jo 'saw Iapatti «aquele que arde além (o sol)».

O fonema final de añi, nom. pl., permanece contra a fonologia jeral. Cf. n.º 83.

N.º 187. — O pronome eñā. Obs. 1.ª do § 122. As formas de eñā usam-se unicamente quando a pessoa ou coisa a que se referem hnta sido já indicada por um dos pronomes ajañ, aḥas, aśw, idañ, ou eśā.

#### Vocabulario XXIV

a) Verbos:

अर्पयति	गूह्यति	तृप्यति	वितर्पयति
---------	---------	---------	-----------

b) Nomes:

शूद्रोह	चतुष्याद्	नियत ०श्चा	व्रत
काण ०श्चा	देवता	पालन	शिव ०श्चा

#### Exercício XXIV

पत्यौ भक्तिव्रतं स्त्रीणामद्रोहो मन्त्रिणां व्रतम् ।

प्रज्ञानां पालनं चैव नियतं भूभृतां व्रतम् ॥ १७ ॥

ब्रह्मवत्तावनद्रोहो लाडल्लं वहेताम् । १। शिवास्ते पन्थानः । २। लक्ष्मी-  
र्विशोभीर्या । ३। हृद्येप पुमान्परं ब्रह्म ध्यायति । ४। दोभ्यी भूमत्कृत्स्नं जग-  
दज्ञयत् । ५। केन यथा भवान्तख्या सहागच्छत् । ६। पदा मामस्पृशत्सखा । ७।  
पुम्निः सह स्त्रीरामयद्राज्ञा\* । ८। हे युवन्पन्थानं मे दर्शय । ९। अग्निः पादौ  
क्षालयत्येव पतिव्राट् । १०। स्त्री पत्ये तृपकाण्यर्पयति । ११। एकेनाक्षणा यो  
न किञ्चित्पश्यति तं काणं वहति । १२। स्त्रीः पिता पृथिवी च माता वो  
रक्षताम् । १३। एते पुमानो हृद्येषु पापं गूह्यन्ति । १४। ब्रह्मज्ञा सह\*\* न  
संभाषेत न च तमध्याययेद्याज्ञयेद्वा । १५ ॥

16. O encontro dos homens e das mulheres deu-se na estrada. 17. Nas rixas e nas fórmulas-sacrificiais (jāḡnś) conta-se (gāṇajā . . pas., n.º 92) a água como uma divindade (loc. pl.). 18. Sé compassivo, ó Xiva, para com os bipedes e quadrúpedes. 19. Quem conhece (pas.) o raminho do vento? 20. O molo de ver (u opinião) dos rixis é que o fogo se encontra (√vṛ) na água (empregue-se iti como indicativo da opinião doutrin.).

\* Cf. n.º 434; assim esta frase 8.ª traduz-se: «O rei obrigou as mulheres a irem com os homens.»

\*\* O verbo sam bhāṣate reje, só por si, instrumental independente da pospositiva sahā. Podia dizer-se igualmente bem: hrahmaghṇā na sambhāṣeta. Podia, ainda empregar-se o acusativo da pessoa a quem.

## LIÇÃO XXV

N.º 188. — **Participios independentes.** São os participios passados passivos, o participio passado activo, os participios futuros passivos. V. *Centro*, pág. 24.

N.º 189. — **Morfolojia do participio passado passivo.** Faz-se com o sufixo -ta ou -na: -ta é junto directamente à raiz ou com Y intervallado, -na é junto directamente à raiz: §§ 379-386, 408. A declinação é a dos temas em ā (m. n.), -ā (f.).

N.º 190. — **Significação do participio passado passivo.** 1.º O participio passado passivo formado de raiz transitiva enalítica o substantivo com que concorda, como tendo-se exercido nele a acção ou tendo sido ele o paciente da acção expressa pelo verbo.

2.º Se a raiz é intransitiva, o participio tem apenas a significação de passado indefinido, não tem a de passivo; e pode ter com certos verbos (neutros) a significação de estado actual, da acção referida.

3.º Além do emprêgo adjectival, tem mais e frequentes vezes, na forma neutra, o emprêgo de substantivo expressando a coisa pela acção que a produz, que a effectua, ou pelo facto que a evidencia — assim *dātiva* é a coisa *dāta* dātām, *leite* é a coisa *munjida* mungdhām, *este é o que existe (animado ou inanimado)* bhūtam.

4.º É muito comum na oração o uso do participio passado passivo com o valor de verbo finito, toda vez que em nossa linguagem houvermos de subentender o verbo ser: tato mokīlāḥ «enlão libertado, i. e. foi libertado, foi-lhe dada a liberdade, foi posto em liberdade»; sa gataḥ «ele ido, i. e., foi-se»; tena saktu-pūrṇa-śarāvāḥ prāptaḥ «por ele uma esculda cheia de farinha alcançada, i. e., obteve ou encontrou uma esculda cheia de farinha».

N.º 191. — **Fonolojia morfológica do participio passado passivo.** A lei geral é a do § 53. Alverte-se na especialidade:

1.º Como se vê dos §§ 34, 35, 37, 42, permanecem, em frente de l do sufixo -ta, as finais de raiz k, t, p, s;

2.º a final explosiva palatal, k̄, ḡ, passa à explosiva gutural simples k: assim de √jñḡ, p. p. jukta (Cf. no § 53, vakti); de √vak, ukta- (§ 380, d);

3.º a sibilante ś passa a ṣ, e ante esta caecimnal, fonológica ou propria da raiz, a dental inicial do sufixo caecimnaliza-se (§ 61): assim de √dāś, itaṣṭa. (Cf. § 380, a);

4.º a aspirata dh passa a d, a aspirata bh passa a b ante o fonema inicial do sufixo -ta, e esse abrandado em sonora recebe a aspiração (§ 54): assim de √vṛih, vṛidha; de √bandh, baidha. (§§ 380, a; 54); de √albh, labdhā;

5.º a aspirante. It, em regra obedece ao principio histórico de reversão alávica à aspirante de que proveiu. V. § 65.

N.º 192.— **Morfologia do participio passado activo.** Faz-se por meio do suffixo possessivo -va nt junto ao participio passado passivo, quer em -ta, quer em -ua. §§ 386, 409. A forma feminina é em -va li.

N.º 193.— **Emprego sintáctico do participio passado activo.** É predicativo este participio e tem a função do pretérito na forma pessoal, e é expresso jeralmente sem verbo copulativo.

### Exercicio XXV

वर्धमानमृणं राजन्परिभूताश्च शत्रवः  
जनयन्ति भयं तीव्रं व्याधयश्चाप्युपेक्षिताः ॥ १८ ॥

यानि कर्माण्यस्मिन्नङ्गोके क्रियन्ते तेषां फलं कर्त्रामुष्मिन्नङ्गोके उपभु-  
ज्यते । १। भो असावहमित्युच्चारयन्गरीयसोभिवादयेत्\* । २। अयं नः पिता  
रथाद्वतीर्षः सद्यः सह संभाषमाणस्तिष्ठति । ३। आचारेण हीनं पुमांसं  
विद्वांसमप्यवगणयन्ति सन्तः । ४। उद्धो मयं त्रियमाणं भुङ्गुमश्चिनौ नावो-  
रहरताम् । ५। एभ्यः क्षुधा सीदद्यो भिक्षुभ्यो ऽन्नं प्रयच्छ । ६। पथ्यस्माकं  
रथो भयः । ७। श्रीमतो राज्ञः संमतेरेभिः कविभिरिष्टानि वसूनि लब्धा-  
नि । ८। कुतो भवानागत इति द्वारि स्थितः परिव्राट् गृहस्य पत्या पृष्टः । ९।  
अभिर्गृहीतो हरिणो व्याधैर्व्यापादितः । १०। मूढः खरः क्रोष्टोः स्निग्धाभि-  
र्वाग्भिः प्रतारितः सिंहस्य गुहायानागतस्तेन हतः । ११। क्षेत्रेषु सिक्ता-  
भिर्मैधानामद्भिर्धीन्यं प्रष्टवम् । १२। काश्यामुपितैर्भ्रीतृभिः शास्त्राणि सम्य-  
गधीतानीति तेषामाचार्येण लिखितात्पञ्चादवगम्यते । १३। युध्यमानानमू-  
ननदुहः पश्य । १४। भवता विकीर्णं धान्यमिमे विहृगा भक्तयन्ति । १५।  
आभिर्द्भिः पाणी प्रक्षालय । १६। इदमासनमिमा आयः स्नानायायं मधुपर्क  
इदं भोजनमिमानि वस्त्राणीयं शय्येति गृहस्थोतिथिं गृहमागच्छतं वदेत् । १७।  
उदीच्या दिशो यवनेष्वागच्छत्सु पृथ्वीराज इन्द्रप्रस्थात्सैन्येन सह निष्क्रा-  
तः । १८। पथि संगच्छमानैर्द्भिः सह मह्य्युडं संजातम् । १९। तस्मिन्राजा  
परग्नितः शैर्विडो हस्तिनी भूमौ पतितो यवनेर्जीविनेव गृहीतः पश्चाच्चा-  
सिना घातितः । २०। इदं पुस्तकं संस्कृतभाषया मम शिष्येणानुवादितम् । २१॥

\* Na orthografia desta frase falta, sem erro e de propósito, o avagraha entre garijaso por gari-  
jasas (ac. pl.) e bhivādajet por abhivādajet. É comum este modo de escrever nos textos de  
Bombaim. Semelhantemente na frase 21.

## LIÇÃO XXVI

N.º 194. — **Morfologia dos participios futuros passivos.** Formam-se por meio de um dos sufixos -ja, -tavja, anija, §§ 387-390, 410 (Cf. n.º 196).

N.º 195. — **Significação dos participios futuros passivos.** Alguns gramáticos denominam estes participios *participium necessitatis* e também *jerundios* ou *jerundios adjectivos futuros*. V. § 391.

N.º 196. — **Jerundios ou absolutivos.** 1.º Jerundio participial indeclinável: nos verbos simples ou em que a prepositiva é o ऋ negativo, forma-se o jerundio, propriamente dito, por sufixação de -tvā, ou -itvā; nos verbos compostos, por sufixação de -ja, ou -tja. V. *Cuadro*, páj. 24. Para a morfologia os §§ 394-402, 412. Devemos acrescentar: como no participio passado passivo em -ita, e no participio futuro passivo em -ja, os radicais causativos e os denominativos sens análogos perdem -aja; os causativos, porém, formados de raiz cuja vogal ā não possa ser virilizada (§ 382, — enási todas as terminadas em am, e √gan, √tvar, √prath, √vjatli), mantem a j de -aja: assim de √gam + ava, avagamja *jer.*, avagamaja *rd. caus.*, avagamajja *jer. caus.*

2.º Jerundio adverbial; ram. § 404.

N.º 197. — **Significação e usos do jerundio.** É quasi sempre adjectivo lógico do sujeito da frase; outras vezes exerce a função dum participio indeclinável determinativo do agente. § 403.

Alguns jerundios, todavia, tem mera importancia preposicional: da √tjağ «desprezar», tjaktvā «desprezando», ou preposicionalmente, «à excepção, com excepção; sem»; a dhikṛtja «fazendo assumto de, referindo-se a», e preposic. śaknntalām a dhikṛtja hravimī «falo com respeito a, ou falto de Xacnntalā».

Tudo jerundio pode ser precedido de ऋ ou ञ negativos: anāhūja «sem ter clamado»; alabdhvā «sem ter recebido».

Na construção frásica do jerundio com alani, ou kim, tem esta forma absoluta a força proibitiva: kītava gatvā «não vás»; alā bhuktṵā «não se come mais».

N.º 198. — **Infinitivo.** § 392. Os radicais em aja perdem ā final; todos os secundarios intervalam ī. § 411.

N.º 199. — **Emprego do infinitivo.** Como em português, o infinitivo (em sânscrito, propriamente um acusativo) expressa o objecto dum verbo, o fim para que (dat.), é complemento do predicado, pode ser o sujeito da oração.

O infinitivo tem a função activa ou passiva conforme o verbo com que é construido: assim tjakṭū na śakuoti «não pode desprezar», tjakṭū na śakjate «não pode ser desprezado». Mas, em si, o infinitivo não é activo nem passivo, ainda mesmo que pelo contexto pareça ter significação passiva: assim śrotū na jūgjate «de ouvir ou para ouvir não é proprio», que em português diremos «não é proprio para se ouvir».

*Observação.* É comum o emprego da forma pessoal passiva, ou participio passivo da √śak «poder, ser capaz», com um infinitivo para dar a força de significação passiva a este infinitivo.

*Exemplos. — Nala; trad. latina de Bopp, X, 44:*

na kēsā leḡasā śakjā kēs kid ilharṣajitū palhi  
«non edim ea ob splendorem potest a quibus libel violari in viā».

e no Pachatantra:

lat svabhāvo 'tra martjānā śakjale karlum anjathā  
«então a sua natureza aqui dos homens se pode fazer doutro modo», i. e. «então  
poderá ser mudada, neste mundo, a natureza dos homens».

assim no Ramāiana:

tvad-vākjær na lu mā śakjā bhettū Rāmasja sājuge  
«de ti pe'las palavras não mas a mim será possível separar de Rama no com-  
bate», i. e., «nem pe'las tuas palavras hei de ser estorvaio de me bater  
com Rama».

### Exercício XXVI

गते हि दुर्दशां लोके क्षुद्रोप्यहितमाचरेत् ।  
पुङ्गे निमग्नो करिणि भक्तो भवति मूर्धगः ॥ १६ ॥  
द्वयमार्तस्य शयनं परिश्रातस्य चासनम् ।  
तृपितस्य च पानीयं क्षुधितस्य च भोजनम् ॥ २० ॥  
तेनाधोतं श्रुतं तेन तेन सर्वमनुष्ठितम् ।  
येनाशं पृष्ठतः कृत्वा नैराभ्यनवलम्बितम् ॥ २१ ॥  
श्रावण्युचितं कार्यमातिथ्यं गृह्णन्नागते ।  
हेतुमप्यागते ह्यायं नोपसंहरते दुमः ॥ २२ ॥

गुरावुपित्वा वेदमधीत्य स्त्री परिणीय पुत्रं जनयित्वा नित्यानि कर्माण्य-  
नुष्ठाय यज्ञानिष्ट्वा दानानि च दत्त्वा ब्राह्मणो न च्यवते ब्रह्मणो लोकात् । १ ।  
भुक्त्वा पीत्वा चैते नराः सुप्ताः । २ । धीमतां मन्त्रिणामागमनं स्वामिने निवेद्य  
भृत्यो निष्क्रान्तः । ३ । सख्या ह्यनुमतान्यैश्च कथिभिः समेतो ऽप्यं भर्तारि  
सेतुं बद्धा लङ्कां प्रविश्य च रामो रावणं हृतवान् । ४ । कृत्स्नं वनं दग्धा  
क्षतभुगधुना शान्तः । ५ । बलवतो मरुत आदाय मघवा गवामाहृणाय  
निर्गतः । ६ । अश्वमारोहमधुना मे पथि श्रातस्य नतिर्जाता । ७ । पितृभ्यो  
दातव्यमृणमपाकर्तुं ब्राह्मणः पुत्रं जनयेत् । ८ । स्वर्गं त्वब्धुं भूयसो यज्ञान्य-  
ष्टुमर्हसि । ९ । सर्वासु दिक्षु स्वैरं चरितुं यज्ञियो ऽश्वो भवद्भिर्नैक्तिव्य इति  
राज्ञादिश्यत । १० । भवतां भाषा नावगर्तुं शक्यते । ११ । पुष्टावनद्वाहो शकटे  
योक्तुं कृषोवल्ल आदेष्टव्यः । १२ । स्वयंभुवा जगत्स्रष्टुं मनः कृतम् । १३ ॥

## LIÇÃO XXVII

**N.º 200. — Numerais.** Os cardinais formam-se como dissemos no § 109. Além desses processos há ainda, principalmente usado na composição morfológica dos numerais, o emprêgo do adjectivo *adhika* «adicional, reduplicante», *uttara* «superior», ambos na significação de «mais», para se formarem números subidos: *aṣṭādhikānavāliḥ* «noventa adicionados com oito, i. e., noventa e oito», *pañcakapañkāśottara* «55.º» (Cf. 204 a).

**N.º 201. — Método de contagem; representação gráfica.** O sistema é o decimal; os algarismos são como se vê dos §§ 10, 109.

**N.º 202. — Declinação dos cardinais.** Faz-se como se vê dos §§ 110-117. Vê-se que *eka* segue a declinação de *sarva*\*, e que tem como em português o plural «uns, umas», na significação de «uns certos, uns tais, alguns»; *katvār* tem o lema fr. *Katvār*, que é mais originário; etc.

\* A citação do § 107 é erro tipográfico, evidente; leia-se § 128.

**N.º 203. — Construção sintáctica dos cardinais.** De *um a dezemove* entram os vocabúlos numerais cardinais como adjectivos na frase, concordando sempre em caso, e quando possível em género, com o substantivo que enumeram. De *vinte* em diante o numeral cardinal entra na frase aposilivamente ao vocabúlo enumerado ou ríjento este no caso genitivo. Cf. §§ 116, 117.

**N.º 204. — Numerais derivados.** São derivados numerais: 1.º, os cardinais, excepto *prathama* que o não é *ile eka*, § 118 a; — 2.º, os substantivos enumerativos, § 118 b; — 3.º, os numerais adverbiais, § 118 c.

a) Das formas duplas ordinárias, de 20.º em diante (§ 118 a) são mais comuns as abreviadas *vīśa*, *trīśa*, *katvāriśa*, *pañkāśa*, etc.

b) Encontram-se algumas vezes os três primeiros ordinais declinados pronominalmente; a sua declinação normal, porém, é a do lema do nome a que se referem declinativamente pela terminação.

c) Além dos adverbiais, cuja morfologia se dá no § 118 b, há ainda os adverbiais numerais formados com *-kṛt*, *-kṛtvās*, *-vāram*: assim *sakṛt* «uma vez», *pañkākṛtvāḥ* ou *pañkāvāram* «cinco vezes».

**N.º 205. — Construção sintáctica dos graus de comparação.** O comparativo reje ablativo; o superlativo, genitivo ou locativo.

O comparativo tem por vezes a força de superlativo relativo: *garījān* «o mais respeitável de todos».

## Exercício XXVII

सकृद्ब्रह्मन्ति राजानः सकृद्ब्रह्मन्ति साधवः ।

सकृत्कन्याः प्रदीयन्ते त्रिण्येतानि सतां सकृत् ॥२३॥

सप्तानामुषीणां शरीराणि द्विवि राजमानानि दृश्यन्ते ।१। शिष्याना-  
ह्वय गुह्यस्तैः सम्यग्बन्धितस्तान्चो यज्ञूपि चाध्यायितवान् ।२। चत्वारो

वेदा विद्यते ऽष्टादश पुराणानि यद्त्रिंशत्स्मृतयः षट् दर्शनानोति विदुषां  
 मतम् ।३। चतुर्णां वेदानां तु ब्रह्मवः शाखा वर्तन्ते ।४। तद्यथा । ऋग्वेदस्य  
 पञ्च शाखा यजुर्वेदस्य षट्शोतिः सामवेदस्य सप्ताश्र्ववेदस्य नवति ।५।  
 हविषेष्ट्वर्षिभ्यो भूयो धनं यज्ञमानेन दत्तम् ।६। सर्वाः संकल्प्य सप्तोत्तरे  
 शतं शाखानां म्रयते ।७। साम्प्रतं चत्वारि सहस्राणि नव शतानि त्र्यशोतिश्च  
 कलियुगस्य वर्षीण्यतिक्रान्तानि ।८। त्वां मुक्ता न केनापि तादृग्दुःखं सो-  
 षन् ।९। श्रीविक्रमार्दित्यादनन्तरं पञ्चपञ्चाशोत्तरे शततमे संवत्सरे शकानां  
 राजाभिषिक्तः ।१०। भूईश्वरैः शत्रूणां बलं विदित्वा कार्याणि मन्त्रिषु न्यस्य  
 सैन्य आत्माञ्छूरानधिकृत्य राजा युद्धाय निर्गच्छेत् ।११। अधुना लष्टादश  
 शतानि चत्वारि च शकानां राज्ञो वर्षीणि गतानि ।१२। सर्वे पौराः का-  
 ल्तिदसेन रचितं नाटकं द्रष्टुमागच्छन् ।१३। त्रीणि लक्ष्णाणि गवां षोडश  
 ग्रामाश्चर्षभदत्तेन ब्राह्मणेभ्यो दत्तानि ।१४। सर्वान्द्विषो दोर्भ्यां जेतुं स्वामी  
 समर्थ इति प्रियवादिनो भृत्या राजानमुक्तवत्तः ।१५। स एव वर्षे वर्षे  
 शतसहस्रं ब्राह्मणानामभोजयत् ।१६। पाषान्यपमार्ष्टुमपोवगाह्यर्चः पठनीयाः  
 सामानि वा गेयानि ।१७। तोत्रं तपस्तप्तुं यतिर्वनाय प्रस्थितः ।१८॥

## LICÃO XXVIII

N.º 206. — Idéa jeral do que são os compostos em sâmscrito. §§ 429-433.

N.º 207. — Compostos determinativos. N.º 45, §§ 438-444.

N.º 208. — Compostos copulativos. N.º 47, §§ 434-437.

### Exercício XXVIII

इयेष्टो भ्राता पिता वापि यश्च विद्यां प्रयच्छति ।  
 त्रयस्ते पितरो ज्ञेया धर्मे च पथि वर्तिनः ॥२४॥

मोक्षाय ज्ञानं यज्ञेभ्यः साधीय इति पुराणैरुक्तम् ।१। साम्प्रतं तु भक्त्या  
 श्रेयो लब्धुं द्विजातयो यतन्ते ।२। त्रयः कनीयांसो भ्रातरो रामस्याभवन् ।३।  
 यवायसौ भार्या परिणयेत् ।४। यदि इयेष्टायां भार्यायां कनिष्ठः पुत्रो ज्ञायेत्  
 तदा स एव श्रेष्ठं धनस्य भागं लभेतेत्येके ।५। परमात्माणोरप्यणीयान्म-  
 हतो ऽपि महीयाश्चेदस्तेषु वर्ण्यन्ते ।६। पञ्चभिरताभिर्नदीभिः सह संगतः

सिन्धुर्गङ्गाया श्रियि वरीयान्दृश्यते । ७ । या अष्टाविंशतिर्दत्तस्य दुहितरश्च-  
न्द्रमत्ता परिणोतास्तासां रोहिणी भर्तुः प्रेष्टाभवत् । ८ । स्तेनेभ्यः सुरायाः  
पापीयांसः स्मर्यन्ते । ९ । पापानां पापिष्ठास्तु ब्रह्मकृष्णः । १० । प्रथीयो यश-  
स्त्रियु लोकेऽर्जुनेन लब्धन् । ११ ॥

दुष्यन्तो नाम राजर्षिः पूर्ववंशतिलकखिलोक्त्वां विश्रुतः पुरा कृत्स्नां  
पृथिवीमपालयत् । १ । स चैकदा मन्त्रिसूतसैनिकाचितो मृगयाक्रीडार्थं मन्हा-  
वनं प्रविष्टः । २ । तस्मिन्वने दुष्यन्तो ऽनेकाश्चाग्रसिंहर्त्तद्वीपिनो ऽन्याश्च वने-  
चरान्प्राणिनः बर्षैर्वर्षीयारयत् । ३ । एकं तु हरिणं पलायमानं रघस्यो  
ऽनुसरन्स नदीतीरे दिव्याश्रमपरं दृष्टवान् । ४ । कण्वस्य ब्रह्मपरियमाश्रम  
इति सूतमुखाच्छ्रुत्वा सैनिकावने संस्थाप्यर्षिं नक्तुं राज्ञा तत्र प्रविष्टः । ५ ।  
तदा कण्वे तिर्ययात्रार्थं प्रोषिते सति तस्य कृत्रिमा दुहिता शक्रुत्ता नाम  
सत्रीसमेता महाराजमतिथिसत्कारेण पूजयितुमाश्रमाभिर्गता । ६ ॥

## LIÇÃO XXIX

N.º 209.— Compostos possessivos. N.º 46, §§ 445-451.

N.º 210.— Compostos preposicionais. §§ 452-453.

N.º 211.— Compostos de carácter adverbial. § 454.

N.º 212.— Observações sobre os compostos em sâmscrito. 1.º Nos compostos determinativos, por aposição, entram, algumas vezes, dois substantivos, o segundo dos quais designa, por metáfora, o mesmo objecto que o primeiro designa: गुणा-रत्ना «qualidade (estimavel como uma) joia».

2.º Merecem menção especial, entre os compostos possessivos: a) os compostos cujo único membro componente é nome que designa uma parte do corpo: este componente final designa, por vezes, a parte a que pertence ou na qual está a coisa designada pelo primeiro componente: माणि-ग्रिवा «que tem joia no pescoço, ou que tem o pescoço (afornado) com joia»; asi-hasta ou asi-pāni «que tem a mão (armada) com espada, ou de espada na mão»; —b) os compostos cujo segundo membro componente significa principio, começo, fim, medida, etc., ou é um número ordinal, ou um adjectivo pronominal na função de substantivo. Ex.: ilj-ādi «enjo começo (é) assim», i. e. «isto, etc.». No segundo hemistiquio da seguinte estância

kūṭa-sākṣi, mṛṣā-bhāṣi, kṛlaghno, dirgha-roṣayāḥ,  
Kalvārah karma-Kāṇḍālā ḡama-Kāṇḍāla-paṅkamāḥ

é exemplo dos compostos a que nos referimos o último composto; traduz-se toda a estância: «testemunha falsa, mentiroso, ingrato e odiento (são) = quatro chandalas de facto que tem como quinto o chandalala de nascimento»; em logar do último hemistiquio podia estar este outro:

Katurō vidhī Kāṇḍālāḥ ḡamanā saha paṅkamam

«vê (vidhī 2.ª s. imprt. P. √vid, Cl. II) (nelles) quatro chandalas e cinco com o de nascimento»; — c) os compostos que constítuem nome, neutro ou feminino, de sentido colectivo, cujo primeiro membro é um numeral: tri-loka ou tri-loki «que abranje os três mundos, i. e., o conjunto dos três mundos», tri-jōgana «que abranje o espaço de três leguas», tri-juga «as três ilades»; — d) os compostos referidos no § 432, como alj-anta «que ultrapassa o limite (e não que tem o fim para além), excessivo, extremo». Estes compostos entram muito frequentemente, na frase, no acusativo, e tem função alverbial: jathēṣṭam (= jathā-iṣṭam) «conforme o desejo»; prali-loṣam «à tarde»; anu-Gangam «seguindo o Ganges».

3.º Algumas vezes o composto possessivo expressa facto passado que recai sobre a pessoa a quem o possessivo se refere e de cuja acção ele tem as consequências. Ex.: prāpta-jāvana no hemistiquio seguinte

sa samikṣja mahi-pālah svā sutā prāpta-jāvanām

«considerando o príncipe o ter sua filha chegado à nubilidad».

### Exercício XXIX

अतितृष्णा न कर्तव्या तृष्णां नैव परित्यजेत् ।

अतितृष्णामिभूतस्य चूडा भवति मस्तके ॥ १५ ॥

कस्मिंश्चिदने पुलिन्दः प्रतिवसति स्म । १ । स चैकरा मृगयां कर्तुं प्रस्थितः । २ । अथ तेन प्रसर्पता पर्वतशिखराकारो महावराहः समासादितः । ३ । तं दृष्ट्वा कर्णात्ताकृष्टशरेण स तेन समाहृतः । ४ । तेनापि वराह्येण कोषाविष्टेन वालेन्दुयुतिना दंष्ट्राग्रेण पाठितोदरः पुलिन्दो गतप्राणो भूनावपतत् । ५ । अथ व्याधं व्यापाद्य वराहो ऽपि शरप्रहारवेदनया मृतः । ६ । एतस्मिन्नक्षरे कश्चिदासन्नमृत्युः सुगत इतस्ततः परिभ्रमंस्तं देशमागतः । ७ । यावद्वराहपुलिन्दो पश्यति तावत्प्रदृष्टो ऽचित्तयत् । ८ । भोः सानुकूलो मे विधिः । ९ । तेनैतदचितितं भोजनमुपस्थितम् । १० । तदहं तथा भक्षयामि यथा बहून्यहानि मे प्राणयात्रा भवति । ११ । तत्तावत्प्रथमं स्नायुपाशं धनुष्कोटिगतं भक्षयामि । १२ । एवं मनसा निश्चित्य धनुष्कोटि मुखे क्षिप्त्वा स्नायुं भक्षयितुमारब्धः । १३ । ततश्च कर्तिते स्नायौ तालु विदार्य धनुष्कोटिर्मस्तकमध्येन निष्क्रान्ता । १४ । सो ऽपि मृतः । १५ ॥

## LIÇÃO XXX

N.º 214. — **Características diferenciais do sistema do presente na Conj. I e na Conj. II.** 1.º Pertencem à Conj. I as formações radicais I-V, n.º 19; nenhuma termina em *ã*. Os radicais VI-VIII, da Conj. II, todos terminam em *ã* (n.º 79).

2.º A conjugação do potencial parasináipada, a da 2.ª pessoa singular do imperativo parasináipala, e as 3.ªs pessoas do plural atmanépala, tem morfologia diferente nas duas conjugações (n.º 13).

3.º A acentuação, mudável entre o radical e as flexões do sistema do presente, origina formas fortes e formas fracas na Conj. II (n.ºs 13-20).

N.º 215. — **Formas fortes na Conj. I.** É acentuado, na forte, o radical do presente e do imperfeito em todo o singular parasináipala, o radical da 1.ª pessoa em cada um dos números de imperativo, tanto parasináipala como atmanépada, e a 3.ª do singular do imperativo parasináipala. §§ 138-139, *Cf. Cuadro*, pág. 8, e *Obs.*, pág. 9.

N.º 216. — **Terminações particulares de tempos da Conj. I.** Na voz atmanépala encontra-se -a ta, -a tã m, na 3.ª do plural (*V. Cuadro*, pág. 8, n.º 21) e não -a nte, -a nta, -a ntã m; como flexões exclusivas dos verbos de radical reduplicado (e alguns mais) encontra-se -a ti, -a tn, -us, na 3.ª do plural na voz parasináipala; finalmente, a 2.ª pessoa singular do imperativo parasináipala termina pela flexão -hi, ou -dhi. *Cf.* os §§ 166-172.

As outras flexões são idênticas em ambas as conjugações.

N.º 217. — **Morfologia do potencial da Conj. I.** Tem por característica na voz parasináipala *jã*, mas na atmanépala *ĩ*, como dissemos na nota \*\* do n.º 124. As flexões são as secundárias (*Cuadro*, pág. 8); mas note-se que na 3.ª pessoa do plural parasináipala a flexão é -us, ante cuja vogal se elide *ã* da característica *jã*; finalmente note-se que a flexão da 3.ª pessoa do plural atmanépada é no potencial, em ambas as conjugações, -ra n.

N.º 218. — **Morfologia do radical na 5.ª classe ou 2.ª formação.** O sufixo é -n n (u u por acuminização), nas formas fracas, é -n ó (u ó) nas formas fortes. Pode em dadas circumstancias (§ 184) elidir-se a vogal n do sufixo, pode em dadas outras passar a v, e ainda noutras passar a uv, e semelhantemente -n o (u o) a -n a v (u a v). N.º 17; §§ 145, 184, 212.

N.º 219. — **Paradigma da conjugação dos tempos especiais, ou do sistema do presente, na 5.ª classe.** 1.º De raiz terminada em vogal. V. § 177.

2.º De raiz terminada em consoante; *Ex.*:  $\sqrt{ã\mu}$  «alquirir». Temos a notar unicamente: no presente, 3.ª pl. P. āpnuvānti, 1.ª sing. A. āpnuvé, 2.ª dual A. āpnuvāthe, 3.ª dual A. āpnuvāte, 3.ª pl. A. āpnuvāte; no imperativo, 2.ª sing. P. āpnulti, 3.ª pl. P. āpnuvāntu, 2.ª dual A. āpnuvāthām, 3.ª dual A. āpnuvālam, 3.ª pl. A. āpnuvātām.

N.º 220. — **Morfologia particular dos radicais das raízes  $\sqrt{dh}$ ,  $\sqrt{sr}$ ,  $\sqrt{kr}$ .** §§ 213-215.

N.º 221. — Sub-classe, ou radicais em -u ou em -ó. É a 8.ª classe dos Hindus: consta unicamente de umas 6 raízes. N.º 17; §§ 146, 213.

Nole-se a posição de ū do sufixo na 1.ª pessoa do dual e plural. Todavia pode permanecer essa vogal.

N.º 222. — Composição morfológica dos verbos, em jeral, e especialmente dos de carácter substantival, com prepositivas ou nomes. § 422. São muito comuns na composição de verbos de carácter substantival, tirados da  $\sqrt{as}$ ,  $\sqrt{kr}$ ,  $\sqrt{bhā}$ , algumas prepositivas: assim a lam, āvis, liras, prādus, sam, etc. Com a prepositiva sam, a  $\sqrt{kr}$  apresenta-se na forma mais antiga skr: Ex.: sam·skṛtam nom. sing. n. do p. n. p., tomado substantivamente, «samscrito».

Encontram-se também, com estas mesmas raízes, alguns nomes, que formam, prepositivamente com elas, verbos compostos. § 425.

Se o tema destes nomes termina em vogal -a, -i, na composição terminará em -i; se termina em -u, na composição terminará em -ū; se o tema terminar em consoante (excepto lema em -an), entrará na composição na forma que devesse tomar se a raiz fôsse desinencia da declinação; se o tema terminar em -an, em vez desta terminação terá a em -i. Ex.: sva +  $\sqrt{kr}$  = svikaroti «fazer seu, apropriar-se»; bhāsmān +  $\sqrt{kr}$  = bhāsmikaroti «fazer em cinzas, reduzir a cinzas»; sādhu +  $\sqrt{kr}$  = sādhuṅkaroti «sanctificar»; sukī +  $\sqrt{bhā}$  = sukībhāvati «purificar-se, tornar-se puro».

### Exercício XXX

आचाराद्विच्युतो विप्रो न वेदफलमश्नुते ।  
 आचारेण तु संयुक्तः संपूर्णफलभाग्भवेत् ॥ २६ ॥  
 यो ऽनधीत्य द्विजो वेदमन्यत्र कुरुते अमन् ।  
 स जीवन्नेव सूक्ष्ममासु\* गच्छति सात्रयः ॥ २७ ॥  
 यत्करोत्यशुभं कर्म शुभं वा यदि सत्तन ।  
 अत्रशयं तत्समाप्नोति पुरुषो ऽत्र न संशयः ॥ २८ ॥  
 कुर्वन्नपि व्यलीकानि यः प्रियः प्रिय एव सः ।  
 अनेकदोषप्रदुष्टो ऽपि कायः कस्य न वल्लभः ॥ २९ ॥

वल्कीना अपि बुद्धिप्रभावेन महान्तं दुःखोदधिं तरन्तुं\*\* शक्नुवन्ति । १।  
 वानप्रस्थः शय्यार्थं भूमिं नवपत्तैर्हृदिणचर्मभिश्चोपास्तृणोत् । २। खपितरा-  
 वुद्यानादाव्हातुं वालं प्रह्विणु\*\*\* । ६। हे मववन् यणिभिरपकृता अस्मन्नाः  
 प्रत्याकर्तुं मरुतः सहायानादाय गुहाया द्वारमवावृणुया इत्यपिभिरिन्द्रः  
 प्रार्थयत् । ४। यो ब्रह्मणा कर्णावावृणोति तं पितरं मातरं च मद्यानो न  
 दुह्येत्तस्मै क्रदाचन । ५। इदं ते लोभान्धस्य वृत्तं मनसि चमत्कारमात-  
 नोति । ६। भो राजन् नीतिज्ञानां मद्भिणामभिप्रायं श्रुत्वा यद्वितं तत्स्वी-  
 कुरुष्व । ७। अस्मन्वशांसि हित्तु प्रतनुयुरिति मत्वा भूयती अग्र्यं भूभुजः कवि-

भ्यो विभजति । ८ । अस्तरसस्तिरस्करिण्या वपुस्तिरस्कुर्वते ऽविज्ञाताश्च  
मनुष्यानुषामच्छति । ९ । शत्रुप्रागतेषु सूरा युद्धाय सङ्गीभूय खगुणाना-  
विष्कुर्वतु । १० ॥

\* Os sufixos *-iva*, *-tā* formam nomes abstractos.

\*\* Infinito da raiz *tp*: *taritum*, *tarētum*, *tartum*.

\*\*\* A nasal *n* do sufixo formativo de classe na raiz *h* j acuminaliza-se, quando a raiz é composta com prepositiva em que haja *r*.

## LIÇÃO XXXI

N.º 223.—Morfologia dos radicais da 9.ª classe ou V Formação. §§ 147 e §§ 216-218.

N.º 224.—Paradigma da conjugação dos tempos especiais ou do sistema do presente na 9.ª classe. V. § 178. Note-se o que fica observado em *b*) do § 168.

N.º 225.—Morfologia dos radicais da 2.ª classe ou I Formação. § 142.

N.º 226.—Paradigma da conjugação dos tempos especiais ou do sistema do presente na 2.ª classe. V. § 174 e n.º 227.

N.º 227.—Particularidades de radicais da 2.ª classe. As raízes em *ā* conjugam-se sómente na voz parasmáipala. Asêna de outras raízes vejam-se os §§ 194-203, e as notas respectivas na páj. 179 da *Gramática*.

Paradigma de radical em *ā*: √*jā* «ir»

Presente			Potencial		
<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Pl.</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Pl.</i>
1.ª यॉमि	यॉवस्	यॉमस्	यॉयॉम्	यॉयॉव	यॉयॉम
2.ª यॉसि	यॉथस्	यॉथ	यॉयॉस्	यॉयॉतम्	यॉयॉत
3.ª यॉति	यॉतस्	यॉति	यॉयॉत्	यॉयॉतान्	यॉय्युस्
Imperativo			Imperfeito		
<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Pl.</i>	<i>Sing.</i>	<i>Dual</i>	<i>Pl.</i>
1.ª यॉनि	यॉव	यॉम	य्यौयाम्	य्यौयव	य्यौयाम
2.ª यॉहि	यॉतम्	यॉत	य्यौयस्	य्यौयातम्	य्यौयात
3.ª यॉतु	यॉताम्	यॉतु	य्यौयात्	य्यौयातान्	य्यौयान् य्य्युस्

	√i «ir»; Par.			adhi + √i «estudara»; Atm.		
	Sing.	Dual	Pl.	Sing.	Dual	Pl.
<i>Presente</i>	1. <sup>a</sup> र्मि	र्वस्	र्मस्	अधीर्ये	अधीर्वहे	अधीर्महे
	2. <sup>a</sup> र्मि	र्वस्	र्वे	अधीर्ये	अधीर्याधे	अधीर्महे
	3. <sup>a</sup> र्मि	र्वस्	र्वन्ति	अधीर्ये	अधीर्याते	अधीर्महे
<i>Imperativo</i>	1. <sup>a</sup> र्मानि	र्माव	र्मान	अधीर्ये	अधीर्यावहे	अधीर्मामहे
	2. <sup>a</sup> र्मि	र्वस्	र्वे	अधीर्ये	अधीर्याधान्	अधीर्माम्
	3. <sup>a</sup> र्मि	र्वस्	र्वन्तु	अधीर्यान्	अधीर्याताम्	अधीर्माम्
<i>Imperfeito</i> Rec. § 133.	1. <sup>a</sup> र्मायन्	र्वे	र्वे	अधीर्ये	अधीर्यावहि	अधीर्मामहि
	2. <sup>a</sup> र्मि	र्वन्	र्वन्	अधीर्यास्	अधीर्याधान्	अधीर्माम्
	3. <sup>a</sup> र्मि	र्वन्	र्मायन्	अधीर्ये	अधीर्याताम्	अधीर्माम्

## Exercício XXXI

परकाव्येन कवयः परद्रव्येण चेश्वराः ।  
 निर्लुपिठतेन खकृतिं पुष्यदयव्यतने तणे ॥ ३० ॥  
 विवेकिनमनुप्राप्य गुणा यान्ति समुन्नतिम् ।  
 सुतरां रत्नमाभाति चामीकरनियोजितम् ॥ ३१ ॥  
 स्तुवतो दुहिता लं वै याचतः प्रतिगुह्यतः ।  
 अथाहं स्तूयमानस्य ददतो ऽप्रतिगुह्यतः\* ॥ ३२ ॥  
 युष्मिणां विचित्रतमन्यत्र गतमानसम् ।  
 अनवाप्तेषु कामेषु मृत्युरभ्येति मानवम् ॥ ३३ ॥

यज्ञं विधातुमिच्छन्त्यज्ञमानः प्रथमं वेदविद् ऋषिर्गो वृणीताम् । १ । यज्ञेषु  
 पशून्खलं कृतेषु यूपेषु रज्जुभिर्बध्नाति । २ । देवानां कोषाग्निं शान्तिं नेतुं ता-  
 न्स्तुतिभिर्नलराज्ञो ऽप्रीणात् । ३ । प्रसन्ना वयं वरं वृणीष्येति तैरुक्तो राजा  
 धार्मिकत्वमवृणीत । ४ । सोमं द्रव्यं सुखाधर्यवस्तं पुनस्तु । ५ । मन्दरपर्वतं  
 मन्थानं शेषनागं च नेत्रं कृत्वा देवदानवा अमृतार्थं क्षीरोदधिममधून् । ६ ।  
 यथा सूर्य उदये भाति तथा पावान्यपकृत्य गङ्गाजलाप्लुता नरा विभाति । ७ ।  
 लुब्धमर्धनि गृह्णीयात्क्रुद्धमञ्जलिर्मर्षणा । ८ । भो दुष्कृतकारिणः । अस्मादना-  
 दप्येति क्रोधाद्द्विराश्रमकृत्स्नवधोयतान्व्याधानब्रवीत् । ९ । गुरुमभिवाच्य

शिष्यस्तं ब्रूयाद्धीष भो इति । १० । कानि शास्त्राणि काश्यां वमर्घ्यथाः । ११ ।  
 न्यायादीनि षड् दर्शनानि श्रीनीलकण्ठपण्डितस्य गृहे ऽहमर्घ्येयि । १२ ।  
 श्रुतीयोमावष्टाभिर्ऋग्भिर्ऋषिस्तौदिन्द्रावरुणौ च तिसृभिः । १३ । उद्योगिनं  
 पुरुषसिंहं ह्ययमुपैति लक्ष्मीः । १४ । सा विष्वा या जिनं स्तौति तच्चितं  
 यजिज्ञे रत्नम् । १५ । आचार्याः शिष्यान्धर्मं प्रब्रुवते । १६ । कृतसकृत्सः  
 सारसाः करुणं विब्रुवन्ति । १७ । श्रीमती राजभिराहूताः पण्डिताः सभां  
 यन्ति धर्मप्रश्नांश्च विब्रुवते । १८ ॥

\* Apóstrofe da filha dum xaltia contra a filha dum bráhmara.

## LIÇÃO XXXII

N.º 228. — Observações concernentes à fonologia morfológica de alguns radicais da 2.ª classe, cuja raiz termina em consoante. 1.º Como se vê do paradigma dado no § 174, as terminações da 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfecto parasamárita (s, t, § 173, n.º 21) não permanecem conjuntas com a consoante final da raiz.

2.º A final dental explosiva surda da raiz é sacrificada em frente da terminação, -s, da 2.ª pessoa do singular do imperfecto P.; bem como é sacrificada a final sibilante dental da raiz em frente da explosiva terminal, t, da 3.ª pessoa do singular imperfecto P. Estabelecemos a doutrina em nota ao § 53, a pág. 177.

3.º As finais k, g, da raiz mudam-se em k ante surda terminal, com cacuminalização da terminal s (ç); mudam-se em g ante dh: § 53.

4.º As finais s, ç, ks, são substituídas por k ante s, o qual é logo cacuminalizado; são substituídas por ç ante t, th, e estes fonemas logo cacuminalizados; são substituídas por ð ante dh, que é por este facto cacuminalizado. V. exemplos em √ilviç, § 174, onde foram citados os §§ nos quais estão dadas as regras respectivas a estes factos.

5.º A aspirante final h (exemplo √lih, √lüh, l. *infra*), passa a k ante s; cai ante as fonemas t, th, dh, os quais ficam ðh, com alongamento da vogal ã, ĩ, ũ precedente; finalmente, na 2.ª e 3.ª pessoa do singular do imperfecto P. caem as terminações e a aspirante final da raiz passa à cacuminal t. Cf. § 65. Assim de √lih P. A. «lambra», teremos: *Imprf.* P. aleham, aleç, aleç; alihva, aliçham, aliçhām; alihma, aliçha, aliçhan; *Imprt.* A. lehæ liçşva, liçhām; lehāvahæ, lihālhām, lihātām; lehāmahæ, liçhvam, lihātām.

6.º Nas duas raízes, √lüh, P. A. «mujir», e √lih, P. «mlar», a aspirante representa guttural aspirada que reaparece na flexão. Assim de √lüh: *Pres.* P. lohmi, lohokçi (Cf. n.ºs 153 e 148, 3, a) lohçhi (Cf. n.º 191, 4.º e 5.º e § 54); duhvas, dugdhas, dugdhas; duhmas, dugdha, duhanti; *Pres.* A. duhe, dhukçe, dugdhe; duhvahe, etc.; *Imprf.* P. adoham, adhok, adhok; aduhva, adugdham, adugdham; aduhma, adugdha, aduhan; *Imprf.* A. aduhi, adugdhās, adugdha; aduhvahi, etc.; *Imprt.* A. dohæ, dhukçva, dugdhām; dhāvahæ, etc.



## LIÇÃO XXXIII

N.º 229. — Morfologia dos radicais da 3.ª classe ou II Formação. § 143.

N.º 230. — Regras mais gerais relativas à reduplicação. Definições: §§ 153-157.

1.ª A consoante da sílaba reduplicativa é, em geral, a primeira consoante da raiz; porém — a) a aspirada perde a aspiração; b) a gular modifica-se em palatal, e bem assim a aspirante; c) se o grupo de consoantes começar por sibilante seguida de explosiva surda é esta a que se repete na sílaba reduplicativa obedecendo à lei própria.

Cf. §§ 158, 160, 161.

2.ª A vogal na sílaba reduplicativa é a da raiz, mas sempre breve, e será *ī* também se na raiz for *r*.

Cf. §§ 158, 162 l.

Observação. É claro que se a raiz começar por vogal, esta com a sílaba reduplicativa, que é a própria vogal breve, formará crase e portanto vogal longa. Cf. § 139.

N.º 231. — Conjugação dos tempos especiais ou do sistema do presente dum verbo da 3.ª classe. § 175.

N.º 232. — Particularidades da conjugação de algumas raizes da 3.ª classe.

V. os §§ 204 e seguintes. Além do que nestes parágrafos se diz, acrescentaremos que da  $\sqrt{\text{hrī}}$  P. «vergonhar-se, corar de vergonha», o radical fraeo *ghrī-* passa a *ghrij-* ante flexão vocálica; assim as 3.ª pessoas são: *sing.* *ghireli*, *dual*, *ghrīlas*, *pl.* *ghrijati*; e que a  $\sqrt{\text{hrī}}$ , P., «recear», pode nas formas fracas apresentar a vogal radical *ī*.

## Exercício XXXIII

यद्दासि विशिष्टेभ्यो यज्ञाग्नासि इदं दिने ।

तत्ते वित्तमहं मन्ये शेषं कस्यापि रक्षसि ॥ ३७ ॥

यश्च काष्ठमयो\* कृस्ती यश्च चर्ममयो नृगः ।

यश्च विप्रो ऽनधीयानस्त्रयस्ते नाम विभ्रति ॥ ३८ ॥

देहीति वक्तुकामस्य\*\* यदुःखमुपजायते ।

दाता\*\*\* चेत्तद्विज्ञानीयाद्दद्यात्स्वपिशितान्यपि ॥ ३९ ॥

यः सर्वभूतेभ्यो ऽभयं दत्त्वा प्रव्रजति तस्माद्यत्तेर्भूतानि न विभ्यति स च तेभ्यो न विभेति । १। सायं प्रातर्रक्षाचारी प्रत्यहं समिधमग्नावाद्दधात् । २। ये द्वे कालं विधत्तस्ते मरुती इयोतिषी स्तवीनि । ३। नैकं पुत्रमन्यस्मै दद्यादन्यस्मात्प्रतिगृह्णीयाद्वा । ४। यस्मान्मद्विषामुरात्सर्वे ऽपि देवा अविभ्युस्तं शिवस्य पत्नी पार्वती न्यदन् । ५। भिक्षां भवति+ देहीति क्षत्रियो भिक्षां चर्न्ब्रूयात् । ६। ऋषा वरसा वाक्रान्तं पतिं पत्नी कदापि न ज्ञद्यात् । ७।

यत्र भूषणालंक्रतां कन्यां यिता यद्भूम्यामृषिं ददाति स ह्येव विवाद् उच्यते । ८ । शत्रूनायातो†† दृष्ट्वा क्षत्रियावियू धनुषीः समधत्ताम् । ९ । प्रायश्चित्ताद्यै षष्टशतं घृताहुतीनां बुद्धिः । १० ॥

\* O sufixo - m a j a , feminino - m a j ī , dá a significação de «feito de, consistindo em».

\*\* O jentivo em sânserito corresponde por vezes ao dativo latino de «proveito ou desproveito ou perda (dat. commodi, dat. incommodi). A magoa, o constrangimento, a dor é de quem a sofre, portanto d u h k h a m reje o jentif. = dat. incommodi do que se sente apenentado por ter de pedir.

\*\*\* V. n.º 126.

† Vocativo do singular feminino.

†† Acusativo do plural do particípio do presente.

## LIÇÃO XXXIV

N.º 233. — Morfologia dos radicais da 7.ª classe ou III Formação. § 144.

N.º 234. — Conjugação do sistema do presente dos verbos da 7.ª classe. Damos paradigma no § 176. Damos agora outro: a conjugação da √ j u ḡ , «juntar», cujos radicais são: *Rd. fr.* j u n a ḡ -, *Rd. fr.* j u ḡ ḡ -. Atenda-se às transformações de n (de na) em ñ , p , comparando o paradigma aqui dado com o dado no § 176.

	Parasmáipada			Almanépada		
	Sing.	Dual	Pl.	Sing.	Dual	Pl.
Presente	1.ª य॒नो॒हि॒म॒	य॒ज॒व॒स॒	य॒ज॒म॒स॒	य॒ज॒	य॒ज॒व॒हे॒	य॒ज॒म॒हे॒
	2.ª य॒नो॒क्षि॒	य॒ज॒क्वथ॑स॒	य॒ज॒क्वथ॑	य॒ज॒	य॒ज॒थि॑	य॒ज॒म॒थि॑
	3.ª य॒नो॒क्षि॒	य॒ज॒स॒	य॒ज॒न्ति॑	य॒ज॒	य॒ज॒न्ते॑	य॒ज॒न्ते॑
Imperativo	1.ª य॒नो॒ज्ञानि॑	य॒नो॒ज्ञाव॑	य॒नो॒ज्ञाम॑	य॒नो॒ज्ञ	य॒नो॒ज्ञाव॑हे॒	य॒नो॒ज्ञाम॑हे॒
	2.ª य॒ज॒ग्धि॑	य॒ज॒ग्म॑	य॒ज॒ग्म॑	य॒ज॒ग्ध्व॑	य॒ज॒ग्ध्या॑म॒	य॒ज॒ग्ध्व॑म॒
	3.ª य॒नो॒क्षि॑	य॒ज॒ग्म॑	य॒ज॒ग्म॑	य॒ज॒ग्म॑	य॒ज॒ग्म॑ता॒म॒	य॒ज॒ग्म॑ता॒म॒
Imperfeito	1.ª अ॒य॒न॒ज॒म॑	अ॒य॒ज॒व॑	अ॒य॒ज॒म॑	अ॒य॒जि॑	अ॒य॒ज॒व॑हि॒	अ॒य॒ज॒म॑हि॒
	2.ª अ॒य॒न॒क्त्	अ॒य॒ज॒ग्म॑	अ॒य॒ज॒ग्म॑	अ॒य॒ज॒ग्धा॑स॒	अ॒य॒ज॒ग्धा॑यान्	अ॒य॒ज॒ग्ध॑म॒
	3.ª अ॒य॒न॒क्त्	अ॒य॒ज॒ग्म॑	अ॒य॒ज॒ग्म॑	अ॒य॒ज॒ग्म॑	अ॒य॒ज॒ग्मा॑ता॒म॒	अ॒य॒ज॒ग्म॑

Pode escrever-se por brevidade, e é mesmo usual, em lugar do j u n k t h a s , j u n ḡ ḡ h v e , etc., j u n t h a s , j u n d h v e , etc., omitindo a consoante que etimologicamente devia signir a nasal da sílaba, n a . própria da classe. Cf. § 183.

N.º 235. — Particularidades na formação de alguns radicais da 7.ª classe  
§§ 209-211.

## Exercício XXXIV

यद्भायति यत्कुरुते धृति व्रजाति यत्र च ।  
 तद्वाप्रोत्ययत्वेन यो हि नस्ति न किं च न ॥ ४० ॥  
 यस्यां यस्यामवस्थायां यत्करोति शुभाशुभम् ।  
 तस्यां तस्यामवस्थायां भुङ्क्ते जन्मनि जन्मनि ॥ ४१ ॥  
 दूत एव हि संघते भिनत्त्येव च संकृतान् ।  
 दूतस्तात्कुरुते कर्म येन भिद्यन्ते वा न वा ॥ ४२ ॥

ये गा हिंसन्ति तेषां गरीयः प्रायश्चित्तं विदधति तस्माद्गां ना हि-  
 न्धि । १। जीवत्पुत्रपौत्रो वर्षशतं निष्कण्टकं राज्यं भुङ्क्तेति कवयो महा-  
 राजमस्तुवन् । २। यथा वातो बलेन वृक्षान्भनक्त्येवं त्वं मे द्विषी भङ्ग्धि । ३।  
 रणे शत्रुभिर्युध्यमानः सूरः कांश्चिद्विपुभिर्भिनत्केषांचिन्मूर्ध्वहस्तपादादिक-  
 मसिनाच्छिनत् । ४। प्रातरश्विनावुषसा खस्ता सह भूतानि जाग्रयितुं त्रिचक्रे  
 रथे ऽश्वौ युद्ध इत्युक्तुः श्रूयते । ५। यो भूमिदानमाच्छिन्वादाच्छिद्यमानं  
 वानुमोदते स पञ्चभिर्महापातकैः संयुक्तः स्यात् । ६। अदो प्रतिकूलो वि-  
 धिर्विशिनष्टि मनोरुजं मे । ७। यत्र पित्रादीनां बन्धूनां शिरांसि भिन्दन्तो  
 मरुती कन्यां बलाहकृति तं क्षात्रं विवाहमप्ययो विदुः । ८।

## LIÇÃO XXXV

N.º 236. — Tempos jerais. § 133, e páj. 178, nota respectiva a este parágrafo; §§ 222-224; n.º 13.

N.º 237. — A formação passiva nos tempos jerais. Como já se disse (n.º 89), fora do sistema do presente, a voz passiva confunde-se com a atmanépada; todavia, há uma formação passiva especial para o futuro e para o aoristo de que falaremos em us n.ºs 243 e 247.

N.º 238. — Os sistemas do futuro: 1.º O futuro sigmático. Forma-se ajuntando-se sja à forma forte da raiz e, em muitas raízes monossilábicas, i sja. Há raízes em que este i não é de intrervalção, mas integrante da raiz dissilábica. Ex. de  $\sqrt{bndh}$  (bōdh), bhōl-sja-; de  $\sqrt{bhū}$  (bhavi), bhavi-sja; de  $\sqrt{kr}$  (kar), kar-i-sja-. Conjuga-se, tanto na voz parasuápada como na atmanépada (e passiva), da mesma maneira que um radical do presente da Conj. II, §§ 289-295.

a) A este tempo corresponde um modo pouco usado, e que está para o futuro sigmático como o imperfeito para o presente. Chama-se *the futuro anterior ou condicional*. § 296.

N.º 239.— **Os sistemas do futuro: 2.º O futuro perifrástico.** O futuro pode ser substituído na 3.ª pessoa (do sing., dual, pl.) pe'lo nominativo (respectivamente sing., dual, pl.) dum nome ajencial em -tr (lar, n.º 120), tirado da raiz de que se formaria o futuro substituído. Pode mesmo formar-se perifrasticamente um sistema todo de futuro fazendo-se seguir o nominativo singular do nome ajencial do presente do verbo da  $\sqrt{a}$ s «ser», como auxiliar, e scia que o nominativo muile de número nem jénero, seja qual for o sujeito do verbo. É esta formação o *futuro perifrástico*, §§ 297-303.

N.º 240.— **Futuro sigmático na forma radical em -aja.** As formas causativas e denominativas em -aja formam o radical em -ajišja; assim da  $\sqrt{kur}$ , *Rd. do sist. do pres.* Kuraja, *Rd. do sist. do fut. sign.* Kurajišja.

N.º 241.— **Os aoristos.** São três: simplez, reduplicado, e sibilante ou sigmático. Cada uma destas formas, distintas entre si, tem suas variações que constituem 7 aoristos, e ligam-se todas por certas correspondências em sistema complexo dum tempo com significação de pretérito, cujo emprêgo é raríssimo em sânscrito clássico. § 225.

N.º 242.— **Aoristo simplez.** Tem duas formas: — aoristo radical, aoristo em -a.

(1). O aoristo radical é exactamente como o imprf. P. dum verbo da I Formação ou 2.ª classe. Tomam esta forma apenas a  $\sqrt{bhū}$ , e poucas das raízes em -ā. §§ 226-229.

O tipo do paradigma é:

ā ·  $\sqrt{\quad}$  + flexão P. do imprf. da Conj. I.

(2). O aoristo em -a é semelhante ao imperfeito P. e raras vezes A. dum verbo da VII Formação ou 6.ª classe. A raiz é em geral fraca, excepto nmas três ou quatro raízes em r, que apresentam a forma em ar. §§ 230-234.

O tipo do paradigma é:

ā ·  $\sqrt{\quad}$  + ā + flexão P. (raro A.) do imprf. da Conj. II.

*Observação.*— Estas duas formas correspondem ao aoristo 2.º em grego.

N.º 243.— **Aoristo reduplicado.** (3). É propria esta forma dos verbos causativos, a que o aoristo se liga pe'la significação mas não pe'la morfologia.

É formado o aoristo reduplicado directamente da raiz reduplicada e sufixada com ā, e conjugado como o imperfeito dum verbo da Conj. II.

A reduplicação obedece às leis gerais no que respeita à consoante (n.º 230) e segue a analogia da reduplicação do sistema do presente dos radicais da 3.ª classe no concernente à vogal, atendendo-se, porém, ao ritmo entre a quantidade da vogal da raiz e a da vogal na sílaba reduplicativa, o qual determina que esta seja longa quando aquella for breve (circunstancias orlharias), e breve quando aquella for longa. Cf. §§ 235-245.

O tipo do paradigma é:

ā ·  $\sqrt{\text{red.}}$  + ā + flexão P. ou A. do imprf. da Conj. II.

N.º 244.— **Aoristo sigmático.** Tem quatro formas: aoristo em -s, aoristo em -iṣ, aoristo em -siṣ, aoristo em -sa.

(4). O aoristo em -s. É caracterizabo pe'la adição de um s à raiz, o qual desaparece em certas combinações fonéticas (§§ 248, 249). Tem este aoristo a maior parte das vezes dois radicais, um com a forma forte da raiz por geminação ou mesmo viridização, na voz parasmática, outro com a forma fraca, na voz atmanéptica e passiva (§§ 250-252).

O tipo do paradigma do aoristo em -s é:

ā ·  $\sqrt{[fr.]}$ \* + s + flexão P. ou A. do imprf. da 3.ª cl.

\* O sufix [fr.] quer dizer que a raiz é geralmente forte.

(5). O aoristo em  $-i\dot{s}$ . Algumas raízes intervalam  $\ddot{y}$  entre a raiz, na graduação de que acima falámos, e o sufixo  $-s$ . Constitui-se por tal forma o aoristo em  $-i\dot{s}$ , cujo tipo paradigmático é:

$\dot{a} \cdot \sqrt{\text{[rt.]}} + i\dot{s} + \text{flexão P. ou A. do imprf. da 3.ª cl.}$

V. §§ 225-263.

(6). O aoristo em  $-s i\dot{s}$ . Outras raízes ajuntam  $i\dot{s}$  ao radical já constituído em  $-s$ , § 264; é esta forma combinação das duas precedentes, mas é usada exclusivamente na voz parasmaípada.

O tipo do paradigma do aoristo em  $-s i\dot{s}$  é:

$\dot{a} \cdot \sqrt{\text{+ s}} + i\dot{s} + \text{flexão P. do imprf. da 3.ª cl.}$

V. § 265-268.

(7). O aoristo em  $-s a$ . Finalmente, da forma fraca do aoristo em  $-s$  com o sufixo  $-a$  tira-se o aoristo em  $-s a$ , conjugado como um imperfecto da Conj. II, com pequenas diferenças tonalvas.

O tipo do paradigma do aoristo em  $-s a$  é:

$\dot{a} \cdot \sqrt{\text{+ sa}} + \text{flexão P. ou A. do imprf.}$

V. §§ 269-274.

*Observação.* Estas quatro formas (4, 5, 6, 7) correspondem ao aoristo 1.º em grego.

**N.º 245.—Formação passiva especial do aoristo.** As formas almanépadas do aoristo 4, 5, 7 são as geralmente usadas como passivas; e podem tomar as formas atmanépadas 4 ou 5, com significação passiva, as raízes que ordinariamente não seguem estes paradigmas. Cf. §§ 311, 1.ª alinea, 312, 1.ª alinea, 313, e n.º 237.

Devemos mencionar, especialmente, formação estranha a todos os paradigmas e peculiar da 3.ª pessoa do singular do aoristo passiva. A sua morfologia é: raiz gemizada ou virgizada precedida do aumento e seguida do sufixo  $-i$ ; entre o enal e a raiz se intervalará  $j$ , se esta terminar em  $\bar{a}$ . §§ 311 a, 312. V. n.º 247.

**N.º 246.—Precativo.** Rarissimo em sânscrito clássico, este tempo é um modo do aoristo sigmático. §§ 304-310.

**N.º 247.—Formação passiva permitida em tempos jerais.** Sem derrogação do que fica dito em varios logares, como em o n.º 237, é todavia permitida uma formação passiva especial no futuro, aoristo e precativo, da enal se trata no § 314, tirada da base da 3.ª pessoa do singular do aoristo, cuja morfologia ensinámos em o n.º 245.

**N.º 248.—O aumento aorístico.** É elidido ante a prohibitiva  $m\bar{a}$ : nestas circumstancias frásicas o aoristo tem principalmente a função d'um potencial ou optativo, prohibitivo ou inhibitivo, ou de dever. Cf. n.º 116. *Ex.*:  $m\bar{a} \text{ il} \dot{s} \text{h}$  «não dês!»;  $m\bar{a} \text{ ih} \dot{s} \text{h}$  «não recies!»;  $m\bar{a} \text{ k} \dot{s} \text{h}$  «não te penalizes».

¿Seria o facto elisão do aumento ou absorção por erase na particella  $m\bar{a}$ ? Talvez: e tanto mais privável quanto é certo encontrar-se, por vezes, o aumento, se a particella está separada, por outros vocábulos, do aoristo a que ela se liga frásicamente. Exemplo disto é a célebre imprecação de Yahniqui, contra o caçador que fez de morte uma garça-real. Diz assim o xloca (Ramáyana I, 2, 17):

$m\bar{a}$ , Niṣāda! pratiṣṭhā tvām agamaḥ śāśvalih samāh.  
jal kṛvāka-mithunāḥ ekam abadhīh kāma-mohitam!

«Jamais, ó Nixada! possas tu, no eterno volver dos anos, abraçar a gloria tranquila, pois que dês-te par de garças-reais, elrias d'amor, mataste uma das garças.»

## Exercício XXXV

दृष्टान्भोगान्द्वि वा देवा दास्यते यज्ञभाविताः ।  
 तैर्दत्तानप्रदायैभ्यो यो भुङ्क्ते स्तेन इव सः ॥ ४३ ॥  
 एकस्यापि न यः शक्नो मनसः संनिवर्द्धणे ।  
 नहो साग्रपर्यन्तां स कथं ह्यवलोप्यति ॥ ४४ ॥  
 यस्मिन्हृष्टे भयं नास्ति तुष्टे नैव धनागमः ।  
 निग्रहो ऽनुग्रहो नास्ति स हृष्टः किं करिष्यति ॥ ४५ ॥  
 अपकृत्य बुद्धिमतो\* दूरस्थो ऽस्मीति नाश्रसेत्\*\* ।  
 दीर्घो बुद्धिमतो ब्राह्म याभ्यां हिसति हिसितः ॥ ४६ ॥  
 को ज्ञानीते कदा कस्य मृत्युकालो भविष्यति ।  
 अथैव धर्मशीलः स्यादनित्यं खलु जीवितम् ॥ ४७ ॥  
 सार्थः प्रवसतो मित्रं भार्या मित्रं गृहे सतः ।  
 शत्रुरस्य भिषद्भिन्नं दानं मित्रं मरिष्यतः ॥ ४८ ॥  
 हृत्ति ज्ञातानज्ञातांश्च हिरण्यार्थं ऽनृतं वहन् ।  
 सर्वं भूम्यनृते हृत्ति मा स्म भूम्यनृतं वहोः ॥ ४९ ॥

\* Juntão o objecto do verbo.

\*\* Poleonrial proibitivo, cuja função é imperativa. A 3.ª pes. sing. é forma impersonal em daltis circunstanciaes, como nas locuções pela passiva a que nos referimos em o n.º 94.

## LIÇÃO XXXVI

N.º 249. — **Tempos jerais:** O pretérito perfeito; sua significação. Pode, conforme as circunstâncias, ser pretérito reduplicado ou pretérito perifrástico; §§ 276 e 426. O perfeito, como o imperfeito, são tempos de narração, com funções sintacticas por vezes idénticas. Posto que estas denominações sejam europeias, justificam-se por isso que a reduplicação é funcionalmente intensiva e teria o valor de determinar a acção completa.

N.º 250. — **Morfologia do pretérito reduplicado:** O radical. Consideremos, resumidamente, as caracteristicas: reduplicação, gradação da vogal radical, intercalação de *i*.

1.º O radical é formado pelo processo da reduplicação, § 275, e neste é a sílaba reduplicativa tirada da raiz fraca:

a) A reduplicação da consoante faz-se segundo as leis jerais já referidas (n.º 230) e em certas circunstancias dá-se o samprasárana, § 163.

b) A vogal da sílaba reduplicativa é *i*, e quando na raiz fraca houver *i*, *ü*; nas outras circunstancias é *ä*. Tem applicação estas duas regras mesmo no caso de a vogal ser inicial da raiz. Cf. §§ 158, 162, II. 163. Cf. n.º 244.

2.ª Em gradação: a raiz é gemizada ou viridizada no singular Par., sendo a viridização regularmente na 3.ª pessoa, e algumas vezes na 1.ª pessoa. § 281. Cf. n.º 262 e 263. A raiz é fraca, no dual e plural Par. e em toda a voz Alm. Cf. n.º 263.

3.ª O radical reduplicado é por vezes, em certas pessoas, seguido de *i*. §§ 277, 278.

*Exemplos:* de  $\sqrt{hndh}$ , na voz P., 1.ª hu·hndh·a, 2.ª hu·hndh·i·tha, 3.ª hu·hndh·a; de  $\sqrt{ij}$  «ir», ij·āj·a (§ 281, II, *Obs.*), ij·e·tha ou ij·aj·i·tha, ij·aj·a; de  $\sqrt{vak}$ , u·vāk·a (a raiz fraca é *uk*, logo não pode aparecer consoante na sílaba reduplicativa; Cf. n.º 262).

a) As particularidades que se podem dar na formação do radical do pretérito perfeito reduplicado são três: coalescência contracta, § 282, I\*; enfraquecimento por samprasāraṇa, § 282, II, e § 284, I; inversão da consoante inicial da raiz ao fonema originário, § 284, II.

\* No § 284, IV lê-se: *sem samprasāraṇa*. Deve ler-se: *sem coalescência contracta*. Isto mesmo se vê da referência entre pretérito.

N.º 251. — **Morfologia do pretérito perfeito reduplicado: As flexões.** A simplez comparação dos quadros dados nos §§ 277 e 173, e n.º 24, basta para ver-se que as flexões Alm. deste tempo são as do presente na mesma voz, excepto a flexão da 3.ª pes. plural. A acentuação mostra que são furtos os radicais de todo o singular Par. (Cf. n.º 251, 2.º), e que são fracos nos outros números nesta mesma voz e em todos os da Alm. (Cf. n.º 251, 2.º). Note-se, porém, que a 2.ª s. Par. pode ter a flexão acentuada, e portanto radical fraco, nas condições da § 280 *Obs.*

N.º 252. — **Principais irregularidades.** As citações nos §§ 284-287.

N.º 253. — **Pretérito perifrástico.** §§ 426-428.

#### Exercício XXXVI

ऋषयश्चैव देवाश्च सत्यमेव हि मेनिर् ।  
 सत्यवादी हि लोके ऽस्मिन्परमं गच्छति त्वयम् ॥५०॥  
 यद्गो ऽधः क्षितौ वित्तं निचखान मितंपचः ।  
 तद्गोनित्वयं गत्तु चक्रे पन्थानमग्रतः ॥५१॥  
 अविद्वानपि भूपालो विद्यावद्धोपसेवया ।  
 परां श्रियमवाप्नोति ब्रह्मासत्रतरुयथा ॥५२॥  
 यो हि धर्मं समाश्रित्य हित्वा भर्तुः प्रियाप्रिये ।  
 अप्रियाण्याह पथ्यानि तेन राजा सहयवान् ॥५३॥  
 ब्रह्मवानिन्द्रियग्रामी देहिनां शत्रवः स्मृताः ।  
 निग्रहार्थाय तेषां वै शास्त्रं शस्त्रसमं विदुः ॥५४॥  
 ब्रह्मनिः स्वान्मवद्गतुर्ज्ञायते गुणवान्परैः ।  
 गोपैर्गोपिवद्ज्ञायि हरिर्वैर्जगत्पतिः ॥५५॥  
 अन्योच्छिद्रेषु पात्रेषु भुङ्क्तेषु महोभुङ्गः ।  
 कस्मात्त लङ्गामवदुच्छौचे चित्तां न वा द्युः ॥५६॥

## LIÇÃO COMPLEMENTAR

**Conjugação secundaria**

N.º 254. — Radicais secundarios. Veja-se, como se disse em os n.ºs 22 e 23.

N.º 255. — Morfologia dos causativos. Tratamo-la na Lição VI.

N.º 256. — Morfologia dos intensivos. §§ 320-335.

N.º 257. — Morfologia dos desiderativos. §§ 336-347.

N.º 258. — Morfologia dos denominativos. §§ 363-372.

N.º 259. — Formação nominal dos verbos secundarios. Veja-se o que dizemos nos §§ 405-413, e recorde-se o que já fica dito em os n.ºs 171, 189, 192, 194, 196, 198.

**Particulas invariáveis**

N.º 260. — Prepositivas. §§ 444-446; n.º 88.

N.º 261. — Adverbios. § 417.

N.º 262. — Conjunções. §§ 418, 419.



Atha!  
Gadja-padja-saṅgraho nāma bāla-pāṭhaḥ

---

LOGARES SELECTOS

PARA AS

PRIMEIRAS LEITURAS DE TEXTO SAMSCRÍTICO

EM

PROSA E VERSO

## Hitopadeśōdāhṛta-kathāvalī.

### Kathā 1

Atmanāś ka pareṣū ka jañ samikṣja balābalam  
anlarā nēva gñāti, sa tīras-krijale 'ribhīh.

3 Snkīrā hi Karan niḥjā kṣetre sasjam abuddhimān  
dvipi-karna-parikkhāmo vāg-iloṣād gardabho hatat.

Asti Hastināpure Karpūra-Vilāso nāma raḡakah; tasja gardabho  
'tibhāra-vāhanād darbalo mumūrṣur ivābhavat, tatas tena raḡake-  
nāso vjāghra-karmaṇā prakbhādjaranja-samīpe sasja-kṣetre mokītat.  
10 tato dūrād avalokja vjāghra-bnddhjā kṣetra-patajah satvarā palā-  
jante: sa ka snkheṇa sasjā karati.

Athēkadā kenāpi sasja-rakṣakeṇa dhūsara-kambala-kyta-tanu-  
-trāṇena dhanuṣ-kāṇḍā saḡgī-kytjāvanata-kājenēkante sthitam, tā ka  
15 dūre dṣṭvā gardabhah puṣṭāngo gardabhijam iti matvā śabdā kur-  
vāpas tad-ablumkhā dhāvītat.

Tatas tena sasja-rakṣakeṇa gardabho 'jam iti gñātvā hitajēva  
vjāpādītat.

## FÁBULAS DO HITOPADEXA

## CONTO 1

## (O burro coberto com a pele do tigre)

Aquele, que, depois de ter visto a força ou a fraqueza própria e a dos outros, não sabe distinguir entre elas, é vencido pe'los inimigos. 5

Um estúpido burro, que, por longo tempo, tinha sempre pastado, coberto com a pele dum tigre, num campo de trigo, foi morto por ter zurrado.

Era nma vez um lavandeiro de Hastinápura, por nome Carpura 10  
Vilassa, cujo burro andava tão magro, pe'lo excessivo pêso com que carregava, que parecia que queria morrer. Um dia, o lavandeiro cobriu-o com a pele dum tigre e pô-lo em liberdade num campo de trigo, próximo duma selva. Mal o viram de lonje os guardas do campo, julgando que fôsse um tigre, cuidaram de se safar imedia- 15  
tamente; e ele em paz ia pastando do trigo.

Mas duma vez, um dos guardas do trigo foi pôr-se à espreita agachado, coberto com uma especie de manta parda, e armado de arco e flecha. O burro, que já andava nedio de corpo, ao vê-lo de lonje, pensou assim: «aquilo é nma burra!» e zurreando partiu na 20  
dircção dele.

O guarda do trigo, reconhecendo então (o que vira), disse: «mas é nna burra!»; e o burro foi morto por causa dos transportes de amor.

## Kathā 2

Anāgatavati kintā kṛtvā jas tu prahṣjati.  
sa tīras-kāram āpnoti, bhagna-bhāṅḡo dvīgo jathā.

8 Asti Devīkoṭṭa-nagare Deva-Śarmā nāma brāhmaṇah. tena viṣṇu  
vat-sankrānto saktu-pūrṇa-śarāva ekah prāptah. tatas tam ādā-  
jāsvo bhāṅḡa-pūrṇa-kumbha-kāra-maṅḡapikāka-deśe rōdrepākulitah  
suptah.

10 Tatah saktu-rakṣārthā haste dāṅḡam ādājākintajat: jad j aham  
imā saktu-śarāvā vikrīja daśa kapardakān prāpnomi, tadā tēr iha  
samaje kapardakēer ghaṭa-śarāvādikam upakrījānekadhā, vyddhas  
tēr dhanēh punah pūoah pūga-vastrādikam upakrīja, vikrīja,  
bāṅḡajā kṛtvā, lakṣa-sankhijaka-dhanānj utpālja, vivāha-katuṣṭajā  
karomi. tad-anantārā saṅgātērsjās tat-sapatnjo jadā dvanlvā kurva-  
nī, tadā kopākulo 'hā tāh patnīr laguḡḡenēthā tādajāmi.

13 It j abhūdhāja, tena laguḡḡah prakṣiptah saktu-śarāvās kūrpitah  
kumbha-kārāgāra-sthūtāni halūni bhāṅḡāni ka bhagnāni.

## Tathā-va Paṅkatantra ijā kathā

20 Kasmitś kin nagare kaś kit Sva-bhāva-kṛpaṇo nāma brāhmaṇah  
prativasati sma; tasja bhikṣārgitēk saktubhir bhukta-śeṣēer ghaṭah  
paripūrītah. tā ka ghatā nāga-dante 'valambja tasjādhas tāt-khaṭvā  
nidhāja satatam eka-dyṣṭijā tam avalokajati, atha kadā kīd rātro  
suptas kintajāmāsa: jat paripūrṇo 'jā ghaṭas tāvat saktubhir vartate.  
tad jadi durbhikṣā bhavati tad anena rūpakānā śatam utpādjate.  
tatas tena majāgā-dvajā grahītavjam. tatah ṣaṅ-māsika-prasava-vaśāt  
25 tāhhjā jūthā bhaviṣjati. tato 'gābhīh prabhūtā gā grahīṣjāmi. gohīr

## CONTO II

## (O mofino bráhmãne e a escudela de farinha)

Quem exulta com idéa ainda não realizada, incorre em desgraça, eual o bráhmãne que partiu a louça.

Vivia na cidade de Devicota um brálmãne por nome Devaxármãne. Por ocasião do equinocio achou ele uma escudela cheia de farinha; apoderou-se dela, e, como se sentisse abafado com o calor, foi descansar num canto da lojita dum oleiro cheia de louça. 5

Para bem guardar (o achiado) pegou então dum pan e pensou: «se eu na venda da escudela de farinha obtivesse dez capárdacas e depois com esses dez capárdacas comprasse logo infusas e escudelas e outras cousas, e assim por varias vezes, e com o dinheiro augmentado comprasse e tornasse a comprar, para vender, bêtele, fato e outras cousas mais, e, no tráfico que fizesse, ganhasse tanto dinheiro que se contasse por lacas, com quatro mulheres me casava eu. Em seguida, a qual mais invejosa, se as minhas mulheres fizerem zizania, enfurecido a mais não poder tôso-as a todas assim com um pan.» 10 15

E, como assim dissesse, arremessa o bordão e quebra muita louça que havia na loja do oleiro, em cacos faz a escudela e espalha em pó a farinha. 20

## Versão do mesmo conto segundo o Panchatantra

Numa certa cidade morava um brálmãne por nome Mofino, o qual tinha um pote cheio com restos de jantares e com a farinha que recebia de esmolos. Dependurou-o num gancho, por cima do catre, e estava constantemente a olhar para ele. Então uma noite, estando a dormir pensou: «Está bem cheio de farinha este pote! se houvesse nma fome ainda ele me rendia umas cem rupias! E eu comprava com elas uma cabra e um bode, e, como as cabras parem de seis em seis meses, em fato de cabras se tornaria este casal. Com 25

mahiṣṭr, mahiṣṭbhir vaḍavāh; vaḍavā-prasavatah prabhūtā aśvā  
 bhaviṣjanti, teṣā vikrajāt prabhūtā suvarṇā bhaviṣjati, suvarṇena  
 katvā-sālā gṛhā sampadjate, tatah kaś kiṁ brāhmaṇo mama gṛham  
 āgatja pṛṇpta-varā rupādḥjā kanjā dāsja; tat-sakāśāt putro me  
 5 bhaviṣjati, taśjāhā Soma-Śarmēti nāma kariṣjāmi, tat tasmin gānu-  
 -kalana-jogje saṅgāte 'hā pustakā gṛhītvāśva-sālājāh pṛṣṭha-deśa  
 upaviṣtas tad avadhāraṁjījāmi, atrāntare Soma-Śarmā mā dṛṣtvā  
 gānanj-utsangāg gānu-prakalana-paro 'śva-khurāsanna-vartī mat-  
 -samipam āgamisjati, tato 'hā brāhmaṇī kopaviṣṭo 'bhidhāsjaṁi:  
 10 gṛhāṇa tāvad bālakam!—sāpi gṛha-karma-vjagratajāsma-d-vakanā  
 na śroṣjati, tato 'hā samutthāja tā pāda-prahāreṇa tāḍajisjāmi.

Evā tena dhjāna-sthitena tathāeva pāda-prahāro datto, jathā sa  
 ghaṭo bhagnah. saktubdhīh pāṇḍuratā gatah.

Tato 'hā bravīmi:

15 Anāgatavati Kintām asamihāvjā karoti jah,  
 sa eva pāṇḍurataḥ śete Soma-Śarma-pitā jathā.

### Kathā 3

Subhā hūta-kāmānā jo vākjā nābhīmandati,  
 sa kūrma iva durbuddhīh kāṣṭhāṁ bhraṣṭo viṁsja.

20 Rakṣitavjā sadā vākjā, vākjāṁ bhavati nāśanam,  
 hāsābhjā nījanānāsja kūrmasja patanā jathā.

Asti Magadhā-deśe Phullopālābhidhānā sarah. tatra kirāt Sa-  
 nkaṭa-Vikaṭa-nāmānāo hāsāo nivasatah. tajor mitrā Kambuḡrīva-nāmā  
 kūrmas ka prativasati.

as cabras comprei muitas vacas, com as vacas búfalos, e com os búfalos eguas; e com as crias das eguas terei eu muitos cavalos, que vendidos me darão muito dinheiro, e com o dinheiro terei uma casa de quatro salas com seu patio ao meio. Virá então a minha casa algum bráhmã que me dê a filha, de graças cheia, formosa e com bom dote; e dela terei eu um filho e ao fillo porei o nome de Soma Xárman. Quando ele tiver idade de vir para os joelhos saltar, hei de eu pegar num livro e assentar-me a lê-lo por detrás da estrebaria. Entrementes, Soma Xárman ao ver-me, descendo do colo da mãe para vir saltar para os meus joelhos, ao vir ter comigo pode correr o risco de ficar debaixo das patas dos cavalos. Então eu furioso grito à brahmãni «tira daqui o rapazinho!» — mas ela, afadigada com o trabalho da casa, não ouve a minha voz e eu levanto-me e dou-lhe um pontapé. »

E como ele estivesse com estas imaginações, de facto deu um pontapé e quebrou o pote e ficou todo branco de farinha.

Por isso digo eu:

Quem faz planos irrealizáveis de futuro, fica branco na cama,  
enão o pai de Soma Xárman.

### CONTO III

20

#### (A tartaruga e os dois patos bravos)

Aquele, que não atende aos conselhos dos amigos que lhe querem bem, perde-se como a tartaruga insensata que se sollou do pau.

Deve sempre haver cuidado no que se diz; por falar resultou a morte à tartaruga, pe'la queda, quando ia levá-la por dois patos bravos.

25

Há no país de Mágada um lago denominado dos Lódãos-floridos. Ali viviam, de longo tempo, dois patos bravos por nome Sancata e Vicata, e vivia uma tartaruga sua amiga, por nome Cambugriva.

30

Atiākadā dhīvarāḥ āgatja tatrōktam: jad adjaśmābhīr atrōṣitvā  
prātar matsja-kūrmādajo vjāpādajitavjāh. tad ākarṇja kūrmō hāsāv  
āha: subhḍao, śruto 'jā dhīvarālāpak, adhnā kī majā kartavjam?  
hāsāv āhatuh: ḡnājatā tāvat, paškād jad nktā tat kartavjam. kūrmō  
brūte: māvā jato dṣṭa-vjatikaro 'hain atra. tathā kōklam:

Anāgata-vidhātā ka Prājtjṣanna-matīḥ ka jati,  
dvāv eto sukhān ehetē, Jad-bhaviṣjo vinaṣjati.

Tāv āhatuh: katham etat? kūrmak kathajati.

Purāṣtasminn eva sarasj evāvidheṣu dhīvareṣūpasthiteṣu matsja-  
10 -trajeṇālokitam. tatr' Anāgata-vidhātā nāmāko matsjali. tenōktam:  
ahā tāvaḡ ḡalāsajāntare ḡakḡhāmi. itj nktvā sa hradāntarā gatah.  
apareṇa Prājtjṣanna-matī-nāmnā matsjenābhīhitam: bhāvinj arthe  
pramāpābhāvāt kutra majā gantavjam? tad nṭpanne kārje jathākārjam  
anuṣṭhejam.

15 Tato jad-bhaviṣjēpōklam:

Jad abhāvi na tad bhāvi, bhāvi kema tad anjathā;  
itī kīmlāviṣa-ḡhmo 'jam aḡadaḡ kī na pijate?

Tatah prātar ḡālēna baddhak Prājtjṣanna-matīr mṡtavād-ātmanā  
sandarṣja sthītaḡ. tato ḡālād apasārītak sthālād utplntja gambhīrā  
20 nīrā praviṣṭak. Jad-bhaviṣjāḥ ka dhīvarāḥ prāpto vjāpādūtak.

Ato 'hā bravīmi: Anāgata-vidhātētj ādi.

Tad jathāham anja-hradā prāpnomi tad adja vidhījatām. hāsāv  
āhatuh: ḡalāsajāntare prāpte tava kuśalam; sthale ḡakḡhataḥ te ko  
vidhīk? kūrmō brūte: jathāhā bhavadbhijā. sahākāṣa-vastmanā jāmi  
25 sa nṭpājo vidhījatām. hāsō brūtaḡ: katham nṭpajāḡ sambhavaṭi?

Então um dia chegaram ali uns pescadores, e disseram: «Fiquemos aqui hoje e amanhã de manhã havemos de matar peixes tartarugas e outras consas mais. A tartaruga que ouviu isto disse aos patos: «Amigos, depois de ouvir a conversa dos pescadores, que tenho eu a fazer?» Os patos disseram: «Informemo-nos primeiro, e posteriormente faremos o que melhor convier.» A tartaruga disse: «Isso não! o desgraçado aqui sou eu! É bem certo o que se diz:

O Cuida-no-futuro e igualmente o Presença-de-espírito viveram ambos prósperamente, enquanto o Veremos-o-que-é morreu.

10

Os dois disseram: «Como assim?» A tartaruga contou:

«Noutro tempo vieram a este mesmo lago uns pescadores como estes e três peixes os perceberam. Um desses peixes tinha por nome Cuida-no-futuro. Disse ele: «Vou já para outro lago!» e dito isto foi para outro lago. Outro peixe que tinha por nome Presença-de-espírito assentou: Para onde hei de eu ir, se não há certeza com relação ao futuro? portanto, na ocasião seguirei o que melhor deva fazer-se.»

Então Veremos-o-que-é disse:

O que não tem de ser não é, e se tem de ser não é dentro modo; porque não se toma, pois, este remédio que destrói o veneno dos cuidados?

20

Então de madrugada, o Presença-de-espírito, colhido na rede, finju-se morto e ficou sem se mexer; e depois como o largassem fora da rede, saltou de terra e mergulhou no fundo da água. O Veremos-o-que-é foi apanhado e morto pelos pescadores.

25

Por isso digo eu: «O Cuida-no-futuro, etc.»

Portanto, cuidemos agora de que eu alcance outro lago.» Os patos disseram: «Alcançares outro lago é a tua salvação; ai de ti se ficas em terra!» A tartaruga respondeu: «Vejam se há modo de vós me levardes pelo ar.» Os patos disseram: «Como é isso possível?»

30

Kakṣha-po vadati: jivābhjām kaṅkī-dṛṣṭā kṣāṭham ekā majā mukhenāvalambitavjam; ato bhavatoḥ pakṣa-baleṇa majāpi sikhā gantavjam.

Hās'o brūtaḥ: sambhavatj eṣa upājah: kī-to:

5 Epājā kūlajet prāyās lathāpājā ka kūlajet.

Āvābhjā nījamānā tvā dṛṣṭvā lokāḥ kī kid vaktavjam eva: tad ākaruḥja jali tvam uttarā dadāsi, tadā tava maraṇā bhaviṣjati. tat sarvathātrēva sthījatām. kūrmo vadati: kim aham agṇāḥ? na kim api majā vaktavjam.

40 Tata evam anuṣṭhite satjākāse nījamānā tā kūrmam ālokja sarve go-rakṣakāḥ paśkād dhāvanti vadanti ka: aho! mahad-āśkarjam! pakṣibhijā kūrmak samuhjate! tatra kaś kid āha: jali ajā kūrmak patati, tadātrēva paktvā khāditavjak. ko 'pi nigadati: gḥā netavjak. kaś kid vadati: sarasaḥ samīpe paktvā bhakṣitavjak.

45 Tat-paruṣa-vakanam ākaruḥja sa kūrmak krodhāḥ vismṛta-sā-skāro vadat: juṣmābhīr bhasma bhakṣitavjam. itī vadann eva kṣāṭhāt patito go-rakṣakær vjāpāditaḥ.

#### Kathā 4

20 Jo 'rtha-lallyam avigñāja krouhasjēva vaśī gataḥ,  
sa tathā tapjate mūlho brāhmaṇo nakulāl jathā.

Astj Uggajinjā Mātharo nāma brāhmaṇaḥ. tasjā brāhmaṇī pra-sūtā bālāpatjasja rakṣārthā brāhmaṇam avasthāpja snāṭī gatā. atha brāhmaṇasja kṛte rāḡṇaḥ śrāddhā dātum āhvānam āgatam.

O habitante dos charcos respondeu: «Irei agarrada a um pau que vós tomareis nos bicos; salvar-me hei assim pe'la fôrça das vossas asas.»

Os dois patos disseram: «É possível esse expediente, porém.

Se o sábio deve pensar num expediente, também deve pensar  
no inconveniente.

Ao verem-te levada por nós ambos, o povo diz com certeza alguma cousa; ora se ao ouvi-lo tu lhe dás resposta, isso é a tua morte. O melhor é ficares aqui.» A tartaruga rearguiu: «Sou en tola!? não digo nada.»

Tendo-se feito na verdade como foi combinado, os hoieiros, ao verem a tartaruga, correm logo todos e gritam: «Oh! que maravilha! uma tartaruga levada por dois passaros!» Eis que um diz: «Se aquella tartaruga cai, é logo cozida e comida.» Outro exclama «É levá-la para casa.» Alguém aconselha «Vamos cozinhá-la e comê-la para junto do tanque.»

A tartaruga, ouvindo estas falas irritantes, esquecida do que lhe havia sido preceituado, em cólera disse: «Ciozas é que haveis de comer!» E dizendo isto, caiu do pau, e os hoieiros a mataram.

#### CONTO IV

##### (O bráhmene e o icnéumon fiel)

Quem, antes de conhecer a verdade do caso, se deixa levar da cólera, num impeto, arrepende-se, como o estulto bráhmene por ter morto o icnéumon.

Havia em Ujaini um bráhmene por nome Mátava. A brahmuni, sua mulher, que havia pouco tinha dado à luz um filho, deixou o bráhmene a tomar conta na criança e foi às suas alhufões. Nisto vieram procurar pe'lo bráhmene para ele celebrar um xrada por ordem do rei.

Tak khrutvā brāhmaṇah sahaḡa-dāridrjāt akiutajat: jadi satvarā  
na gakkhāmi, tadānjah kaś kik kibrāddhā grahīṣjati. uktā ka :

Ādānaśja, pradānaśja, kartavyaśja ka karmaṇah  
kṣipram akriyamānaśja kālah pibatī ladrasam.

- 3 Kī tu bālakaśjātra rakṣako nāsti. tat kī karomi? jātu! kīra-kāla-  
-pālitaṃ imā putra-nirviṣeṣā nakulā bālaka-rakṣārtham avasthūpja  
gakkhāmi. tathā kṛtvā sa tatra gataḥ. tatas tena nakulena bālaka-  
-samīpam āgakkhatā kṛṣṇa-sarpo dṛṣṭo vjūpāditaś ka. athāso nakulo  
brāhmaṇam ājāntam avalokja rakta-vilīpta-mukha-pādah satvaram  
10 upāganja tasja karaṇajor luloṭha. tato 'so brāhmaṇas tā tathāvidhā  
dṛṣṭvā mama putro 'nena bhakṣita itj avadbārja nakulā vjūpāditavān.  
anantarā, jāvad asāv upasṛtja paśjati brāhmaṇas, tāvad bālakah su-  
sthaḥ sarpas ka vjūpāditaś<sup>2</sup>tiṣṭhati. tatas tam upakārakam eva nakulā  
nirūpja, vibhāvita-kṛtjah santapta-keṭāḥ sa parā viśādam agamat.

O bráhmãne que isto ouviu, por motivo de sua natural pobreza, pensou: «Se não vou quanto antes, outro qualquer apanhará o xrada. E diz-se:

A demora tira o merecimento à dádiva, que se dá ou se recebe, e à obra que se executa, fora de tempo.

3

Porém, não há aqui quem olhe pe'lô rapazinho! que hei de eu fazer!? Vá! Deixo de guarda á criança este ienéumon que há tanto tempo acarició como se fôra meu filho, e vou.» E assim o fez e partiu. O ienéumon quando ia para junto do menino viu uma serpente negra e matou-a. Depois, quando viu o bráhmãne de-volta, foi-se-lhe 10 rolar aos pés, ainda todo ensangrentado nas patas e no focinho. Assim que o bráhmãne tal viu, pensou que ele lhe tinha devorado o filho, e firme nesta idéa desfez o ienéumon. Mas como corresse em seguida a ver a criança e a encontrasse perfeitamente e a serpente despedaçada, reconheceu o serviço que o ienéumon lhe havia pres- 15 tado, e consciente da verdade, com a alma pesarosa, caiu em profunda melancolia.



labdha-sādhena. Kāśalje, kumāreṇa dhannṣmatā,  
 kumārak śabda-vedhūti, majā pāpam idā kṛtam. -10-  
 tad idā me 'nasamprāptā, devi. duḥkhā svajau-kṛtam.  
 sannoliḥād iha bhāena jathā sjād bhakṣitā viṣam. -11-  
 jathānjah puruṣah kaś kit palāśar mohito bhavet, 5  
 evā majāpṛj aviḡhātā śabda-vedhjam idā phalam. -12-  
 devj. anūdhā tvam alhavo. juvarāgo bhavānj alam;  
 tatah prāvṛd amprāptā mama kāma-vivardhinī. -13-  
 apāśja hi rasān bhānās taptvā ka ḡagad āśnblūh,  
 parelākāritā bhīmā ravir āviśate diśam. -14- 10  
 uṣṣam antardadhre sadjah, snigdhā dadhṣire ghanāk,  
 tato ḡaluṣire sarve lhekā-sārauga-bardūnah. -15-  
 klinna-pakṣōttarābh, snātāh, kṛkkhrād iva, patatṛṇah  
 vṛṣṭi-vātāvadhūtāḡrōṇ pādapān abhipedire. -16-  
 patitenāmbhasū khannah patamānena kāsakṛt 15  
 ābahhō matta-sārangas; toja-rāśir ivākalah. -17-  
 pāṇḍurārūpa-varṇāni stotāśi vimalānj api  
 susruvur ḡiri-dhātubhjak sa-bhasmāni hlanḡangavat. -18-  
 tasminn ati-sukhe kāle, dhanuṣmān, iṣmān, rathī,  
 vjājāma-kṛta-saakalpak, Sarajūm anvagā nadīm, -19- 20  
 uipāne mahiṣā rātro ḡagū vābhjāgatā mṛgam,  
 anjad vā śvāpadā kī kīḡ ḡiḡhāsūr aḡitēndrijas. -20-  
 atbāndha-kāre tv āśroṣā ḡale kimbhasja pūrjatah,  
 ā-kakṣur-viśaje, ḡhoṣā vāraṇasjēva nardatah. -21-  
 tato 'hā śarām uddhṛtja, dīptam, āśīviṣōpamam, 25  
 śabdā prati ḡaḡa-prepsur abhilakṣjam apātajam. -22-  
 tatra vāḡ uṣasi vjaktā prādur āśid vanakasal:  
 —'Hā! hēti' — patatas toje bhāṇād vjathūta-marmānah. -23-  
 tasminn nipatite bhūmāv vāḡ abhāt tatra mānūṣī.  
 —'Katham āsmad-vidhe śastrā nipatet tu tapasvini? -24- 30  
 praviviktā nadī ratrāv udāhāro 'ham āgatah;

- iṣṇubbbihataḥ kena, kaśja vāpa-kr̥tā majā? -25-  
 r̥ser hi uḥasta-daṇḍasja vane vanjena g̃ivataḥ,  
 kathā nu śastreṇa vadho mad-vidhasja vidhūjate? -26-  
 gaṭā-bhāra-dharasjēva, valkalāgīna-vāsasah,  
 25 ko vadhena mamārthī sjāt? kī vāsājapakr̥tā majā? -27-  
 evā niṣphalāni ārabdhā, kevalānārtha-sāhitam,  
 na kaś kit sādhu manjeta, jathāva guru-talpa-gam! -28-  
 nēmā tadānūsokāni g̃ivita-kṣajam ātuanuah,  
 mātārā pitarā kōbhāv anūsokāni mad-vadhe! -29-  
 40 tad etan mithunā vṛthā kira-kāla-bhṛtā majā,  
 maji paikatvam āpame, kā vṛtī vartajasjati? -30-  
 vṛdihā ka mātā-pitarāv ahā kākēṣuṇā hataḥ!  
 kena sma nihataḥ sarve subalenākṛtātmauā?! — -31-  
 Tā girā karuṇā śrutvā, mama dharmānukūṅkṣiṇah  
 45 karābhijā sa-śarā kāpā vjathitasjāpataḥ bhuvī. -32-  
 tā deśam aham āgamja, dīna-sattvah, su-dur-manāḥ,  
 apaśjam iṣuṇā tīre Sarajvās tāpasā hataḥ, -33-  
 avakīṛṇa-gaṭā-bhārā, praviddha-kalaśōdakam,  
 pāsu-śōṇita-digdhangā, śajānā śalja-pīḍitam. -34-  
 20 sa mām ndvīkṣja netrābhijā, trastam, asvastha-ketauam,  
 itj nvāka vakah kr̥ṇā didhākṣana iva teḡasā: -35-  
 — ‘Kī tavāpa-kr̥tā, rāgan, vane nivasatā majā?  
 g̃ihīr̥sor āmbho gurv-arthā jad ahā tāḍitas tvajā? -36-  
 ekena, khalu, hāpena marmaj abhūhate, uajī,  
 25 dvāv anjo nihataḥ vṛddhā, mātā ganajitā ka me! -37-  
 tō, nūnā, durbalāv, andhā, mat-pratīkṣā, pipāsitō.  
 kīvam āśā kr̥tā kaṣṭā tṣṣṇā sandhārajasjataḥ. -38-  
 na, nūnā tapaso vāsti phala-jogah śrutasja vā,  
 pitā jan unā na gāuṇite śajāuā patitā bhuvī. -39-  
 30 gānam api ka kī kr̥jād, aśaktāś kāparikramah,  
 bhūdjamānam ivāśaktas trātum anjo nāgo nagan. -40-

pītas tvam eva me gatvā śighraṃ akakṣva, Rāghava!  
 na tvām anudahet kruddho, vanam agniḥ ivēdhitah. -41-  
 ijam ekapadī, rāḡan, jato me pitur āśramah;  
 tā prasādaja gatvā tvā, na tvā sa kupītah śapet! -42-  
 viśaljā kuru mā, rāḡan, marma me niśītah śarah 3  
 ruṇaddhi mṛdu, sotsedhā tīram ambu-rajo jathā. — -43-

Saśaljāh klīṣjate prāṇav, viśaljo vīnaśījati.  
 iti mām āviśak kintā, tasja śaljāpakarṣape. -44-  
 dukkhitasjā ka dīmasja mama śokātrāsja ka  
 lakṣajāmāsa hṛdaje kintā unni-sutas tadā; -45- 10  
 tāmjamānah sa mā kṛkkhrād nvāka paramārtavat,  
 sīdamāno, vivṛttāngas; keṣṭamāno, gatah kṣajam. -46-  
 sāstabhja śokā dhærjeṇa, sthīra-kīto bhavāmj aham.  
 — 'Brahma-hatjākṛtā pāpā hṛdajād apanījatām! -47-  
 na dvigātir ahā, rāḡan, mā bhūtte manašo vjathā; 15  
 sūdṛājām asmi veśjena ḡāto, ḡana-padāllhipa! — -48-

Itva vadatah kṛkkhrād, bāṇābhīhata-marmapah,  
 viḡhūrṇato, vikeṣṭasja vepamānasja, bhūtale, -49-  
 tasja tv ātāmjamānasja tā bāṇam aham uddharām;  
 sa mām ndvikṣja santrasto ḡahao prāṇās tapo-dhanah! — -50- 20

Iti Daśaratha-prāṇatjāge prathamah sargah. -I-

Vadham apratīṇpā tu maktarṣes tasja Rāghavah  
 pralapam eva dharmātmā, Kośaljām ilam abravīt: -I-  
 «Tad agōānū mahat-pāpā kṛtvāhā, vjākulēndrijah,  
 ekas tv akīntajā buddhijā kathā nu sukṛtā dhavet. -2- 23  
 tatas, tā ghaṭṭam ādāja pūrṇā, parama-vāriṇā,

- āśramā tam ahā prāpa jathākṛjāta-pathā gatah. -3-  
 tatrāhā, durbhāv, anbhā, vṛddhāv. aparipūjaka.  
 apaśjā tasja pitaro, lūna-pakṣāv iva dviḡo; -4-  
 tan-nimittābhīr āśīno kathābhīr aparīśramo,  
 5 tām āśā mat-kṛte hīnāv, upāsīnāv anāthavat. -5-  
 pāda-sahdā tu me śrutvā, munīr vākjam abhāṣata:  
 — 'Kī kīcājasi, me putra! pānījā kṣīpam ānaja! -6-  
 jan na dattam idā, tāta? saṣile krīḍatā tvajā,  
 ntkanṭhītā te mātējā; pravīśa kṣīpam āśramam. -7-  
 10 jan vjalīkū kṛtā, putra! mātṛā te jadh vā majā.  
 na tan mānasi kartavjā tvajā, tāta, tapasvinā. -8-  
 tvā gatis tv agatīnā ka kākṣus tvā hīna-kākṣuṣām!  
 samāsaktās tvaji prāpāh! kathā tvā nābhībhāṣase?' — -9-  
 Munīn avjaktajā vākā tam ahā, saḡḡamāmajā,  
 15 hīna-vjaṅganajā, prekṣja bhīta-kīta ivābruvam; -10-  
 manasas karma-keṣṭābhīr ahīśāstabhīja vāḡ-lalam,  
 ākakakṣe tv ahā tasme putra-vjaṣaṇa-ḡā bhajam. -11-  
 — 'Kṣātrījo 'hā Daśaratho, nāhā putro mahātmanah!  
 saḡḡanāv! amatā dnhkham idā prāpīta sva-karma-ḡam! -12-  
 20 bhagavāś! kāpa-hasto 'hā Sarajū-tīram āgatah,  
 ḡḡhāśnuk śvā-pādū kī kin, nipāne vāgatā ḡḡam. -13-  
 tatah śruto majā śabdo ḡḡe kumbhasja pūrjatal:  
 dvīpa 'jam itī matvā hi hāpenābhīhato majā. -14-  
 gatvā nadjās tatas tīram, apaśjam iṣṇyā hṛḡi  
 25 vinīrbhinnā, gata-prāpā, śajāmā bhuvī tāpasam. -15-  
 tatas tasjāeva vakanād nṛetja paritapjatah,  
 sa majā sahasū bāpa mldhṛto marmapas tadā. -16-  
 sa kōldhṛtena hāpena tatrāeva svargam āstūtah,  
 bhagavan! tāv ubhro śokan, vṛddhāv itī vilapja ka. -17-  
 30 aḡnānād bhavatah putrak sahasābhīhato majā!  
 śeśam evāḡate, jat śjāt tat prasīdatu me munīh! — -18-

Sa, tak khrutvā vakāh kīrā, majāktam agha-sāsina,  
 nāsakat tīvram ājāsam akartū bhāgavān ṛṣih. -19-  
 sa hāṣpa-pūrṇa-vadano, niḥśvasaṅ, śoka-mūrkhitah,  
 mām nvāka mahā-teḡāh kṛtāṅgalim nṛpāsthitam. -20-  
 — 'Jadj etad aśubhā karma na sma me 'kathajah svajam. 3  
 phalen mūrḍhā sma te, rāḡan! sadjah śata-sahasradhā! -21-  
 kṣatrijena vaiho, rāḡan! vāna-prasthe, viśeṣatah  
 ḡnāna-pūrva-kṛtah, sthānāk kṛvājed api vaḡriṇam. -22-  
 saptadhā tu phalen mūrḍhā, mūṇo tapasi tiṣṭhati  
 ḡnānād viśḡgatah śāstrā tādyṣe brahmakāriṇi! -23- 10  
 aḡnānād dhi kṛtā jasmād idā, tenāva ḡtvasi:  
 api hṛ adja kulā na sjād Rāḡhavāṇā, kuto bhavān! -24-  
 naja no, nṛpa, tā deśam, — iti mā kābhjabhāṣata;—  
 adja tā draṣṭum ikkḡhāvah pūtrā paśkima-itarśanam! -25-  
 rudhirepāvasiktāṅgā, prakṛnāḡna-vāsasam, 15  
 śajānā bhūvi, nihsaiḡnā, Dharmarāḡa-vaśā gatam.' — -26-  
 Athāham ekas tā deśā nītvā tō hṛṣa-dubkhitah,  
 asparśajā hatā putrā tā munī salia bhārjajā. -27-  
 tā putram ātmanah spṛṣtvā tam, āsāḡja tapasvīnam,  
 nīpetatuh śarīre 'sja pitā kṛenam nvāka ha: -28- 20  
 — 'Nābhivādajase mādja na kā mām abhivhāṣase!  
 kī ka śeṣe tu bhūma tvā, vatsa, kī kupito hṛ asi? -29-  
 nanv ahā te prijah, putra! mātarā paśja, dhārmikal  
 kī nu nāḡgase, putra?! sukumāra-vaḡo vada! -30-  
 kaśja vāpara-rātre 'hā śrosjāni hṛdajan-gamam 25  
 adhījānasja madhurā śāstrā vānjad viśeṣatah? -31-  
 ko mā, sandhījām nṛpāśṛeva, snātvā, huta-hutāśanah,  
 ślāḡhajisjatj nṛpāśṛmah putra-śoka-bhājārditam? -32-  
 kanda-mūla-phalā hṛtvā, ko mā prijam, ivātīlim,  
 bhōḡajisjatj akarmaṇjam, apragraham, auājakam? -33- 30  
 imāu amīhā kā vṛddhā kā mātarā te tapasvīnū.

- kathā, vatsa, bhariṣjāmi kṛpaṇāḥ putra-gardhinīm? -34-  
 tiṣṭha! mā, mā gamah, putra, Jamasja sadanā prati!  
 śvo majā saha gantāsi gānanjā ka samedhitah! -35-  
 ubhāv apī ka śokārttāv, anāthāv, kṛpaṇāv vane,  
 5 kṣipram eva gamiṣjāvas, tvajā hīno, Jama-kṣajam. -36-  
 tato Vaevasvatā drṣtvā tā pravakṣjāmi bhāratīni:  
 kṣamatā Dharmarāgo me bilhijāt pitarāv ajam. -37-  
 dātum arhati dharmātnā loka-pālo mahā-jāśah  
 īdṣasja mamākṣajām ekām abhaja-dakṣiṇām! -38-  
 10 apūpo 'si jathā, putra, nihatah pāpa-karmaṇā,  
 tena satjena gakkhāsu je lokāh śastra-jodhinām; -39-  
 jā hi śūrā gatī jāntī sangrāmeṣv anivartinah,  
 hatās tv abhūmukhāh, putra, gatī tā paramā vragā! -40-  
 jā gatī Sagarah, Śelijo, Dilīpo, Gānamegajah,  
 15 Nahuṣo, Dhundhumāras ka prāptās, tā gakkha, putraka! -41-  
 jā gatih sarva-sādhnā svādijāt tapasā ka, jā  
 bhūmi-dasjāhūtāgnēs ka eka-patnī-vratasja ka; -42-  
 go-sahasra-pradātīṇā, guru-sevā-bhṛtām apī  
 deha-njāsa-kṛtā, jā ka; tā gatī gakkha, putraka! -43-  
 20 na hi tv asinin kule gāto gakkhatj akṣalā gatim;  
 sa tu jāsjati, jena tvā nihato mama bhāndhavah' — -44-  
 Evā sa kṛpaṇā tatra parjadevat tadāsakṛt;  
 tato 'smā kartum udakā pravṛttah saha bhārjajā. -45-  
 sa tu divjena rūpeṇa muni-putrah, sva-karmabhih,  
 25 kṣatā śarīram utsṛjja, pitarāv vākjām abravīt: -46-  
 —'Sthānam asmi mahat prāpto bhavatoh parikāraṇāt,  
 bhavantāv apī ka kṣiprā mama mūlam upesjatah.' — -47-  
 Evam uktvā tu divjena vimānena vapuṣmatā  
 svargam adijarohat kṣiprā Śakrena saha dharmavit. -48-  
 30 sa kṛtvābhōdakā tūrṇā tāpasah saha bhārjajā,  
 māni uvāka mahā-teḡāh kṛtāṅgalim upasthitam: -49-

— Adjæva gahi mǎ, rāgan, maraṇe nāsti me vjathā!  
 jah śareṇēka-putrā mǎ tvam akārṣir aputrakam! -50-  
 tvajā tu jādī vigūānān nihato me sa bālakah,  
 tena tvām api śapsje 'hā sudulkkham atidāruṇam: -51-  
 putra-vjasana-gā dukkhā, jad etan mama sāmpratam, 5  
 evā tvā putra-śokena, rāgan, kālā kariṣyasi! -52-  
 agūānāt tu hato jasmāt kṣatrijēna tvajā munih,  
 tasmāt tvā nāviṣaty āśn brahṇa-hatjā, narādhipa! -53-  
 tvām apj etādṛṣo bhāvah kṣipram eva gainiṣjati,  
 gīvitānta-karo ghoṛo: dātāram iva dakṣiṇā' - -54- 10  
 Evā śāpā maji njasja, vilapja karuṇā bahu,  
 kitām āropja dehā tan mithunā svargam abhijajāt. -55-  
 tad etak kintajānena smṛtā pāpā majū svajam,  
 tadā bālajāt kṛtā, devi, śabda-vedhjanisikṣiṇā! -56-  
 taśjajā karmaṇo, devi, vipākah samupasthītah, 15  
 apathjācch saha sambhukte vjādhir annarase jathā. -57-  
 tasinān mām āgatā, bhadre, taśjōdāraśja tad vakah:  
 jad ahā putra-śokena santjaḡiṣjāmi gīvitam!» -58-  
 Itj nktvā sa ridās trasto bhārjām āha tu bhūmi-pah:  
 «Kakṣṇrbhijā tvā na paśjāmi, Kṛṣṇalje! sādhu mǎ spṛṣa! -59- 20  
 jādī mǎ sāsṛṣed Rāmah! sakṛd anvārabheta vā  
 dhanā vā jōvarāḡjā vā, gīvejam iti me matih. -60-  
 na tan me sadṛśā, devi, jan majā Rāghave kṛtam!  
 sadṛśā tat tu taśjēva, jad anena kṛtā maji! -61-  
 durvyttam api kah putrā tjaḡed bhūvi vikakṣaṇah?! 25  
 kaś ka pravṛāḡjamāno vā nasījet pitarā sntah?! -62 -  
 kakṣṇṣū tvā na paśjāmi, smṛtir mama vilupjate!  
 dūtā Vaevasvatasjēte, Kṛṣṇalje, tvarajanti mām! -63-  
 atas tu kī dukkhatarā, jad ahā, gīvita-kṣaje,  
 na hi paśjāmi dharmā-ḡnā Rāmā satja-parākramam! -64- 30  
 taśjādarśana-ḡaś śokah sntasjāpratīkarmaṇah

- ukkhoṣajati vae prāṇām vāri stokam ivātapah. -65-  
 na te manusjā, devās te, je kāru śubha-kunḍalam  
 mukhā drakṣjanti Rāmasja, varṣe pankadaṣe punah! -66-  
 Kṛośalje! kitta-mohena hṛdajā sīdativa me!  
 3 vidaje na ka sājuktān śabda-sparśa-rasān aham! -67-  
 kitta-nāśād vipadjante sarvāṅj evēndrijāni me.  
 kṣīpa-snehasja dīpasja sūsaktā raśmajō jatihā. -68-  
 ajam ātma-bhavaḥ śoko mām anātham, aketanam.  
 sāsādhajati, vegena jatihā kīlā nadī-rajah. -69-  
 40 hā! Rāghava! mahā-bāho! hā! mamājāsa-nāśana!  
 hā! pitṛ-prija! me nātha! hā! mamāsi gataḥ, suta! -70-  
 hā! Kṛośalje! na paśjāmi! hā! Sumitre, tapasyini!  
 hā! nṛṣāse mamāmitre, Kṛośeji! kuḷa-pāsanī! -71-  
 Iti mātus ka Rāmasja Sumitrājās ka sannidhau,  
 45 rāgū Daśarathah śokān gīvitāntam upāgamat. -72-

Iti Daśaratha-prāṇatjāge dvitījah sargah. -II-

Iti Daśaratha-prāṇatjāgah samāptah.

## A MORTE DE DAXARATA

(Episodio do Ramãiana)

## I

Acordado, havia um instante, com o espirito ferido pe'la saudade, | o rei Daxarata se entregou à sua dor. -1- 5

De Rama e de Láexmana também, pe'lo exilio, ao semelhante a Vāsava | assaltou um pressentimento, como ao sol a obscuridade assúrica. -2-

O rei, na sexta noite depois da partida de Rama para a Ilresta, | em meio da noite, Daxarata, recordando-se duma acção 10 mal feita, -3-

a Cauxaliá, aflita com saudades do filho, disse estas palavras: | «Se estás desperta, ó Cauxaliá, ouve atenta as minhas falas. -4-

Qualquer que seja, ó formosa, a boa ou má acção que alguém 15 pratique, | dela assim colhe, ó minha amiga, o autor o resultado proprio. -5-

Depende o fructo, bom ou mau, da gravidade ou da insignificancia dos motivos, antes de praticar-se a acção; | por isso se chama criança, ai de mim! a quem não conhece o erro! -6- 20

Quem, depois de ter deixado uma floresta de mangueiras, vai regar palaxas | e deseja frutos. arrepende-se vendo só flores na estação deles. -7-

Assim quem desconhece o fruto duma acção e (insauo) corre a  
5 (praticá-la), | pôde arrepender-se, como aquele que só cultivava os  
quínxcas. -8-

Cual esse outro, deixei eu uma floresta de mangueiras e fui a  
causa de se regarem palaxas! | Abandonci Rama na ocasião dos  
frutos, lonco me arrependo agora. -9-

40 Já célebre, ó Cauxaliá, como príncipe que braçava o arco, |  
conhecido pe'lo nome de «o príncipe que acerta pe'lo som», era eu  
quando cometi o crime, -10-

que sôbre mim pesa, ó diva! magua de que sou culpado | pe'la  
inadvertencia em tal caso, como a eriança que comeu uma cousa  
15 venenosa. -11-

Cual esse outro fascinado pe'las palaxas, | assim colho eu este  
fruto que não esperava e é resultado de eu acertar só pe'lo som que  
ouvia! -12-

Estavas tu, ó diva, ainda inupta, e eu era Invaraja; | tinha  
20 chegado a estação das chuvas, que a minha paixão (pe'la caça)  
aumentava. -13-

Depois de ter exaurido os sucos terrestres e de ter abrasado  
o mundo com seus raios, | o sol entrava na rejão terrível onde  
habitam os mortos. -14-

25 A estação quente desaparecera de-repente; e logo foram vistos  
os nimbos agraláveis; | e rans, sarangas e pavões todos mostraram  
o seu regozijo. -15-

As aves, banhadas, com as partes superiores das asas molha-  
das, como que difficulosamente | iam pensar sôbre as árvores cujos  
30 topos o vento e a chuva tinham lançado por terra. -16-

Coberto com a agua que tinha caído e com a que continuava a

cair constantemente, | o saranga brilhava ebrio de amor; a terra era como que uma só massa d'agua. -17-

As torrentes, algumas puras, outras amareladas e avermelhadas | pe'los metais das montanhas, traziam consigo detritos e corriam semelhantes a serpentes. -18- 5

Neste tempo magnifico, armado d'arco e frecha, sôbre um carro, | resolvido a fazer exercicio, me diriji para o rio Saraii, -19-

a algum búfalo ou elefante ou gazela que ao bebedouro viesse durante a noite, | ou a outro animal selvático, impacientemente desejoso de matar. -20- 10

Então, fazendo ainda noite, ouvi na direcção da agua, duma talha que se enchia, | sem que eu pudesse ver onde, um som semelhante ao barrido do elefante. -21-

E eu logo apontando a xara aguda, semelhante a uma serpente venenosa, | na direcção do som, eu, desejoso de matar o elefante, a fiz cair no ponto. -22- 15

Cuando uma voz, bem distinta àquella hora da madrugada, me fez ver que era a dum eremita. | — 'Ah! Ah!' — exclamava ele caído à beira da agua com os órgãos vitais oprimidos pe'la frecha. -23-

Mas só depois da queda da frecha se ouviu ali voz humana. | — 'Como pode cair esta arma num asceta da minha qualidade? -24- 20

Vim eu a êste rio solitario durante a noite para lunsear agua. | A quem fiz eu mal para que me fira de morte? -25-

Dum rixi, que sujeito a todas as mortificações, vive, nas selvas, de frutos silvestres, | como eu, quem pode cometer a morte com uma seta? -26- 25

De mim que trago sôbre a fronte o peso da jatã e ando vestido com o váleala e a pele da antilope negra, | quem pode desejar a morte? ou quem tem offensa de que me inculpe? -27-

Tal feito infructifero, destituido inteiramente de valor, | ninguém o pode julgar bom; é como a profanação do tálamo do Gícu. -28- 30

Eu não lastimo o acalamento da minha propria vida; | lastimo  
o pai e a mãe depois da minha morte. -29-

Este velho par, que por largo tempo sustentei! | que vida há de  
ele ajenciar depois de eu ter volvido aos cinco elementos? -30-

5 Com uma só flecha sou não só eu morto, mas também os dois  
velhos pai e mãe! | Quem é que por extraordinaria maldade assim  
nos fere de morte a todos?! — -31-

Observador do dever, eu, ao ouvir estas vozes lamentosas, |  
deixei, aflito, cair das mãos, por terra, arco e flecha. -32-

10 Triste e com a consciencia opressa, parti naquela direcção | e vi  
o aseta ferido pe'la flecha, à beira da Saraiú, -33-

com a jatá desfeita, a agna da talha entornada, | o corpo  
envolto em sangue e pó, jazendo atormentado pe'la venálmila  
ponta. -34-

15 Ele levantando os olhos para mim, que estava triste e con-  
sternado, | assim falou estas falas tremendas e como que desejoso  
de me consumir com o seu esplendor penetrante: -35-

‘Que ofensa tens de mim, ó rei, que vivo neste bosque? | Vim  
buscar agna para os gürus por que razão me feres? -36-

20 Ao mesmo tempo que com este dardo me feres mortalmente,  
ai! também | ontros dois matas, os meus velhos pai e mãe! -37-

Sem dúvida que os dois paraliticos e cegos, a esperarem-me,  
e já seqniosos, | estarão suportando peçosa sêde na esperança já  
tardia de que eu lh'a mitigne. -38-

25 Por certo se perden a recompensa das mortificações e do  
estudo da doutrina inspirada, | pois que o pai não sabe que estou  
jazendo caído por terra. -39-

Mas que o soubesse?!... que podia ele fazer, enfermo e sem  
poder andar! | Assim à árvore, que se está cortando, é incapaz de  
30 socorrer outra árvore. -40-

Vai, pois agora, e de-pronto relata a meu pai, tu, ó Rágava!

o succedido: | não te consma ele, enrobrizado, como o fogo violento  
a uma floresta! — 41—

Segnindo este trilhio, ó rei, vais dar à choupana de meu pai.  
| Vai! Propicia-u tu; não te amaldiçõe ele quando irado. — 42—

Arranca-me a seta, ó rei! a xara aguda os meus órgãos | debeis 5  
atormenta, cual rápula corrente à margem solramreira. — 43—

Com a seta está-lhe sendo tormentosa a vida, se lli'a arranco  
mato-o! | Assim pensei para comigo ao tirar-lhe o dardo. — 44—

Vendo-me afficto, mísero e angustiado, o meu | pensamento  
conheceu em seu coração o filho do míni. — 45— 10

E desfalecendo, me falou a custo, como quem se sente extre-  
mamente anexoado, | caído, convulso e debatendo-se; depois ex-  
pirou! — 46—

Dominando a dor pe'la firmeza, fiquei atento: | 'Apague-se  
do teu coração que o teu crime seja o da morte de um Brah- 15  
mane: — 47—

não permaneça, ó rei, a pena, em teu espirito de que eu seja  
um duíja; | eu sou jeralo de uma xudrá e de um vaixia, ó  
senhor dos povos! — 48—

Tais foram as palavras que elle proferiu a custo, mortalmente 20  
ferido pe'la seta, | rolando-se, debatendo-se e em convulsões no  
chão. — 49—

Arranquei-lhe então a seta, quando estava já exausto de fôr-  
ças; | olhou para mim desfalecido e soltou os sopros vitais o ama-  
conta! — 50— 25

Assim é o Canto I da Morte de Daxarata.

## 11

Depois de o descendente de Ragu o homicídio, sem igual, do  
mahársi, | ter contado, com voz hallucinante, que o tiver, nesse mo-  
mento ainda, lhe embargava; a Canxaliá disse estas palavras: -1-

3 «Cometido por minha inadvertencia este grande crime, com o  
ânimo aterrado, | reflecti a sós com a minha consciencia o que havia  
melhor a fazer. -2-

Tomei então a talha, enchi-a da agua mais excelente, | segui  
o caminho que me havia sido ensinado, e cheguei ao eremiterio. -3-

10 Ali, fracos, cegos e vellos, sem terem quem os amparasse, en-  
vi os pais dele, ambos como duas aves, d'asas cortadas; -4-

e ambos assentados conversavam sem cansaço á beira de seu  
filho, | por quem esperavam, e de que eu os havia já privado, sem  
mais esperanza. -5-

15 Ouvindo então o som dos meus passos, o muni dirije-se-me  
nestas vozes: — «Porque te demoras tanto, ó meu filho! traze breve  
a agua. -6-

Porque a não dás, ó querido?! . . . Por teres andado a divertir-te  
junto á beira d'agna, | esta tua mãe está inquieta. Entra sem mais  
20 demora no eremiterio. -7-

Se alguma ofensa te foi feita, ó filho, por tua mãe ou por  
mim, | não penses nisso, ó meu amado, que um ascéta como tu  
assim deve proceder. -8-

Tu és o arrimo dos fracos desvalidos, tu és os olhos dos que  
25 perderam a vista; nós temos a nossa vida à tua presa. Porque não  
respondes tu? -9-

«Ao muni, então, eu com voz indistinta, subleada, | sem clareza,  
que a perdera, respondi, olhando para ele como quem sente o espirito  
tomado p'lo terror. -10-

Mas à custa de esforços d'ânimo consegui dar à palavra firmeza e fôrça, | e relatar-lhe a desgraça de seu filho e o terror que me oprimia. -11-

—‘Eu sou um xatria, sou Daxarata, e não o filho de vossa grandeza! | Ó santa jente!... isto é o resultado duma desgraça 5  
impensada!... -12-

Ó venerando!... Tinha eu ido para as margens do rio Saraiu, armado de arco, | por desejo de matar qualquer animal selvático, um elefante que viesse ao bebedeiro. -13-

Ouvi, então, o som duma ânfora, a que se enchia na agua, | 10  
e julgando fôsse realmente um elefante, ai! nessa direcção desapareci uma flecha. -14-

Fui depois à beira do rio, e vi, pe'la flecha, no coração. | trespassado, e jazendo por terra moribundo, um asceta, -15-

a cujos brados corri, cheio de angustia. | e com esforço lhe 13  
arranquei a seta do corpo. -16-

E nesse mesmo momento, mal lh'a havia tirado, entrou no suarga. | chorando-vos sandoso a ambos, ó venerável! por se lembrar de que estais velhos! -17-

A minha ignorancia e a minha precipitação foram a causa da 20  
morte de teu filho. | E agora!... que mais te direi en?!... que ousou esperar o teu perdão, ó muni!— -18-

Assim lhe confessei o meu crime, e ele, depois de ouvir esta cruel narração, | não pôde esconder a luta punjente que lhe ia malma, o venerável rixi. -19- 23

Com o rosto banhado em lágrimas, soluçante e vencido pe'la dor, | falou-me o esplendoroso, e eu ouvi-o na posição reverente do anjali. -20-

—‘Se esta nefanda acção não viesses relatar perante mim, | sobre tua cabeça, ó rei! o castigo cairia immediatamente por um 30  
cento de milhares de formas! -21-

O homicídio, ó rei! cometido por um xatria em um asceta, principalmente | quando intencional, faria cair do solio até o proprio  
dens senhor do raio! -22-

Por certo que em sete pedaços estalaria a cabeça de quemquer  
5 que sôbre um muni observador dos seus deveres sagrados, | como  
este bramachârin, lançasse de propósito uma frecha. -23-

Porém, já que praticaste esta acção, na verdade inconscientemente, por isso vives! | De contrario!. . . ah! não existirias já, nem  
outrem da familia dos Raguidas! -24-

Conduze-nos — disse-me, — a esse logar, ó principe! | que  
10 desejamos hoje mesmo ainda ver pe'la ultima vez o nosso filho, -25-  
com o corpo banhado em sangue, a pele da antilope e o vestuario em desordem, | jazendo em terra, sem conhecimento, e já sob  
o dominio de Darmaraja! — -26-

Conduzi-os ali, então, eu proprio, a eles ambos, extremamente  
15 allitos, | e fiz tocar o muni e sua mulher no filho morto. -27-

E assim que tocaram no filho, assim que abraçaram o asceta, |  
ambos caíram sôbre o corpo dele, e o pai disse-lhe: -28-

— 'Não me saídas hoje e nem me dás resposta?! . . . | Porque  
20 ficas ai jazendo em terra? porquê, amado meu?! . . . estás, tu, pois,  
(contra mim) agastado? -29-

Não te sou em caro, ó filho?! olha tua mãe, ó virtuoso! | Porque  
me não abraças, filho?! fala-me ternas falas! -30-

A quem ouvirei eu, na madrugada, (recitar-me), falando-me ao  
25 coração, | os doces xastras ou outro (livro) que mais particularmente  
estude? -31-

Quem, depois de cumprir os deveres religiosos à hora crepuscular, e tendo feito as ablações, irá ofertar ao fogo; e para mim |  
transido de dor, jემendo sandades do filho, será tão carinhoso que  
30 tenha palavras de consolação? -32-

Quem irá buscar para mim bolbos, raizes e frutos, e qual has-

pede estimado, | há de querer alimentar o inválido, que já não pode  
fazer uso dos braços e não tem ninguém que o ampare!? -33-

A esta cega e velha penitente, tua mãe, | e mísera, anciosa  
pe'lo filho, como hei de sustentá-la, ó querido? -34-

Detém-te! . . . não! não partas, lillo, para junto do trono de  
Iama! | amanhã irás comigo unido e com tua mãe! -35-

Mas! . . . ambos torturados pe'la saudade, míseros, no bosque  
ao desamparo, | em breve, por certo, iremos, por ficarmos sem ti,  
para a mansão de Iama! -36-

E então eu, ao ver o Vaivasuata, lhe farei ouvir esta depreca-  
ção: | Permita-me Darnaraja que este (meu lillo) possa ainda ser  
o amparo dos pais! -37-

Digne-se o justo e refulgente Senhor do mundo conceder-  
por meus merecimentos, este dom imperecível! -38-

E já que, filho, morres, sem mácula de peccato, às mãos dum  
malfeitor, | pe'la tua veracidade, entra, de pronto, nas mansões dos  
que (morrem) combatendo com armas (na mão); -39-

à condição a que sobem os herois que jamais recóam nas bata-  
lhas, | mortos, mas tendo a face voltada para a frente; vai, filho,  
para essa condição suprema! -30- 20

À condição que Ságara, Xaivia, Dilipa, Janamejaia, | Naluxa e  
Dundumara obtiveram, a ela sobe, filho amado! -41-

É a condição de todos os justos, pe'lo ascetismo e recitações  
sagradas, | de quem doa terras, do bráhmãne que tem a seu cui-  
dado o fogo, e do que observa o voto monogâmico; -42- 25

de quem den milhares de vacas (aos brahmanes), e dos que, no  
serviço de seus gürns, | desprezam o invólucro mortal. Sobee a essa  
condição, lillo amado! -43-

Que ninguém da familia em que foste jerado cai na horrível  
mansão (dos condenados). | Cairá, porém, aquelle que, matando-te,  
destruín a minha successão! — -44-

Assim chorou ele, com vehemencia, por longo tempo o infortu-  
nio: | depois do que, ambos, o muni e sua mulher, derramaram sôbre  
o morto a agua lustral. -45-

Então o filho do muni, em forma divinal, pe'los proprios incre-  
5 cimentos, | irrompendo para fora do corpo morto, aos pais disse  
estas palavras: -46-

— 'Em recompensa dos cuidados obedientes que por vós tive,  
alcancei a grande morada, | e vossas santidades em breve virão  
ambos para junto de mim.' — -47-

10 Dito isto, então, em um formoso carro divinal, | com Xacra as-  
cenden ao snarga o virtuoso. -48-

O anacoreta terminou com sua mulher as honras fúnebres da  
agua: | e, radiante de fulgor, me tornou, conservando-me eu na po-  
sição do anjali. -49-

15 'Mata-me hoje mesmo, ó rei, que eu não temo a morte! | Mata-  
me! tu, que com xara me roubaste o filho, o meu único filho! -50-

Já que por ti, em verdade por inadvertencia, me foi morto o  
filho, | sôbre ti lanço en a imprecação dama forte desgraça, horrível-  
mente cruel: -51-

20 Dor, como esta minha, chorando a perda do filho, | hás tu de  
sentir na dia, ó rei! com sandades de teu filho! -52-

Mas por isso que inadvertidamente mataste um muni sendo tu  
um xatria, | já que assim foi, não caia sôbre ti neste momento o  
crime de teres morto um bráhuane, ó príncipe! -53-

25 Todavía, também de ti há de apoderar-se de-repente sentimento  
como éste, | tomando-te o fim da vida atormentado; que conforme  
a dádiva que oferta tem a recompensa quem a dá! — -54-

Depois de sôbre mim ter lançado esta imprecação e em abun-  
dantes lamentos haver-se lastimado, | a uma pira ardente se lança-  
30 ram ambos, pai e mãe, e juntos subiram ao snarga. -55-

Quando agora estava meditando, veio-me à lembrança o crime |

cometido ainda em minha juventude, ó diva, pe'lo desvanecimento  
de atirar guiado só pe'lo som. —56—

O que me acontece agora, ó diva, é o resultado dêsse feito, |  
como da injestão de manjares nocivos a enfermidade mortal. —57—

Revolve-se-me agora na mente, ó formosa, o que me disse o 3  
santo eremita: —'que eu havia de deixar a vida com santiaes do  
filho!' —58—

Assim disse o rei lamentando-se; e aterrado, exclamou para sua  
mulher: | «Os meus olhos não te vêem, Cauxaliá! Aperta-me a ti  
com vigor! —59— 10

Se Rama assim agora me abraçasse! ou se ainda pudesse voltar  
para receber | a riqueza e o reino! . . . diz-me uma voz íntima que  
eu havia de viver! —60—

Não foi digno de mim, ó diva, o que eu fiz ao Rágava! | E que  
nobreza própria dele em tudo quanto fez por mim! —61— 15

Quem há na terra, que sabendo prever, um filho queira expulsar,  
ainda quando mal comportado? | E que filho haverá, que sendo  
exilado, não se revolte contra seu pai? —62—

Olho para ti e não te vejo! perturba-se-me rápidamentee a memora-  
ria! | Apressam-me, Cauxaliá, estes mensageiros de Vaivasuata! —63— 20

Que mor desgraça do que esta! . . . que eu, no momento de  
expirar, | não veja o meu virtuoso e heroico Rama! —64—

A magua de não ver este meu filho, cujas acções não teem  
iguais, | exaure-me os sopros da vida como á última gota d'agua o  
sol ardente no estio. —65— 25

Não serão homens, mas deuses, aqueles que, radiante de for-  
mosura, com vistosas argolas nas orelhas, | viram o rosto de Ramá,  
passados os catorze anos, quando ele voltar! —66—

Ó Cauxaliá! o coração desfidee-me, sinto a intelligencia entor-  
pecida! | Eu já não posso distinguir som, tacto, fragrança ou 30  
gosto! —67—

Os meus sentidos caem todos em letargia, | como os fios torcidos  
da lâmpada desprovida de substancia nutrosa. -68-

Esta desgraça, a que dei causa, as fôrças e a intelligencia me |  
destrói, coa! às margens do rio a corrente impetuosa. -69-

5 Ah! Rágava! grandilraco! ah! alivio dos meus trabalhos! | Ah!  
amor que eras de teu pai! men refajia! ah! . . para lonje partiste,  
ó filho! -70-

Ah! Cauxaliã! não vejo!. . ai! Smitrà! minha asceta com-  
panheira! | Ah! maliciosa Caiqueii!. . ta foste a minha inimiga  
10 e a deshonra da tua familia!» -71-

Assim na presença da mãe de Rama e na de Smitrà, | o rei  
Daxarata, jemendo sandades, terminou seus dias. -72-

Assim é o Canto II da Morte de Daxarata.

Termina aqui (o episodio da) Morte de Daxarata.

## ॥ अथ नलोपाख्यानम् ॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

आसीद्राजा नलो नाम वीरसेनसुतो बली ।  
 उपयत्रो गुणैरिष्टै तृपवानश्रकोविदः ॥१॥  
 अतिष्ठन्मनुज्ञेन्द्राणां मूर्ध्नि देवपतिर्यथा । 5  
 उपर्युपरि सर्विग्रामादित्य इव तेजसा ॥२॥  
 ब्रह्मण्यो वेदविच्छूरो निषधेषु महीपतिः ।  
 अक्षप्रियः सत्यवादी महानक्षौहिणीपतिः ॥३॥  
 ईप्सितो नरनारीणामुदारः संयतेन्द्रियः ।  
 रक्षिता धन्विनां श्रेष्ठः साक्षादिव मनुः स्वयम् ॥४॥ 10  
 तथैवासीद्विदर्भेषु भोगो भीमपराक्रमः ।  
 शूरः सर्वगुणैर्युक्तः प्रज्ञाकामः स चाप्रज्ञः ॥५॥  
 स प्रज्ञार्थं परं यत्नमकरोत्सुसामाहितः ।  
 तमभ्यगच्छद्ब्रह्मर्षिर्दमनो नाम भारत ॥६॥  
 तं स भीमः प्रज्ञाकामस्तोषयामास धर्मवित् । 15  
 महिष्या सह राजेन्द्र सत्कारिण सुवर्चसम् ॥७॥  
 तस्मै प्रसन्नो दमनः सभार्याय वरं ददौ ।  
 कन्यारत्नं कुमारंश्च त्रीनुदारान्महायशाः ॥८॥  
 दमयन्तीं दमं दातुं दमनं च सुवर्चसम् ।  
 उपयत्रान्गुणैः सर्वैर्भोमान्भीमयराक्रमान् ॥९॥ 20

- दमयन्ती तु वृषेण तेजसा यशसा श्रिया ।  
 सौभाग्येन च लोकेषु यशः प्राप सुमध्यमा ॥१०॥  
 अथ तां वयसि प्राप्ते दाम्नीनां समलंकृतम् ।  
 शतं शतं सखीनां च पर्युपासच्छुचीमिव ॥११॥  
 5 तत्र स्म राजते भैनी सर्वाभरणभूषिता ।  
 सखीमध्ये ऽनवच्छाद्गी विद्युत्सौदामनी यथा ॥१२॥  
 अतोव वृषसंयन्ना श्रीरिवायतलोचना ।  
 न देवेषु न यज्ञेषु तादृगुपवती क्व चित् ॥१३॥  
 मानुषेषुपि चान्येषु दृष्टपूर्वाथ वा श्रुता ।  
 10 चित्तप्रमाथिनी वाल्मा देवानामपि सुन्दरी ॥१४॥  
 नल्लश्च नरशार्दूलो लोकेष्वप्रतिमो भुवि ।  
 कन्दर्प इव वृषेण मूर्तिमानभवत्स्वयम् ॥१५॥  
 तस्याः समीपे तु नलं प्रशशंसुः कुतूहलात् ।  
 नैषधस्य समीपे तु दमयन्ती पुनः पुनः ॥१६॥  
 15 तयोर्दृष्टकामो ऽभूच्छुण्वतोः सततं गुणान् ।  
 अन्योन्यं प्रति कौत्स्य स व्यवर्धत कृच्छ्रयः ॥१७॥  
 अशक्रुवन्नलः कामं तदा धारयितुं कृदा ।  
 अतःपुरसमीपस्थे वन आस्ते रफो गतः ॥१८॥  
 न ददर्श ततो कृसाञ्जातवृषपरिष्कृतान् ।  
 20 वने विचरतां तेषामेकं जग्राह पक्षिणम् ॥१९॥  
 ततो ऽत्तरिक्षगो वाचं व्याज्जहार नलं तदा ।  
 कृत्तव्यो ऽस्मि न ते राजन्करिष्यामि तय प्रियम् ॥२०॥  
 दमयन्तीसकाशे त्वां कथयिष्यामि नैषध ।  
 यथा खदन्यं पुरुषं न सा मंस्यति कर्हि चित् ॥२१॥  
 25 एवमुक्तास्ततो कृसमुत्ससर्ज महीपतिः ।  
 ते तु कृसाः समुत्पत्य विदर्भानगमंस्ततः ॥२२॥  
 विदर्भनगरीं गत्वा दमयन्त्यास्तदात्तिके ।  
 निषेतुस्ते गरुत्मतः सा ददर्श च तान्गणान् ॥२३॥  
 सा तानद्रुतवृषाञ्च दृष्ट्वा सखीगणावृता ।  
 30 कृष्टा ग्रहीतुं खगनांस्वरनाणोपचक्रने ॥२४॥  
 अथ कृसा विससृपुः सर्वतः प्रनदावने ।

एकैकशस्तदा कन्यास्तान्हंसान्समुपाद्रवन् ॥ २५ ॥  
 दमयन्ती तु यं हंसं समुपाधावदत्तिके ।  
 स मानुषीं गिरं कृत्वा दमयन्तीमथाव्रवीत् ॥ २६ ॥  
 दमयन्ति नलो नाम निषधेषु महीपतिः ।  
 श्चिनोः सदृशो ह्येष न समास्तस्य मानुषाः ॥ २७ ॥ 5  
 तस्य वै यदि भार्या त्वं भवेशा वरवर्णिनि ।  
 सफलं ते भवेज्जन्म ह्येषं चेदं सुमध्यमे ॥ २८ ॥  
 वयं हि देवगन्धर्वमानुषोरगरात्ततान् ।  
 दृष्टवन्तो न चास्माभिर्दृष्टपूर्वस्तथाविधः ॥ २९ ॥  
 त्वं चापि त्वं नारीणां नरेषु च नलो वरः । 10  
 विशिष्टाया विशिष्टेन संगमो गुणवान्भवेत् ॥ ३० ॥  
 स्वमुक्त्वा तु हंसेन दमयन्ती विशां पते ।  
 श्रवन्तोत्र तं हंसं त्वमप्येवं नले वद ॥ ३१ ॥  
 तथेत्युत्क्वाणुजः कन्यां विदर्भस्य विशां पते ।  
 पुनरागम्य निषधाव्रले सर्वं न्यवेदयत् ॥ ३२ ॥ 15

॥ इति नलोपाख्याने प्रथमो ऽध्यायः ॥ १ ॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

दमयन्ती तु तच्छ्रुत्वा वचो हंसस्य भारत ।  
 ततः प्रभृति न खस्या नलं प्रति बभूव सा ॥ १ ॥  
 ततश्चिन्तापरं हीना विवर्णवदना कृशा । 20  
 बभूव दमयन्ती तु निःश्वासपरमा तदा ॥ २ ॥  
 ऊर्ध्वदृष्टिर्धीनपरं बभूवोन्मत्तदर्शना ।  
 घण्टुवर्णा क्षणेनाथ कृच्छ्याविष्टचेतना ॥ ३ ॥  
 न शय्यासनभोगेषु रतिं विन्दति कर्हि चित् ।  
 न नक्तं न दिवा शने हा हेनि ऋतौ पुनः ॥ ४ ॥ 25

- ततो विदर्भतये दमयत्याः सखीजनः ।  
 न्यवेद्यत्तामखस्थां दमयन्तीं नरेश्वरे ॥५॥  
 तच्छ्रुवा नृपतिर्भीमो दमयन्तीसाक्षीगणात् ।  
 चित्तयामास तत्कार्यं सुमहत्स्त्रां सुतां प्रति ॥६॥  
 5 स समोक्ष्य महाप्रालः खां सुतां प्राप्तयौवनान् ।  
 अग्रभ्यदात्मना कार्यं दमयत्याः खयंवरम् ॥७॥  
 स संनिमन्त्रयामास महापालात्रिंशं पतिः ।  
 अनुभूयतामयं वीराः खयंवर इति प्रभो ॥८॥  
 श्रुत्वा तु पार्थिवाः सर्वे दमयत्याः खयंवरम् ।  
 10 अभिज्ञमुस्ततो भीमं राजानो भीमशासनात् ॥९॥  
 हस्त्यश्चरधरोपेण पूर्यन्तो वसुंधराम् ।  
 विचित्रमाल्याभरणैर्वल्लिर्दृश्यैः खलंकृतैः ॥१०॥  
 तेषां भीमो महाबहुः पार्थिवानां महात्मनान् ।  
 यथार्हमकरोत्पूजां ते ऽवसंस्तत्र पूजिताः ॥११॥  
 15 एतस्मिन्नेव काले तु सुराणामृषिसत्तमौ ।  
 अटमानौ महात्मानाविन्द्रलोकमितो गतौ ॥१२॥  
 नारदः पर्वतश्चैव महाप्राज्ञौ महाव्रतौ ।  
 देवराजस्य भवनं विविशते सुपूजितौ ॥१३॥  
 तावर्चयित्वा मधवा ततः कुशलमव्ययम् ।  
 20 पप्रच्छानामयं चापि तयोः सर्वगतं विभुः ॥१४॥

॥ नारद उवाच ॥

आवयोः कुशलं देव सर्वत्र गतमीश्वर ।  
 लोके च मधवन्कृत्स्ने नृपाः कुशलिनो विभो ॥१५॥

॥ बृहदश्व उवाच ॥

- 25 नारदस्य वचः श्रुत्वा पप्रच्छ वल्लवृत्रहा ।  
 धर्मज्ञाः पृथिवीपालास्त्यक्तज्ञोवितयोधिनः ॥१६॥  
 शस्त्रेण निधनं काले ये गच्छन्त्यपराड्मुखाः ।

अयं लोको ऽक्षयस्तंषां यथैव मम कामधुक् ॥ १७ ॥  
 क्व नु ते क्षत्रियाः शूरा न हि यश्यामि तानकृम् ।  
 आगच्छतो महोपालान्दयितानतिथीन्मम ॥ १८ ॥  
 एवमुक्तस्तु शक्रेण नारदः प्रत्यभाषत ।  
 शृणु मे मघवन्नेन न दृश्यते महीक्षितः ॥ १९ ॥ 5  
 विदर्भराज्ञो दुहित्वा दमयतीति विश्रुता ।  
 इषेण समतिक्राता पृथिव्यां सर्वयोषितः ॥ २० ॥  
 तस्याः स्वयंवरः शक्र भविता नचिरादिव ।  
 तत्र गच्छति राजानो राजपुत्राश्च सर्वशः ॥ २१ ॥  
 तां रत्नभूतां लोकस्य प्रार्थयतो महीक्षितः । 10  
 काङ्क्षति स्म विशेषेण वल्लवृत्रनिषूदन ॥ २२ ॥  
 एतस्मिन्कथ्यमाने तु लोकपालाश्च सायिकाः ।  
 आरागमुदेवराज्ञस्य समीपममरोत्तमाः ॥ २३ ॥  
 ततस्ते शुश्रुवुः सर्वे नारदस्य वचो मकृत् ।  
 श्रुत्वैव चान्नुवन्कृष्टा गच्छामो वयमप्युत ॥ २४ ॥ 15  
 ततः सर्वे महाराज्ञ सगणाः सकृवाहनाः ।  
 विदर्भानभिन्नमुस्ते यतः सर्वे महीक्षितः ॥ २५ ॥  
 नलो ऽपि राजा कौत्सेय श्रुत्वा राज्ञां समागमम् ।  
 अभ्यगच्छद्दहोनात्मा दमयतीमनुव्रतः ॥ २६ ॥  
 अथ देवाः पथि नलं ददशुर्भूतले स्थितम् । 20  
 साक्षादिव स्थितं मूर्त्या मन्मथं इषसंपदा ॥ २७ ॥  
 तं दृष्ट्वा लोकपालास्ते भ्रातृमानं यथा रविम् ।  
 तस्थुर्विगतसंकल्पा विस्मिता इषसंपदा ॥ २८ ॥  
 ततो ऽक्षरिक्षे विष्टभ्य विमानानि दिवोक्ताः ।  
 अन्नुवन्नेपथं राजन्नवतीर्य नभस्तलात् ॥ २९ ॥ 25  
 भो भो नैपथ राजेन्द्र नल सत्यव्रतो भवान् ।  
 अस्माकं कुरु साहाय्यं दूतो भव नरोत्तम ॥ ३० ॥

॥ इति नलोप्राख्यानं द्वितीयो ऽध्यायः ॥ २ ॥

॥ बृहदश उवाच ॥

तेभ्यः प्रतिज्ञाय नतः करिष्य इति भारत ।  
 अथैतान्परिपप्रच्छ कृताञ्जलिरुपस्थितः ॥१॥  
 के वै भवन्तः कश्चासौ यस्याहं दूत इप्सितः ।  
 किं च तदो मया कार्यं कथयधं यथातथम् ॥२॥  
 एवमुक्ते नैषधेन मघवानभ्यभाषत ।  
 अनरात्रिं निबोधास्मान्दमयत्यर्थमागतान् ॥३॥  
 अहमिन्द्रो ऽयमग्निश्च तथैवायमपांपतिः ।  
 शरीरात्तकरो नृणां यमो ऽयमपि पार्थिव ॥४॥  
 त्वं वै समागतानस्मान्दमयत्यै निवेद्य ।  
 लोकपाला महेन्द्राद्याः समायाति हिदक्षवः ॥५॥  
 प्राप्तुमिच्छति देवास्त्वां शक्रो ऽग्निर्वरुणो यमः ।  
 तेषामन्यतमं देवं पतिले वरयस्व ह ॥६॥  
 एवमुक्तः स शक्रिण नतः प्राञ्जलिरब्रवीत् ।  
 इकार्यं समुपेतं मां न प्रेषयितुमर्हथ ॥७॥  
 कथं नु ज्ञातसंकल्पः द्वियमुत्सङ्घते पुमान् ।  
 पार्थिवीदृशं वक्तुं तत्तमत्तु महेश्वराः ॥८॥

॥ देवा ऊचुः ॥

करिष्य इति संश्रुत्य पूर्वमस्मासु नैषध ।  
 न करिष्यसि कस्मात्त्वं व्रज नैषध माचिरम् ॥६॥

॥ बृहदश उवाच ॥

एवमुक्तः स देवैस्तेनैषधः पुनरब्रवीत् ।  
 नुरुत्तितानि वैष्मनि प्रवेष्टुं कथमुत्सङ्घे ॥१०॥  
 प्रवेक्ष्यसीति तं शक्रः पुनोवाभ्यभाषत ।

जगान स तथेत्युक्त्वा दमयत्या निवेशनम् ॥ ११ ॥  
 दर्श तत्र वैदर्भी सखीगणसमावृताम् ।  
 देहोप्यमानां वपुषा श्रिया च वर्वर्णिनीम् ॥ १२ ॥  
 अतीव सुकुमारार्ङ्गो तनुमध्यां सुलोचनाम् ।  
 आक्षिपन्तीमिद्य प्रभां शशिनः खेन तेजसा ॥ १३ ॥ 3  
 तस्य दृष्ट्वैव ववधे कामस्तां चारुहासिनीम् ।  
 सत्यं चिकीर्षमाणस्तु धार्यामास कृच्छ्रयम् ॥ १४ ॥  
 ततस्ता नैषधं दृष्ट्वा संभ्राताः परमाङ्गनाः ।  
 आसन्नेभ्यः समुत्पेतुस्तेजसा तस्य धर्षिताः ॥ १५ ॥  
 प्रशंसन्तुश्च सुप्रीता नलं ता विस्मयाञ्चिताः । 10  
 न चैनमभ्यभाषत मनोभिस्त्वभ्यपूजयन् ॥ १६ ॥  
 अहो ह्यपमहो काक्षिरहो धैर्यं महात्मनः  
 को ऽयं देवो ऽथ वा यत्तो गन्धर्वा वा भविष्यति ॥ १७ ॥  
 न तास्तं शक्नुवन्ति स्म व्याहर्तुमपि किं चन ।  
 तेजसा धर्षितास्तस्य लज्जावत्यो वराङ्गनाः ॥ १८ ॥ 15  
 अथैनं स्मयमानं तु स्मितपूर्वाभिभाषिणी ।  
 दमयन्ती नलं वीरमभ्यभाषत विस्मिता ॥ १९ ॥  
 कस्त्वं सर्वानवद्याङ्ग मम कृच्छ्रयवर्धन ।  
 प्राप्तो ऽस्यमरुवहोर ज्ञातुमिच्छामि ते ऽनघ ॥ २० ॥  
 कथमागमनं चक्रे कथं चासि न तन्नितः । 20  
 सुरन्नितं हि मे वैश्वं राज्ञा चैवोप्रशासनः ॥ २१ ॥  
 एवमुक्तस्तु वैदर्भ्या नलस्तां प्रत्युवाच ह ।  
 नलं मां विद्धि कल्याणि देवदूतमिहागतम् ॥ २२ ॥  
 देवास्त्वां प्राप्तुमिच्छन्ति शक्रो ऽग्निर्वहणो यमः ।  
 तेषामन्यतमं देवं पतिं वर्य शोभने ॥ २३ ॥ 25  
 तेषामेव प्रभावेन प्रविष्टो ऽहमलन्नितः ।  
 प्रविशन्तं न मां कश्चिदपश्यन्नाप्यवारयत् ॥ २४ ॥  
 एतदर्धमहं भद्रे प्रेषितः सुरसत्तमैः ।  
 एतच्छ्रुत्वा शुभे बुद्धिं प्रकुरुष्व यथेच्छति ॥ २५ ॥

॥ इति नलोपाख्यानं तृतीयो ऽध्यायः ॥ ३ ॥

॥ बृहदश्र उवाच ॥

सा नमस्कृत्य देवेभ्यः प्रहृत्य नलमब्रवीत् ।  
 प्रणयस्व यथाश्रद्धं राजन्किं कर्वाणि ते ॥ १ ॥  
 अहं चैव हि यच्चान्यन्ममास्ति वसु किं चन ।  
 5 तत्सर्वं तव विश्रब्धं कुरु प्रणयमोश्चर ॥ २ ॥  
 हंसानां वचनं यत्तु तन्मां हृति पार्थिव ।  
 खत्कृते हि मया वीर राजानः संनिपातिताः ॥ ३ ॥  
 यदि त्वं भङ्गमानां मां प्रत्याह्वयस्यसि मानह ।  
 विषमग्निं बलं रज्जुमास्थास्ये तव कारणात् ॥ ४ ॥  
 10 एवमुक्तास्तु वैदेभ्यो नलस्तां प्रत्युवाच ह ।  
 तिष्ठत्सु लोकपालेषु कथं मानुषमिच्छसि ॥ ५ ॥  
 येषामहं लोककृतामोश्चराणां महात्मनाम् ।  
 न पादरजसा तुल्यो मनस्ते तेषु वर्तताम् ॥ ६ ॥  
 विप्रियं ह्याचरन्मर्त्यो देवानां मृत्युमृच्छति ।  
 15 त्राहि मामनवद्याद्भि वर्यस्व सुरोत्तमान् ॥ ७ ॥  
 विरज्जसि च वासांसि दिव्याश्चित्राः स्रजस्तथा ।  
 भूषणानि च मुह्यानि देवान्प्राप्य तु भुङ्क्ष्व वै ॥ ८ ॥  
 य इमां पृथिवीं कृत्स्नां संक्षिप्य ग्रसते पुनः ।  
 क्रुताशमीशं देवानां का तं न वर्येत्यतिम् ॥ ९ ॥  
 20 यस्य हण्टभयात्सर्वे भूतग्रामाः समागताः ।  
 धर्ममेवानुरुध्यन्ति का तं न वर्येत्यतिम् ॥ १० ॥  
 धर्मात्मानं महात्मानं हत्यहानवमर्दनम् ।  
 महेन्द्रं सर्वदेवानां का तं न वर्येत्यतिम् ॥ ११ ॥  
 क्रियतामविशङ्केन मनसा यदि मन्यसे ।  
 25 वरणं लोकपालानां सुहृद्वाक्न्यमिदं सृणु ॥ १२ ॥  
 नैषधेनैवमुक्ता सा ह्मयन्ती वचो ऽब्रवीत् ।  
 समाप्तुताभ्यां नैत्राभ्यां शोकतोनाथ वारिणा ॥ १३ ॥  
 देवेभ्यो ऽहं नमस्कृत्य सर्वेभ्यः पृथिवीपते ।

वृणे त्वामेव भर्तारं मत्प्रेतद्वयोनि ते ॥१३॥  
 तामुवाच ततो राजा वेपमानां कृताञ्जलिम् ।  
 दौत्येनागत्य कल्प्याणि कथं स्वार्थमिहोत्सहे ॥१५॥  
 कथं ह्यहं प्रतिश्रुत्य देवतानां विशेषतः ।  
 पार्थिवं यत्नान्भ्य कथं स्वार्थमिहोत्सहे ॥१६॥ 5  
 एष धर्मा यदि स्वार्थी ममापि भविता ततः ।  
 एवं स्वार्थं करिष्यामि तथा भद्रं विधीयताम् ॥१७॥  
 ततो वाय्पाकुलां वाचं दनयत्नी शुचिस्मिता ।  
 प्रत्याहूरती शनकैर्नलं राजानमब्रवीत् ॥१८॥  
 उपायो ऽयं मया दृष्टो निरपायो नरेश्वर ।  
 येन दौयो न भविता तत्र राजन्कथं चन ॥१९॥ 10  
 त्वं चैव हि नरेश्रेष्ठ देवाश्चेन्द्रपुरोगमाः ।  
 आयातु संहिताः सर्वे मम यत्र स्वयंवरः ॥२०॥  
 ततो हं लोकपालानां संनिधौ त्वां नरेश्वर ।  
 वरयिष्ये नरव्याघ्रं नैवं दौयो भविष्यति ॥२१॥ 15  
 एवमुक्तस्तु वैदर्भ्या नन्नो राजा विशां पते ।  
 श्राद्धगाम पुनस्तत्र यत्र देवाः समागताः ॥२२॥  
 तनपश्यंस्तथायातं लोकपाला नरेश्वराः ।  
 दृष्ट्वा चैनं ततो ऽपृच्छुवृत्तातं सर्वमेव तम् ॥२३॥  
 कञ्चिद्दृष्ट्वा त्वया राजन्दनयत्नी शुचिस्मिता ।  
 किमब्रवीच्च नः सर्वाश्च भूमिपते ऽनघ ॥२४॥ 20

॥ नल उवाच ॥

भवद्भिरकृमादिष्टो दनयत्या निवेशनम् ।  
 प्रविष्टः सुमहाकलं दण्डभिः स्ववैर्वृतम् ॥२५॥  
 प्रविशन्तं च मां तत्र न कश्चिद्दृष्टवान्नरः ।  
 ऋते तां पार्थिवसुतां भवतामेव तेजसा ॥२६॥ 25  
 मह्यश्चास्या मया दृष्टास्ताभिश्चाप्युपलक्षितः ।  
 त्रिस्मिताश्चाभवन्सर्वा दृष्ट्वा मां विबुधेश्वरः ॥२७॥  
 वर्यमानेषु च मया भवन्सु ऋचिमानना ।

मामेव गतसंकल्पा वृणीति सा सुरोत्तमाः ॥२८॥  
 अन्नवीञ्चैव मां बाला आयातु संहिताः सुराः ।  
 त्वया सह नर्ब्याग्र मन यत्र स्वयंवरः ॥२९॥  
 तेषामहं संनिधौ त्वां वर्यिष्यामि नैषध ।  
 एवं तत्र महाबाहो ह्येषो न भवितेति ह ॥३०॥  
 एतावेदेव विबुधा यथावृत्तमुदाहृतम् ।  
 मया शेषे प्रमाणं तु भवत्तस्त्रिदशेश्वराः ॥३१॥

॥ इति नलीपाख्यानं चतुर्थी ऽध्यायः ॥४॥

॥ बृहदश्र उवाच ॥

10 अथ काले सुभे प्राप्ते तिथौ पुण्ये क्षणे तथा ।  
 आबुद्धाव महीपालान्भीनो राजा स्वयंवरे ॥१॥  
 तच्छ्रुत्वा पृथिवीपालाः सर्वे हृच्छ्रयपोडिताः ।  
 लरिताः समुपाङ्गमुर्दमयतीमभीप्सवः ॥२॥  
 15 कनकस्तम्भरुचिरे तीरणेन विराडितम् ।  
 विविशुस्ते नृपा रङ्गे महासिंहा इवाचलम् ॥३॥  
 तत्रासनेषु विविधेषासीनाः पृथिवीक्षितः ।  
 सुरभिस्रग्धराः सर्वे प्रमृष्टमणिकुण्डलाः ॥४॥  
 तत्र स्म पीना दृश्यन्ते वाहवः परिघोपनाः ।  
 आकारवत्तः सुस्तद्वणाः पञ्चशतीर्षा इवोरगाः ॥५॥  
 20 सुकेशाक्षानि चाट्टणि सुनासाक्षिश्रुवाणि च ।  
 मुखानि राज्ञां शोभन्ते नक्षत्राणि यथा द्विवि ॥६॥  
 दमयन्ती ततो रङ्गे प्रविवेश शुभानना ।  
 मुञ्चन्ती प्रभया राज्ञां चक्षुषि च मनांसि च ॥७॥  
 तस्या गात्रेषु पतिता तेषां दृष्टिर्महात्मनाम् ।  
 25 तत्र तत्रैव सक्ताभून् चचाल च पश्यताम् ॥८॥

ततः संकीर्त्यमानेषु राज्ञां नामसु भारत ।  
 ददश भैमी पुरुषान्पञ्च तुल्याकृतीन्थ ॥१॥  
 तान्समीक्ष्य ततः सर्वात्रिर्विशेषाकृतीन्स्थितान् ।  
 संदेहादथ वैदर्भी नाभ्यज्ञानान्नत्वं नृपम् ॥१०॥  
 यं यं हि ददशे तेषां तं तं मेने नत्वं नृपम् । 5  
 सा चित्तयत्ती बुद्ध्याथ तर्कयामास भाविनी ।  
 कथं हि देवाज्ञानीयां कथं विद्यां नत्वं नृपम् ॥११॥  
 एवं संचित्तयत्ती सा वैदर्भी भृशदुःखिता ।  
 श्रुतानि देवलिङ्गानि तर्कयामास भारत ॥१२॥  
 देवानां ग्रानि लिङ्गानि स्थविरेभ्यः श्रुतानि मे । 10  
 तानीह तिष्ठतां भ्रमावेकस्यापि न लक्षये ॥१३॥  
 सा विनिश्चित्य ब्रह्मधा विचार्य च पुनः पुनः ।  
 शरणं प्रति देवानां प्राप्तकालमन्यत ॥१४॥  
 वाचा च मनसा चैव नमस्कारं प्रयुज्य सा ।  
 देवेभ्यः प्राञ्जलिर्भूवा वेपमानेद्मन्नवीत् ॥१५॥ 15  
 कृसानां वचनं श्रुत्वा यथा मे नैषधी वृतः ।  
 पतित्वे तेन सत्येन देवास्तं प्रदिशतु मे ॥१६॥  
 वचसा मनसा चैव यथा नाभिचराम्यहम् ।  
 तेन मत्येन विबुधास्तमेव प्रदिशतु मे ॥१७॥  
 यथा देवैः स मे भर्ता विहितो नियधाधियः । 20  
 तेन मत्येन मे देवास्तमेव प्रदिशतु मे ॥१८॥  
 यथेह व्रतमारब्धं नत्स्याराधने मया ।  
 तेन सत्येन मे देवास्तमेव प्रदिशतु मे ॥१९॥  
 खं चैव हृषं कुर्वतु लीकपाला महेश्वराः ।  
 यथाहमभिज्ञानीयां पुण्यस्तोत्रं नराधिपम् ॥२०॥ 25  
 निशम्य दमयत्यास्तत्करुणं परिदिवितम् ।  
 यथाक्तं चक्रिरे देवाः सामर्थ्यं लिङ्गधारणे ॥२१॥  
 सापश्यद्विबुधान्सर्वानखेदान्स्तब्धलोचनाम् ।  
 कृषितप्रग्रजोह्वीनान्स्थितानत्पृशतः क्षितिम् ॥२२॥  
 क्षायाद्वितीयो ज्ञानस्रग्रजःखेदसमन्वितः । 30  
 भूमिष्ठो नैषधश्चैव निमेषेण च सूचितः ॥२३॥

- सा समीक्ष्य तु तान्देवान्पुण्यस्तोत्रं च भारत ।  
 नैषधं वर्यानास भैमी धर्मेण पाण्डव ॥ २४ ॥  
 विलङ्घ्यमाना वस्त्रात्ते जग्राहायतलोचना ।  
 स्कन्धदेशे ऽसृजत्तस्य स्रजं परमशोभनान् ॥ २५ ॥  
 5 वर्यानास चैवैनं पतिव्रते वर्वर्षिणी ।  
 ततो ह्य हेति सहसा मुक्तः शब्दो नराधिपः ॥ २६ ॥  
 देवैर्महर्षिभिस्तत्र साधु साधिति भारत ।  
 विस्मितैरीरितः शब्दः प्रशंसद्भिर्नितं नृपन् ॥ २७ ॥  
 दमयन्ती तु कौरव्य वीरसेनसुतो नृपः ।  
 10 आश्वासयद्वरारोहं प्रहृष्टेनात्तरात्मना ॥ २८ ॥  
 यत्रं भङ्गसि कल्याणि पुमांसं देवसंनिधौ ।  
 तस्मान्मां विद्धि भर्तारमेवं ते वचने रतम् ॥ २९ ॥  
 यावन्न मे धरिष्यति प्राणा देहे शुचिस्मिते ।  
 तावन्नयि भविष्यामि सत्यमेतद्ववोमि ते ॥ ३० ॥  
 15 दमयन्ती तथा वाग्भिरभिनन्द्य कृताञ्जलिः ।  
 तौ परस्परतः प्रीतौ दृष्ट्वा खद्विपुत्रोगमान् ।  
 तानेव शरणं देवाञ्जगमतुर्मनसा तदा ॥ ३१ ॥  
 वृत्ते तु नैषधे भैम्या लोकपाला महौजसः ।  
 प्रहृष्टमनसः सर्वे नलायाष्टौ वरान्ददुः ॥ ३२ ॥  
 20 प्रत्यक्षदर्शनं यज्ञे गतिं चानुत्तमां शुभाम् ।  
 नैषधाय ददौ शक्रः प्रीयमाणः शचीपतिः ॥ ३३ ॥  
 अग्निरात्मभवं प्रादाद्यत्र वाञ्छति नैषधः ।  
 लोकानात्मप्रभांश्चैव ददौ तस्मै कृताशनः ॥ ३४ ॥  
 यमस्त्वन्नरसं प्रादाद्धर्मे च परमां स्थितिम् ।  
 25 अयां पतिर्यां भावं यत्र वाञ्छति नैषधः ॥ ३५ ॥  
 स्रजश्चोत्तमगन्धाद्याः सर्वे च मिश्रुनं हतुः ।  
 वरानिवं प्रदायास्य देवास्ते त्रिदिवं गताः ॥ ३६ ॥  
 पार्थिवाश्चानुभूयास्य विवाहं विस्मयाचिताः ।  
 दमयत्याश्च मुहिताः प्रतिज्ञामुर्थथागतम् ॥ ३७ ॥  
 30 गतेषु पार्थिवेन्द्रेषु भीमः प्रीतो महामनाः ।  
 विवाहं कार्यामास दमयत्या नत्स्य च ॥ ३८ ॥

उष्य तत्र यथाकामं नैषधो द्विषदां वरः ।  
 भीमेन राननुज्ञातो जगाम नगरं ब्रह्मन् ॥ ३६ ॥  
 अतीव मुदितो राज्ञा भ्राजमानो ऽशुमानिव ।  
 अर्जयत्प्रजा वीरो धर्मेण परिपालयन् ॥ ३७ ॥  
 ईते चाप्यश्चमेधेन ययातिरिव नाक्रुषः ।  
 अन्धैश्च वक्रुभिर्धोमान्क्रतुभिश्चाप्तदक्षिणैः ॥ ३९ ॥  
 पुनश्च रमणीयेषु वनेषूपवनेषु च ।  
 दमयत्या सह नलो विजहारानुरोधतः ॥ ४२ ॥  
 जनयामास च नलो दमयत्यां महामनाः ।  
 इन्द्रसेनं सुतं चापि इन्द्रसेनां च कन्यकाम् ॥ ४३ ॥  
 एवं स यज्ञमानश्च विह्वरश्च नराधिपः ।  
 ररत्त वसुसंपूर्णां वसुधां वसुधाधिपः ॥ ४४ ॥

5

10

॥ इति नलोपाख्याने पञ्चमो ऽध्यायः ॥ ५ ॥



## ADVERTENCIA E ERRATAS PROVISORIAS

Este livro foi escrito segundo o plano do falecido Dr. Martinho Haug, meu mestre em Munique.

Seguindo esse plano escreveu Ramkrixna Gopal Bhandarkar os seus «First Book of Sanskrit», Bombaim, 6.<sup>a</sup> ed., 1876, «Second Book of Sanskrit», Bombaim, 4.<sup>a</sup> ed., 1877. Neste mesmo ano e logar publicou o Dr. Georg Bühler o «Third Book of Sanskrit», que é uma antologia de 128 páj. a que o Pândita Vixnu Xastri ajuntou o respectivo «Glossario», e foi o meu compendio de aula, no primeiro ano em que ensinei, como lente, no Curso Superior de Letras.

Sem antologia, mas com método mais aperfeiçoado, seguindo o mesmo plano, deu à estampa o Dr. Georg Bühler, em Viena d'Austria, para guia dos seus discipulos na Universidade, o «Leitfaden für den Elementarunterricht des Sanskrit», 1883.

Foi seguido o exemplo nos Estados-Unidos, por Ed. Delavan Perry, do Colombia College, Nova-Iorque.

Julgo conveniente, para a aquisição dos elementos de sâmscrito no curto espaço de tempo de um ano lectivo, o plano de Haug.

Do trabalho do sr. Bühler utilizei enási todos os exercicios; mas na exposição da parte teórica segui a minha gramática publicada em 1881, enjos §§ cito e na qual me gniei pe'la doutrina de Whitney.

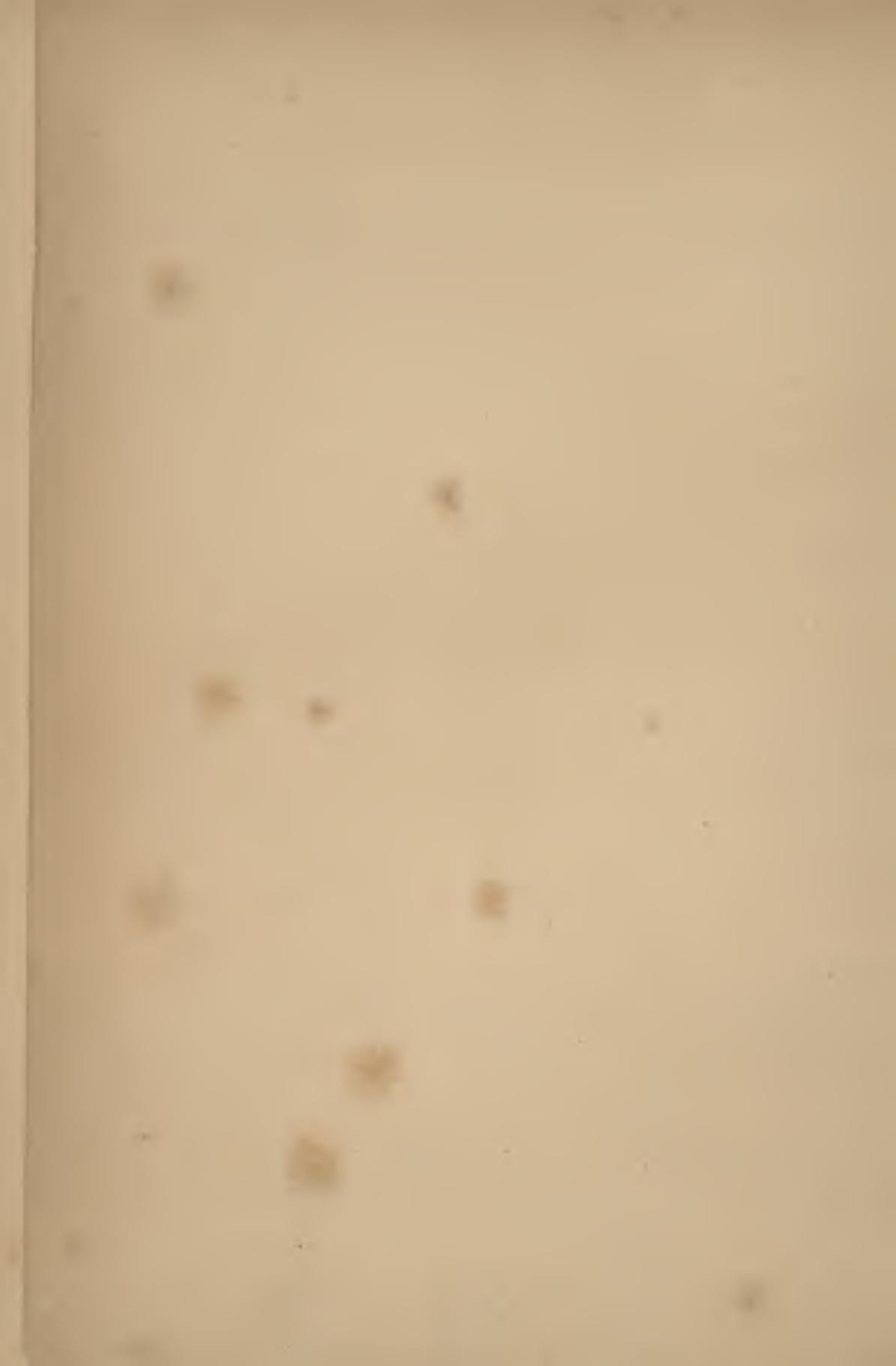
O estudioso encontra, no tómo agora publicado para uso dos discipulos do Curso Superior de Letras, a applicação prática de toda a teoria da gramática. Até a Lição XXIV os exercicios são de sâmscrito para portuguez e de portuguez para sâmscrito. Dai em diante julguei desnecessaria a versão do portuguez, porque o meu intuito é preparar para que se leia texto, e, com este fim, julguei mais útil a breve antologia de textos facilimos em que inicio o principiante.

No Tómo II encontrarã de notas filolójicas e os vocabularios com que se completará este livro, verdadeiro Manual Prático. Daremos então o Prefacio, o Índice e as Erratas de todo o volume.

Advertimos aqui, porém, desde já, de alguns erros que mais notáveis nos pareceram na parte, que podemos agora ler, depois de impresso o livro. De maior número o expunjiremos quando o lermos mais despreocupadamente. Aos criticos dizemos que só o autor foi o revisor, e que todo o trabalho foi feito em pouco mais de seis meses.

Pá.j.	Logar	Erro	Emenda
7	N.º 17, lin. 9	9. <sup>a</sup>	5. <sup>a</sup>
"	" " " 10	5. <sup>a</sup>	8. <sup>a</sup>
"	" " " 11	8. <sup>a</sup>	9. <sup>a</sup>
8	" 21, " 12	na 3. <sup>a</sup> pl. A.	na 1. <sup>a</sup> sing. e 3. <sup>a</sup> pl. A.
9	" 27, " 5	nomim. do pl.	nomim. e voc. do pl.
"	" " " 12	e jenit.	ac. e jenit.
34	" 53, " 12	विलासा	विलासा
"	" " " "	तवोधसं	तवोधसं
35	Vocabulario	शिव	शिव
41	Exerc., frase 16	nuvens <sup>6</sup>	nuvens <sup>1</sup>
"	" " 17	l'ão <sup>3</sup> , ... caminhos <sup>7</sup>	Vão <sup>3</sup> , ... raminhos <sup>1</sup>
43	N.º 66, lin. 6, col. 4. <sup>a</sup>	नतो	नयो
51	Exerc., frase ५३	ज्ञानभ्यां	ज्ञानभ्यां
53	N.º 83, c), lin. 2	acus. pl.	pl.
"	Vocab., b), col. 3. <sup>a</sup>	वान	वाण
56	lin. 3.	श्रय	श्रय
57	Exerc., frase ५	विष्णो	विष्णो
"	" " 18	18****	18
"	" " 22	dos perversos	idos**** perversos
61	Vocab., b), col. 2. <sup>a</sup>	गन्ध	ग्रन्ध
88	" nota **	desmnação	desmnação.
96	Exerc. lin. 4. <sup>a</sup>	सत्ता	सत्ता
97	N.º 177, instr. dual	राज्ञभ्यान	राज्ञभ्यान
101	Exerc., frase ५	०स्तंगच्छति	०स्तंगच्छति
"	" " ११	प्रयीचां	प्रतीचां
108	" 2. <sup>a</sup> lin.	त्रिण्ये	त्रोण्ये
109	" 3. <sup>a</sup> "	शाखा	शाखा
"	" frase ५३	(का-)त्वित्सेन	(का-)त्वित्सेन
110	" 2. <sup>a</sup> parte. ५	प्रविष्ट	प्रविष्टः
112	N.º 218, lin. 1	2. <sup>a</sup> formação	IV Formação





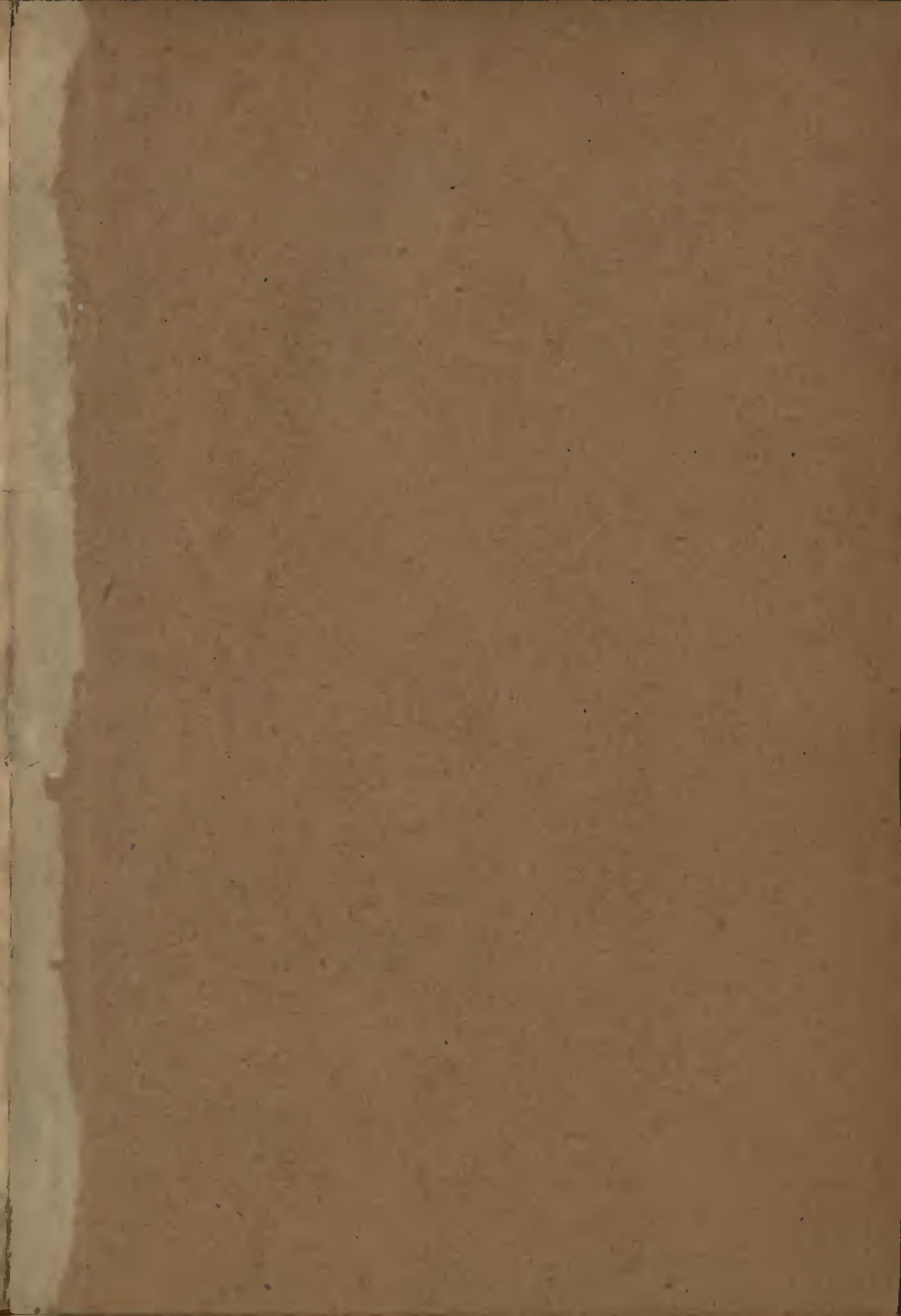


## ALGUNS TRABALHOS DO MESMO AUTOR

### Curso de Língua e Literatura Sânscrita, Clássica e Vedica

- Volume I — Manual para o estudo do sânscrito classico:  
 Tomo I — Grammatica do sânscrito classico, Lisboa, Imprensa Nacional, 1881. . . . . 112000  
 Tomo II — Grammatica clássica e Vocabulario. (No prelo.)
- Volume II — Exercícios e primeiras leituras de sânscrito (Appendice ao Manual):  
 Tomo I — Grammatica e antologia, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889. . . . . 25500  
 Tomo II — Notas filológicas e Vocabulario. (No prelo.)
- Volume III — Grammatica vedica, Vocabulario e notas filológicas.
- Volume IV — Os Arias na Índia até a queda do Budismo, Historia da sua litteratura e civilização.

- A Litteratura e a Religião dos Arias na Índia, Vol. I — Lugar da litteratura arica da Índia na historia da civilização do mundo e sua influencia no critério sociológico moderno, Paris, Guillard, Millard & Co. 1883. . . . . 300  
 E a introdução escrita para o vol. IV do Curso de Língua e Litteratura Sânscrita.
- De l'Origine probable des Tonkigares et de leurs migrations à travers l'Asie.  
 Mémoire lue à la Société des Sciences, apresentada ao Congresso de Antropologia e Ethnologia em 1889.
- Nações Elementares de Geographia Geral, Parte I, Introdução e Geographia Mathematica com um Atlas de 47 figuras, Lisboa, Ferreira Machado & Co. 1888. . . . . 700
- Bases da geographia portugueza, Com a collaboração de A. R. Gonçalves Viana, Lisboa, Imprensa Nacional, 1887.  
 Ingresso para circular gratuitamente — Os autores ainda trouxeram alguns exemplares que darão a quem lhes pedir





† Arasora † arabia

